PREFEITURA
VARGEM GRANDE PAULISTA

Secretaria de Educação

DOCUMENTO REFERÊNCIA

CURRÍCULO

DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VARGEM GRANDE PAULISTA



2ª edição
2026

EXPEDIENTE

Esta publicação é uma iniciativa da **Secretaria Municipal de Educação**, realizada pela **Prefeitura de Vargem Grande Paulista**.

Prefeito do Município de Vargem Grande Paulista

Piter Santos

Vice-Prefeita

Fátima Rocha

Secretário de Educação

Eduardo da Silva Prado

Gestora Técnica de Educação

Glaucia Piccirilli da Silva Ricardo

Diretora de Educação

Michele Aparecida Machado Barros

Supervisores/as de Ensino

Ana Claudia Branco Nascimento

Carollyne Peppe Piva

Fernanda da Silva Faria

Joel Manoel dos Santos

FICHA TÉCNICA DO CURRÍCULO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VARGEM GRANDE PAULISTA

Versão original – 2023

Uma construção colaborativa
Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Grupo de elaboração da primeira versão

Andreia Prado Machado
Denis Pereira dos Santos
Denise de Jesus Prates
Joelma Maria Pereira Teixeira
Mariana Takaki Rangel
Regina Lúcia de Souza
Simone da Luz Camargo Alves
Tânia Aparecida Penha

Redatores da primeira versão

Apresentação: Regina Lúcia de Souza
Educação Integral: Denis Pereira dos Santos
Competências Gerais: Andreia Prado Machado
Alfabetização e Letramento: Andreia Prado Machado
Projeto de Vida: Andreia Prado Machado
Tecnologia Digital: Mariana Takaki Rangel
Educação Infantil: Tânia Aparecida Penha
Língua Portuguesa: Andreia Prado Machado
Arte: Mariana Takaki Rangel
Educação Física: Denis Pereira dos Santos
Matemática: Regina Lúcia de Souza
Ciências: Denis Pereira dos Santos
Geografia: Mariana Takaki Rangel
História: Denise de Jesus Prates
Ensino Religioso: Mariana Takaki Rangel

Revisão textual: Dagmar de Lourdes Sampaio Ribeiro
Diagramação: Roberto Pires de Oliveira

Participação na construção
Profissionais da educação, representantes das unidades educacionais e demais participantes envolvidos no processo coletivo de construção do Currículo Municipal.

Revisão e atualização – 2026

Coordenação:
Gláucia Piccirilli da Silva Ricardo
Michele Aparecida Machado Barros

Revisão, atualização e reorganização curricular:
Fernanda Assunção Pereira
Simone da Luz Camargo Alves

Secretaria Municipal de Educação de Vargem Grande Paulista

A revisão de 2026 foi realizada a partir da versão consolidada em 2023, **preservando e reconhecendo as contribuições de seus autores e participantes**, e contemplou a atualização dos marcos legais e normativos, das políticas públicas educacionais e dos referenciais teórico-metodológicos, bem como a revisão e reorganização de concepções, fundamentos, princípios e orientações curriculares.

VARGEM GRANDE PAULISTA. Secretaria Municipal de Educação. *Currículo da Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista: Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais*. 2ª edição. Vargem Grande Paulista: Secretaria Municipal de Educação, 2026.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 9
INTRODUÇÃO 11
MARCOS LEGAIS, NORMATIVOS, POLÍTICAS E DOCUMENTOS ORIENTADORES 14
FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS DO CURRÍCULO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VARGEM GRANDE PAULISTA 20
COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR 37
TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS E COMPROMISSOS CURRICULARES DA REDE 39
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO 46
AVALIAÇÃO 52
FOCO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS 65
O ESTÍMULO E O APOIO À CONTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA DOS ESTUDANTES 69
ESTRUTURA DO CURRÍCULO MUNICIPAL 75
EDUCAÇÃO INFANTIL 80
ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS 110
ÁREA DE LINGUAGENS 116
LÍNGUA PORTUGUESA 120
ARTE 179
EDUCAÇÃO FÍSICA 209
MATEMÁTICA 249
ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA 307
CIÊNCIAS 316
ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS 332
GEOGRAFIA 338
HISTÓRIA 383
ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO 413
TECNOLOGIAS PARA A APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO DIGITAL 415
..... 415

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos a versão revisada e atualizada do **Currículo da Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista**, documento que expressa o compromisso de nossa Rede com uma educação pública de qualidade, democrática, inclusiva e equitativa, comprometida com a aprendizagem, o desenvolvimento integral e a garantia dos direitos de todas as crianças.

Revisar nosso Currículo significa reconhecer que a educação está em permanente movimento. Novos desafios, conhecimentos, políticas públicas e marcos legais nos convocam a refletir continuamente sobre nossas práticas e a fortalecer os caminhos construídos coletivamente. Esta atualização, portanto, não representa um recomeço, mas a continuidade de uma trajetória construída por muitas mãos.

Nesse sentido, registramos nosso reconhecimento e agradecimento aos profissionais da educação que participaram da construção da primeira versão deste Currículo, contribuindo para a constituição de um documento de referência para a Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista. O processo de revisão aqui realizado não apaga nem substitui o percurso construído anteriormente; ao contrário, parte dele, valoriza-o e o reconhece como fundamento desta nova etapa, preservando princípios, concepções, conhecimentos e experiências construídos coletivamente pela Rede. Esse trabalho integra a história da educação de Vargem Grande Paulista e é assim a base sobre a qual seguimos avançando.

Da mesma forma, agradecemos aos profissionais que participaram deste processo de revisão e atualização, contribuindo com seus conhecimentos, experiências e diferentes olhares para que o Currículo dialogue com as demandas contemporâneas da educação, com os marcos legais e normativos e as políticas educacionais vigentes e, sobretudo, com a realidade das unidades educacionais, das crianças, das famílias e das comunidades que constituem nossa Rede.

Para além de um documento orientador, desejamos que este Currículo esteja presente no cotidiano das unidades educacionais, apoiando o planejamento, a reflexão e as práticas pedagógicas, respeitando e valorizando a autonomia e os saberes dos profissionais da educação. Que ele fortaleça o trabalho coletivo e contribua para que cada criança encontre, em nossas escolas, oportunidades de aprender, participar, conviver, desenvolver-se e ampliar sua compreensão de si, do outro e do mundo.

Seguimos, assim, reafirmando o compromisso da Secretaria de Educação com uma escola pública que reconheça e valorize as diferenças, promova a equidade, enfrente todas as formas de preconceito e discriminação e assegure uma educação socialmente referenciada e comprometida com a formação humana e

com a transformação social.

Que este Currículo seja, acima de tudo, um documento vivo, construído pela Rede e para a Rede, capaz de orientar caminhos e, ao mesmo tempo, permanecer aberto ao diálogo, à reflexão e às transformações que fazem parte do cotidiano da educação.

Eduardo da Silva Prado
Secretário Municipal de Educação
Vargem Grande Paulista

INTRODUÇÃO

A educação é um direito de todos e concebe uma dimensão fundamental da formação humana e da construção de uma sociedade democrática, justa e socialmente igualitária. É a partir desse compromisso que a Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista apresenta a versão revisada e atualizada de seu Currículo Municipal, compreendido como documento de referência para a organização do trabalho pedagógico nas unidades educacionais (UEs) e para a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos as crianças.

O **Currículo da Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista** expressa escolhas políticas, éticas, pedagógicas e culturais construídas coletivamente. Para além de estabelecer aprendizagens a serem asseguradas ao longo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, constitui-se como instrumento orientador da ação educativa e reafirma o compromisso da Rede com uma educação pública democrática, inclusiva e equitativa, comprometida com a formação integral dos sujeitos, com os direitos humanos, com o reconhecimento e a valorização das diferenças e com o enfrentamento das desigualdades e de todas as formas de discriminação.

Nessa perspectiva, compreendemos bebês e crianças, em suas diferentes etapas de desenvolvimento e escolarização, como sujeitos históricos, sociais, culturais e de direitos, que participam ativamente dos contextos dos quais fazem parte, produzem culturas, conhecimentos e modos próprios de compreender e significar o mundo. Reconhecer sua centralidade no processo educativo implica considerar suas diferentes formas de viver, aprender, expressar-se, brincar, interagir e participar, bem como os contextos sociais, econômicos, culturais e territoriais que constituem suas experiências.

O Currículo assume, assim, a diversidade como característica constitutiva da sociedade e da escola. O reconhecimento das diferenças deve estar articulado à promoção da equidade, de modo a assegurar condições de acesso, participação, aprendizagem e desenvolvimento a todos. Nesse compromisso, a Rede Municipal reafirma a valorização das histórias, culturas, saberes e identidades que constituem a sociedade brasileira e o território vargem-grandense e assume o enfrentamento ao racismo, ao sexismo, ao machismo, à misoginia, ao capacitismo, à xenofobia, à intolerância religiosa e às demais formas de preconceito, discriminação, exclusão e violência que produzam ou aprofundem desigualdades e violações de direitos.

A gestão democrática é igualmente um princípio estruturante deste Currículo, sua construção e implementação pressupõem participação, diálogo, escuta, corresponsabilidade e valorização dos saberes produzidos pelos diferentes sujeitos da comunidade escolar. Professores(as) de Educação Básica I, professores(as) de Educação Física, professores(as) especialistas,

psicopedagogos(as) institucionais, orientadores(as) pedagógicos(as), diretores(as), vice-diretores(as), auxiliares de desenvolvimento da Educação Básica e demais profissionais da educação, juntamente com estudantes, famílias e comunidade, participam da construção cotidiana de uma escola pública comprometida com o direito à educação, com a garantia das aprendizagens e com a transformação social.

A construção do Currículo Municipal de Vargem Grande Paulista teve início em 2018, por meio de estudos, seminários, formações e espaços de diálogo promovidos pela Rede. Em 2019, o encontro **Entrelaçando Saberes – Dia D do Currículo** constituiu um importante momento desse processo, reunindo profissionais da educação e representantes da comunidade para discutir concepções, experiências e propostas relacionadas às diferentes etapas e componentes curriculares. As reflexões e contribuições produzidas coletivamente nesse encontro subsidiaram as etapas seguintes de elaboração do documento.

Na continuidade desse processo, foi constituído um Grupo de Trabalho (GT) responsável por reunir, organizar e sistematizar as contribuições produzidas, articulando-as aos estudos desenvolvidos pela Rede e aos referenciais curriculares e normativos vigentes à época. Coube ao grupo conferir unidade e coerência ao conjunto das contribuições e consolidá-las em um documento curricular. Esse percurso resultou na primeira versão do Currículo Municipal, consolidada em 2023, que constitui a base sobre a qual se desenvolve a presente revisão.

A versão revisada e atualizada inscreve-se na continuidade desse percurso histórico e coletivo. Reconhece e preserva o trabalho realizado na construção da primeira versão, ao mesmo tempo em que revisita suas concepções e orientações diante das transformações da sociedade, das experiências produzidas no cotidiano das unidades educacionais, dos avanços no campo educacional e das mudanças ocorridas nos marcos legais, normativos e nas políticas públicas. Incorpora, ainda, referenciais teórico-metodológicos que ampliam e atualizam sua fundamentação. Revisar o Currículo não significa, portanto, substituir a história construída pela Rede, mas dar continuidade a ela. O currículo é compreendido como uma construção histórica, coletiva e dinâmica, que se produz e se ressignifica no diálogo entre os conhecimentos científicos e pedagógicos, as políticas educacionais, as características sociais, históricas, culturais e territoriais de Vargem Grande Paulista e os saberes e experiências produzidos no cotidiano das unidades educacionais.

Esta versão está fundamentada nos marcos legais e normativos que asseguram o direito à educação e orientam a Educação Básica brasileira, bem como nas políticas públicas e nos documentos curriculares nacionais, estaduais e municipais que incidem sobre a organização do trabalho educativo. Esses referenciais, apresentados em seção específica deste documento, são compreendidos em diálogo com as características do território e com as

necessidades e experiências da Rede Municipal de Ensino.

A partir dessa base, o Currículo assume a **Educação Integral, a Educação Inclusiva e a Equidade como princípios orientadores**, compreendidos de forma articulada e não fragmentada. A Educação Integral expressa o compromisso com a formação humana e o desenvolvimento em suas múltiplas dimensões; a Educação Inclusiva orienta a organização da escola para assegurar a todos condições de pertencimento, participação, aprendizagem e desenvolvimento; e a Equidade reconhece as desigualdades historicamente produzidas e a necessidade de condições e ações diferenciadas para que os direitos sejam efetivamente garantidos. Esses princípios atravessam as diferentes etapas, áreas do conhecimento, componentes curriculares e práticas educativas da Rede.

A proteção integral, os direitos humanos, a Educação para as Relações Étnico-Raciais, a educação ambiental e a sustentabilidade, a cultura e a educação digital, a valorização das perspectivas femininas, a participação infantil e o respeito às diferentes formas de existência, expressão e pertencimento integram e atravessam esses princípios, compondo os compromissos assumidos pela Rede com a formação humana e com a garantia do direito à educação.

O regime de colaboração entre União, Estado e Município constitui importante referência para a implementação das políticas educacionais. No âmbito da Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista, essa articulação se materializa na participação em políticas e programas desenvolvidos em cooperação entre os diferentes entes federativos, respeitadas suas responsabilidades e autonomias. Entre essas iniciativas, destacam-se o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), articulado no município ao Programa Municipal Criança Alfabetizada, e a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ), entre outras políticas que integram os esforços da Rede para assegurar as aprendizagens, enfrentar desigualdades e fortalecer o direito à educação.

Espera-se, assim, que este Currículo seja um referencial vivo para o trabalho pedagógico da Rede, orientando a reflexão, o planejamento, a ação e o replanejamento das práticas educativas em diálogo permanente com as crianças, os profissionais, as famílias, o território e a realidade social. Resultado de um percurso coletivo e aberto à contínua reflexão, reafirma o compromisso da Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista com uma educação pública democrática, integral, inclusiva e equitativa, que reconheça e valorize as diferenças, assegure a proteção e a participação de bebês e crianças e garanta a todos o direito à aprendizagem, ao desenvolvimento e à formação humana.

MARCOS LEGAIS, NORMATIVOS, POLÍTICAS E DOCUMENTOS ORIENTADORES

Marcos legais, normativos, políticas e documentos orientadores

O Currículo da Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista fundamenta-se nos marcos legais e normativos que asseguram o direito à educação e estabelecem princípios, diretrizes e responsabilidades para a organização da Educação Básica, bem como nas políticas públicas e nos documentos curriculares que orientam sua concretização. Esses referenciais sustentam as concepções e os compromissos assumidos pela Rede, especialmente os princípios da Educação Integral, da Educação Inclusiva e da Equidade, compreendidos de forma articulada na garantia dos direitos de bebês e crianças.

Para explicitar a natureza e a função desses referenciais, apresentam-se, a seguir, os principais marcos legais e normativos e, posteriormente, as políticas e os documentos orientadores considerados na elaboração e atualização deste Currículo.

1. Marcos legais e normativos

1988 – Constituição da República Federativa do Brasil
Reconhece a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, orientada ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho.

1990 – Lei nº 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)
Adota a proteção integral e assegura prioridade absoluta à efetivação dos direitos de crianças e adolescentes, entre eles o direito à educação.

1996 – Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)
Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e constitui marco central para a organização da Educação Básica, dos sistemas de ensino e dos currículos.

2003 – Lei nº 10.639/2003
Altera a LDB e estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira.

2004 – Resolução CNE/CP nº 1/2004
Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

2006 – Lei nº 11.340/2006 – Lei Maria da Penha
Estabelece mecanismos de prevenção e enfrentamento à violência doméstica e

familiar contra a mulher e contempla medidas educacionais relacionadas aos direitos humanos e à equidade de gênero e de raça ou etnia.

2008 – Lei nº 11.645/2008
Altera a LDB e estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

2009 – Decreto nº 6.949/2009
Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assegurando, entre outros direitos, a educação em sistema educacional inclusivo, sem discriminação e com igualdade de oportunidades.

2010 – Resolução CNE/CEB nº 4/2010 – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica
Define diretrizes para a organização da Educação Básica e para a formulação e implementação das propostas pedagógicas e curriculares.

2012 – Resolução CNE/CP nº 1/2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos
Estabelece diretrizes para a inserção da Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos e nas práticas educativas.

2015 – Lei nº 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI)
Assegura o direito à educação inclusiva e estabelece medidas relacionadas à acessibilidade, à eliminação de barreiras, à participação e à aprendizagem.

2016 – Lei nº 13.257/2016 – Marco Legal da Primeira Infância
Estabelece princípios e diretrizes para a formulação e implementação de políticas públicas destinadas à primeira infância.

2017 – Resolução CNE/CP nº 2/2017
Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular referente à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental.

2018 – Lei nº 13.709/2018 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)
Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e resguarda direitos fundamentais de liberdade, privacidade e livre desenvolvimento da personalidade.

2021 – Lei nº 14.164/2021
Altera a LDB para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da Educação Básica e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher.

2021 – Lei nº 14.191/2021 – Educação Bilíngue de Surdos
Altera a LDB para dispor sobre a Educação Bilíngue de Surdos como modalidade

de educação escolar.

2021 – Lei nº 14.254/2021
Dispõe sobre o acompanhamento integral de educandos com dislexia, TDAH ou outros transtornos de aprendizagem.

2022 – Resolução CNE/CEB nº 1/2022 – Computação na Educação Básica – Complemento à BNCC
Estabelece normas sobre Computação na Educação Básica e orienta a incorporação de suas competências e habilidades aos currículos.

2023 – Lei nº 14.533/2023
Institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED) e estabelece diretrizes para a inclusão digital, a Educação Digital Escolar e o desenvolvimento de competências digitais.

2024 – Portaria MEC nº 470/2024
Institui a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ).

2024 – Lei nº 14.986/2024
Altera a LDB para incluir a obrigatoriedade de abordagens fundamentadas nas experiências e perspectivas femininas nos conteúdos curriculares do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

2025 – Decreto nº 12.686/2025, alterado pelo Decreto nº 12.773/2025
Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva (PNEEI) e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva.

2025 – Lei nº 15.211/2025 – Estatuto Digital da Criança e do Adolescente
Estabelece normas destinadas à proteção de crianças e adolescentes em ambientes digitais.

2026 – Portaria MEC nº 421/2026, alterada pela Portaria MEC nº 550/2026
Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva.

2. Políticas e documentos orientadores

As políticas e os documentos orientadores apresentados a seguir contribuem para a concretização dos princípios e direitos estabelecidos nos marcos legais e normativos, oferecendo referências para a organização curricular, o planejamento das políticas da Rede e o desenvolvimento das práticas educativas.

– PNEEPEI (2008)
Constitui importante marco da perspectiva inclusiva da Educação Especial brasileira, orientando os sistemas de ensino para a garantia do acesso, da participação e da aprendizagem dos estudantes público da Educação Especial nas classes e escolas comuns.

Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos – PNEDH
Estabelece princípios e orientações para a promoção de uma cultura de direitos humanos nos diferentes níveis e modalidades de educação, fundamentada na dignidade humana, na democracia, na participação e no respeito às diferenças.

Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017)
Documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais a serem asseguradas na Educação Básica e assume compromisso com a educação integral e com a formação e o desenvolvimento humano global.

Currículo Paulista – Educação Infantil e Ensino Fundamental
Referência curricular do Estado de São Paulo, elaborada em consonância com a BNCC, considerada na organização das aprendizagens e na construção curricular da Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista.

Compromisso Nacional Criança Alfabetizada – CNCA
Política desenvolvida em regime de colaboração entre União, estados, Distrito Federal e municípios, voltada à garantia do direito à alfabetização das crianças e à redução das desigualdades educacionais.

Programa Municipal Criança Alfabetizada de Vargem Grande Paulista
Materializa, no âmbito da Rede Municipal, o compromisso com a alfabetização das crianças, articulando ações de formação, acompanhamento e fortalecimento das práticas pedagógicas.

Programa Alfabetiza Juntos SP

Política pública do Governo do Estado de São Paulo criada em parceria com os municípios para garantir a alfabetização plena de todas as crianças até os sete anos de idade (ou até o final do 2º ano do Ensino Fundamental).

Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens

Política pública que oferece apoio técnico e financeiro para que estados e municípios desenvolvam ações e programas voltados à recomposição das aprendizagens de estudantes com defasagem na aprendizagem escolar.

Compromisso Nacional Toda Matemática

Política pública voltada para o fortalecimento da aprendizagem de Matemática, que visa assegurar o direito à aprendizagem em matemática de qualidade na educação básica para todos e promover a melhoria contínua do desempenho

acadêmico e dos resultados de aprendizagem dos estudantes em Matemática ao longo de toda a educação básica.

Política Nacional de Educação Digital – PNED
Orienta ações destinadas à inclusão digital, à Educação Digital Escolar, à capacitação e especialização digital e ao desenvolvimento de pesquisa e inovação em tecnologias da informação e comunicação.

Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola – PNEERQ
Orienta ações para a promoção da equidade educacional, o fortalecimento da Educação para as Relações Étnico-Raciais, a implementação do art. 26-A da LDB e o enfrentamento do racismo e das desigualdades étnico-raciais na educação.

Política Nacional de Educação Especial Inclusiva – PNEEI
Orienta a organização dos sistemas de ensino na garantia do direito à educação das pessoas público da Educação Especial em sistema educacional inclusivo, com acessibilidade, apoios, participação e aprendizagem.

FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS DO CURRÍCULO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VARGEM GRANDE PAULISTA

Fundamentos e Princípios do Currículo da Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista

1. Fundamentos do Currículo

Os fundamentos deste Currículo expressam as concepções que orientam as escolhas político-pedagógicas da Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista e sustentam a organização do trabalho educativo em suas unidades educacionais. Partem da compreensão de que educação, escola, currículo, infância, ensino, aprendizagem e conhecimento são construções históricas e sociais e, portanto, não podem ser compreendidos de forma desvinculada dos sujeitos, dos contextos e das relações que os constituem.

Nessa perspectiva, os fundamentos apresentados a seguir orientam tanto a organização curricular quanto as práticas pedagógicas desenvolvidas na Rede, reafirmando a educação como direito e a escola pública como espaço de formação humana, acesso ao conhecimento, convivência democrática, reconhecimento das diferenças e enfrentamento das desigualdades.

1.1 Educação e função social da escola

A educação é um direito humano e social fundamental e um processo de formação que se realiza nas relações entre os sujeitos, a cultura, o conhecimento e a sociedade. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, orientada ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho. Em consonância, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996 reafirma a educação como direito e estabelece princípios voltados à igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, à liberdade de aprender e ensinar, ao pluralismo de ideias, ao respeito à diversidade e à garantia de padrões de qualidade. As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica ampliam essa compreensão ao reafirmarem o direito à educação e a necessidade de uma Educação Básica comprometida com a formação integral e com a qualidade social.

Compreendida nessa perspectiva, a garantia do direito à educação pressupõe condições que assegurem não apenas o acesso à escola, mas também a permanência, a participação, a aprendizagem, o desenvolvimento integral e a proteção de bebês e crianças ao longo de suas trajetórias educacionais. Trata-se de reconhecer a educação como prática humana, histórica e social e os sujeitos como participantes dos processos pelos quais conhecem, significam e intervêm na realidade. Nessa direção, Freire (1996) contribui para compreender o ato educativo

como uma prática ética e política, na qual ensinar não significa simplesmente transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua produção e construção, favorecendo a curiosidade, a criticidade, o diálogo e a autonomia dos sujeitos.

A escola pública ocupa lugar fundamental na efetivação desse direito, como instituição social, histórica e cultural, possui a responsabilidade de assegurar às crianças o acesso aos conhecimentos sistematizados e historicamente produzidos pela humanidade. Para Saviani (2011), a especificidade da educação escolar está relacionada à socialização do saber sistematizado, possibilitando às novas gerações a apropriação de conhecimentos que não seriam necessariamente acessados apenas pela experiência cotidiana. Nessa perspectiva, democratizar a escola implica também democratizar o acesso ao conhecimento, ampliando as possibilidades de compreensão e atuação dos sujeitos na realidade.

Esse compromisso não significa compreender o ensino como mera transmissão de informações, ao contrário, pressupõe reconhecer a intencionalidade do trabalho educativo e promover experiências que possibilitem às crianças apropriar-se dos conhecimentos, estabelecer relações, problematizar, questionar e produzir novas compreensões sobre si mesmas, sobre o outro e sobre o mundo. Em diálogo com Freire (1996), compreende-se que a leitura da palavra se relaciona à leitura do mundo e que o conhecimento adquire sentido quando permite aos sujeitos ampliar sua compreensão crítica da realidade.

A função social da escola está, portanto, vinculada à democratização do acesso ao conhecimento e à garantia das aprendizagens. Essa compreensão encontra também respaldo em Libâneo (2012), ao defender a centralidade do conhecimento e da aprendizagem na função social da escola pública e problematizar processos educacionais que, diante das desigualdades sociais, podem produzir formas distintas de escolarização e restringir justamente aos grupos socialmente desfavorecidos o acesso aos conhecimentos necessários à ampliação de suas possibilidades de participação social. A qualidade social da educação exige, assim, que a escola assegure a todos condições efetivas de aprender e de se apropriar dos conhecimentos científicos, artísticos, culturais, corporais, tecnológicos e das diferentes formas de produção humana.

A democratização do conhecimento, entretanto, não significa desconsiderar os saberes, as culturas, as experiências, as identidades e as diferentes formas de existência dos sujeitos e das comunidades que formam a escola. Como problematiza Miguel Arroyo (2013), pensar o currículo e o direito ao conhecimento exige reconhecer os sujeitos concretos que chegam às escolas, suas experiências sociais e as desigualdades que atravessam suas trajetórias. Cabe, portanto, à escola promover relações entre os conhecimentos sistematizados, os saberes e experiências sociais e culturais e as questões que atravessam a realidade, possibilitando às crianças ampliar seus repertórios e construir novas formas de compreender a si mesmas, o outro e o mundo.

Em uma sociedade marcada por desigualdades historicamente produzidas, a escola pública assume o compromisso com a equidade, a justiça social e a garantia de direitos, reconhecendo que as crianças vivenciam diferentes condições sociais, econômicas, culturais e territoriais e que essas diferenças podem se converter em desigualdades educacionais. Assegurar o direito à educação exige, portanto, identificar e enfrentar barreiras que interferem no acesso, na participação e na aprendizagem, assim como problematizar e combater o racismo, o sexismo, o machismo, a misoginia, a LGBTfobia, o capacitismo, o etarismo, a xenofobia, a intolerância religiosa e as discriminações relacionadas à origem, à condição socioeconômica, ao território, à aparência e a outras características ou condições pessoais e sociais, bem como todas as formas de preconceito, exclusão, violência e violação de direitos que atravessam a sociedade e podem se reproduzir nas relações e práticas escolares.

Nessa perspectiva, a escola é compreendida como espaço de produção e socialização de conhecimentos, convivência, participação, diálogo e formação humana, no qual as diferenças são reconhecidas e valorizadas e as crianças são consideradas sujeitos de direitos e participantes dos processos educativos. Sua função social articula, portanto, a garantia do acesso ao conhecimento, a formação integral, a participação democrática e o enfrentamento das desigualdades, reafirmando o compromisso da Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista com uma educação pública democrática, inclusiva, equitativa e socialmente referenciada, capaz de ampliar as possibilidades de compreensão, participação e transformação da realidade.

1.2 Currículo: concepção e compromisso político-pedagógico

O currículo não se reduz a uma relação de conteúdos, objetivos ou habilidades a serem desenvolvidos. É uma construção histórica, social, cultural e política que expressa concepções de educação, sociedade, conhecimento, sujeito, ensino e aprendizagem. Envolve escolhas sobre o que ensinar, como ensinar, quais experiências promover e quais conhecimentos, sujeitos e produções culturais são reconhecidos no processo educativo.

Essas escolhas possuem implicações políticas, sociais e pedagógicas. Silva (2010) problematiza o currículo como espaço de seleção e produção de significados, atravessado por relações de poder que participam da legitimação de conhecimentos, identidades e representações. O currículo, portanto, não é neutro: pode reproduzir desigualdades, hierarquizações e silenciamentos historicamente constituídos, assim como pode problematizá-los e abrir possibilidades de reconhecimento e transformação.

Essa concepção requer indagar quais conhecimentos, sujeitos, histórias e experiências encontram lugar no currículo e quais foram historicamente

silenciados. Arroyo (2013) compreende o currículo como um território em disputa, no qual diferentes sujeitos reivindicam o reconhecimento de suas experiências, saberes, identidades e direito ao conhecimento. Essa discussão ganha especial relevância quando se considera que desigualdades sociais, raciais, econômicas, culturais e territoriais atravessam as trajetórias escolares e as condições de acesso e apropriação do conhecimento.

O Currículo da Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista assume o compromisso com a democratização do conhecimento, a garantia de direitos e o enfrentamento das desigualdades. Isso significa assegurar o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos e ampliar a presença de histórias, culturas, saberes e produções que foram invisibilizados ou subalternizados. Trata-se de refletir criticamente sobre os processos de seleção, organização e ensino dos conhecimentos e sobre as relações que estabelecem com os sujeitos e suas experiências.

Em diálogo com Freire (1987; 1996), compreende-se a educação como prática histórica, ética e política, na qual o conhecimento não se limita à transmissão e à reprodução. A leitura e a problematização da realidade integram o processo educativo e possibilitam às crianças ampliar a compreensão de si, das relações sociais e do mundo, fortalecendo sua participação crítica na realidade.

Reconhecer a dimensão política e contextual do currículo não significa relativizar a importância dos conhecimentos escolares nem restringir as crianças àquilo que já conhecem ou vivenciam. Cabe à escola assegurar o acesso aos conhecimentos científicos, artísticos, históricos, culturais, corporais e tecnológicos e às diferentes produções humanas, ampliando repertórios e horizontes formativos.

Na Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista, as referências curriculares nacionais e estaduais orientam a definição dos direitos e das aprendizagens a serem assegurados. Sua concretização considera as características sociais, históricas, culturais, ambientais e territoriais do município e as experiências produzidas no cotidiano das unidades educacionais. O currículo municipal articula, assim, referências comuns às especificidades dos sujeitos e do território vargem-grandense.

É no cotidiano das unidades educacionais que essas referências se materializam nas relações entre professores, crianças, conhecimentos, espaços, tempos, materiais e experiências. A autonomia docente é uma dimensão fundamental desse processo e é compreendida como exercício profissional responsável, crítico e fundamentado, articulado aos princípios e compromissos assumidos pela Rede e aos Projetos Político-Pedagógicos das unidades educacionais.

O Currículo da Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista

configura-se, assim, como um projeto político-pedagógico em permanente construção, que articula direito ao conhecimento, reconhecimento dos sujeitos e de suas diferenças, leitura crítica da realidade e compromisso com a transformação social.

1.3 Bebês, crianças e infâncias

A concepção de criança assumida por este Currículo fundamenta-se no reconhecimento de bebês e crianças como sujeitos históricos, sociais, culturais e de direitos, participantes ativos das relações e dos contextos nos quais vivem. Essa compreensão encontra respaldo na Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/1990), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Resolução CNE/CEB nº 5/2009), no Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Esses marcos contribuíram para consolidar, no campo jurídico e educacional brasileiro, uma compreensão da criança como sujeito de direitos, cuja dignidade, proteção, participação, aprendizagem e desenvolvimento devem ser assegurados. O ECA estabelece a proteção integral e a prioridade absoluta na efetivação dos direitos das crianças, enquanto o Marco Legal da Primeira Infância explicita, entre seus princípios, o respeito à individualidade, aos ritmos de desenvolvimento, à diversidade das infâncias e à participação infantil.

No campo educacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) constituem uma referência fundamental para a concepção de criança assumida neste Currículo. A Resolução CNE/CEB nº 5/2009, em seu art. 4º, define a criança como:

> “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009).

Essa concepção reconhece a criança como participante ativa das relações e experiências sociais e culturais das quais faz parte e encontra importante diálogo com a **Sociologia da Infância**, campo que contribuiu para questionar perspectivas centradas predominantemente naquilo que ainda faltaria à criança para alcançar a condição adulta. Manuel Jacinto Sarmento (2005; 2008) compreende as crianças como atores sociais e a infância como uma categoria social, histórica e geracional.

Nessa perspectiva, as crianças não apenas recebem ou reproduzem a

cultura produzida pelos adultos, mas participam das relações sociais, interpretam o mundo e produzem culturas nas interações que estabelecem entre si e com os adultos. Nessa direção, William Corsaro (2011) contribui com o conceito de reprodução interpretativa, segundo o qual as crianças se apropriam criativamente das informações e dos elementos do mundo adulto, interpretando-os, reelaborando-os e produzindo culturas de pares. Brincadeiras, linguagens, gestos, relações, negociações e formas de organização entre as crianças são, portanto, manifestações relevantes para compreender como elas participam da vida social e produzem sentidos sobre suas experiências.

Falar em infâncias, no plural, significa reconhecer que, embora a infância seja uma categoria geracional com características próprias, ela não é vivida de maneira única ou universal. Jens Qvortrup (2010) contribui para compreendê-la como uma categoria permanente da estrutura social, cujas condições se transformam histórica e socialmente. As experiências infantis são atravessadas pelas condições concretas de existência e por relações de classe, raça, gênero, deficiência, território, cultura e geração. No contexto brasileiro, Anete Abramowicz (2018) amplia esse debate ao problematizar a infância em sua relação com a diferença e com os processos sociais que produzem desigualdades e formas distintas de viver e significar o mundo.

Reconhecer a pluralidade das infâncias exige, portanto, superar representações universalizantes e idealizadas de criança. Não existe uma única forma de ser criança ou de viver a infância. Bebês e crianças chegam às unidades educacionais trazendo histórias, pertencimentos, conhecimentos, linguagens, experiências familiares e comunitárias e diferentes modos de brincar, comunicar-se, relacionar-se e compreender o mundo. Essas diferenças não podem ser convertidas em hierarquias, expectativas reduzidas de aprendizagem ou processos de exclusão.

Considerar bebês e crianças como sujeitos sociais e culturais não significa desconsiderar as especificidades de seus processos de desenvolvimento e aprendizagem. Significa compreendê-los em articulação com as relações sociais, os contextos históricos e culturais e as condições concretas de vida. Cabe às unidades educacionais criar condições para que todas as crianças tenham acesso a experiências, conhecimentos, linguagens, interações e práticas culturais que ampliem suas possibilidades de aprender, desenvolver-se, expressar-se e participar.

A condição de sujeito de direitos implica, ainda, assegurar dignidade, proteção integral, prioridade absoluta, respeito, participação e escuta. O Marco Legal da Primeira Infância estabelece expressamente a participação da criança nas ações que lhe dizem respeito, considerando suas características etárias e de desenvolvimento, e prevê que essa participação ocorra mediante processos de escuta adequados às diferentes formas de expressão infantil. O ECA, por sua vez,

assegura o direito à educação, ao respeito e à dignidade e determina que nenhuma criança seja submetida a negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade ou opressão.

A participação e a escuta das crianças não significam transferir-lhes responsabilidades próprias dos adultos nem desconsiderar o dever de cuidado, proteção e intencionalidade educativa dos profissionais. Significam reconhecer que bebês e crianças comunicam necessidades, interesses, conhecimentos, sentimentos, hipóteses e interpretações por diferentes linguagens e que essas manifestações devem ser consideradas na organização das experiências e dos contextos educativos.

Cabe à escola, assim, reconhecer e acolher as diferentes infâncias presentes no território vargem-grandense, assegurando a todas as crianças condições de pertencimento, participação, proteção, aprendizagem e desenvolvimento. Reconhecer aquilo que cada criança traz de sua história e de seus contextos de vida não significa limitar sua formação a essas experiências, mas tomá-las como parte de um processo educativo que amplie conhecimentos, repertórios culturais, relações e possibilidades de compreender e participar do mundo.

1.4 Ensino, aprendizagem e conhecimento

Ensino e aprendizagem são processos distintos e indissociavelmente relacionados, que se realizam nas interações entre sujeitos, conhecimentos, culturas e contextos. Aprender não significa apenas receber ou reproduzir informações, mas estabelecer relações, formular hipóteses, investigar, questionar, experimentar, dialogar, produzir sentidos e reelaborar conhecimentos. Na perspectiva histórico-cultural, Lev Vygotsky (2007) contribui para compreender a aprendizagem e o desenvolvimento como processos constituídos nas relações sociais e mediados pela linguagem, pela cultura e pela interação com o outro.

Nesse processo, o professor exerce papel fundamental como responsável pela intencionalidade e mediação pedagógica. Cabe-lhe planejar e organizar situações de aprendizagem, selecionar conhecimentos e experiências, propor desafios, acompanhar os percursos das crianças, realizar intervenções e reorganizar sua ação pedagógica de acordo com as necessidades e possibilidades identificadas. A mediação docente cria condições para que as crianças avancem em suas aprendizagens e tenham acesso a conhecimentos e experiências que ampliem aquilo que já sabem, vivenciam e são capazes de realizar.

Reconhecer a participação ativa das crianças não reduz a responsabilidade docente, ao contrário, exige um trabalho pedagógico intencional e fundamentado. Em diálogo com Freire (1996), compreende-se que ensinar não consiste na simples transferência de conhecimentos como já mencionado anteriormente, mas na

criação de condições para sua construção e apropriação, mediante práticas que favoreçam a curiosidade, a problematização, o diálogo e a compreensão crítica da realidade. Nesse processo, os conhecimentos e as experiências das crianças tormam-se pontos de diálogo para a ação pedagógica, que deve possibilitar novas aprendizagens e a ampliação progressiva de seus repertórios.

As formas pelas quais esse processo se organiza consideram as especificidades das diferentes etapas da Educação Básica. Na Educação Infantil, as interações e a brincadeira são eixos estruturantes das práticas pedagógicas, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e reafirma a BNCC. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as experiências e os conhecimentos construídos anteriormente são ampliados e sistematizados, assegurando a progressiva apropriação dos conhecimentos das diferentes áreas. Brincar, interagir, investigar, experimentar, ler, escrever, problematizar, criar, movimentar-se e expressar-se por diferentes linguagens integram, respeitadas as especificidades de cada etapa, as possibilidades de aprender e produzir conhecimentos.

A avaliação integra o processo de ensino e aprendizagem e assume caráter contínuo, diagnóstico e formativo, oferecendo elementos para compreender os percursos das crianças e orientar as decisões pedagógicas. Nessa direção, Luckesi (2014) contribui para compreender a avaliação como prática voltada ao acompanhamento da aprendizagem e à tomada de decisões, superando seu uso exclusivamente classificatório. Avaliar implica identificar conhecimentos já construídos, avanços, dificuldades e necessidades, possibilitando ao professor replanejar o ensino e diversificar suas intervenções, tendo como horizonte a garantia do direito à aprendizagem e ao desenvolvimento de todas as crianças.

1.5 Princípios orientadores do Currículo

O Currículo da Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista tem como princípios orientadores a **Educação Integral, a Educação Inclusiva e a Equidade**. Esses princípios estão presentes nas escolhas que fazemos para a educação municipal e orientam o trabalho desenvolvido nas diferentes etapas, áreas do conhecimento e componentes curriculares, tendo como compromisso comum a garantia do direito à educação de todos as crianças.

Assumir esses princípios significa olhar para cada criança em sua integralidade, considerando as diferentes dimensões que fazem parte de sua formação, suas singularidades, histórias, experiências e modos de aprender e participar. Significa também reconhecer as diferenças que constituem nossas escolas e compreender que nem todos partem das mesmas condições ou encontram as mesmas oportunidades em suas trajetórias.

Educação Integral, Educação Inclusiva e Equidade caminham, portanto, juntas na construção de uma escola pública democrática, que acolhe as diferenças sem transformá-las em desigualdades, amplia as possibilidades de aprendizagem e cria condições para que todas as crianças participem, aprendam e se desenvolvam plenamente.



Figura 1 - Princípios orientadores do Currículo

2.1 Educação Integral

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) assume explicitamente o compromisso com a **Educação Integral**, compreendendo que a Educação Básica deve promover a formação e o desenvolvimento humano global. Essa concepção reconhece a complexidade e a não linearidade do desenvolvimento e busca superar perspectivas reducionistas que privilegiem apenas a dimensão intelectual ou a dimensão afetiva. Pressupõe, assim, uma visão plural, singular e integral dos sujeitos da aprendizagem, considerados em suas singularidades e diversidades, e atribui à escola o compromisso com seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, em um ambiente pautado pela não discriminação, pelo não preconceito e pelo respeito às diferenças (Brasil, 2018).

Em consonância com essa perspectiva, a Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista compreende que a formação das crianças envolve dimensões intelectuais, físicas, emocionais, sociais e culturais, que se constituem de maneira integrada ao longo de seus processos de aprendizagem e desenvolvimento. Assumir a Educação Integral como princípio curricular significa, portanto, considerar a criança em sua inteireza e reconhecer que nenhuma dessas dimensões se desenvolve de forma isolada.

No pensamento educacional brasileiro, a defesa de uma formação que ultrapasse a instrução escolar possui importante trajetória. Anísio Teixeira compreendia a escola pública como espaço de formação para a vida e para a democracia, defendendo uma educação que ampliasse as experiências formativas e culturais dos estudantes. Essa concepção contribuiu para o debate brasileiro sobre Educação Integral ao questionar uma escola centrada exclusivamente na transmissão de conteúdos e defender uma formação humana mais ampla. Cavaliere (2010) destaca a importância do pensamento anisiano para a constituição dessa perspectiva no campo educacional brasileiro.

Compreender a criança em sua integralidade significa reconhecê-la em sua inteireza, considerando que seus modos de aprender, sentir, expressar-se, relacionar-se, movimentar-se e produzir sentidos sobre o mundo se organizam de forma integrada, nas relações que estabelece com outras pessoas, com os conhecimentos, com a cultura e com os contextos dos quais participa. Nessa perspectiva, as dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural do desenvolvimento humano não são compreendidas de maneira fragmentada, mas como características de um mesmo sujeito. Cabe à escola promover experiências educativas que ampliem conhecimentos e, ao mesmo tempo, favoreçam a curiosidade, a criatividade, a autonomia, a expressão, o diálogo, a participação e a convivência, contribuindo para uma formação que considere a criança em sua totalidade.

A Educação Integral também pressupõe ampliar as oportunidades de acesso aos diferentes conhecimentos, linguagens e produções humanas. Ciência, literatura, arte, cultura corporal, brincadeiras, tecnologias, cultura digital, história, patrimônio, natureza e diferentes manifestações culturais integram a formação das crianças e não devem ocupar lugar secundário no currículo. Sua presença contribui para ampliar repertórios, experiências e possibilidades de expressão e participação na vida social.

Nessa concepção, a formação não se encerra nos limites físicos da escola. As crianças vivem e aprendem em diferentes espaços e relações, e o território no qual a unidade educacional está inserida também participa de suas experiências. Reconhecer as características históricas, sociais, culturais e ambientais de Vargem Grande Paulista, suas comunidades, espaços públicos, patrimônios, paisagens, manifestações culturais e saberes locais permite estabelecer relações entre os

conhecimentos escolares e a realidade vivida, sem perder de vista a responsabilidade da escola de ampliar os horizontes culturais e formativos das crianças.

A formação integral envolve ainda o compromisso com os direitos humanos, a proteção integral, a participação, a sustentabilidade e o cuidado com as relações humanas e com o ambiente. Esses aspectos não são temas isolados ou complementares, mas atravessam as experiências educativas e contribuem para a formação de sujeitos capazes de compreender a realidade, conviver com as diferenças, participar da vida coletiva e agir de maneira ética e responsável.

É importante destacar que, neste Currículo, Educação Integral não se confunde com Educação em Tempo Integral. A Educação Integral refere-se à concepção de formação humana que orienta o trabalho pedagógico de toda a Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista. A Educação em Tempo Integral, por sua vez, diz respeito à organização da jornada escolar com duração ampliada, definida pela legislação educacional. Embora possam se articular, são conceitos distintos: a formação integral não depende da ampliação da jornada escolar, mas da concepção de educação que orienta as escolhas curriculares, a organização do trabalho pedagógico e as experiências proporcionadas às crianças.

Assumir a Educação Integral como princípio significa, portanto, compreender cada criança em sua inteireza, reconhecendo as dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural como constitutivas do desenvolvimento humano. Para a Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista, esse compromisso se concretiza em práticas que ampliem conhecimentos e experiências, valorizem diferentes linguagens, promovam participação e autonomia e assegurem condições para que todas as crianças aprendam e se desenvolvam em suas múltiplas dimensões.

2.2 Educação Inclusiva

A **Educação Inclusiva** como princípio do Currículo da Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista parte do reconhecimento da educação como direito de todos. Uma escola inclusiva é aquela que reconhece a diversidade humana como parte constitutiva de seu cotidiano e se organiza para assegurar condições de acesso, permanência, participação, aprendizagem e desenvolvimento, sem discriminação ou exclusão.

Assumir esse princípio significa compreender que não são as características individuais das crianças que determinam, por si mesmas, suas possibilidades de participação e aprendizagem. Muitas das dificuldades encontradas em suas trajetórias são produzidas ou ampliadas pelas barreiras presentes nos espaços, nas formas de comunicação, nos materiais, nas relações,

nas práticas pedagógicas e na própria organização escolar. Por isso, a perspectiva inclusiva desloca o olhar centrado naquilo que a criança supostamente "não consegue fazer" para a responsabilidade da escola e do sistema educacional em identificar e eliminar barreiras e oferecer os apoios necessários à escolarização.

Essa concepção encontra fundamento na Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, incluída ao ordenamento jurídico brasileiro com equivalência de emenda constitucional por meio do Decreto nº 6.949/2009, que reconhece o direito das pessoas com deficiência à educação em um sistema educacional inclusivo, sem discriminação e com igualdade de oportunidades. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Lei nº 13.146/2015 reafirma esse direito e estabelece a responsabilidade do poder público de assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e recursos de acessibilidade que eliminem barreiras e promovam a inclusão plena.

No campo educacional, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) representou importante marco na reorganização da Educação Especial brasileira ao reafirmar o direito dos estudantes público da Educação Especial à escolarização na escola comum e compreender a Educação Especial como modalidade transversal aos diferentes níveis, etapas e modalidades. Esse percurso foi atualizado pela Política Nacional de Educação Especial Inclusiva (PNEEI), instituída pelo Decreto nº 12.686/2025 e alterada pelo Decreto nº 12.773/2025, que reafirma a educação como direito universal, a igualdade de oportunidades, a equidade, a diversidade humana, o enfrentamento ao capacitismo e a garantia da acessibilidade.

No âmbito da Educação Especial, a legislação vigente considera como seu público os estudantes com deficiência, com transtorno do espectro autista e com altas habilidades ou superdotação. A modalidade deve ser oferecida transversalmente, assegurando recursos e serviços educacionais destinados a apoiar, complementar ou suplementar o processo de escolarização. A atual PNEEI reafirma que esses estudantes têm direito à inclusão em classes e escolas comuns, com os apoios necessários à participação, à permanência e à aprendizagem.

A perspectiva inclusiva deve considerar, ainda, as especificidades linguísticas, culturais e identitárias das pessoas surdas. A Lei nº 14.191/2021 alterou a LDB e instituiu a Educação Bilíngue de Surdos como modalidade de educação escolar, oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em língua portuguesa escrita, como segunda língua, aos educandos surdos, surdocegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas que optem por essa modalidade. A legislação assegura, quando necessário, serviços de apoio educacional especializado, materiais didáticos adequados e professores

bilíngues com formação específica, além de reconhecer e valorizar a língua, a cultura, as identidades e as especificidades das comunidades surdas. A oferta tem início na Educação Infantil e se estende ao longo da vida.

A garantia de uma educação inclusiva também requer atenção às crianças que apresentam dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outros transtornos de aprendizagem. A Lei nº 14.254/2021 determina que o poder público desenvolva e mantenha programa de acompanhamento integral para esses educandos, envolvendo identificação precoce, encaminhamento para diagnóstico, apoio educacional na rede de ensino e, quando necessário, atendimento especializado na rede de saúde. A legislação estabelece, ainda, que as escolas, em articulação com as famílias, os serviços de saúde e as demais políticas públicas do território, assegurem acompanhamento específico às necessidades identificadas, bem como formação e acesso à informação aos professores. Trata-se de reconhecer as necessidades educacionais dessas crianças e organizar respostas pedagógicas adequadas, sem confundi-las, por essa condição, com o público da Educação Especial.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) integra esse conjunto de direitos e possui caráter complementar à escolarização dos estudantes com deficiência e com transtorno do espectro autista e suplementar à formação dos estudantes com altas habilidades ou superdotação. Não substitui, portanto, o ensino desenvolvido na classe comum nem transfere exclusivamente ao professor do AEE a responsabilidade pela aprendizagem desses estudantes. A Portaria MEC nº 421/2026 reafirma sua articulação com as diretrizes curriculares, com o Projeto Político-Pedagógico e com a organização dos tempos e espaços escolares.

A efetivação da Educação Inclusiva exige também acessibilidade em suas diferentes dimensões e a identificação das barreiras que possam impedir ou restringir a participação das crianças. Nesse processo, recursos de acessibilidade, tecnologia assistiva, adaptações razoáveis, medidas de apoio individualizadas e outras estratégias pedagógicas devem ser mobilizados de acordo com as necessidades das crianças e com os contextos nos quais participam. Não se trata de estabelecer um currículo paralelo ou reduzir as oportunidades de aprendizagem, mas de criar condições para que todas tenham acesso ao currículo e possam participar das experiências educativas com os apoios de que necessitem. A legislação nacional vigente determina a oferta de tecnologias assistivas, adaptações razoáveis e medidas individualizadas e efetivas de apoio no âmbito da Educação Especial Inclusiva.

Nesse sentido, a inclusão não é responsabilidade exclusiva do professor do AEE, do profissional de apoio escolar ou de qualquer outro profissional isoladamente. Ela exige corresponsabilidade institucional, envolvendo professores da classe comum, profissionais da Educação Especial, equipes gestoras, demais profissionais da educação, famílias e, de acordo com suas possibilidades, as

próprias crianças. Planejamento, acompanhamento, avaliação e organização dos apoios precisam integrar o trabalho pedagógico da unidade educacional e estar articulados ao seu Projeto Político-Pedagógico.

A perspectiva inclusiva também exige o enfrentamento do capacitismo, entendido como formas de discriminação, hierarquização e produção de expectativas baseadas em concepções que inferiorizam pessoas com deficiência ou presumem, previamente, limites às suas possibilidades de aprender, participar e se desenvolver. A atual PNEEI estabelece expressamente o combate ao capacitismo e à discriminação entre seus princípios e objetivos. No cotidiano escolar, isso exige atenção às relações, às linguagens utilizadas, às expectativas construídas sobre as crianças, aos materiais, às práticas avaliativas e às decisões pedagógicas que podem produzir ou reforçar exclusões.

Assumir a Educação Inclusiva como princípio curricular significa, portanto, compreender que a presença de todas as crianças na escola comum é apenas o ponto de partida. Inclusão pressupõe pertencimento, participação e aprendizagem. Para a Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista, isso implica construir, coletivamente, condições para que cada criança encontre na escola oportunidades efetivas de aprender, participar, conviver e se desenvolver, reconhecendo suas singularidades sem transformá-las em limites para sua trajetória educacional.

2.3 Equidade

A **Equidade** é um dos princípios orientadores do Currículo da Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista e parte do reconhecimento de que o direito à educação se realiza em uma sociedade marcada por desigualdades historicamente produzidas. Embora todas as crianças sejam iguais em dignidade e direitos, suas trajetórias são atravessadas por diferentes condições sociais, econômicas, raciais, culturais e territoriais, que podem repercutir em suas possibilidades de acesso, participação, aprendizagem e desenvolvimento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) relaciona a equidade ao reconhecimento da diversidade dos estudantes e à necessidade de superar desigualdades educacionais historicamente constituídas. Nessa perspectiva, assegurar direitos comuns de aprendizagem não significa pressupor que todas as crianças partam das mesmas condições ou necessitem das mesmas estratégias, recursos e apoios. A equidade exige reconhecer as desigualdades presentes nas trajetórias educacionais e assegurar condições que permitam a cada criança exercer plenamente seu direito à educação.

Isso não significa reduzir expectativas de aprendizagem ou estabelecer percursos menos exigentes para determinados sujeitos ou grupos. Ao contrário,

significa assegur condições diferenciadas quando necessárias à efetivação dos direitos e à garantia das aprendizagens. A equidade se concretiza, portanto, tanto nas políticas da Rede quanto nas decisões cotidianas das unidades educacionais: no planejamento, na organização dos tempos e espaços, na seleção de materiais, nas práticas pedagógicas, na avaliação e no acompanhamento das aprendizagens.

As desigualdades educacionais não podem ser atribuídas somente às características individuais ou às trajetórias das crianças. Elas se relacionam às condições sociais e às estruturas historicamente constituídas que produzem acessos desiguais a direitos, conhecimentos e oportunidades. Arroyo (2013) contribui para essa compreensão ao problematizar as desigualdades que atravessam os sujeitos e seus percursos escolares e ao reafirmar o direito ao conhecimento daqueles que tiveram suas experiências, saberes e presenças historicamente subalternizados.

Nesse contexto, a equidade racial ocupa lugar fundamental, reconhecemos que a sociedade brasileira foi estruturada por relações raciais marcadas pelo colonialismo, pela escravização e por desigualdades cujos efeitos permanecem presentes nas condições de vida e nas experiências educacionais da população negra e indígena. Esse reconhecimento exige que a escola ultrapasse afirmações genéricas de respeito às diferenças e assuma uma atuação efetivamente comprometida com a identificação e o enfrentamento do racismo e das desigualdades raciais.

A Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) integra esse compromisso e encontra respaldo no art. 26-A da LDB, alterado pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, estabelecidas pelo Parecer CNE/CP nº 3/2004 e pela Resolução CNE/CP nº 1/2004. Como aponta Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (2007), a ERER ultrapassa a inserção pontual de conteúdos no currículo e envolve conhecimentos, relações, atitudes, posturas e valores. Nessa mesma direção, Gomes (2017) chama atenção para os conhecimentos produzidos pela população negra e pelos movimentos sociais e para sua capacidade de interrogar e ampliar os conhecimentos historicamente legitimados pela escola.

Esse compromisso é fortalecido pela Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ), instituída pela Portaria MEC nº 470/2024, que busca fortalecer a implementação do art. 26-A da LDB, a formação dos profissionais da educação para a ERER e o enfrentamento das práticas racistas e das desigualdades étnico-raciais. A compreensão do racismo como fenômeno que também se expressa nas instituições exige olhar criticamente para práticas, relações, materiais, representações e expectativas construídas em relação às crianças. Como problematiza Bento (2022), desigualdades raciais também se sustentam por mecanismos sociais e institucionais que produzem e preservam privilégios.

A equidade não se restringe, contudo, às relações étnico-raciais, esta exige também reconhecer e enfrentar as diferentes formas de desigualdade, preconceito e discriminação que atravessam a sociedade e podem se reproduzir no ambiente educacional. Isso implica uma atuação permanente contra o racismo, o sexismo, o machismo, a misoginia, a LGBTfobia, o capacitismo, a xenofobia, a intolerância religiosa e as discriminações relacionadas à origem, à condição socioeconômica, ao território, à aparência ou a outras características e condições pessoais e sociais, assim como contra práticas de exclusão, violência e violação de direitos.

Nesse compromisso, as desigualdades de gênero também precisam ser enfrentadas nas relações, nas práticas pedagógicas e nos conhecimentos que compõem o currículo. A Lei nº 14.986/2024, que acrescentou o art. 26-B à LDB, tornou obrigatória, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, a inclusão de abordagens fundamentadas nas experiências e perspectivas femininas nos conteúdos curriculares, contemplando as contribuições, vivências e conquistas das mulheres na história, na ciência, nas artes, na cultura e em diferentes campos da vida social. Para este Currículo, essa determinação não se restringe à inclusão pontual de personalidades femininas ou a datas comemorativas, mas implica reconhecer as mulheres como sujeitos históricos e produtoras de conhecimentos, culturas, ciências, artes e transformações sociais.

A Lei nº 14.164/2021 também alterou a LDB para incluir, nos currículos da Educação Básica, conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção das violências contra crianças, adolescentes e mulheres, além de instituir a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher. Esse compromisso dialoga com a Lei Maria da Penha – Lei nº 11.340/2006, que prevê ações educacionais voltadas aos direitos humanos, à equidade de gênero e de raça ou etnia e à prevenção da violência doméstica e familiar contra a mulher. No cotidiano escolar, esses marcos convocam à problematização dos estereótipos e expectativas que podem limitar as experiências e possibilidades de meninas e meninos.

Assumir a equidade como princípio curricular significa reconhecer que a igualdade de direitos pode exigir condições e ações diferenciadas para sua efetivação. Para a Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista, isso implica conhecer as crianças e suas realidades, identificar as desigualdades que atravessam suas trajetórias, acompanhar as condições em que as aprendizagens estão ocorrendo e organizar respostas pedagógicas e institucionais que assegurem direitos. Equidade não significa oferecer menos a quem enfrenta maiores desafios, mas criar condições para que nenhuma criança tenha suas possibilidades de aprender, participar e se desenvolver limitadas pelas desigualdades presentes na sociedade.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

PREFEITURA VARGEM GRANDE PAULISTA
Secretaria de Educação

COMPETÊNCIAS GERAIS
DA BASE NACIONAL COMUM
CURRICULAR

FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL
para uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS E COMPROMISSOS CURRICULARES DA REDE

Temas Contemporâneos Transversais e compromissos curriculares da Rede

A formação de bebês e crianças não se encerra nos conhecimentos específicos de uma área ou componente curricular. A realidade vivida no território, as relações sociais, as questões ambientais, culturais, econômicas, tecnológicas e os desafios relacionados à garantia de direitos atravessam o cotidiano das unidades educacionais e constituem questões que também precisam ser consideradas nos processos educativos.

Nessa perspectiva, o Currículo da Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista compreende os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) e outros compromissos estabelecidos pelas políticas educacionais e pela legislação vigente como dimensões que atravessam a organização curricular. Sua abordagem não é responsabilidade exclusiva de determinada área do conhecimento ou componente curricular, tampouco deve ocorrer apenas em datas comemorativas, campanhas ou atividades pontuais. Esses temas precisam ser trabalhados de maneira contextualizada, articulando-se às aprendizagens, às experiências das crianças e às questões presentes na sociedade e no território.

A transversalidade pressupõe, portanto, superar uma compreensão fragmentada do conhecimento, favorecendo relações entre diferentes saberes, áreas, linguagens e experiências. O material de implementação dos TCTs da BNCC destaca, entre os fundamentos dessa abordagem, a problematização da realidade, a superação da fragmentação do conhecimento, a integração de competências e habilidades à resolução de problemas e a compreensão do conhecimento como construção coletiva.

Na BNCC, os TCTs estão relacionados a questões que afetam a vida humana em escala local, regional e global e são organizados em seis macroáreas: **Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Saúde**. Entre os temas contemplados estão direitos da criança e do adolescente, educação para o trânsito, educação ambiental, educação

alimentar e nutricional, processo de envelhecimento e valorização da pessoa idosa, educação em direitos humanos, educação financeira e fiscal, educação para o consumo, diversidade cultural, saúde, trabalho, ciência e tecnologia e vida familiar e social.



Figura 2 - Temas Contemporâneos Transversais

No Currículo da Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista, esses temas são compreendidos em diálogo com os **princípios da Educação Integral, da Educação Inclusiva e da Equidade** e com outros compromissos assumidos pela Rede. Isso significa considerar tanto os temas previstos nos documentos curriculares nacionais quanto questões cuja presença no currículo é reafirmada ou ampliada por legislações e políticas públicas posteriores, pelas características do território e pelas necessidades educacionais identificadas no cotidiano das unidades educacionais.

Nesse sentido, constituem compromissos que atravessam este Currículo a Educação para as Relações Étnico-Raciais e o ensino das histórias e culturas afro-

brasileiras, africanas e indígenas; a educação em direitos humanos; a educação ambiental e a sustentabilidade; a educação alimentar e nutricional; a saúde e o cuidado; os direitos e a proteção integral das crianças; a prevenção e o enfrentamento das diferentes formas de violência; a valorização das experiências e perspectivas femininas; a educação digital e a proteção nos ambientes digitais; a educação financeira, fiscal e para o consumo; a ciência e a tecnologia; o trabalho; a diversidade cultural; e o reconhecimento das diferentes formas de viver, pertencer e participar da sociedade.

MACROÁREAS DOS TCTS	Temas e compromissos curriculares em diálogo
CIDADANIA E CIVISMO	Direitos das crianças; direitos humanos; prevenção das violências; participação; vida familiar e social; valorização da pessoa idosa
MULTICULTURALISMO	Diversidade cultural; ERER; histórias e culturas afro-brasileiras, africanas e indígenas; enfrentamento ao racismo e à intolerância religiosa
MEIO AMBIENTE	Educação ambiental; sustentabilidade; consumo responsável; relações entre sociedade, território e ambiente
SAÚDE	Saúde; educação alimentar e nutricional; cuidado e bem-estar
ECONOMIA	Trabalho; educação financeira, fiscal e para o consumo
CIÊNCIA E TECNOLOGIA	Ciência e tecnologia; cultura e educação digital; uso crítico, ético e responsável das tecnologias; proteção das crianças nos ambientes

	digitais

Os temas apresentados não se restringem às macroáreas em que estão indicados. As relações estabelecidas no quadro têm caráter organizativo e destacam possibilidades de articulação, uma vez que a transversalidade pressupõe diálogo entre diferentes temas, conhecimentos, áreas e experiências.

A presença desses compromissos no Currículo não significa acrescentar conteúdos isolados aos componentes curriculares, trata-se de reconhecer possibilidades de articulação com os conhecimentos e as experiências próprias de cada etapa e área, respeitando suas especificidades. Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências, História e Geografia podem contribuir, a partir de seus objetos de conhecimento, linguagens e modos próprios de investigação, para a compreensão das questões contemporâneas e para a formação das crianças.

Na **Educação Infantil**, essa abordagem deve respeitar as especificidades da etapa e sua organização curricular por meio das interações e da brincadeira, dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e dos campos de experiências. Os compromissos transversais ganham sentido nas experiências cotidianas das crianças, nas relações que estabelecem consigo, com os outros e com o ambiente, nas brincadeiras, nas diferentes linguagens, na exploração do mundo e nas possibilidades de participação.

No **Ensino Fundamental – Anos Iniciais**, os temas e compromissos transversais articulam-se às competências e habilidades das diferentes áreas e componentes curriculares, favorecendo a contextualização dos conhecimentos e a construção de relações entre aquilo que se aprende na escola e as questões sociais, culturais, ambientais, econômicas e tecnológicas presentes na vida das crianças.

Essa abordagem requer intencionalidade pedagógica, sendo de responsabilidade das unidades educacionais, em seus Projetos Político-Pedagógicos e planejamentos, identificar possibilidades de integração desses temas às experiências e aprendizagens previstas no Currículo, considerando as características das crianças, do território e da comunidade. A transversalidade não elimina a responsabilidade específica de cada área do conhecimento, mas amplia

as possibilidades de diálogo entre elas e contribui para que as aprendizagens escolares façam sentido na compreensão da realidade.

Agenda 2030 e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, adotada pelos Estados-membros das Nações Unidas em 2015, constitui uma referência internacional que dialoga com diferentes compromissos assumidos neste Currículo. Seus 17 **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** abordam questões relacionadas, entre outras, à erradicação da pobreza, saúde e bem-estar, educação de qualidade, igualdade de gênero, redução das desigualdades, sustentabilidade ambiental, consumo responsável, promoção da paz e fortalecimento de sociedades inclusivas.

No contexto educacional, os ODS podem contribuir para ampliar a compreensão das relações entre as dimensões sociais, ambientais, culturais e econômicas da realidade e favorecer experiências pedagógicas voltadas à participação, à responsabilidade coletiva e ao cuidado com as pessoas, as comunidades e o ambiente. Sua abordagem deve ocorrer de forma crítica e contextualizada, em articulação com os conhecimentos curriculares e com as questões presentes no território.

Os ODS são compreendidos, portanto, como **referência complementar**, e não como componentes curriculares, habilidades adicionais ou substitutos dos Temas Contemporâneos Transversais. Sua presença nas práticas educativas deve estar articulada às finalidades da Educação Básica, aos princípios deste Currículo e aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.



Figura 3 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Alfabetização e letramento

A alfabetização é um direito fundamental das crianças e ocupa lugar central nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Seu desenvolvimento, entretanto, não se inicia de forma abrupta com o ingresso no 1º ano, nem se encerra com a apropriação inicial do sistema de escrita alfabética. Trata-se de um processo que se constrói em continuidade com as experiências vividas na Educação Infantil e se amplia ao longo da trajetória escolar.

A transição entre a **Educação Infantil e o Ensino Fundamental – Anos Iniciais** requer atenção para que as mudanças próprias dessa passagem preservem a continuidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular destaca que essa transição

> "requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo." (BRASIL, 2017, p. 53).

Nessa perspectiva, a Educação Infantil não deve ser compreendida como etapa preparatória para a alfabetização formal. As experiências com a oralidade, a literatura, as narrativas, as brincadeiras, os desenhos, as marcas gráficas, os diferentes portadores de texto e as múltiplas linguagens favorecem a aproximação das crianças com a cultura escrita, respeitadas as especificidades da etapa. Ao ingressarem no Ensino Fundamental, essas experiências tornam-se referências importantes para a continuidade das aprendizagens.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, assegurando amplas oportunidades para que as crianças se apropriem do sistema de escrita alfabética de forma articulada ao

desenvolvimento da leitura, da produção de textos, da oralidade e da participação em diferentes práticas de letramento.

A apropriação desse sistema envolve conhecimentos específicos sobre o funcionamento da língua escrita. Conforme explicita a BNCC, é necessário que os estudantes conheçam

> "o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga 'codificar e decodificar' os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua." (BRASIL, 2017, p. 89-90).

Esses conhecimentos, contudo, não esgotam o processo de alfabetização, uma vez que a aprendizagem do sistema alfabético precisa ocorrer articulada aos usos sociais da leitura e da escrita, em situações nas quais as crianças tenham motivos para ler, escrever, escutar, falar, interpretar e produzir textos.

Nessa direção, Soares (2020) compreende alfabetização e letramento como processos distintos, embora indissociáveis na aprendizagem da língua escrita. A alfabetização refere-se à apropriação do sistema de escrita alfabética, o que envolve compreender seu funcionamento, as relações entre fonemas e grafemas e as convenções que permitem ler e escrever. O letramento, por sua vez, relaciona-se aos usos sociais da leitura e da escrita, isto é, à participação dos sujeitos em práticas nas quais a língua escrita assume diferentes funções, sentidos e finalidades.

Essa distinção é importante porque aprender a ler e a escrever não se limita ao domínio do funcionamento do sistema alfabético, assim como participar de práticas de leitura e escrita não dispensa sua aprendizagem sistemática. Soares (2020) compreende alfabetização e letramento como processos distintos, com especificidades cognitivas e linguísticas próprias, mas que devem ocorrer de

maneira articulada na aprendizagem inicial da língua escrita. Assim, a apropriação do sistema de escrita alfabética acontece em contextos de letramento, ao mesmo tempo em que a participação em práticas sociais de leitura e escrita se amplia à medida que a criança avança em seu processo de alfabetização.

Nessa perspectiva, alfabetizar letrando significa assegurar um ensino sistemático e intencional do sistema de escrita alfabética em contextos nos quais a leitura e a escrita estejam presentes como práticas sociais significativas. As crianças precisam compreender como a escrita funciona e, ao mesmo tempo, ler, escutar, produzir e compartilhar textos de diferentes gêneros, reconhecendo seus usos e finalidades nas diversas situações de comunicação.

Assim, alfabetização e letramento mantêm suas especificidades sem serem tratados de forma separada no trabalho pedagógico. Essa articulação permite que a apropriação da língua escrita se constitua, desde os primeiros anos, como aprendizagem linguística e também como possibilidade de expressão, comunicação, acesso ao conhecimento e participação na vida social.

A aprendizagem da leitura e da escrita exige um trabalho pedagógico sistemático, intencional e continuamente acompanhado. Cabe ao professor conhecer os processos de aprendizagem das crianças, observar seus avanços, identificar necessidades, selecionar conhecimentos, organizar situações didáticas, realizar intervenções e replanejar o ensino. Como aponta Lerner (2002), o saber didático se constitui na análise das relações entre ensino, aprendizagem e objeto de conhecimento, reafirmando a importância de uma prática pedagógica fundamentada.

No âmbito das políticas públicas atuais, o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), instituído pelo Decreto nº 11.556/2023, reafirma a alfabetização como direito e estabelece como objetivo assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental. A política contempla também ações voltadas à recomposição das aprendizagens de estudantes do 3º, 4º e 5º anos que ainda não tenham consolidado aprendizagens esperadas relacionadas à alfabetização.

O Compromisso fundamenta-se no regime de colaboração entre União,

estados e municípios e reforça a responsabilidade compartilhada pela garantia da alfabetização e pela redução das desigualdades de aprendizagem. Na Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista, essa política se articula ao Programa Municipal Criança Alfabetizada, fortalecendo ações de formação dos profissionais, acompanhamento das aprendizagens e apoio às práticas pedagógicas.

O acompanhamento das aprendizagens integra esse processo. Avaliar a alfabetização não significa apenas produzir resultados ou classificar crianças, mas reunir informações que orientem as decisões pedagógicas, possibilitem identificar avanços e necessidades e subsidiem o replanejamento do ensino. No contexto do CNCA, o Indicador Criança Alfabetizada constitui uma das referências nacionais para o acompanhamento dos resultados da alfabetização ao final do 2º ano do Ensino Fundamental.

A alfabetização também precisa ser compreendida sob a perspectiva da **equidade**, reconhecendo que as crianças não chegam à escola nas mesmas condições de acesso à cultura escrita e que suas trajetórias são atravessadas por diferentes condições sociais, econômicas, raciais, culturais e territoriais. Cabe à Rede e às unidades educacionais acompanhar esses percursos, identificar desigualdades que repercutem nas oportunidades de aprendizagem e organizar ações pedagógicas que assegurem a todas as crianças o direito de aprender. Isso implica oferecer os apoios e as oportunidades necessários, sem reduzir expectativas de aprendizagem ou atribuir individualmente às crianças a responsabilidade pelas desigualdades que atravessam suas trajetórias escolares.

A compreensão do letramento amplia a alfabetização ao considerar os diferentes usos e funções sociais da leitura e da escrita. Como discute Soares (2020), apropriar-se da língua escrita envolve não apenas aprender o sistema alfabético, mas participar das práticas sociais em que ler e escrever assumem sentidos e finalidades diversos. Na sociedade contemporânea, essas práticas se realizam, cada vez mais, por meio da articulação entre diferentes linguagens, mídias e formas de produção de sentidos.

Nesse contexto, a perspectiva dos multiletramentos chama atenção tanto para a diversidade cultural presente nas práticas sociais quanto para a multiplicidade de

linguagens que compõem os textos e as formas contemporâneas de comunicação. Conforme discutem Rojo e Moura (2012), ler e produzir sentidos envolve diferentes modos de significação, que podem articular linguagem verbal, imagens, sons, gestos, movimentos, vídeos e recursos digitais. Essa perspectiva amplia as possibilidades de participação das crianças nas práticas de linguagem e reconhece a pluralidade cultural e linguística que atravessa suas experiências.

Cabe à escola, portanto, proporcionar experiências de leitura, produção, interpretação e circulação de textos em diferentes gêneros, linguagens e suportes, favorecendo uma participação cada vez mais autônoma, crítica, ética e responsável nas práticas sociais. Os multiletramentos não substituem a alfabetização nem o trabalho sistemático com a língua escrita; ampliam as possibilidades de produção e compreensão de sentidos em uma sociedade marcada pela diversidade cultural e pela presença crescente de textos multimodais e tecnologias digitais.

Desse modo, o processo de alfabetização assumido pela Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista articula a apropriação do sistema de escrita alfabética às práticas de leitura, produção textual, oralidade, letramentos e multiletramentos. Preserva-se a especificidade da alfabetização em Língua Portuguesa, ao mesmo tempo em que se ampliam as possibilidades de acesso à cultura escrita, às diferentes linguagens e às formas de participação social, assegurando a continuidade e o aprofundamento das aprendizagens ao longo dos Anos Iniciais.

AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO: NOSSA FERRAMENTA A SERVIÇO DAS APRENDIZAGENS

> A avaliação se constitui em ação construtiva, de acompanhamento do educando como ser em constante evolução, tanto em nível de aquisição de conhecimentos como em termos de formação pessoal (BOTH, 2011, p.43).

A avaliação é um processo fundamental no percurso de ensino e aprendizagem no Currículo da Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista. Por meio dela, são produzidas informações que permitem acompanhar as aprendizagens dos estudantes, identificar avanços e necessidades e orientar as decisões e intervenções pedagógicas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996, em seu art. 24, inciso V, alínea "a", estabelece, para a verificação do rendimento escolar, a:

> "avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais." (BRASIL, 1996).

Essa concepção é aprofundada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos – Resolução CNE/CEB nº 7/2010, que compreendem a avaliação como parte integrante do currículo e redimensionadora da ação pedagógica, atribuindo-lhe caráter processual, formativo, participativo, contínuo, cumulativo e diagnóstico. A avaliação deve permitir a identificação das potencialidades e das necessidades de aprendizagem dos estudantes e subsidiar decisões sobre estratégias e intervenções pedagógicas.

Essa perspectiva dialoga com a concepção de Educação Integral assumida neste Currículo. Conforme a Base Nacional Comum Curricular:

> “a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva.” (BRASIL, 2018, p. 14).

A avaliação é compreendida, portanto, como parte do trabalho pedagógico e não como uma ação isolada ou restrita à atribuição de notas ou conceitos. Avaliar envolve acompanhar, diagnosticar, interpretar e intervir, produzindo informações que auxiliem o professor a compreender os percursos de aprendizagem e a planejar ou replanejar situações que favoreçam o desenvolvimento dos estudantes.

Nessa perspectiva, a avaliação também permite observar aquilo que os estudantes já conseguem realizar de maneira autônoma e as aprendizagens que podem ser ampliadas por meio da mediação pedagógica. A perspectiva histórico-cultural contribui para compreender a aprendizagem como processo constituído nas relações sociais e nas mediações entre sujeitos, conhecimentos e cultura, reforçando a importância da intervenção docente no desenvolvimento das aprendizagens.

1. Avaliação interna, externa, institucional e da rede

No âmbito da Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista, diferentes processos avaliativos produzem informações com finalidades específicas e complementares. Considerados em conjunto, contribuem para o acompanhamento das aprendizagens, o planejamento e o replanejamento das práticas pedagógicas e a definição de ações e políticas educacionais.

A **avaliação interna da aprendizagem**, realizada no cotidiano das unidades educacionais, acompanha o percurso dos estudantes em relação aos objetivos e às aprendizagens previstas no planejamento pedagógico. Pode assumir funções diagnóstica, formativa e somativa e utilizar diferentes instrumentos (observação, registros descritivos, atividades individuais e coletivas, produções

escritas, provas, portfólios, projetos, pesquisas, rodas de conversa, apresentações, autoavaliação, entre outros), de acordo com os conhecimentos trabalhados, a etapa de escolarização, os objetivos de aprendizagem e as características dos estudantes.

As **avaliações externas ou em larga escala** permitem acompanhar determinados indicadores de aprendizagem e produzir informações que subsidiam a análise dos resultados educacionais e a formulação de políticas públicas. A Rede Municipal participa do **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)** e do **Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp)**, conforme os anos de escolaridade e as áreas avaliadas em cada edição.

Além dessas avaliações, a Rede participa de ações de acompanhamento vinculadas ao **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA)**, entre elas as avaliações contínuas realizadas nos Anos Iniciais, a **Avaliação de Fluência Leitora**, destinada ao acompanhamento do processo de alfabetização, e a **Avaliação Oral de Matemática**. Esses instrumentos fornecem informações que, articuladas às avaliações realizadas pelos professores, contribuem para identificar avanços e necessidades de aprendizagem e orientar intervenções pedagógicas.

No âmbito municipal, as **avaliações da Rede** complementam esse acompanhamento e permitem produzir informações mais próximas da realidade das unidades educacionais. Nesse conjunto, inserem-se as avaliações realizadas a partir da implementação do **Sistema Estruturado de Ensino**, cujos resultados devem ser analisados pedagogicamente pela Secretaria Municipal de Educação, pelas equipes gestoras e pelos professores, em articulação com os demais registros e evidências de aprendizagem produzidos no cotidiano escolar. Sua finalidade é subsidiar o acompanhamento das aprendizagens, o planejamento de intervenções e a tomada de decisões pedagógicas, não substituindo a avaliação realizada pelo professor.

A **avaliação institucional**, por sua vez, possui objeto mais amplo e volta-se à análise da própria unidade educacional e da Rede, considerando aspectos relacionados às práticas pedagógicas, à implementação curricular, à organização do trabalho educativo e às condições oferecidas para a garantia das aprendizagens. Pode mobilizar diferentes fontes de informação, inclusive resultados das avaliações internas, externas e de Rede, sem se restringir ao desempenho dos

estudantes.

Esses diferentes processos avaliativos devem ser compreendidos de maneira articulada, respeitando suas finalidades, metodologias e contextos. Nenhum resultado, isoladamente, é capaz de expressar a complexidade dos processos de ensino e aprendizagem ou a qualidade do trabalho desenvolvido por uma unidade educacional. Cabe à Rede promover a leitura pedagógica dos dados, relacionando-os aos diferentes contextos e utilizando-os como subsídios para o planejamento, o replanejamento e a construção de estratégias voltadas à garantia das aprendizagens e à equidade educacional.

2. Avaliação diagnóstica, formativa e somativa

A **avaliação diagnóstica** permite identificar conhecimentos, experiências, potencialidades e necessidades dos estudantes em diferentes momentos do percurso educativo. Não se restringe ao início de um conteúdo, período ou ano letivo: pode ser realizada sempre que houver necessidade de compreender as condições de aprendizagem para orientar o planejamento e as intervenções pedagógicas.

Como afirma Luckesi (2005, p. 81 apud DUARTE, 2013, p. 56):

> "para ser diagnóstica a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem."

A **avaliação formativa** ocorre durante o processo de ensino e aprendizagem e permite acompanhar os percursos dos estudantes, oferecer devolutivas, identificar necessidades e reorganizar as estratégias pedagógicas. Seu sentido está justamente na possibilidade de produzir informações enquanto o processo educativo está acontecendo, possibilitando intervenções que favoreçam a aprendizagem.

A **avaliação somativa** possibilita realizar uma síntese das aprendizagens em determinado período ou etapa do trabalho pedagógico. Seus resultados, entretanto, não devem ser compreendidos como ponto final do processo, mas analisados em conjunto com outros registros e evidências produzidos ao longo do percurso.

As funções diagnóstica, formativa e somativa não precisam ser compreendidas como etapas rígidas ou independentes. Elas podem se articular no trabalho pedagógico e contribuir, de diferentes maneiras, para o acompanhamento das aprendizagens e para o replanejamento do ensino.

3. Instrumentos e critérios de avaliação

A escolha dos instrumentos avaliativos deve considerar a etapa de escolarização, os objetivos de aprendizagem, os conhecimentos trabalhados, as características dos estudantes e aquilo que se pretende observar. Um único instrumento dificilmente permite compreender a complexidade dos processos de aprendizagem, o que torna necessária a utilização de diferentes procedimentos e formas de registro.

Entre as possibilidades, incluem-se observações; registros descritivos e reflexivos; atividades individuais e coletivas; produções escritas; provas; questionários; listas de exercícios; relatórios; pesquisas; projetos; seminários; debates mediados; rodas de conversa; saraus; portfólios; desenhos, esboços, esquemas e outros registros gráficos; dramatizações; exposições; produções artísticas e corporais; atividades de resposta construída; resolução de problemas; estudos de caso; painéis; produções audiovisuais, como vídeos e animações; publicações temáticas; enquetes; fóruns; formulários impressos ou digitais; rubricas; autoavaliação; apresentações, entre outras formas de produção e expressão das aprendizagens. A diversificação dos instrumentos permite reunir evidências sobre os percursos dos estudantes, seus avanços e as aprendizagens que ainda demandam intervenções pedagógicas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental orientam a utilização de múltiplos instrumentos e procedimentos avaliativos, adequados à

faixa etária e às características de desenvolvimento dos estudantes. Nessa perspectiva, os instrumentos não constituem um fim em si mesmos, mas meios para acompanhar as aprendizagens e subsidiar as decisões do professor ao longo do processo educativo.

Os **critérios de avaliação** devem estar relacionados aos objetivos de aprendizagem e orientar tanto a análise realizada pelo professor quanto a compreensão dos estudantes sobre seu próprio percurso. Sempre que adequado à faixa etária, explicitar o que se espera que aprendam e quais aspectos serão considerados na avaliação favorece sua participação e contribui para o desenvolvimento gradual da autonomia em relação à própria aprendizagem.

4. Promoção, recuperação das aprendizagens e retenção

A avaliação da aprendizagem não deve ter como finalidade central a classificação, a aprovação ou a reprovação dos estudantes, mas o acompanhamento de seus percursos e a produção de informações que permitam intervir pedagogicamente durante o processo educativo. Quando forem identificadas dificuldades ou aprendizagens ainda não consolidadas, cabe à escola organizar estratégias de intervenção e recuperação, assegurando novas e diversificadas oportunidades de aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996 estabelece a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados obtidos ao longo do período, bem como determina a oferta obrigatória de estudos de recuperação para os casos de baixo rendimento, preferencialmente paralelos ao período letivo. Dessa forma, as dificuldades identificadas não devem ser postergadas para o final do ano, mas acompanhadas e enfrentadas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Na Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista, os **três primeiros anos do Ensino Fundamental constituem um bloco pedagógico de continuidade das aprendizagens**, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos. Nesse período, deve ser

assegurada a progressão do estudante do **1º para o 2º ano e do 2º para o 3º ano**, sem interrupção de sua trajetória escolar, garantindo-se acompanhamento sistemático e intervenções pedagógicas diante das aprendizagens que ainda necessitem ser consolidadas. Essa organização reconhece a complexidade dos processos de alfabetização e a necessidade de assegurar tempo e oportunidades para sua continuidade.

Ao **final do 3º ano**, encerrado esse bloco pedagógico, e ao **final do 5º ano**, que corresponde à conclusão dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, poderá ser considerada a retenção do estudante quando, mesmo após o acompanhamento sistemático e as intervenções realizadas ao longo do ano letivo, forem identificadas aprendizagens essenciais ainda não consolidadas que comprometam significativamente a continuidade de seu percurso escolar.

A retenção, entretanto, deve constituir **medida excepcional e pedagogicamente fundamentada**. Não poderá decorrer exclusivamente de média, nota, prova ou resultado de avaliação externa, devendo considerar o conjunto de evidências produzidas ao longo do período letivo, os registros de acompanhamento, as estratégias de recuperação e intervenção realizadas, os avanços apresentados pelo estudante e as condições oferecidas pela escola para que pudesse aprender.

As dificuldades identificadas durante o percurso devem mobilizar intervenções pedagógicas antes que se configure uma situação de possível retenção. Cabe à unidade educacional assegurar recuperação contínua e paralela, diversificação das estratégias de ensino, acompanhamento das aprendizagens e diálogo com as famílias, mantendo registros das ações realizadas e de seus resultados.

A decisão sobre a retenção deverá ser resultado de **análise pedagógica colegiada**, envolvendo os profissionais responsáveis pelo acompanhamento do estudante e a equipe gestora, considerando a totalidade de seu percurso e evitando que a responsabilidade pelas aprendizagens não consolidadas recaia exclusivamente sobre a criança.

A promoção para o ano seguinte, por sua vez, não significa considerar

encerradas todas as aprendizagens previstas para o período. Quando forem identificadas aprendizagens que necessitem de continuidade, estas deverão ser registradas e consideradas no planejamento pedagógico subsequente, favorecendo a continuidade do acompanhamento entre os anos escolares.

4.1 Estudantes público da Educação Especial

Para os estudantes público da Educação Especial, os processos de avaliação, promoção e, quando cabível, retenção devem assegurar o direito à participação e à aprendizagem, considerando suas singularidades, potencialidades, formas de comunicação e expressão e as barreiras que possam interferir em seu percurso escolar. A condição de deficiência, transtorno do espectro autista ou altas habilidades/superdotação, por si só, não constitui fundamento para promoção ou retenção do estudante.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Lei nº 13.146/2015 assegura condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem e prevê a adoção de medidas individualizadas e coletivas, recursos de acessibilidade, tecnologia assistiva e adaptações razoáveis que favoreçam o desenvolvimento pedagógico e social dos estudantes. Dessa forma, a avaliação deve oferecer condições para que o estudante possa demonstrar suas aprendizagens por meios compatíveis com suas necessidades, sem que as barreiras existentes no próprio processo avaliativo sejam confundidas com ausência de aprendizagem.

A Política Nacional de Educação Especial Inclusiva, instituída pelo Decreto nº 12.686/2025, reafirma o direito dos estudantes público da Educação Especial à escolarização em classes e escolas comuns, com os apoios necessários à sua participação, permanência e aprendizagem. Nesse processo, o **estudo de caso, o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) e o Plano Educacional Individualizado (PEI)** constituem importantes referências para a identificação das barreiras, das necessidades de apoio e para a organização do trabalho pedagógico.

Nos anos em que a Rede admite a possibilidade de retenção, a decisão

relativa a um estudante público da Educação Especial deverá observar os mesmos princípios de acompanhamento contínuo e análise pedagógica previstos para os demais estudantes, acrescidos da consideração dos apoios, recursos de acessibilidade, adaptações razoáveis e intervenções efetivamente oferecidos pela escola. A retenção não poderá decorrer da deficiência ou do diagnóstico, nem ser utilizada como resposta à ausência ou insuficiência dos apoios que deveriam ter sido assegurados pela instituição.

Nesse sentido, antes de considerar uma possível retenção, a equipe escolar deverá analisar o percurso do estudante, os registros de aprendizagem, as intervenções realizadas, as barreiras identificadas, os recursos e apoios disponibilizados e as estratégias previstas no PEI e no PAEE, quando aplicáveis. Essa análise deve ser realizada de forma colegiada, envolvendo os professores responsáveis pelo estudante, os profissionais da Educação Especial e a equipe gestora, com participação da família no acompanhamento do processo.

5. Avaliação na perspectiva da Educação Inclusiva

A avaliação, em uma perspectiva inclusiva, parte do reconhecimento de que todos os estudantes aprendem, participam e expressam seus conhecimentos de diferentes maneiras. Avaliar pressupõe, portanto, criar condições para que cada estudante possa participar do processo e demonstrar o que aprendeu, sem que características individuais ou barreiras presentes nas práticas escolares limitem suas possibilidades.

Essa perspectiva não significa estabelecer objetivos menos desafiadores para determinados estudantes, tampouco criar percursos curriculares desvinculados do trabalho realizado com a turma. Significa reconhecer que garantir o direito de todos à aprendizagem pode exigir diferentes formas de ensinar, acompanhar e avaliar, considerando os percursos, as singularidades e as necessidades que se apresentam no cotidiano escolar.

Por isso, a avaliação não deve estar condicionada a uma única forma de participação ou de demonstração da aprendizagem. Conforme os objetivos e os conhecimentos trabalhados, o estudante pode revelar aquilo que sabe por meio da

oralidade, da escrita, de produções gráficas, artísticas e corporais, da resolução de situações-problema, de recursos digitais, de diferentes formas de comunicação e de outras possibilidades de expressão. Da mesma forma, podem ser necessários diferentes tempos, recursos, estratégias, mediações e condições de acessibilidade para a realização das atividades avaliativas.

Cabe à escola observar também se o próprio modo de avaliar está produzindo barreiras. Um estudante pode encontrar dificuldades não necessariamente em relação ao conhecimento que está sendo avaliado, mas na forma como a atividade foi apresentada, na linguagem utilizada, no tempo estabelecido, nos recursos disponíveis ou na maneira prevista para responder. Identificar essas situações permite reorganizar as condições de avaliação sem descaracterizar aquilo que se pretende avaliar.

Quando forem necessários recursos de acessibilidade, tecnologia assistiva, adaptações razoáveis, formas alternativas de comunicação ou medidas individualizadas de apoio, estes devem integrar o processo avaliativo, em continuidade com as condições asseguradas ao estudante nas demais situações de ensino e aprendizagem. Para os estudantes público da Educação Especial, devem ser considerados também os apoios e as estratégias definidos em seu percurso educacional, em articulação entre o trabalho desenvolvido na classe comum e a Educação Especial.

Assim, diversificar as formas de avaliar não significa diminuir as expectativas de aprendizagem, mas ampliar as possibilidades para que todos os estudantes tenham condições efetivas de participar e demonstrar seus conhecimentos. Uma avaliação inclusiva não pergunta apenas *quanto o estudante aprendeu*, mas também considera *quais condições lhe foram oferecidas para aprender e para expressar aquilo que sabe*, contribuindo para que as decisões pedagógicas estejam comprometidas com a aprendizagem de todos.

6. Avaliação a serviço das aprendizagens

A avaliação produz informações relevantes para os estudantes, professores, famílias, equipes gestoras e para a própria Rede. Aos estudantes, possibilita

reconhecer avanços e compreender aspectos que ainda precisam ser desenvolvidos; aos professores, oferece elementos para analisar o ensino e replanejar suas intervenções; às famílias, permite acompanhar o percurso escolar; e às equipes gestoras e à Secretaria Municipal de Educação, fornece subsídios para o acompanhamento das aprendizagens e para a organização de ações pedagógicas e políticas educacionais.

Nesse sentido, os resultados das avaliações internas, institucionais, externas e de rede devem ser compreendidos como fontes de informação para a reflexão e a tomada de decisões, e não como mecanismos de responsabilização individual, comparação descontextualizada ou produção de hierarquias entre estudantes, turmas ou unidades educacionais.

A avaliação, portanto, está a serviço das aprendizagens, logo, deve orientar o planejamento e o replanejamento, subsidiar intervenções pedagógicas e contribuir para a garantia do direito de aprender. Para isso, precisa ser contínua, diversificada, inclusiva e comprometida com a equidade, reconhecendo os diferentes percursos dos estudantes e rejeitando práticas exclusivamente classificatórias ou que produzam exclusão.

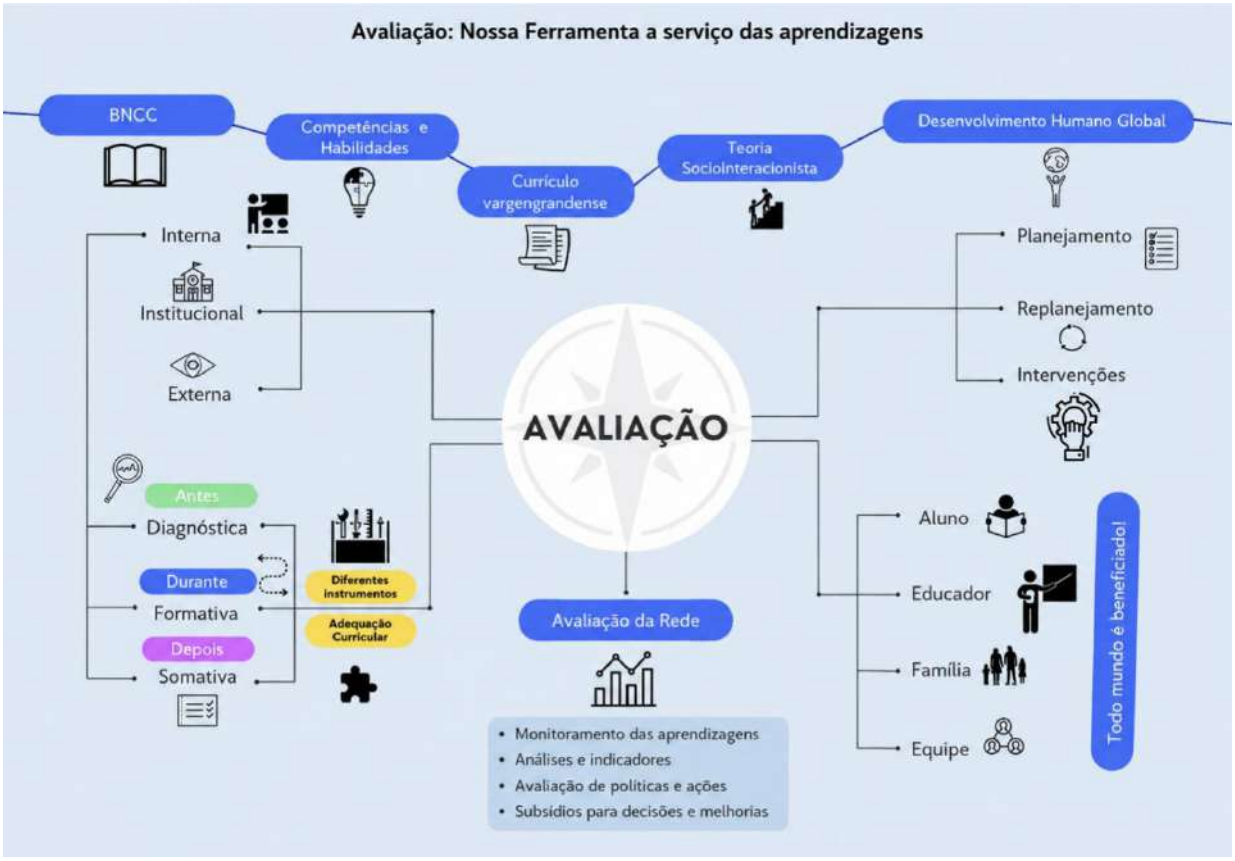


Figura 4 - Avaliação: nossa ferramenta a serviço das aprendizagens

FOCO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

FOCO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

> "A educação deve produzir mais do que indivíduos que consigam ler, escrever e contar. Ela deve nutrir cidadãos globais, que consigam enfrentar os desafios do século XXI."
>
> Ban Ki-moon, World Education Forum, Incheon, UNESCO, 2015

Como já explicitado anteriormente, o Currículo Municipal sinaliza a necessidade de que as decisões pedagógicas promovam o desenvolvimento de competências necessárias à formação integral dos estudantes e ao exercício da cidadania.

Reiterando os termos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo Paulista, o Currículo Municipal compreende competência como a "mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho" (BRASIL, 2018).

Assim, o Currículo indica o que os estudantes devem **"saber"** e, sobretudo, o que devem **"saber fazer"**, considerando a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores diante das demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Nessa perspectiva, o desenvolvimento de competências não se dissocia da apropriação dos conhecimentos historicamente construídos, mas pressupõe sua mobilização, articulação e utilização em diferentes situações e contextos.

Na década de 1990, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) apresentaram o **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**, coordenado por Jacques Delors, importante referência para o debate sobre uma educação que considere diferentes dimensões da formação humana. O relatório propõe quatro pilares para a educação:

- **Aprender a conhecer**, combinando uma cultura geral suficientemente ampla com a possibilidade de aprofundamento dos conhecimentos e desenvolvendo a capacidade de aprender ao longo da vida;
- **Aprender a fazer**, desenvolvendo capacidades para agir diante de diferentes situações, mobilizar conhecimentos, cooperar e participar de experiências sociais e de trabalho;
- **Aprender a conviver**, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências, participando de projetos comuns e aprendendo a lidar com conflitos, com respeito ao pluralismo, à compreensão mútua e à paz;
- **Aprender a ser**, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, do discernimento e da responsabilidade, considerando as diferentes potencialidades dos sujeitos.

Essas dimensões contribuíram para ampliar o debate acerca de uma formação que não se restrinja à aquisição de conteúdos ou ao desenvolvimento exclusivamente cognitivo. Nessa perspectiva, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores articulam-se às diferentes dimensões do desenvolvimento humano. No contexto deste Currículo, essa compreensão deve ser relacionada aos princípios da Educação Integral, da Equidade e da Educação Inclusiva, reconhecendo os estudantes em sua integralidade e considerando as diferentes condições, experiências e contextos que constituem seus percursos de aprendizagem.

Espera-se que essas orientações contribuam para o fortalecimento de práticas pedagógicas que possibilitem aos estudantes mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em diferentes situações, agir de maneira ética, crítica, responsável e solidária, compreender e respeitar a diversidade, participar da vida coletiva, desenvolver progressivamente sua autonomia e continuar aprendendo ao longo da vida.

Ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, cabe à Rede assegurar condições para que os estudantes ampliem progressivamente sua autonomia, sua

capacidade de analisar, argumentar, criar, participar, tomar decisões e atuar de maneira crítica, ética e solidária, mobilizando os conhecimentos construídos nas diferentes áreas para compreender a realidade e participar de sua transformação. O desenvolvimento de competências deve estar, portanto, comprometido com a garantia das aprendizagens, com a formação integral, com o exercício da cidadania e com a construção de uma sociedade democrática, inclusiva, equitativa e socialmente justa.

O ESTÍMULO E O APOIO À CONTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA DOS ESTUDANTES

O ESTÍMULO E O APOIO À CONTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA DOS ESTUDANTES

"A educação do século XXI deve preparar jovens para mudanças globais." – Unesco

Quem eu sou? O que eu quero ser? O que desejo para o meu futuro? Como irei concretizar meus sonhos?

> Um Projeto de Vida é um plano colocado em papel. Nele podemos visualizar melhor os caminhos que devemos seguir para realizar os nossos sonhos e assim, alcançar nossos objetivos. Para isso, necessitamos saber claramente o que queremos e sempre ter em mente quais são os nossos valores, pois eles nos ajudarão a decidir o que realmente nos vale, o que importa e apontará os melhores caminhos para as nossas vidas. Se nossos objetivos não estiverem de acordo com nossos valores mais profundos, dificilmente estaremos satisfeitos com as nossas vidas. Mesmo alcançando nossos objetivos, se eles não estiverem em harmonia com o que realmente nosso coração pede, sentiremos um vazio interior que poderá nos deixar confusos e sem direção. (Texto adaptado. Saulo Nagamori Fong - Coordenador do Instituto União é Ser Humano.)

Como na BNCC e no Currículo Paulista, a Competência Geral 6 do Currículo Municipal refere-se à necessidade de que os estudantes sejam apoiados na construção de seu projeto de vida, o que supõe que precisam ter condições e espaços para refletir sobre seus objetivos, aprender a planejar, a definir metas, a se organizar para alcançá-las — com autoconfiança, persistência e determinação.

> "...projetar a vida adulta com simulações de experiências do mundo do trabalho mais lúdicas, métodos ativos, encenações, brincadeiras, jogos cooperativos e teatrais mantêm o brilho e a espontaneidade, além de contribuir para o processo de internalização de regras e saberes."

Dessa maneira, o Currículo Municipal evidencia a necessidade de que os estudantes, ao longo da escolaridade básica, possam desenvolver um Projeto de Vida individualizado, que lhes permita identificar suas aspirações, bem como as potencialidades e desafios para concretizá-las.

A chance de um estudante construir um projeto de vida que atenda às suas aspirações está diretamente relacionada às oportunidades para o desenvolvimento do autoconhecimento — sem o que não teria condições para identificar suas demandas pessoais — e, também, para que desenvolva e exercite a autoria e o protagonismo — sem o que seria muito difícil planejar, buscar soluções e readequar estratégias e intervenções na busca da execução de seu projeto.

Assim, embora previsto na BNCC para o desenvolvimento nos Anos Finais do Ensino Fundamental, é desejável — na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental — investir em práticas que concorram para que os estudantes desenvolvam progressivamente competências e habilidades relativas à autoria e ao protagonismo, inclusive em relação às escolhas que possam convergir para a construção de seu Projeto de Vida. É preciso ainda que a escola, no processo de ampliar e consolidar a autonomia dos estudantes, amplie as situações em que estes possam fazer escolhas — na delimitação de projetos, nas definições relativas à organização do espaço e dos tempos escolares, entre outros.

A construção de um Projeto de Vida não deve seguir um roteiro fechado, hermético, nem se limitar ao âmbito do estudo e do trabalho. Ao contrário, deve dar-se em um processo flexível, que permita reflexões e revisões constantes, sempre conectadas com a história pessoal de cada estudante, o contexto social e histórico de sua vivência e em articulação com suas expectativas relativas também à adoção de estilos de vida, posturas e hábitos saudáveis, sustentáveis e éticos.

Assim, esse processo deve ser apoiado pelo conjunto de práticas escolares, considerando como centrais o protagonismo e a formação integral dos estudantes. É possível que este processo possa contar com a tutoria de professores e, também, de estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e, ainda, do Ensino Médio, quando isto for possível e pertinente.

Competência 6. Trabalho e projeto de vida

Dimensão: Projeto de vida[1]

Determinação	Compreensão do valor e utilização crítica de estratégias de planejamento e organização, com estabelecimento e adaptação de metas e caminhos para realizar projetos presentes e futuros.	Compreende o valor do planejamento, organização e começa a estabelecer combinados e metas.
	Manutenção de foco, persistência e compromissos.	Persiste no alcance das tarefas escolares com as quais se comprometeu, lidando com possíveis distrações e obstáculos.
Esforço	Compreensão do valor do esforço e trabalho árduo para alcance de objetivos e superação de obstáculos, desafios e adversidades.	Entende que habilidades podem ser desenvolvidas através do esforço contínuo
	Investimento na aprendizagem e no desenvolvimento para melhoria constante.	Dedica-se a aprender.
Construção de redes de apoio.		Busca apoio quando não consegue dar conta de suas tarefas.
Autoeficácia	Confiança na capacidade de utilizar fortalezas e fragilidades pessoais para superar desafios e alcançar objetivos.	Acredita que suas ações e capacidades podem influenciar os resultados que deseja.
Perseverança	Capacidade de lidar com estresse, frustração, fracasso, ambiguidades	Persiste em tarefas quando encontra desafios, adia ganhos imediatos,

[1] Fonte: https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2018/03/BNCC_Competencias_Progressao.pdf

	e adversidades para realizar projetos presentes e futuros.	percebe os lados negativos e positivos das situações adversas, continua trabalhando quando as coisas não estão indo bem e tenta novamente, visualizando os resultados finais.
	Busca e apreciação de atividades desafiadoras.	Assume riscos, aprendendo com acertos e erros.
Autoavaliação	Reflexão contínua sobre seu próprio desenvolvimento e sobre suas metas e objetivos.	Reflete sobre pontos fortes e realizações pessoais, com base em estratégias de autoavaliação.
	Consideração de devolutivas de pares e adultos para análise de características e habilidades que influenciam sua capacidade de realizar projetos presentes e futuros	Demonstra abertura em relação à devolutiva dos professores.

Competência 6. Trabalho e projeto de vida

Dimensão: Trabalho[2]

Compreensão sobre o mundo do trabalho	Visão ampla e crítica sobre dilemas, relações, desafios, tendências e oportunidades associadas ao mundo do trabalho na contemporaneidade.	Reflete sobre a importância do trabalho e o impacto da atividade profissional dos seus familiares no seu cotidiano.
	Identificação de espectro amplo de profissões e suas práticas.	Identifica e simula a prática de diferentes profissões, especialmente aquelas exercidas por pessoas do seu convívio.

[2] Fonte: [2] Fonte: https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2018/03/BNCC_Competencias_Progressao.pdf

	Reconhecimento do valor do trabalho como fonte de realização pessoal e transformação social.	Identifica pessoas para quem o trabalho é fonte de realização pessoal e transformação social
Preparação para o trabalho	Análise de aptidões e aspirações para realizar escolhas profissionais mais assertivas.	Reflete sobre as tarefas que mais gosta e as que têm mais facilidade de desempenhar. Discute sobre as profissões que acha interessantes.
	Capacidade para agir e se relacionar de forma adequada em diferentes ambientes de trabalho.	Explora o contexto de diferentes ambientes de trabalho.

ESTRUTURA DO CURRÍCULO MUNICIPAL

PREFEITURA VARGEM GRANDE PAULISTA
Secretaria de Educação

Estrutura do Currículo Municipal

Os princípios e características próprios da Educação Infantil, bem como das áreas de conhecimento e componentes curriculares do Ensino Fundamental estão apresentados em textos introdutórios próprios, que lançam luz sobre aspectos fundamentais das aprendizagens em cada momento da Educação Básica, bem como articulações importantes entre as etapas e entre as áreas de conhecimento, a fim de demonstrar a unidade e a integralidade do Currículo.

Para apresentar e destacar os campos de experiência na Educação Infantil e as habilidades no Ensino Fundamental, foram estruturados os organizadores curriculares. O organizador busca, por meio da apresentação das aprendizagens esperadas em cada etapa do ensino, exemplificar, conectar e tornar o contexto da aprendizagem mais significativo, fundamentando-se nas realidades do território paulista e do tempo nos quais as aprendizagens devem ocorrer.

Especificamente no Ensino Fundamental, a perspectiva interdisciplinar ou aprofundada dos objetos do conhecimento e indicações sobre o uso de metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas estão apresentadas na escrita das habilidades, de forma a garantir a equidade, igualdade e protagonismo dos estudantes, por meio da progressão de aprendizagens e do desenvolvimento integral.

Também se observa que as habilidades indicam possibilidades de práticas, situações e procedimentos que motivem e engajem cada estudante nas aprendizagens, tendo como referência a sociedade e a cultura digital na qual estão inseridos, proporcionando uma relação de ensino e aprendizagem no contexto em que elas devem ocorrer. É importante destacar que, por ser um referencial para todas as redes e escolas do território de Vargem Grande Paulista possui seus organizadores curriculares estruturados por ano de escolaridade em todos os componentes do Ensino Fundamental. Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na etapa da Educação Infantil e as habilidades na etapa do Ensino Fundamental são acompanhados por códigos alfanuméricos que os identificam. Assim, a estrutura do código segue as normativas abaixo:

Código alfanumérico para a Educação Infantil

Na **Educação Infantil**, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são identificados por **códigos alfanuméricos** que permitem reconhecer a etapa de ensino, o grupo por faixa etária, o campo de experiências e a posição do objetivo na sequência estabelecida. Por exemplo, no código **EI02TS01**, **EI** corresponde à Educação Infantil; **02**, ao grupo das crianças bem pequenas; **TS**, ao campo de experiências *Traços, sons, cores e formas*; e **01**, à posição do objetivo na numeração sequencial daquele campo e grupo etário.

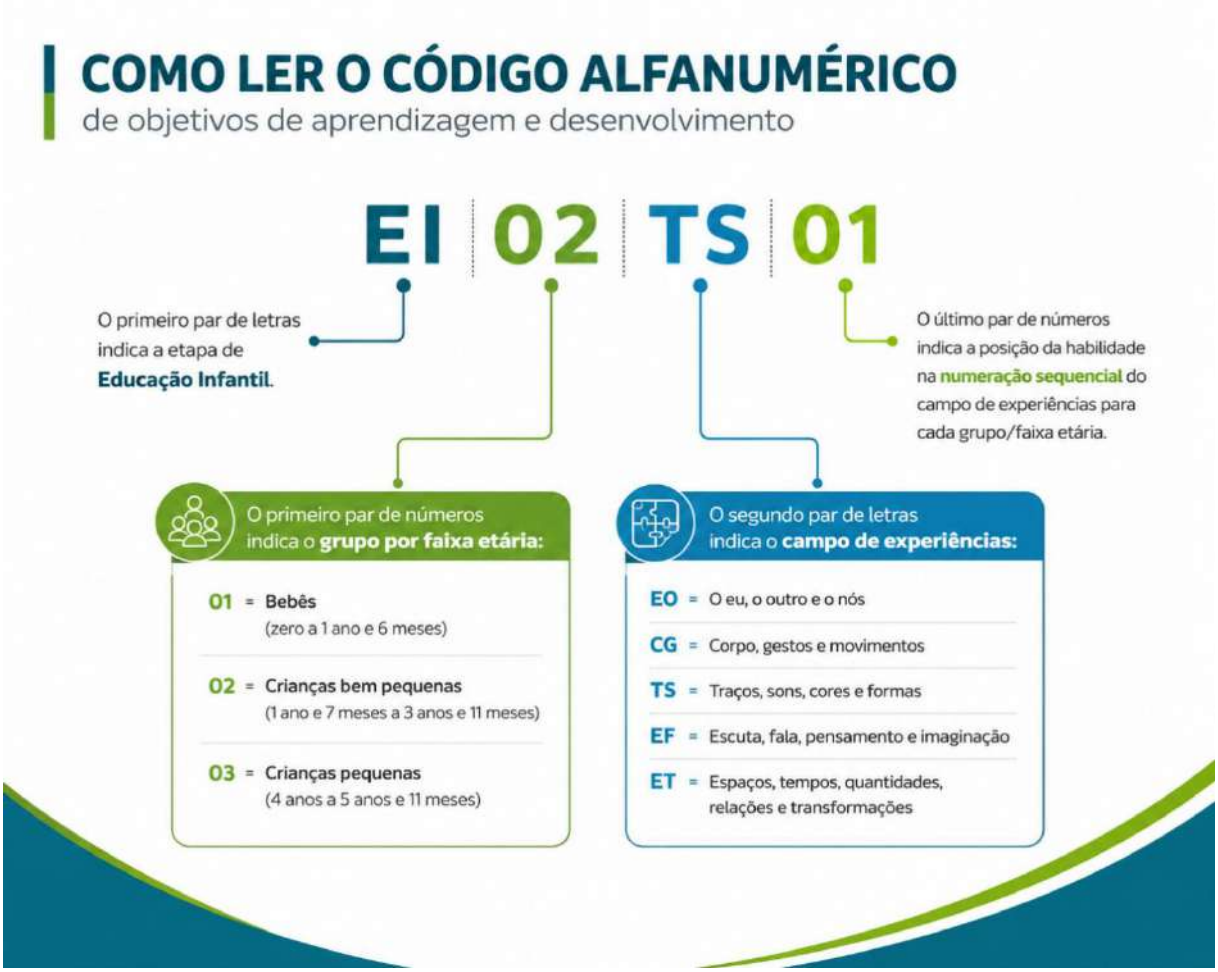


Figura 5 - Código alfanumérico - Educação Infantil

Código alfanumérico para o Ensino Fundamental

Na organização curricular do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as habilidades são identificadas por códigos alfanuméricos que permitem reconhecer a etapa de ensino, o ano ou bloco de anos, o componente curricular e a posição da habilidade na sequência estabelecida. No Currículo da Rede Municipal, a presença de uma letra após o número da habilidade indica que ela foi desdobrada a partir de uma habilidade prevista na BNCC ou no Currículo Paulista, possibilitando maior detalhamento das aprendizagens a serem desenvolvidas.



6 - Código alfanumérico - Ensino Fundamental

PREFEITURA
VARGEM GRANDE PAULISTA
Secretaria de Educação

EDUCAÇÃO INFANTIL



EDUCAÇÃO INFANTIL

Educação Infantil: primeira etapa da Educação Básica

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é um direito das crianças e possui identidade e finalidades próprias. Conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sua finalidade é o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, em complementaridade à ação da família e da comunidade.

Na Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista, a organização curricular da Educação Infantil parte das especificidades dos bebês e das crianças e compreende que suas aprendizagens e seu desenvolvimento acontecem nas relações que estabelecem com outras crianças e adultos, nas brincadeiras, nas experiências cotidianas e nas diferentes formas de explorar, conhecer, comunicar-se, expressar-se e participar. Nesse sentido, as práticas pedagógicas devem assegurar experiências significativas, acolhedoras e desafiadoras, respeitando os diferentes tempos, modos de ser, aprender e participar das crianças.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) constituem referência fundamental para essa organização ao caracterizarem creches e pré-escolas como espaços institucionais não domésticos, integrantes dos sistemas de ensino, que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos. A partir dessa compreensão, este Currículo organiza a Educação Infantil considerando a indissociabilidade entre educar e cuidar, as interações e a brincadeira, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e os Campos de Experiências como fundamentos da ação pedagógica.

1. Educar e cuidar como dimensões indissociáveis

Na Educação Infantil, educar e cuidar são dimensões indissociáveis da prática pedagógica. Essa compreensão supera a separação histórica entre momentos considerados educativos e aqueles relacionados aos cuidados cotidianos. Alimentar-se, descansar, higienizar-se, vestir-se e cuidar de si não são

intervalos entre situações de aprendizagem: são experiências vividas pelas crianças nas relações com outras pessoas e com o ambiente e, portanto, também possuem dimensão educativa.

Essa concepção encontra respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), especialmente nos arts. 29 a 31, que situam a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e estabelecem como sua finalidade o desenvolvimento integral da criança. É reafirmada pelo Parecer CNE/CEB nº 20/2009 e pela Resolução CNE/CEB nº 5/2009, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), ao compreenderem o cuidado como indissociável do processo educativo. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) mantém essa perspectiva ao reconhecer a vinculação entre educar e cuidar como característica da Educação Infantil.

No **campo teórico, Barbosa (2009) contribui para compreender que cuidado e educação se estabelecem nas práticas cotidianas** da Educação Infantil e envolvem não apenas o atendimento às necessidades físicas, mas as relações, a escuta, a atenção e as experiências proporcionadas às crianças. Nessa perspectiva, cuidar envolve acolher, proteger, escutar e reconhecer as necessidades e manifestações de cada criança, enquanto educar não se reduz à realização de atividades dirigidas ou à antecipação de conteúdos próprios do Ensino Fundamental.

Cuida-se enquanto se educa e educa-se enquanto se cuida, pois as situações que constituem o cotidiano da Educação Infantil podem favorecer a autonomia, as interações, a participação, as descobertas e a construção de conhecimentos. Momentos de alimentação, higiene, descanso e cuidados pessoais, assim como as brincadeiras, as explorações e as interações, integram a experiência educativa e precisam ser vividos com respeito aos ritmos, às singularidades e às formas de participação das crianças.

Essa compreensão exige **intencionalidade pedagógica**, sem que isso signifique transformar cada situação cotidiana em uma atividade escolarizada. Cabe aos profissionais organizar tempos, espaços, materiais e relações que proporcionem segurança, acolhimento, participação e possibilidades de

descoberta, reconhecendo o cotidiano como parte constitutiva do currículo da Educação Infantil. Assim, educar e cuidar integram uma mesma experiência formativa, comprometida com o desenvolvimento integral e com os direitos das crianças.

2. Interações e brincadeira: eixos estruturantes da prática pedagógica

As **interações e as brincadeiras** são os eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e reafirma a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). É nas relações com outras crianças e com os adultos e por meio das brincadeiras que bebês e crianças exploram o mundo, estabelecem vínculos, constroem conhecimentos, expressam sentimentos, ideias e desejos e produzem modos próprios de compreender a realidade. Essa perspectiva dialoga com a Sociologia da Infância, especialmente com Corsaro (2011) e Sarmento e Cerisara (2004), ao reconhecer as crianças como atores sociais que, nas relações com seus pares e com os adultos, interpretam, recriam e produzem culturas.

Nessas experiências, **corpo, gestos, movimentos e múltiplas linguagens** constituem modos pelos quais as crianças se relacionam, comunicam, investigam e produzem sentidos. Brincadeiras de faz de conta, jogos, danças, músicas, narrativas, experiências artísticas e explorações dos espaços e materiais ampliam as possibilidades de criação, imaginação, expressão e conhecimento. As interações entre crianças da mesma idade e de diferentes faixas etárias também devem ser favorecidas, reconhecendo que, nas relações entre pares, as crianças compartilham experiências, constroem significados e produzem culturas infantis (CORSARO, 2011).

Reconhecer a centralidade das interações e da brincadeira requer **intencionalidade pedagógica**. Cabe ao professor observar e escutar as crianças, planejar contextos que favoreçam sua participação e iniciativa, organizar agrupamentos diversificados e disponibilizar tempos, espaços e materiais que ampliem suas possibilidades de brincar, explorar, criar e interagir. Isso pressupõe

assegurar espaço para as iniciativas e produções infantis sem abrir mão da responsabilidade docente de organizar, mediar e ampliar as experiências vividas pelas crianças.

3. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento

Considerando as **interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas**, a Base Nacional Comum Curricular estabelece seis **direitos de aprendizagem e desenvolvimento** que devem ser assegurados a todos os bebês e crianças na Educação Infantil: **conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se** (BRASIL, 2018). Esses direitos orientam as experiências educativas e se articulam aos Campos de Experiências e aos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento.

Conviver *com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.*

Brincar *cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.*

Participar *ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.*

Explorar *movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas*

modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

***Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.*

***Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar* e em seu contexto familiar e comunitário.

4. Campos de Experiências

Na Educação Infantil, a organização curricular está estruturada em **cinco Campos de Experiências**, tendo as interações e a brincadeira como eixos estruturantes e assegurando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Sua definição e denominação fundamentam-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que orientam a articulação das experiências e dos saberes das crianças com os conhecimentos que integram o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico. Em consonância com essas diretrizes, a BNCC (BRASIL, 2018) organiza o currículo da Educação Infantil em cinco Campos de Experiências.

Os Campos de Experiências **não correspondem a disciplinas ou componentes curriculares** e não devem ser trabalhados de maneira fragmentada. Eles se articulam nas experiências vividas por bebês e crianças, de modo que uma mesma brincadeira, interação, investigação ou situação cotidiana pode mobilizar diferentes conhecimentos e linguagens. Essa organização favorece uma perspectiva integrada do currículo, respeitando as formas pelas quais as crianças exploram, participam, expressam-se, constroem conhecimentos e produzem sentidos sobre si, sobre os outros e sobre o mundo.

***O EU, O OUTRO E O NÓS** – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão*

descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS *– Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam- -se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas*

e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

***TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS** – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.*

***ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO** – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo*

social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES *– As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de*

distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

5. Organização curricular por grupos etários

Na Educação Infantil, os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento são organizados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em três grupos etários, considerando as especificidades e as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento das crianças ao longo dessa etapa:

Grupos etários	Faixa etária
Bebês	Zero a 1 ano e 6 meses
Crianças bem pequenas	1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses
Crianças pequenas	4 anos a 5 anos e 11 meses

Essa organização orienta a progressão das experiências e dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, sem estabelecer etapas rígidas ou expectativas homogêneas para todas as crianças. A própria BNCC (BRASIL, 2018) ressalta que esses grupos etários não podem ser considerados de forma rígida, uma vez que existem diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento que precisam ser consideradas na prática pedagógica.

Desse modo, as faixas etárias são referências para a organização curricular e o planejamento, e não parâmetros para classificar ou comparar as crianças. Cabe aos profissionais acompanhar seus percursos, considerar suas singularidades, experiências e formas de participação e organizar propostas que assegurem continuidade, ampliação e aprofundamento das aprendizagens ao longo da Educação Infantil.

6. Intencionalidade educativa e papel do professor

Na Educação Infantil, reconhecer bebês e crianças como sujeitos ativos e participantes não diminui a responsabilidade do professor na organização do trabalho pedagógico. Ao contrário, exige uma atuação intencional, fundamentada na observação e na escuta das crianças, de seus interesses, perguntas, iniciativas, interações e modos de expressão. A BNCC (BRASIL, 2018) destaca que essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si, ao outro, a natureza, a cultura e a produção científica por meio das práticas de cuidado, das brincadeiras, das experimentações e da aproximação com diferentes linguagens.

Cabe ao professor observar, escutar, planejar e organizar contextos educativos que ampliem as experiências das crianças, criando possibilidades para brincar, investigar, explorar, criar, interagir, expressar-se e participar. Isso envolve selecionar e disponibilizar materiais, organizar agrupamentos, tempos e espaços, propor situações desafiadoras e realizar intervenções que dialoguem com aquilo que as crianças manifestam e produzem. A intencionalidade pedagógica não significa dirigir ou controlar todas as ações infantis, mas construir condições para que as iniciativas das crianças encontrem possibilidades de continuidade, ampliação e produção de novos conhecimentos.

Nesse processo, o professor também acompanha, registra, interpreta e avalia os percursos vividos pelas crianças, utilizando essas informações para refletir sobre sua própria prática e replanejar as experiências educativas. Sua atuação assume, portanto, caráter investigativo e reflexivo: observa não apenas o que as crianças fazem, mas busca compreender como participam, quais hipóteses

elaboram, que relações estabelecem e quais experiências podem contribuir para ampliar seus repertórios e possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, planejamento, observação, registro, avaliação e replanejamento constituem dimensões articuladas do trabalho docente na Educação Infantil.

7. Tempos, espaços, materiais e experiências

Na Educação Infantil, **tempos, espaços e materiais integram o currículo e participam das experiências vividas pelas crianças**. Sua organização não é neutra: pode ampliar ou reduzir as possibilidades de brincar, interagir, explorar, criar e participar. Horn (2004) destaca a dimensão pedagógica dos **espaços**, mostrando que sua organização pode favorecer maior autonomia, interação entre pares e protagonismo das crianças. Assim, os ambientes internos e externos devem ser acolhedores, seguros e acessíveis, oferecer materiais diversificados e ao alcance das crianças e possibilitar diferentes formas de exploração, movimento, encontro, criação e contato com a natureza e com o território.

A organização dos **tempos** também precisa considerar as especificidades da infância. As rotinas são importantes para oferecer segurança e continuidade às experiências, mas não devem se estabelecer em sequências rígidas e fragmentadas. Barbosa (2009) chama atenção para a organização das práticas cotidianas na Educação Infantil e para a necessidade de considerar os diferentes ritmos das crianças. Nesse sentido, o cotidiano deve possibilitar tempos para brincar, investigar, conversar, observar, descansar, alimentar-se e cuidar de si, respeitando ritmos individuais e coletivos e permitindo que experiências significativas tenham tempo para se desenvolver.

Planejar esses contextos implica equilibrar propostas intencionalmente organizadas pelos professores e iniciativas das próprias crianças, garantindo **experiências** individuais, em pequenos grupos e no coletivo. A disposição dos **materiais**, as possibilidades de escolha e acesso, a utilização dos diferentes espaços da unidade e de seu entorno e a flexibilidade na organização dos agrupamentos devem favorecer autonomia, curiosidade, convivência e participação.

A organização dos tempos, espaços e materiais deve, ainda, expressar o compromisso da Educação Infantil com a **diversidade, a representatividade e a equidade**. Livros, brinquedos, bonecas, imagens, produções artísticas, músicas, narrativas e demais materiais presentes nos ambientes precisam contemplar diferentes pertencimentos étnico-raciais, culturas, modos de vida, configurações familiares, corpos e formas de ser e estar no mundo, evitando estereótipos e ampliando as referências oferecidas às crianças.

Em diálogo com a **Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER)** e com a **equidade de gênero**, cabe às unidades educacionais observar criticamente não apenas os materiais disponibilizados, mas também sua organização, os usos dos espaços, as brincadeiras e as relações cotidianas, assegurando que todas as crianças possam se reconhecer, participar, fazer escolhas e experimentar diferentes possibilidades, sem que raça, gênero ou outras diferenças determinem lugares, expectativas, brinquedos, cores, comportamentos ou experiências previamente definidos.

8. Relação entre instituição, famílias e comunidade

A relação entre a instituição de Educação Infantil, as famílias e a comunidade é uma dimensão importante do trabalho educativo. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) reafirmam a necessidade de compartilhamento e complementação da educação e do cuidado das crianças com as famílias. Essa relação deve partir do reconhecimento das diferentes configurações familiares, sem estabelecer um modelo único ou ideal de família, acolhendo as distintas formas de organização, pertencimento, cultura e modos de vida presentes na comunidade.

Como discute Szymanski (2007), a relação entre família e instituição educativa precisa ser construída pelo diálogo e pelo reconhecimento das responsabilidades e dos saberes próprios de cada contexto, evitando relações de julgamento ou hierarquização.

A participação das famílias pressupõe acolhimento, escuta, diálogo e comunicação permanente. Compartilhar informações sobre o cotidiano, as

experiências, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças contribui para a construção de vínculos de confiança e para a articulação entre instituição e família. Essa relação deve ser pautada pela complementaridade e pelo respeito às responsabilidades de cada uma, sem que a instituição transfira às famílias atribuições próprias do trabalho educativo e, do mesmo modo, sem que assuma ou substitua responsabilidades próprias do contexto familiar.

Conforme estabelece a LDB (Lei nº 9.394/1996, art. 29), a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, complementando a ação da família e da comunidade. Cabe, portanto, à instituição assumir sua responsabilidade pública e pedagógica, ao mesmo tempo que reconhece e respeita o papel das famílias na vida, no cuidado e na educação das crianças.

Essa relação se amplia quando a instituição reconhece também a comunidade e o território como contextos de vida e produção de conhecimentos e culturas. As histórias, memórias, manifestações culturais, espaços, saberes e sujeitos que constituem o território podem integrar as experiências educativas, fortalecendo os vínculos entre as crianças e a comunidade da qual fazem parte.

Nessa perspectiva, Tiriba (2018) contribui para pensar uma Educação Infantil conectada aos contextos de vida, às relações comunitárias e aos territórios, superando práticas que mantêm as crianças restritas aos espaços internos das instituições. A aproximação com famílias e comunidade deve, assim, ampliar as experiências das crianças sem perder de vista a função social e pedagógica própria da Educação Infantil.

9. Acompanhamento das aprendizagens e documentação pedagógica

Na Educação Infantil, a avaliação assume caráter de acompanhamento das aprendizagens e do desenvolvimento das crianças, sem finalidade classificatória, de promoção ou retenção. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996, art. 31) estabelece que a avaliação nessa etapa deve ocorrer mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental. As Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e a BNCC (BRASIL, 2018) reafirmam essa perspectiva, orientando que o acompanhamento considere os percursos vividos pelas crianças e as experiências proporcionadas pela instituição.

A **observação e o registro** representam elementos fundamentais desse processo. Registros escritos, relatórios, portfólios, produções das crianças, desenhos, narrativas, falas, fotografias, vídeos e outros recursos podem compor a documentação pedagógica, observadas as autorizações necessárias e os cuidados relacionados ao uso de imagem e à proteção de dados pessoais, em conformidade com a **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018)** e, especialmente no ambiente digital, com o **Estatuto Digital da Criança e do Adolescente (Lei nº 15.211/2025)**.

Para além de reunir produções ou registrar momentos, documentar implica observar, selecionar, interpretar e tornar visíveis os processos vividos pelas crianças, suas descobertas, hipóteses, interações, interesses e diferentes formas de participação e expressão. Nessa perspectiva, Ostetto (2017) compreende a documentação pedagógica como possibilidade de reflexão sobre as crianças, suas experiências e o próprio trabalho docente.

Os registros produzidos devem subsidiar o **planejamento e o replanejamento das práticas pedagógicas**, permitindo ao professor acompanhar percursos, reconhecer experiências já construídas e identificar possibilidades de ampliação. Não se destinam a comparar crianças entre si, estabelecer padrões homogêneos de desenvolvimento ou antecipar classificações próprias de outras etapas educacionais. A documentação pedagógica consiste, assim, instrumento de acompanhamento, reflexão e comunicação, podendo também favorecer o diálogo com as famílias e assegurar registros sobre a trajetória das crianças e a continuidade de seus processos educativos.

10. Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Na Educação Infantil, os **Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento** estão organizados por campos de experiências e grupos etários,

evidenciando a progressão das aprendizagens e do desenvolvimento ao longo da etapa. A organização apresentada neste Currículo está alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Currículo Paulista e contempla **bebês (zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)**.

A seguir, apresentam-se os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento correspondentes a cada campo de experiências:

Campo de experiências: O Eu, o Outro e o Nós

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos ao participar das situações de interações e brincadeiras.	(EI02EO01) Demonstrar e valorizar atitudes de cuidado, cooperação e solidariedade na interação com crianças e adultos.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas interações e brincadeiras das quais participa.	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las.	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
(EI01EO03) Interagir com seus pares, crianças de outras faixas etárias e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.	(EI02EO03) Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.
(EI01EO04) Expressar necessidades, desejos e emoções por meio de	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se	(EI03EO04) Comunicar suas ideias, sentimentos,

gestos, balbucios, palavras, entre outros.	compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas.	preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso, participando de modo ativo e progressivo de todas as atividades cotidianas.	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, valorizando e respeitando essas diferenças.	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
(EI01EO06) Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social.	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento nos diversos grupos dos quais participa.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, valorizando as marcas culturais do seu grupo de origem e de outros grupos.
—	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e buscando reciprocidade.	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.

Campo de experiências: Corpo, Gestos e Movimento

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01CG01) Movimentar-se para expressar corporalmente emoções, necessidades e desejos, manifestando suas	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto

intenções comunicativas.		em brincadeiras, dança, teatro, música.
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em interações e brincadeiras.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música, (re)inventando jogos simbólicos e reproduzindo papéis sociais.
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar nas atividades cotidianas.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo, encontrando soluções para resolver suas necessidades pessoais e pedindo ajuda, quando necessário.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência, atuando de forma progressiva e autônoma nos cuidados essenciais, de acordo com suas necessidades.
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio e exploração de diferentes materiais e objetos.	—	—
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.

Campo de experiências: Traços, Sons, Cores e Formas

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos

corpo e com objetos do ambiente.	acompanhar diversos ritmos de música.	e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Campo de experiências: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários,	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de

pedido do adulto-leitor.	personagens e principais acontecimentos.	encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

	dos objetos (textura, massa, tamanho).	
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
—	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
—	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

PREFEITURA
VARGEM GRANDE PAULISTA
Secretaria de Educação

ENSINO FUNDAMENTAL

– ANOS INICIAIS –



ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

O Ensino Fundamental, segunda etapa da Educação Básica, é obrigatório, gratuito na escola pública e possui duração de nove anos, iniciando-se aos seis anos de idade. Conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996, art. 32), essa etapa tem como objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; e o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca.

A organização do Ensino Fundamental de nove anos encontra-se também fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos, instituídas pela Resolução CNE/CEB nº 7/2010, com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 11/2010, e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece as aprendizagens essenciais a serem asseguradas aos estudantes ao longo da Educação Básica.

Com nove anos de duração, o Ensino Fundamental é a etapa mais longa da Educação Básica e atende estudantes que, ao longo desse período, vivenciam mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Essas mudanças apresentam desafios à elaboração dos currículos e às práticas pedagógicas, especialmente no que se refere à continuidade das aprendizagens e à necessária articulação entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais e entre os Anos Iniciais e os Anos Finais do Ensino Fundamental. Essa preocupação com a continuidade já estava presente na primeira versão deste Currículo.

Nos Anos Iniciais, essa articulação assume particular importância. A entrada da criança no Ensino Fundamental não deve representar uma ruptura com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Conforme destaca a BNCC:

> “(...) ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.” (BRASIL, 2018, p. 57).

Essa articulação pressupõe reconhecer as crianças em suas singularidades e considerar os conhecimentos, experiências, curiosidades, formas de expressão e modos de participação que constituem suas trajetórias. Nos Anos Iniciais, ampliam-se progressivamente a autonomia, as interações com o espaço e com os outros, as experiências com as múltiplas linguagens e as possibilidades de compreender, representar e intervir no mundo. A relação com os usos sociais da escrita e da Matemática, com os registros artísticos, científicos, corporais e digitais e com diferentes formas de representação do tempo e do espaço amplia as possibilidades de participação das crianças na cultura e de construção de novas aprendizagens. Essa perspectiva já se encontra presente na versão anterior do Currículo e permanece pertinente.

As experiências das crianças em seus contextos familiares, sociais, culturais e territoriais, suas memórias, seus pertencimentos e suas relações com as diferentes tecnologias constituem referências importantes para o trabalho pedagógico. Cabe à escola partir dessas experiências sem se limitar a elas, promovendo o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos e ampliando os repertórios culturais, científicos, artísticos, corporais e tecnológicos dos estudantes.

Nessa perspectiva, a BNCC destaca que, ao longo dos Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre por meio da consolidação das aprendizagens anteriores e da ampliação das práticas de linguagem e das experiências estéticas e interculturais das crianças, considerando seus interesses, suas expectativas e aquilo que ainda precisam aprender (BRASIL, 2018). A formulação já estava presente no texto original e continua adequada à concepção assumida nesta revisão.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, assegurando amplas oportunidades para que as crianças se apropriem do sistema de escrita alfabética de maneira articulada ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e à participação em práticas diversificadas de letramento. Como destaca o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, retomado pela BNCC, "os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinar às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo" (BRASIL, 2018, p. 59). Esse trecho já integra a primeira versão do documento.

Esse compromisso encontra-se atualmente fortalecido pelo Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), instituído pelo Decreto nº 11.556/2023, que estabelece como objetivo garantir que as crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do segundo ano do Ensino Fundamental e prevê medidas de recomposição das aprendizagens, com foco na alfabetização e no aprofundamento das competências de leitura e escrita até o final dos Anos Iniciais. A política assume, entre seus princípios, a garantia do direito à alfabetização, a promoção da equidade educacional e o enfrentamento das desigualdades regionais, socioeconômicas, étnico-raciais e de gênero.

A alfabetização, contudo, não constitui responsabilidade exclusiva do componente de Língua Portuguesa. As diferentes áreas do conhecimento contribuem para ampliar as formas pelas quais as crianças leem, interpretam, representam e compreendem o mundo. Ao longo dos Anos Iniciais, cabe ao currículo assegurar a articulação entre alfabetização, letramentos e os conhecimentos das diferentes áreas, preservando as especificidades de cada componente curricular.

Nos fundamentos pedagógicos da BNCC, o desenvolvimento de competências pressupõe a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para responder às demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho. No Currículo Municipal, essa perspectiva articula-se aos princípios da Educação Integral, da Equidade e da Educação Inclusiva, reconhecendo que o direito à aprendizagem pressupõe acesso aos conhecimentos,

participação, condições adequadas de aprendizagem e reconhecimento das diferenças.

Desse modo, o Currículo da Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista compreende os Anos Iniciais como um período fundamental para a continuidade e a ampliação das experiências educativas das crianças. O trabalho pedagógico deve assegurar a progressiva sistematização dos conhecimentos, a alfabetização, o desenvolvimento das diferentes linguagens, a ampliação dos repertórios culturais e científicos, a autonomia, o pensamento crítico e criativo e a participação na vida coletiva, garantindo a todas as crianças condições para aprender, desenvolver-se e prosseguir em suas trajetórias escolares.

ÁREA DE
LINGUAGENS

Formação humana integral
para uma sociedade
justa, democrática e inclusiva.



ÁREA DE LINGUAGENS

ÁREA DE LINGUAGENS

As Linguagens são aqui entendidas como práticas que pressupõem a interação entre sujeitos socialmente situados, que atuam e se inter-relacionam nos mais diversos campos da atividade humana. Essa interação entre sujeitos sociais se dá por meio das mais diversas linguagens e traduz um dado momento histórico, social e cultural, assim como valores estéticos, cognitivos, pragmáticos, morais e éticos constitutivos do sujeito e da sociedade em que ele vive.

> Aprender a comunicar quem se comunica; a argumentar, quem argumenta; a resolver problemas reais, quem os resolve; e a participar de um convívio social, quem tem essa oportunidade. "Disciplina alguma desenvolve tudo isso isoladamente, mas a escola as desenvolve nas disciplinas que ensina e nas práticas de cada classe e de cada professor." (BRASIL, 2013, p. 17).

Essa premissa permeia o Currículo Municipal e contempla diferentes multissemioses e multimeios ligados à realização de práticas sociais de linguagem. Quando exploradas e disseminadas na Educação Básica, concorrem para o desenvolvimento de habilidades que permitam o uso consciente, pelos estudantes, dessas linguagens e seus recursos.

Nesse sentido, o Currículo Municipal, em consonância com o Currículo Paulista, com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, o Ensino Fundamental de Nove Anos (conforme Resolução CNE/CEB nº 7/2010), organiza a área de Linguagens nos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.

Em cada componente, o trabalho com as linguagens deve considerar que todo diálogo sempre envolve os sensos: crítico, estético e ético, em situações comunicativas ligadas às instâncias do verbal, do corporal, do visual, da sonoridade e/ou do digital.

As competências específicas da área de Linguagens, presentes no Currículo

Municipal e referenciado pelo Currículo Paulista e pela BNCC, definem as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas a todos os estudantes pelo conjunto de componentes curriculares que integram essa área.

> (...) as competências se caracterizam como capacidades estratégicas de aplicação do conhecimento em situações complexas, constituídas de recursos cognitivos, afetivos, sociais, psicomotores internos e instrumentos e artefatos externos. Elas articulam saberes disciplinares diversos e exigem apropriação sólida e ampla de saberes, que possam ser utilizados face a diferentes situações e contextos (ALVES, 2004; ALLAL, 2011; LOPES, 2008; DIAS, 2010).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Nº	Competência específica
1	Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2	Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4	Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5	Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6	Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

LÍNGUA PORTUGUESA

LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS ÁREA DE LINGUAGENS

O Currículo Municipal, em consonância com o Currículo Paulista e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sustenta, para o componente de Língua Portuguesa, a perspectiva enunciativo-discursiva e retoma os Parâmetros Curriculares Nacionais para definir linguagem como "[...] uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história" (BRASIL, 1998, p. 20).

Essas noções teóricas iniciais terão decisivo impacto em todo o trabalho proposto para Língua Portuguesa, pois, ao adotar essa perspectiva, toma-se a linguagem como prática social, o que coloca como necessidade considerar, em todos os eixos do componente – **Leitura, Produção de Textos, Oralidade, Análise Linguística e Semiótica** –, as práticas de linguagem que se dão em dado contexto entre sujeitos sociais e historicamente situados, em uma interação sempre responsiva.

Coloca, ainda, a necessidade de articular todos esses eixos na promoção de uma aprendizagem voltada à formação integral de sujeitos que dominem a leitura e a escrita, saibam usar a língua em diferentes contextos de interação e em diferentes campos da atividade humana, saibam argumentar e defender pontos de vista de maneira ética e usem a reflexão linguística e semiótica a favor da produção de sentido e de um uso consciente da língua e de seus recursos. As práticas sociais de leitura, de oralidade, de produção textual e de análise linguística e semiótica delineiam o caminho básico que as escolas precisam priorizar.

Falar, escrever, ler e escutar são ações que se concretizam nos variados campos da atividade humana, o que significa, por exemplo, compreender e respeitar as variedades linguísticas enquanto construções históricas, sociais e culturais. Essa perspectiva também enfatiza o fato de que as linguagens são **construções humanas**, que se realizam em contextos históricos e culturais e, por isso, são portadoras e constitutivas de identidades, possibilitando a interação entre

sujeitos que podem comunicar sentimentos e conhecimentos científicos, culturais, cibernéticos, entre outros, por meio de diferentes formas de linguagem: verbal (oral e escrita), corporal, visual, sonora e digital.

Essas definições iniciais também colocam o texto, tomado sempre como gênero discursivo, no centro de todo o processo de ensino e aprendizagem:

> "[...] o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerados a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas" (BRASIL, 2017, p. 67).

A seleção dos gêneros de cada campo de atividade a serem trabalhados deve considerar aqueles tradicionalmente abordados pela escola, mas também é fundamental contemplar os que resultam de novas práticas de linguagem, potencializadas pela tecnologia. Conforme a BNCC, cabe à escola:

> "[...] contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. – mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos" (BRASIL, 2017, p. 67).

Dentre essas demandas, destaca-se a exposição às discordâncias e a convivência com o outro, com uma voz diversa da nossa, diante da qual é preciso saber também se colocar de forma ética, argumentar posições, defender valores e respeitar o diferente e o divergente, repudiando os discursos de ódio, diante dos quais os argumentos pouco valem. Destaca-se também a possibilidade de o estudante se assumir como sujeito a quem a tecnologia disponibiliza meios de se

tornar produtor, de expor e fazer circular mais amplamente suas ideias, emoções, criações e formas de ver e sentir o mundo, o que traz consigo a necessidade de pensar ética e responsavelmente sobre aquilo que torna público. Destaca-se, por fim, a exposição à diversidade cultural, como "forma de garantir ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente" (BRASIL, 2017, p. 70).

As tecnologias, em especial o ambiente digital, introduzem mudanças que devem ser consideradas em todo o âmbito educacional para que se promovam formas diferenciadas de ensinar, voltadas a um currículo ajustado às necessidades da sociedade do século XXI.

Ainda no que diz respeito às práticas de linguagem, o termo **"multiletramentos"**, cunhado para representar dois "multi" — a multiplicidade social, cultural e linguística presente na sociedade globalizada e a multiplicidade semiótica que constitui os textos que circulam dentro e fora da escola —, foi criado pelo grupo conhecido como **New London Group (GNL)**[3]. Esses pesquisadores iniciam o manifesto buscando definir a missão da educação:

> Se fosse possível definir a missão da educação, poderia se dizer que o seu objetivo fundamental é garantir que todos os alunos se beneficiem da aprendizagem de maneira que seja possível participar plenamente de sua vida pública, em comunidade e poder participar da vida econômica. O letramento cumpre papel importante nessa missão. A pedagogia é uma relação de ensino e aprendizagem com potencial para criação de condições de aprendizagem que levem à participação social plena e equitativa (NEW LONDON GROUP, 1996, p. 1).

No manifesto, o GNL expande a concepção sobre a prática do letramento na escola para dar conta de uma multiplicidade de discursos existentes na sociedade moderna, mudando o foco para a diversidade cultural e linguística de uma sociedade que se faz cada vez mais plural e globalizada e que tem acesso a uma gama cada vez maior de textos. O grupo argumenta que é necessário levar em conta novas práticas de letramento, uma vez que as tecnologias multimidiáticas

[3] **Grupo de Nova Londres.** Nova Londres (*New London*) é o nome de uma cidade americana onde o grupo de pesquisadores se reuniu, em 1996, para tecer discussões a respeito do tema, o que resultou no manifesto *A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures* (Uma Pedagogia dos Multiletramentos: desenhando futuros sociais).

possibilitam o acesso a um número cada vez maior de textos que circulam no ambiente digital, em decorrência das novas possibilidades de comunicação e da diversidade linguística e cultural.

Sendo assim, os multiletramentos podem acontecer com o uso das **Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)** e mesmo independentemente delas, dado que a confluência de linguagens (verbal e não verbal) ocorre também em materiais impressos, como folders, peças de campanhas publicitárias, cartazes de reivindicações e outdoors. O uso do termo **"confluência"** deseja significar que as imagens e outras linguagens não são apenas ilustrativas.

Os pesquisadores acreditam que os educadores devem se debruçar sobre a questão social dos resultados da aprendizagem da linguagem, para repensar as "[...] premissas fundamentais para uma pedagogia voltada para o letramento, com a finalidade de influenciar as práticas que dão aos alunos habilidades e conhecimentos necessários para que alcancem suas aspirações [...]" (NEW LONDON GROUP, 1996, p. 3).

Um conceito-chave na pedagogia dos multiletramentos é o de *designer*:

> "Somos herdeiros de padrões e de significados já convencionados, e ao mesmo tempo somos *designers* ativos de significados. E como *designers* de significados, somos *designers* de futuros sociais – de locais de trabalho, de cidadania e da comunidade" (NEW LONDON GROUP, 1996, p. 4).

Essa perspectiva possibilita a professores e estudantes saírem do papel de receptores e passarem a ser também produtores de conhecimento significativo, não só dentro da escola, mas atingindo a comunidade como um todo, promovendo, assim, um repensar sobre a linguagem, sobre o sujeito aprendiz, sobre o objetivo do ensino de língua, sobre o objeto de ensino e sobre a didática da língua.

Cabe aqui refletir sobre como ocorre o funcionamento dos multiletramentos, para atender a toda a complexidade que é o ambiente escolar. Rojo esclarece:

> “Em qualquer dos sentidos da palavra ‘multiletramentos’ – no sentido da diversidade cultural de produção e circulação dos textos ou no sentido da diversidade de linguagens que os constituem –, os estudos são unânimes em apontar algumas características importantes: Eles são interativos; mais do que isso, colaborativos; Eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]); Eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).” (ROJO, 2012, p. 22-23).

Para o funcionamento dos multiletramentos, a escola e seus professores deverão estar abertos a mudanças. Precisarão compreender e valorizar o trabalho colaborativo entre os estudantes e os educadores e entre educadores e estudantes, seja em sala de aula ou em outros espaços.

Os novos letramentos, portanto, são mais bem compreendidos em relação a um período histórico de desenvolvimento social, intelectual e tecnológico que vem acontecendo há várias décadas. Tais mudanças afetam profundamente os valores e as rotinas de uma educação convencional.

A aprendizagem e a educação contemporâneas devem compreender os novos letramentos em relação ao que se denomina “nova técnica” e “novo *ethos*”. Sobre “nova técnica”, Lankshear e Knobel (2007, p. 4) afirmam que, hoje, com computadores conectados à internet, alguém com conhecimentos básicos pode criar uma grande variedade de artefatos com um número finito de operações técnicas, como “digitar, clicar, recortar, arrastar”. Dessa maneira, é possível criar, por exemplo, um texto multimodal e enviar para um grupo de pessoas, para uma comunidade ou rede, com quase nenhum custo.

Desenvolvem-se, dessa forma, novas práticas de criação e de interpretação de textos, que deixam de implicar apenas texto verbal, mas que agregam imagens, em movimento ou estáticas, sons e várias outras possibilidades.

Com relação ao “novo *ethos*”, Lankshear e Knobel (2007) explicam que as práticas sociais contemporâneas exigem novas formas de participação, que devem ser intensas e propiciar a colaboração, pois têm uma natureza distributiva que emerge de esferas formais e não formais de atividades do cotidiano digital, ou seja,

as ações não acontecem apenas no plano físico, mas também no ciberespaço. As pessoas que operam nesse tipo de mentalidade reconhecem os dois espaços — o "físico" e o "virtual". Isso implica mudança de postura, isto é, um "novo *ethos*", que valoriza e leva à inclusão, à participação em massa e aos saberes distribuídos.

A escola está se transformando e apresenta características dos dois tipos de mentalidade, mas é preciso que avance rapidamente, que se adapte e se aproprie de suas especificidades, compreendendo que é necessário acompanhar as mudanças e atentar às novidades.

Com base nessas considerações e nesses pressupostos, o Currículo Municipal estabelece o alicerce do trabalho pedagógico: o desenvolvimento de estratégias cognitivas e metacognitivas, vistas como elementos potenciais para o desenvolvimento dos multiletramentos. Definir com clareza as capacidades de linguagem a serem priorizadas em cada ano e os gêneros que servirão de ferramenta para esse estudo é de fundamental importância para a integração dos conteúdos entre os anos escolares e entre os professores.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Nº	Competência específica
1	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8	Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Essas competências pretendem garantir ao sujeito o direito a uma formação humana integral no contexto das experimentações básicas de linguagens, ao aprimoramento constante de saberes apreendidos durante a vida.

São as linguagens que conferem sentido às práticas sociais e, no que diz respeito ao comprometimento pedagógico, é necessário considerar e entender a corresponsabilidade do ensino escolarizado à atuação desse sujeito como ser naturalmente social.

A alfabetização, o letramento, o desenvolvimento de habilidades voltadas aos (novos) multiletramentos constituem alguns exemplos da aprendizagem que a escola pode assegurar ao estudante. O domínio dessas habilidades é fundamental para o desenvolvimento da autonomia crítica, criativa e reflexiva e para a constituição de um sujeito integral, inclusivo e, sobretudo, ético.

1. A organização do documento

O Organizador Curricular[4] está estruturado em Campos de Atuação, Práticas de Linguagem, Ano (de escolaridade), Habilidades e Objetos de Conhecimento.

As Habilidades correspondem à indicação de processos cognitivos ligados aos Objetos de Conhecimento, que dialogam com as Competências Gerais da Educação Básica e com as Competências Específicas do componente.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	ANO	HABILIDADES
Todos os campos de atuação			

[4] Organizador Curricular é o quadro que, segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p. 30), apresenta as práticas de linguagem, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano ou bloco de anos.

Campo da vida cotidiana			
Campo da vida pública			
Campo das práticas de estudo e pesquisa			
Campo artístico-literário			

O documento apresenta a seguinte organização: Anos Iniciais (1º, 2º, 3º, 4º, 5º). As habilidades, próprias do Ano ou agrupadas em um conjunto de Anos, procuram estabelecer a progressão de aprendizagens em linhas vertical e horizEspecíficas e/ou articuladas, essas habilidades precisam ser consideradas na esfera ou no Campo de Atuação, para que se interliguem aos Objetos de Conhecimento e, ao mesmo tempo, façam sentido quando postas em diálogo com as Práticas de Linguagem.

- **1º - Específicas para o Ano**
- **1º, 2º - Articuláveis entre os Anos**
- **1º, 2º, 3º, 4º, 5º - Articuláveis entre os Anos**
- **2º - Específicas para o Ano**
- **3º - Específicas para o Ano**
- **3º, 4º, 5º - Articuláveis entre os Anos**
- **4º - Específicas para o Ano**
- **5º - Específicas para o Ano**

Quanto à estrutura descritiva das Habilidades, elas são identificadas por um código que carrega letras e números (Ex.: EF01LP05 – Ensino Fundamental, 1º Ano, Língua Portuguesa, habilidade 5), mantendo-se a estrutura proposta pela BNCC. A numeração, entretanto, não condiciona a uma ordem crescente a leitura da habilidade e do trabalho a ser desenvolvido. Essa leitura pode ser feita de acordo com as Práticas de Linguagem e os Objetos de Conhecimento ou percorrer outros caminhos que se correlacionem.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o Organizador Curricular apresenta uma particularidade em relação ao dos Anos Finais: algumas habilidades foram deslocadas de lugar, o que acarretou uma não ordenação numérica dessas habilidades no documento. O deslocamento se deve à articulação das práticas de leitura com as de produção escrita, isto é, as habilidades de leitura foram aproximadas às de escrita, de modo a facilitar a leitura do documento pelo professor.

A seguir, um exemplo para o 3º ano:

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
Campo da vida pública	Análise linguística/ semiótica	3º	(EF03LP23) Analisar o efeito de sentido do uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas	Adjetivos

			do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública).	
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP20A) Planejar e produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), com opiniões e críticas, de acordo com a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP20B) Revisar e editar cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública) produzidas, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita

Como se pode ver no quadro anterior, a habilidade 18, de leitura e compreensão de cartas dirigidas a veículos da mídia impressa, foi agrupada com a habilidade 23, que se refere à análise de efeitos de sentido do uso de adjetivos em cartas e com a 20, que traduz as etapas necessárias à produção escrita desse mesmo gênero textual.

Associadas a essa dinâmica, é importante salientar que as habilidades elencadas nos agrupamentos 1º, 2º / 1º, 2º, 3º, 4º, 5º / 3º, 4º, 5º precisam ser articuladas ao que está previsto para os Anos específicos. Isso significa que várias combinações podem ser feitas, a fim de garantir aos estudantes a possibilidade de agir nos vários Campos de Atuação, por meio de diferentes Práticas de Linguagem, conforme o grau de complexidade próprio a cada Objeto de Conhecimento.

Diante disso, a configuração do quadro[5] a seguir orienta que as habilidades dos Anos específicos devem estar coligadas às dos agrupamentos, a fim de que perpassem por todos os Anos do ciclo de aprendizagens. Isso significa dizer que, para o 5º ano, por exemplo, o professor precisará considerar em seu planejamento tanto as habilidades próprias do ano, quanto as dos agrupamentos 3º ao 5º e 1º ao 5º. Veja como fica a distribuição, para cada Ano específico, dos agrupamentos 1 e 2, no quadro a seguir:

Ano específico	Agrupamento 1	Agrupamento 2
1º	1º, 2º	1º, 2º, 3º, 4º, 5º
2º	1º, 2º	1º, 2º, 3º, 4º, 5º
3º	3º, 4º, 5º	1º, 2º, 3º, 4º, 5º
4º	3º, 4º, 5º	1º, 2º, 3º, 4º, 5º
5º	3º, 4º, 5º	1º, 2º, 3º, 4º, 5º

2. Alfabetização nos anos iniciais

A alfabetização é uma aprendizagem fundamental para toda a vida do estudante, pois o sucesso dos processos de ensino e de aprendizagem está intimamente ligado à aprendizagem da leitura e da escrita. De acordo com a BNCC, deve estar assegurada até o final do 2º ano do Ensino Fundamental.

Devem fazer parte das reflexões do professor e dos estudantes as constantes transformações na maneira como a leitura e a escrita se apresentam e circulam no mundo social, especialmente com a emergência de diferentes tecnologias. Diante disso, a alfabetização ganha novas roupagens nos debates educacionais, ao se pensar nos desafios que as crianças do século XXI precisam enfrentar para compreender a escrita em suas múltiplas manifestações sociais.

[5] O quadro está estruturado conforme agrupamentos do Organizador Curricular.

Segundo Magda Soares, a alfabetização é "o processo de aprendizagem do sistema alfabético e de suas convenções, ou seja, a aprendizagem de um sistema notacional". Estar alfabetizado significa, portanto, ter aprendido a ler e a escrever segundo os princípios de um sistema de escrita que é alfabético — o da Língua Portuguesa. A BNCC define alfabetizar como:

> [...] "codificar e decodificar" os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua (BRASIL, 2017, p.89-90). [...] trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante (BRASIL, 2017, p.90).

Todavia, a aprendizagem da leitura e da escrita exige muito mais do que conhecimentos notacionais da língua: requer, ao mesmo tempo, conhecimentos discursivos oriundos das diferentes práticas sociais de uso da linguagem para a leitura e para a produção escrita de diferentes gêneros textuais.

A inserção da criança no mundo da escrita, conforme Soares (2018), envolve três facetas[6] distintas, porém indissociáveis para a aprendizagem inicial da língua escrita: a linguística, a interativa e a sociocultural. Dessa forma, entende-se, contemporaneamente, que a alfabetização, por estar associada à cultura do escrito, tem que estar articulada às práticas sociais de uso da língua escrita: do letramento e dos multiletramentos.

A faceta linguística refere-se à alfabetização propriamente dita, isto é, à aprendizagem do sistema alfabético; a interativa envolve os diferentes contextos de produção da linguagem, ou seja, o uso da linguagem nos processos de interação entre as pessoas e a sociocultural envolve "os usos, funções e valores atribuídos à escrita em contextos socioculturais" (SOARES, 2018, p.29).

Pode-se dizer que a aprendizagem inicial da língua escrita é, portanto, um

fenômeno complexo que:

> [...] envolve duas funções da língua escrita – ler e escrever – que, se igualam em alguns aspectos, diferenciam-se em outros; é composto de várias facetas – aqui consideradas como faceta linguística, faceta interativa e faceta sociocultural – que se distinguem quanto à sua natureza, ao mesmo tempo em que se complementam como facetas de um mesmo objeto [...] (SOARES, 2018, p.32).

A articulação das três facetas envolvidas no processo de aprendizagem da língua escrita resulta, portanto, na criança alfabetizada e, ao mesmo tempo, letrada - inserida no mundo da cultura escrita (SOARES, 2018).

A BNCC estabelece a ação pedagógica com foco na alfabetização para os dois primeiros anos do Ensino Fundamental, entendendo-se que o desenvolvimento dos multiletramentos se estende por toda a vida do sujeito e ganha, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, característica própria.

Para tanto, preconiza-se a integração e a continuidade dos processos de aprendizagem das crianças na transição entre as etapas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de modo a possibilitar a superação dos desafios impostos pela continuidade do percurso educativo dos estudantes.

Para evitar uma ruptura nas aprendizagens das crianças, especialmente no que tange ao Campo de Experiências: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação — na Educação Infantil — e à área de Linguagens, na qual se insere o componente curricular Língua Portuguesa — no Ensino Fundamental — faz-se necessário alicerçar o desenvolvimento de novas habilidades aos saberes já construídos pelas crianças, garantindo a articulação e a continuidade do trabalho pedagógico (BRASIL, 2017, p.51). Espera-se que, ao final da Educação Infantil, os estudantes sejam capazes de:

> Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir,

> compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação (BRASIL, 2017, p.53).

A alfabetização, por sua vez, compreendida como apropriação do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, por meio de diferentes práticas de letramento (BRASIL, 2017, p.57), precisa, então, considerar esses diferentes saberes linguísticos e discursivos oriundos das práticas de linguagem desenvolvidas na Educação Infantil, estabelecendo relações entre as etapas da Educação Básica e criando potenciais situações de aprendizagem.

A esse respeito, o Parecer do Conselho Nacional de Educação (CEB nº 11/2010) destaca que os "conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo [...] lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo" (BRASIL, 2010, p.21-22).

Dessa forma, a dimensão pedagógica da alfabetização requer uma continuidade das práticas de linguagem, em contextos de ensino nos quais a aprendizagem inicial da língua escrita seja reconhecida em sua completude, como explica Soares:

> [...] a aprendizagem inicial da língua escrita, embora entendida e tratada como fenômeno multifacetado, deve ser desenvolvida em sua inteireza, como um todo, porque essa é a natureza real dos atos de ler e de escrever, em que a complexa interação entre as práticas sociais da língua escrita e aquele que lê ou escreve pressupõe o exercício simultâneo de muitas e diferenciadas competências. É o que se tem denominado alfabetizar letrando. (SOARES, 2018, p.35)

Para alfabetizar letrando, isto é, para organizar o trabalho de ensino e aprendizagem das diferentes práticas de linguagem nos distintos eixos do trabalho

— leitura, escrita, escuta e oralidade — o professor precisa lançar mão de

diferentes modalidades organizativas na gestão do tempo em sala de aula a fim de "construir condições didáticas favoráveis para o desenvolvimento dessas práticas" (LERNER, 2002, p.66). A autora explica ainda que, para a criação das condições propostas,

> [...] as modalidades organizativas que asseguram continuidade nas ações e permitem coordenar os propósitos didáticos (realizáveis em longo prazo) com os quais se orientam as atividades do leitor e do escritor, propósitos que têm sentido atual para o aluno e são realizáveis em prazos relativamente curtos (LERNER, 2002, p.66).

São modalidades organizativas, segundo Lerner, os projetos, as atividades habituais, as sequências de atividades (ou sequências didáticas) e as situações independentes (ocasionais e de sistematização).

Os projetos são modalidades que organizam as práticas de leitura e escrita para a realização de um propósito comunicativo real como, por exemplo, a produção de uma coletânea de poemas que se deseja doar à biblioteca da escola, a gravação em áudio de uma coleção de fábulas lidas pelas crianças ou a publicação de um livro (impresso ou digital) com diferentes versões de um conto estudado.

Envolve, além disso, a utilização de diferentes propósitos sociais de leitura — ler para apreciar, para aprender, para se informar sobre um tema de interesse, para buscar informações sobre um autor, entre outros — e de escrita — escrever para registrar conhecimentos construídos, para aprender a escrever um conto, para resumir uma ideia ou para compartilhar saberes. Para Lerner,

> Os projetos de longa duração proporcionam a oportunidade de compartilhar com os alunos o planejamento da tarefa e sua distribuição no tempo: uma vez fixada a data em que o produto final deve estar elaborado, é possível discutir um cronograma [...] e definir etapas que será necessário percorrer, as responsabilidades que cada grupo deverá assumir e as datas que deverão ser respeitadas para se alcançar o combinado no prazo previsto. (LERNER, 2002, p.88)

As atividades habituais são aquelas organizadas de forma sistemática e

previsíveis pelo professor, como a leitura diária de narrativas ou a hora de leitura, a correção de tarefas, a leitura semanal de manchetes da região, a roda de comentários de curiosidades científicas ou ainda as atividades de reflexão sobre a escrita alfabética, que ocorrem diariamente em classes de 1º e 2º anos (escrita de nomes, de textos memorizados, de listas, entre outras).

Esse tipo de atividade, segundo Lerner (2002, p. 88), oferece ao estudante a oportunidade de "interagir intensamente com um gênero determinado em cada ano da escolaridade e são particularmente apropriadas para comunicar certos aspectos do comportamento leitor" e escritor. As atividades habituais também favorecem a leitura de textos mais extensos pelo professor, como os romances (leitura por capítulos).

Já as sequências de atividades ou sequências didáticas são modalidades que se prestam a diferentes finalidades: à apropriação de um gênero por meio da leitura de um conjunto de seus exemplares (contos, cartas, resumos, notícias), à construção de conhecimentos sobre um tema ou um autor, entre outros. Podem também apoiar a construção de conhecimentos próprios ao eixo de análise linguística e semiótica — elementos gramaticais e multimodais — de modo a favorecer as práticas de leitura e escrita de diferentes gêneros, articulando-se ou não a diferentes projetos.

Uma sequência didática organiza-se a partir de um conjunto de atividades interdependentes, articuladas entre si, de modo a que cada uma apresente um grau diferente e crescente de complexidade. Uma sequência de ortografia (regularidade contextual), por exemplo, pode começar com a observação de um grupo de palavras que contenha a ocorrência que se pretende discutir; com o registro de observações das crianças sobre semelhanças e diferenças entre as palavras; com uma nova observação mais detalhada e o registro de conclusões sobre determinado uso de letra ou conjunto de letras.

Por fim, as situações independentes são aquelas que podem ocorrer ocasionalmente, sem um planejamento prévio, mas, em função de uma necessidade pontual, como a publicação de uma notícia da escola, que se pretende ler e compartilhar com os estudantes ou um texto trazido por uma criança, que se deseja ler para toda a classe. As atividades de sistematização se prestam a

propósitos didáticos bem específicos, como a revisão de certos objetos de conhecimento que se quer avaliar, ou a elaboração de listas de sistematização dos conhecimentos sobre um gênero estudado.

> O esforço para distribuir os conteúdos no tempo de um modo que permita superar a fragmentação do conhecimento não se limita ao tratamento da leitura [...], mas sim abarca a totalidade do trabalho didático em língua escrita. (LERNER, 2002, p.90)

Importante destacar, a partir das reflexões propostas sobre alfabetização, letramento e modalidades organizativas (gestão do tempo didático), que a prática pedagógica do professor, na perspectiva apresentada, favorece a aprendizagem da língua em sua totalidade: a alfabetização articulada aos letramentos e o desenvolvimento de habilidades de uso do sistema alfabético associado às práticas sociais de leitura e escrita.

Embora a alfabetização e o letramento tenham especificidades quanto a seus objetos de conhecimento, aos processos linguísticos e cognitivos envolvidos na construção de saberes sobre o sistema de escrita alfabética e as diferentes práticas de linguagem, a dissociação desses dois processos pode ter como consequência uma compreensão distorcida e parcial, pela criança, da natureza e das funções da língua escrita em nossa cultura: a ideia de que se aprende a ler e a escrever exclusivamente para a escola.

> Há que se alfabetizar para ler o que outros produzem ou produziram, mas também para que a capacidade de 'dizer por escrito' esteja mais democraticamente distribuída. Alguém que pode colocar no papel suas próprias palavras é alguém que não tem medo de falar em voz alta. (FERREIRO, 2011 [1992], p.55)

A alfabetização, como base integradora da leitura e da escrita, ao efetivamente cumprir seu papel, abre caminhos para a democratização das práticas sociais da linguagem.

Pode-se dizer, portanto, que a proposição de um currículo voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades e para a formação integral do sujeito remonta à garantia de direito dos estudantes de se expressarem por meio dessas diferentes práticas, que envolvem tanto as condicionadas à alfabetização quanto as ligadas ao desenvolvimento dos letramentos e multiletramentos.

Isso significa que o objetivo fundamental do Currículo de Língua Portuguesa para os Anos Iniciais (atrelado à Educação Infantil) é o de garantir que todos os estudantes se apropriem das diferentes práticas de linguagem integradas à vida social dentro e fora da escola. É necessário, portanto, pensar que a instituição escolar tem o dever de proporcionar a aprendizagem aos estudantes, independentemente de características pessoais, do ritmo em que a aprendizagem acontece e do contexto em que cada um está inserido.

3. Quadro de organização curricular do currículo do município de Vargem Grande Paulista

A seguir, o quadro organizador das habilidades a serem desenvolvidas em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental Anos Iniciais:

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	ANO	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.	Construção do sistema alfabético
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.	Construção do sistema alfabético
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP01) Reconhecer que textos de diferentes gêneros são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo na página.	Construção do sistema alfabético
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	Construção do sistema alfabético
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP10A) Nomear as letras do alfabeto. (EF01LP10B) Recitar as letras do alfabeto sequencialmente.	Conhecimento do alfabeto do português
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP11) Conhecer diferentes tipos de letras: em formato imprensa (letra de forma maiúscula e minúscula) e cursiva.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.	Construção do sistema alfabético
Campo da vida cotidiana	Oralidade	1º	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, observando a entonação e as rimas.	Recitação
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP06) Segmentar oralmente as palavras.	Construção do sistema alfabético
Campo artístico-literário	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.	Construção do sistema alfabético
Todos os campos de atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP02B) Escrever textos - de próprio punho ou ditados por um colega ou professor - utilizando a escrita alfabética.	Produção Escrita Construção do sistema alfabético
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas	Construção do sistema alfabético

			entre outras).	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).	Construção do sistema alfabético
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Compreensão em leitura
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.	Produção Escrita
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º	(EF01LP12A) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco (segmentação), ao atingir a hipótese alfabética. (EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.	Segmentação de palavras
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	1º	(EF01LP14A) Identificar diferentes sinais de pontuação como ponto final, de interrogação, de exclamação e sinais gráficos - acentos e til - na leitura de textos de diferentes gêneros. (EF01LP14B) Perceber a entonação propiciada pelo uso de diferentes sinais de pontuação e sinais gráficos, na oralização/ escuta de textos.	Pontuação/ entonação
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	1º	(EF01LP15) Identificar em textos palavras que apresentam sentido próximo (sinonímia) e/ou contrários (antonímia).	Sinonímia e antonímia

Campo da vida cotidiana	Leitura (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP20) Identificar e manter a estrutura composicional específica de gêneros como listas, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros do campo da vida cotidiana.	Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção Escrita
Campo da vida pública	Leitura (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP27) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Compreensão em leitura
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP21A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto. (EF01LP21B) Revisar e editar listas de regras, regulamentos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP22) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a	Compreensão em leitura

			estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP23A) Planejare produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, que possam ser oralizados, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo. (EF01LP23B) Revisar e editar entrevistas, curiosidades, entre outros textos produzidos para serem oralizados, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo.	Produção de texto oral e escrito
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP24) Manter a estrutura composicional própria de textos como entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, (digitais ou impressos), na escrita ou produção oral.	Estrutura composicional do texto
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros. (EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.	Compreensão em leitura Elementos constitutivos da narrativa
Campo artístico-literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º	(EF01LP25A) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, contos lidos pelo professor, observando a estrutura composicional de textos narrativos (situação inicial, complicação, desenvolvimento e desfecho) e seus elementos constituintes (personagens, narrador, tempo e espaço), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto e o	Produção Escrita

			estilo do gênero. (EF01LP25B) Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba. (EF01LP25C) Revisar e editar os contos produzidos, cuidando da apresentação final do texto	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	1º e 2º	(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.	Construção do sistema alfabético
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP02A) Buscar e selecionar, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma. (EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.	Compreensão em leitura
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.	Estilo Compreensão em Leitura
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP07) Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, mantendo rimas, aliterações e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	Forma de composição do texto
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP03) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos de tradição oral que se tem de memória (quadrinhas, cantigas, parlendas, anedotas, entre outros), observando as características dos gêneros: estrutura composicional, espaçamento entre as palavras (segmentação), escrita das palavras e pontuação.	Produção escrita

Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	Apreciação estética/estilo
Campo artístico-literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP05A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos, tiras, histórias em quadrinhos, poemas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF12LP05B) Revisar e editar contos, tiras, histórias em quadrinhos, poemas entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.	Compreensão em leitura
Campo da vida cotidiana	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP06A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida cotidiana (recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, entre outros), para serem oralizados por meio de ferramentas digitais de gravação de áudio, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção de texto oral e escrito
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, lides em notícias, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do	Compreensão em leitura

			gênero.	
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP14) Manter a estrutura composicional própria de textos do campo da vida pública (fotolegendas, notícias, cartas de leitor digitais ou impressas, entre outros), digitais ou impressos.	Estrutura composicional do texto
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP11A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF12LP11B) Revisar e editar fotolegendas, manchetes, notícias digitais ou impressas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP15A) Identificar a estrutura composicional de slogans em anúncios publicitários orais, escritos ou audiovisuais.	Slogan em anúncio publicitário
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP16) Manter a estrutura composicional própria de textos do campo da vida pública (anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), inclusive o uso de imagens, na produção escrita de cada um desses gêneros.	Estrutura composicional do texto

Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP12A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF12LP12B) Revisar e editar slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (regras, regulamentos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
Campo da vida pública	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP13) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (regras, regulamentos, entre outros), para serem oralizados por meio de ferramentas digitais, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção de texto oral e escrito
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º e 2º	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.	Compreensão em leitura Condições de produção e recepção de textos.

Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio, etc.), entre outros elementos. (EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Estratégia de leitura
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Estratégia de leitura
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.	Estratégia de leitura
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero. (EF15LP05B) Pesquisar, em meios impressos e/ou digitais, informações necessárias à produção do texto, organizando os dados e as fontes pesquisadas em tópicos. (EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.	Planejamento de texto Pesquisa de informações

Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).	Revisão de textos
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	1º ao 5º	(EF15LP07A) Editar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, a versão final do texto em suporte adequado (impresso ou digital). (EF15LP07B) Inserir à edição final do texto, quando for o caso, fotos, ilustrações e outros recursos gráfico-visuais.	Edição de textos
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Utilização de tecnologia digital
Todos os campos de atuação	Oralidade	1º ao 5º	(EF15LP13) Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros.	Produção oral Finalidade comunicativa
Todos os campos de atuação	Oralidade	1º ao 5º	(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Produção Oral Formulação de perguntas
Todos os campos de atuação	Oralidade	1º ao 5º	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor.	Características da conversação espontânea

Todos os campos de atuação	Oralidade	1º ao 5º	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Produção oral Intercâmbio conversacional em sala de aula
Todos os campos de atuação	Oralidade	1º ao 5º	(EF15LP12) Atribuir sentido a aspectos não linguísticos (paralinguísticos), observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz.	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Formação do leitor literário
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo artístico-literário (contos populares, de fadas, acumulativos, de assombração, entre outros).	Compreensão em leitura
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Compreensão em Leitura Leitura de texto verbal e não-verbal (verbo-visual)
Campo artístico-literário	Oralidade	1º ao 5º	(EF15LP19) Recontar, com e sem o apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor (contos, lendas, crônicas, entre outros) e/ou pelo próprio aluno.	Reconto de histórias
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP18) Relacionar texto verbal a ilustrações e outros recursos gráficos.	Formação do leitor Leitura multissemiótica
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	1º ao 5º	(EF15LP17) Apreciar poemas concretos (visuais), observando efeitos de sentido criados pela estrutura composicional do texto:	Apreciação de texto poético

			distribuição e diagramação do texto, tipos de letras, ilustrações e outros efeitos visuais.	Estrutura composicional do texto poético
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	2º	(EF02LP01A) Grafar corretamente palavras conhecidas/familiares. (EF02LP01B) Utilizar letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios.	Substantivos próprios Grafia de palavras conhecidas/ familiares
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Alfabetização)	2º	(EF02LP02) Grafar palavras desconhecidas apoiando-se no som e na grafia de palavras familiares e/ou estáveis.	Construção do sistema alfabético
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	2º	(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial).	Ortografia
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	2º	(EF02LP04) Grafar corretamente palavras com ditongos (vassoura, tesoura), dígrafos (repolho, queijo, passeio) e encontros consonantais (graveto, bloco).	Ortografia
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	2º	(EF02LP05) Grafar corretamente palavras com marcas de nasalidade (m, n, sinal gráfico til).	Ortografia
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma) Análise linguística / semiótica	2º	(EF02LP10) Compreender os efeitos de sentido de palavras e/ ou expressões, pela aproximação (sinonímia) ou oposição (antonímia) de significados.	Compreensão em leitura Sinonímia e antonímia
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	2º	(EF02LP11) Compreender os efeitos de sentido produzidos pelo uso de aumentativo e diminutivo, como por exemplo, os sufixos -ão, -inho e -zinho.	Aumentativo/ diminutivo
Todos os campos de atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP07A) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo	Produção Escrita Letra cursiva

			e a finalidade do gênero. (EF02LP07B) Revisar e editar os textos produzidos, utilizando a letra cursiva e cuidando da apresentação final do texto.	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	2º	(EF02LP08A) Segmentar corretamente as palavras. (EF02LP08B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases.	Segmentação de palavras e frases Letra maiúscula Ponto final
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	2º	(EF02LP06) Acentuar, corretamente, palavras de uso frequente.	Ortografia Acentuação
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	2º	(EF02LP09) Pontuar os textos produzidos, usando diferentes sinais de pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgula e reticências), segundo as características próprias dos diferentes gêneros	Pontuação
Campo artístico-literário	Oralidade	2º	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, mantendo ritmo e melodia.	Recitação
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP12) Ler e compreender cantigas, quadrinhas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, com certa autonomia, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
Campo artístico-literário	Leitura (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP29) Observar a estrutura composicional de poemas concretos (visuais), bem como de ilustrações e outros recursos visuais, para compreender seus efeitos de sentido.	Estrutura composicional do texto poético concreto (visual) Efeitos de sentido
Campo artístico-literário	Leitura (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo	Compreensão em leitura Conflito gerador em textos narrativos

			do gênero. (EF02LP28B) Identificar o conflito gerador em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros) e sua resolução. (EF02LP28C) (Re)conhecer palavras e expressões utilizadas na caracterização de personagens e ambientes em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros).	
Campo artístico-literário	Análise linguística / semiótica	2º	(EF02LP17) Identificar e utilizar expressões que marcam a passagem do tempo (antes, ontem, há muito tempo.) e a sequência das ações (no dia seguinte, ao anoitecer, logo depois, mais tarde), na leitura de textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas).	Advérbios e locuções adverbiais de tempo
Campo artístico-literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP27A) Planejar e produzir, com a colaboração de colegas e a ajuda do professor, diferentes textos do campo artístico-literário (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP27B) Revisar e editar contos de fadas, maravilhosos, populares entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção Escrita
Campo da vida cotidiana	Escrita / leitura (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional específica de bilhetes, recados, avisos,	Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto

			cartas, receitas, relatos, entre outros textos (digitais ou impressos).	
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP13A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, bilhetes, cartas entre outros textos do campo da vida cotidiana (impresso ou digital), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção Escrita
Campo da vida pública	Leitura (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP14) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida pública utilizados para a divulgação de eventos da escola ou da comunidade (convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP18A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos para a divulgação de eventos da escola ou da comunidade (convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação...), utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP18B) Revisar e editar convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Compreensão em leitura Produção Escrita
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP26) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos do campo da vida pública, que	Compreensão em leitura

			possam ser oralizados (em áudio ou vídeo) para compor um jornal falado, considerando a situação de comunicação, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	
Campo da vida pública	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP19A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo) para compor um jornal falado, considerando a situação de comunicação, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP19B) Revisar notícias, entre outros textos produzidos para serem oralizados em um jornal falado, utilizando recursos de áudio ou vídeo.	Produção de texto oral e escrito
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP20) Reconhecer a função social de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (resumos, mapas conceituais, fichas técnicas, relatos de experiências, entre outros).	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP21) Ler e compreender, com a mediação do professor, diferentes textos expositivos (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, você sabia quê?, entre outros), em diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	Compreensão em leitura Pesquisa
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP25) Identificar e manter a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo próprio de textos expositivos (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, você sabia quê?, entre outros), em diferentes ambientes digitais de pesquisa, inclusive em suas versões orais.	Compreensão em leitura Produção de texto oral e escrito

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP24A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diferentes textos das práticas de estudo e pesquisa (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, vocês sabia quê?, entre outros), que possam ser oralizados em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP24B) Revisar diferentes textos expositivos produzidos (resumos, fichas técnicas, relatos de experiências, vocês sabia quê?, entre outros), para serem oralizados em áudio ou vídeo.	Produção de texto oral e escrito
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP23) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, verbetes de enciclopédia, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	2º	(EF02LP22A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, verbetes de enciclopédia, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF02LP22B) Revisar e editar verbetes de enciclopédia, entre outros textos (digitais ou impressos) produzidos.	Produção Escrita
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º	(EF03LP01) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais – r/rr, m (p/b), c/qu, g/gu, o/u - e/i (final em oxítonas).	Ortografia Pontuação

Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º	(EF03LP02A) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares morfológico-gramaticais - U e L (verbos), AM e ÃO (verbos). (EF03LP02B) Acentuar palavras de uso frequente.	Ortografia
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º	(EF03LP03A) Grafar corretamente palavras de uso frequente, com marcas de nasalização (til, m, n) e dígrafos (lh, nh, ch). (EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).	Ortografia
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, a partir dos textos lidos, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas para compreender as regras de acentuação gráfica.	Separação de sílabas Classificação de palavras pelo número de sílabas Acentuação
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º	(EF03LP06A) Identificar a sílaba tônica das palavras. (EF03LP06B) Classificar as palavras quanto à posição da sílaba tônica: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para compreender as regras de acentuação de palavras.	Sílaba tônica Classificação de palavras pela posição da sílaba tônica
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º	(EF03LP04A) Acentuar corretamente palavras de uso frequente. (EF03LP04B) Compreender a regra de acentuação das proparoxítonas. (EF03LP04C) Acentuar corretamente palavras proparoxítonas.	Acentuação/ proparoxítonas
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	3º	(EF03LP07A) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão). (EF03LP07B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências,	Pontuação

			segundo as características próprias dos diferentes gêneros.	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º	(EF03LP08) Compreender a função de elementos gramaticais como substantivos, adjetivos e verbos, na articulação das ideias do texto.	Substantivos, adjetivos e verbos
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	3º	(EF03LP10) Atribuir sentido a palavras pouco familiares ou frequentes, como por exemplo, palavras com prefixos (in/im- incompleto, pré-conceito) e sufixos (rapidamente, pezinho).	Prefixos e sufixos
Campo artístico-literário	Leitura (compartilhada e autônoma) Análise linguística / semiótica	3º	(EF03LP09A) Ler e compreender cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP09B) Compreender a função de adjetivos e locuções adjetivas para a caracterização de personagens e ambientes, na leitura de diferentes textos como contos, cordéis, entre outros.	Compreensão em leitura Adjetivos/ Locuções Adjetivas
Campo artístico-literário	Oralidade	3º	(EF03LP27) Recitar cordel, cantar repentes e emboladas, observando rimas e mantendo ritmo e melodia.	Recitação
Campo artístico-literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP22A) Planejar e produzir cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário que contenham rimas, ritmo e melodia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP22B) Revisar e editar cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário produzidos.	Produção escrita
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, instruções de montagem, regras de jogo, regras de brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, compreendendo a	Compreensão em leitura

			situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo próprio de cada gênero (predomínio de verbos no imperativo ou infinitivo, por exemplo).	
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP14) Planejar e produzir instruções de montagem, regras de jogo, regras de brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção escrita
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP17) Identificar e manter, na leitura de cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional (predomínio de data, saudação, despedida, assinatura) e o estilo próprio de gêneros epistolares.	Compreensão em leitura Produção escrita
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma	3º	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
Campo da vida cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Produção escrita

Campo da vida cotidiana	Leitura / escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP16A) Identificar a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo (predomínio de verbos no imperativo, por exemplo) de receitas, instruções de montagens, entre outros textos do campo da vida cotidiana.	Compreensão em leitura
Campo da vida cotidiana	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP15A) Assistir a programas culinários, na TV ou internet. (EF03LP15B) Produzir receitas, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero, para serem oralizadas, utilizando recursos de áudio ou vídeo.	Produção de texto oral e escrito
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
Campo da vida pública	Análise linguística / semiótica	3º	(EF03LP23) Analisar o efeito de sentido do uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública).	Adjetivos
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP20A) Planejar e produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), com opiniões e críticas, de acordo com a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP20B) Revisar e editar cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida	Produção escrita

			pública) produzidas, cuidando da apresentação final do texto.	
Campo da vida pública	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP19A) Ler e compreender anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos do campo da vida pública. (EF03LP19B) Compreender os efeitos de sentido de recursos de persuasão como cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras, em anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, como elementos de convencimento/argumentação.	Compreensão em leitura Recursos de persuasão
Campo da vida pública	Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP21A) Planejar e produzir anúncios/campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados em áudio ou vídeo, observando os recursos de persuasão utilizados (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras) e considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP21B) Revisar anúncios/ campanhas publicitárias de conscientização, entre outros textos produzidos, para serem oralizados, utilizando recursos em áudio ou vídeo.	Produção oral e escrita
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observação e de pesquisas, relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura/escuta
Campo das práticas de estudo e	Leitura / escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP26) Identificar e manter, a estrutura composicional de relatos de observação e de pesquisas	Compreensão em leitura Estrutura

pesquisa			(etapas, listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo de resultados), relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa.	composicional do texto
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP25A) Planejar e produzir relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos, cuja finalidade é a apresentação de resultados de observações e pesquisas realizadas a partir de diferentesfontes de informações, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP25B) Revisar e editar relatórios, artigos científicos, você sabia quê?, resumos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto e incluindo, quando pertinente ao gênero, imagens, diagramas, gráficos e/ou tabelas.	Produção escrita
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Fluência de leitura Compreensão em leitura
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Formação do leitor
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Estratégia de leitura Compreensão em leitura
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Estratégia de leitura Compreensão em leitura

Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Estratégia de leitura Compreensão em leitura
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	3º, 4º, 5º	(EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Coesão textual
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	3º, 4º, 5º	(EF35LP14) Compreender o uso de recursos linguístico-discursivos como pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico, em textos de diferentes gêneros.	Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos Coesão textual
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	3º, 4º, 5º	(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Convenções da escrita
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	3º, 4º, 5º	(EF35LP08) Utilizar recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Coesão textual
Todos os campos de atuação	Escrita (escrita compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP09) Empregar marcas de segmentação em função do projeto textual e das restrições impostas pelos gêneros: título e subtítulo, paragrafação, inserção de elementos	Produção Escrita Paragrafação e outras marcas de segmentação do

			paratextuais (notas, box, figura).	texto
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º, 4º, 5º	(EF35LP13) Grafar corretamente palavras irregulares de uso frequente, inclusive aquelas com a letra H inicial.	Ortografia
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	3º, 4º, 5º	(EF35LP12) Consultar o dicionário para o esclarecimento de dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de irregularidades ortográficas.	Ortografia
Todos os campos de atuação	Oralidade	3º, 4º, 5º	(EF35LP10) Identificar características linguístico-discursivas e composicionais de gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações comunicativas (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	Compreensão de textos orais
Todos os campos de atuação	Oralidade	3º, 4º, 5º	(EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos.	Variação linguística
Campo da vida pública	Leitura/escrita (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP16A) Ler/ouvir notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais. (EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.	Compreensão em leitura Produção escrita

Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP15) Argumentar em defesa de pontos de vista sobre temas polêmicos relacionados a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, na produção escrita de cartas de reclamação, resenhas, entre outros textos do campo da vida pública.	Produção escrita
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP17) Pesquisar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Pesquisa
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	3º, 4º, 5º	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Escuta e produção de textos orais
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	3º, 4º, 5º	(EF35LP19) Recuperar, em situações formais de escuta, as ideias principais de exposições, apresentações e palestras das quais participa.	Compreensão de textos orais
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	3º, 4º, 5º	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	Planejamento de texto oral Exposição oral
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma) Análise linguística / semiótica	3º, 4º, 5º	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Compreensão em leitura Elementos constituintes das narrativas
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.	Formação do leitor literário Compreensão em leitura

Campo artístico-literário	Análise linguística / semiótica	3º, 4º, 5º	(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).	Variação linguística Discurso direto Verbos de dizer (de enunciação)
Campo artístico-literário	Análise linguística / semiótica	3º, 4º, 5º	(EF35LP30) Diferenciar os efeitos de sentido decorrentes do uso de discurso direto e indireto e de diferentes verbos de dizer, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Discurso direto e indireto Verbos de dizer
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros). (EF35LP29B) Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas e seus efeitos de sentido.	Compreensão em leitura Foco narrativo (1ª e 3ª pessoas)
Campo artístico-literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente. (EF35LP25B) Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita. (EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita Marcadores de tempo e espaço Discurso direto
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando recursos sonoros como rimas, aliterações, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais.	Compreensão em leitura

Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão de versos, estrofes e refrões e seus efeitos de sentido.	Apreciação estética/Estilo
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP31) Compreender efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos, sonoros e de metáforas, na leitura de textos poéticos.	Compreensão em leitura Metáfora
Campo artístico-literário	Oralidade	3º, 4º, 5º	(EF35LP28) Declamar poemas com fluência, ritmo, respiração, pausas e entonação adequados à compreensão do texto.	Declamação de texto poético
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	3º, 4º, 5º	(EF35LP24A) Identificar a finalidade comunicativa de textos dramáticos, sua organização por meio de diálogos entre os personagens e os marcadores das falas e de cena. (EF35LP24B) Apreciar diferentes textos dramáticos.	Compreensão em leitura
Todos os campos de atuação	Análise linguística /semiótica (Ortografização)	4º	(EF04LP01A) Grafar, corretamente, palavras com regularidades contextuais: J (ja, jo, ju), G (-agem, -igem, -ugem e -ger/-gir) e mas/mais, mal/mau. (EF04LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes gêneros.	Ortografia Pontuação
Todos os campos de atuação	Análise linguística /semiótica (Ortografização)	4º	(EF04LP02) Grafar, corretamente, palavras com regularidades morfológico-gramaticais: -esa/ -oso (adjetivos), -eza (substantivos derivados); L (final de coletivos) e -ice (substantivos).	Ortografia
Todos os campos de atuação	Análise linguística /semiótica (Ortografização)	4º	(EF04LP08A) Grafar, corretamente, palavras com regularidades morfológico-gramaticais terminadas em - izar/-isar; ência/ância/ança (substantivos derivados).	Ortografia

			(EF04LP08B) Grafar, corretamente, palavras de uso frequente com J/G, C, Ç, SS, SC, CH, X. (EF04LP08C) Grafar, corretamente, diferentes porquês (por que, por quê, porque, porquê).	
Todos os campos de atuação	Análise linguística /semiótica (Ortografização)	4º	(EF04LP04A) Compreender a regra de acentuação de monossílabos tônicos terminados em A, E, O. (EF04LP04B) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em A, E, O. (EF04LP04C) Compreender a regra de acentuação de oxítonas terminadas em A, E, O, seguidas ou não de S. (EF04LP04D) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em palavras oxítonas terminadas em A, E, O, seguidas ou não de S.	Acentuação
Todos os campos de atuação	Análise linguística /semiótica	4º	(EF04LP05A) Compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso de diferentes pontuações (ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos, travessão em diálogos). (EF04LP05B) Compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso da vírgula em enumerações e na separação de vocativo e aposto.	Pontuação Vocativo/ Aposto
Todos os campos de atuação	Análise linguística /semiótica	4º	(EF04LP06) Identificar e fazer uso da concordância verbal entre substantivo ou pronome pessoal e verbo, na leitura e na escrita de textos e diferentes gêneros.	Concordância verbal Produção escrita
Todos os campos de atuação	Análise linguística /semiótica	4º	(EF04LP07) Identificar e fazer uso da concordância nominal entre artigo, substantivo e adjetivo - no masculino e feminino, singular e plural, na leitura e na escrita de textos de diferentes gêneros.	Concordância nominal
Todos os campos de	Análise linguística /semiótica	4º	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário (impresso ou digital) para esclarecer	Coerência textual

atuação			significados, reconhecendo o sentido mais coerente com o texto.	
Campo da vida pública	Leitura / escuta (autônoma)	4º	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
Campo da vida pública	Escrita (autônoma)	4º	(EF04LP11A) Planejar e produzir, com autonomia, cartas de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública, considerando seus elementos constituintes: problema, opinião e argumentos, de acordo com a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF04LP11B) Revisar e editar cartas de reclamação, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita
Campo da vida cotidiana	Leitura / escrita (autônoma)	4º	(EF04LP13) Identificar e manter em instruções de montagem de jogos e brincadeiras (digitais ou impressos), o tema/assunto, a estrutura composicional (lista, apresentação de materiais e instruções, etapas do jogo), o estilo (verbos no imperativo) e a situação comunicativa.	Compreensão em leitura Produção escrita
Campo da vida cotidiana	Oralidade	4º	(EF04LP12A) Assistir a programa infantil com instruções de montagem de jogos e brincadeiras, entre outros textos do campo da vida cotidiana, para a produção de tutoriais em áudio ou vídeo. (EF04LP12B) Planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a partir dos programas assistidos.	Produção de texto oral e audiovisual
Campo da vida pública	Leitura / escuta (autônoma)	4º	(EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/ tempo da	Compreensão em leitura

			ocorrência do fato/assunto comentado.	
Campo da vida pública	Leitura / escuta (autônoma)	4º	(EF04LP15A) Ler e compreender notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública. (EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões/ sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts...).	Compreensão em leitura Fato e opinião
Campo da vida pública	Escrita (autônoma)	4º	(EF04LP16A) Planejar e produzir notícias sobre assuntos de interesse do universo escolar (digitais ou impressas), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF04LP16B) Revisar e editar notícias produzidas, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita
Campo da vida pública	Oralidade	4º	(EF04LP18A) Analisar o padrão entonacional de âncoras, repórteres, entrevistadores e entrevistados em jornais radiofônicos. (EF04LP18B) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal de âncoras, repórteres, entrevistadores e entrevistados em jornais televisivos.	Compreensão em escuta Aspectos não linguísticos (paralinguísticos)
Campo da vida pública	Oralidade	4º	(EF04LP17A) Planejar e produzir notícias e entrevistas para jornais radiofônicos, televisivos ou de internet, orientando-se por meio de roteiro ou anotações e demonstrando conhecimentos sobre esses textos na modalidade oral. (EF04LP17B) Revisar notícias e entrevistas produzidas para jornais radiofônicos, televisivos ou de internet.	Planejamento e produção de texto oral

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (autônoma)	4º	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Compreensão em leitura
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (autônoma)	4º	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em diferentes textos que requerem a apresentação de dados e informações, no campo das práticas de estudo e pesquisa.	Compreensão em leitura
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escrita (autônoma)	4º	(EF04LP24) Identificar e manter, em relatórios de observação e pesquisa, as características da estrutura composicional de tabelas, diagramas e gráficos, como forma de apresentação de dados e informações.	Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (autônoma)	4º	(EF04LP21A) Planejar e produzir textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, a partir de temas/assuntos de interesse dos estudantes, com base em resultados de observações e pesquisas (em fontes de informações impressas ou eletrônicas) incluindo, quando pertinente ao gênero, imagens, gráficos ou tabelas. (EF04LP21B) Revisar e editar textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (autônoma)	4º	(EF04LP09) Ler e compreender verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escrita (autônoma)	4º	(EF04LP23) Identificar e manter, na leitura e na produção escrita de verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), o tema/assunto, a estrutura composicional (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades...), o estilo e a situação comunicativa.	Compreensão em leitura Produção escrita
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (autônoma)	4º	(EF04LP22A) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia ou de dicionário (digitais ou impressos), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF04LP22B) Revisar e editar verbetes de enciclopédia ou de dicionário produzidos, digitais ou impressos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	4º	(EF04LP27A) Ler e compreender diferentes textos dramáticos, identificando marcadores de falas das personagens e de cena. (EF04LP27B) Representar cenas de textos dramáticos lidos, reproduzindo falas das personagens de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Compreensão em leitura Dramatização de histórias
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (autônoma)	4º	(EF04LP26) Ler e compreender poemas concretos (visuais) - digitais ou impressos - observando a estrutura composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), rimas, ritmo e melodia e seus efeitos de sentido.	Compreensão em leitura
Campo artístico-literário	Escrita (autônoma)	4º	(EF04LP25A) Planejar e produzir poemas concretos (visuais) - digitais ou impressos - atentando-se para a estrutura	Produção escrita

			composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), rimas, ritmo e melodia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero e melodia. (EF04LP25B) Revisar e editar poemas concretos (visuais) produzidos - digitais ou impressos, cuidando da apresentação final do texto.	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	5º	(EF05LP01A) Grafar palavras utilizando regras de correspondência morfológico-gramaticais: ESA - adjetivos que indicam lugar de origem, EZA - substantivos derivados de adjetivos, sufixo ICE (substantivos), sufixo OSO (adjetivos); palavras de uso frequente, com correspondências irregulares, diferentes PORQUÊS e H (etimologia). (EF05LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes textos.	Ortografia
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (autônoma)	5º	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados), conforme o contexto de uso, comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas, com esses mesmos termos utilizados na linguagem cotidiana.	Compreensão em leitura Polissemia
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	5º	(EF05LP03A) Acentuar corretamente palavras proparoxítonas, oxítonas, monossílabas tônicas e paroxítonas (terminadas em L, R, X, PS, UM/UNS, I/IS, EI/EIS). (EF05LP03B) Usar, na escrita de textos de diferentes gêneros, o acento diferencial (têm/tem,	Acentuação Ortografia

			mantém/mantêm/, pôr/por/ pôde/pode).	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica (Ortografização)	5º	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas e parênteses, reconhecendo seus efeitos de sentido.	Pontuação
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	5º	(EF05LP05) Compreender, na leitura de diferentes textos, os efeitos de sentido do uso de verbos nos tempos presente, passado e futuro, do modo indicativo.	Verbos - modo indicativo
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	5º	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, os verbos, na escrita de textos de diferentes gêneros, segundo critérios de concordância verbal.	Concordância verbal
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	5º	(EF05LP07) Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação estabelecida na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	Conjunções
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	5º	(EF05LP08) Compreender o sentido de palavras pouco familiares ou frequentes, a partir da análise de prefixos (in-, des-, a-...) e sufixos (-mente, -ância, - agem...), apoiando-se em palavras conhecidas e/ou de um mesmo campo semântico.	Prefixos e sufixos
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	5º	(EF05LP26) Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, conhecimentos linguísticos: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita para citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, de acordo com o estilo de cada texto.	Concordância nominal e verbal Pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) Regras ortográficas
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	5º	(EF05LP27A) Utilizar recursos de coesão referencial (pronomes, sinônimos) na produção escrita de diferentes	Conjunções Advérbios

			textos, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo de diferentes gêneros. (EF05LP27B) Utilizar, na produção escrita de diferentes textos, articuladores (conjunções, advérbios e preposições) de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do texto.	Preposições
Campo da vida cotidiana	Leitura / escuta (autônoma)	5º	(EF05LP09) Ler e compreender resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (autônoma)	5º	(EF05LP12A) Planejar e produzir, com autonomia, resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF05LP12B) Revisar e editar, com autonomia, resumos, mapas conceituais, relatórios, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita
Campo artístico-literário	Leitura / escuta (autônoma)	5º	(EF05LP10) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura/escuta

Campo artístico-literário	Leitura / escuta (autônoma)	5º	(EF05LP28) Observar, na leitura de anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros, recursos multissemióticos (de áudio, de vídeo, imagens estáticas e/ou em movimento, cor etc.) em diferentes mídias.	Compreensão em leitura Recursos multissemióticos
Campo artístico-literário	Escrita (autônoma)	5º	(EF05LP11A) Planejar e produzir, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF05LP11B) Revisar e editar, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita
Campo da vida pública	Leitura / escrita (autônoma)	5º	(EF05LP14) Identificar e manter, na leitura/escuta e produção escrita de resenhas críticas sobre brinquedos ou livros de literatura infantil, o tema/ assunto, a estrutura composicional (apresentação e avaliação do produto), o estilo e a situação comunicativa.	Compreensão em leitura/escuta Produção escrita
Campo da vida pública	Escrita (autônoma) Oralidade	5º	(EF05LP13A) Assistir a postagens de resenhas críticas de brinquedos e livros de literatura, em vlog infantil. (EF05LP13B) Planejar e produzir resenhas críticas, para a gravação em áudio ou vídeo e postagem na Internet. (EF05LP13C) Revisar resenhas críticas produzidas para gravação em áudio ou vídeo e postagem na Internet.	Produção de texto oral e escrito
Campo da vida pública	Leitura / escuta (autônoma)	5º	(EF05LP15A) Ler e compreender notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública. (EF05LP15B) Assistir a notícias, reportagens, entre outros textos do campo da vida pública, em vlogs argumentativos.	Compreensão em leitura/escuta
Campo da vida pública	Análise linguística / semiótica Oralidade	5º	(EF05LP21) Analisar a entonação, a expressão facial e corporal e a variação linguística de vloggers, repórteres, entrevistadores e entrevistados, em textos orais.	Variação linguística Aspectos não linguísticos (paralinguísticos)

Campo da vida pública	Leitura / escuta (autônoma)	5º	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias, para concluir sobre qual informação é mais confiável e o porquê.	Compreensão em leitura
Campo da vida pública	Escrita (autônoma)	5º	(EF05LP17) Planejar e produzir roteiro sobre temas de interesse da turma, para a produção de uma reportagem digital, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, para a produção de uma reportagem digital.	Produção escrita
Campo da vida pública	Escrita (autônoma) Oralidade	5º	(EF05LP18A) Produzir uma reportagem digital sobre produtos de mídia para público infantil a partir de um roteiro. (EF05LP18B) Revisar e editar uma reportagem digital produzida sobre produtos de mídia para público infantil.	Planejamento e produção de texto oral
Campo da vida pública	Leitura / escuta (autônoma)	5º	(EF05LP20A) Assistir/ouvir a debates regrados sobre acontecimentos de interesse social, atentando-se para a validade e a força das argumentações. (EF05LP20B) Analisar, em debates regrados sobre acontecimentos de interesse social, a validade e a força das argumentações (argumentos por comparação, por exemplificação, de autoridade, por evidência), com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital.	Compreensão de textos orais audiovisuais
Campo da vida pública	Oralidade	5º	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	Produção de texto oral
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	5º	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas, presentes em textos de diferentes gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa, como relatórios, textos didáticos, entre outros	Compreensão em leitura
Campo das práticas de estudo e	Leitura (autônoma)	5º	(EF05LP22) Ler e compreender textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre	Compreensão em leitura

pesquisa			tema de interesse dos estudantes, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escrita (autônoma)	5º	(EF05LP24A) Planejar e produzir textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, para organizar resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, com a inclusão de imagens, gráficos, tabelas ou infográficos, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF05LP24B) Revisar e editar resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final dos gêneros.	Produção escrita
Campo artístico-literário	Leitura/ Oralidade	5º	(EF05LP25A) Ler e compreender diferentes textos dramáticos. (EF05LP25B) Representar cenas de textos dramáticos lidos, reproduzindo as falas das personagens de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Compreensão em leitura Dramatização de histórias

ARTE

ARTE – ÁREA DE LINGUAGEM

O Currículo Municipal de Vargem Grande Paulista, alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Currículo Paulista, foi elaborado para abrir espaços de diálogo, pesquisa, conhecimento e aprendizagem dos saberes advindos das culturas regionais e locais. Entendemos que a Arte na escola é um conhecimento essencial para o desenvolvimento dos estudantes, visando a uma sociedade diversificada que requer não apenas sujeitos produtivos, mas cidadãos sensíveis, afetivos, críticos e atuantes no cotidiano, que tecem suas vidas como tecem obras de arte.

Vargem Grande Paulista destaca-se por seu território arborizado e áreas de preservação natural, o que concede ao município um grande potencial turístico e ambiental. Paralelamente, a cidade abriga uma rica diversidade cultural sustentada por seus artistas e artesãos locais, pelas variadas manifestações artísticas oferecidas gratuitamente pelo município, pela preservação da sua memória no Hino Municipal e por patrimônios históricos e culturais que os estudantes podem explorar e vivenciar.

O conhecimento da Arte e da cultura de Vargem Grande Paulista é de extrema importância para que os estudantes desenvolvam o senso crítico, a identidade e a valorização do patrimônio cultural de sua cidade.

Historicamente, em 1971, a Lei nº 5.692 tornou obrigatória a inclusão da Educação Artística nos currículos de 1º e 2º graus e regulamentou a formação mínima para o magistério. Posteriormente, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96), a Arte passou a ser componente curricular obrigatório da Educação Básica, constituído por quatro linguagens: **Artes Visuais, Dança, Música e Teatro**. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) indicam diretrizes para garantir a presença e a profundidade dessas linguagens no processo educativo.

Os conteúdos aqui apresentados foram estruturados para assegurar a especificidade e o aprofundamento das diferentes linguagens artísticas nos projetos pedagógicos. No entanto, orienta-se que os educadores identifiquem as possibilidades de interseção entre elas e com as demais áreas do conhecimento. Cabe à equipe gestora e pedagógica, em conjunto com os professores do componente, realizar o diagnóstico

dos conhecimentos prévios dos estudantes para dar continuidade à sua formação artística de forma progressiva:

> "A critério das escolas e respectivos professores, sugere-se que os projetos curriculares se preocupem em variar as formas artísticas propostas ao longo da escolaridade, quando serão trabalhadas artes visuais, dança, música ou teatro." (BRASIL, 1998, p. 62-63).

Na BNCC, a Arte está centrada na articulação entre as quatro linguagens (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro). Elas não se apresentam de forma isolada, mas em permanente diálogo. Essas linguagens articulam objetos de conhecimento e habilidades específicas para os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, propondo que o processo de criação e o produto final tenham igual relevância. Assim, garante-se que o estudante seja o protagonista de suas aprendizagens por meio da exploração individual e coletiva de diferentes formas de expressão.

O Currículo Municipal de Vargem Grande Paulista contempla essas quatro linguagens para articular conhecimentos referentes a fenômenos artísticos que envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir. O documento estimula o reconhecimento da história local para a construção da identidade social, política e cultural dos estudantes. Além disso, envolve a sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades no processo educativo, favorecendo a interação crítica com o mundo, o respeito às diferenças e o diálogo intercultural.

As manifestações artísticas locais não devem ser reduzidas à aquisição de técnicas ou à reprodução de conteúdos veiculados pela mídia comercial. A aprendizagem em Arte precisa alcançar a vivência como prática social, permitindo que os alunos atuem como produtores de cultura. Vargem Grande Paulista possui expressões artísticas peculiares e artistas que transmitem a história e as memórias da cidade por meio de suas obras. Os estudantes devem ser incentivados a conhecer, sentir e valorizar tudo o que o município oferece culturalmente.

A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre a comunidade escolar por meio de exposições, saraus, espetáculos,

performances, concertos, recitais e intervenções culturais, tanto no ambiente escolar quanto em espaços públicos da cidade.

Por fim, a prática investigativa constitui o eixo de produção dos conhecimentos em Arte. É no percurso da criação que os estudantes experimentam e constroem uma poética pessoal. O acúmulo de saberes nas Artes Visuais, na Dança, na Música e no Teatro contribui para a contextualização histórica e social dos sujeitos, fortalecendo a cidadania e o pertencimento cultural.

4. Fundamentos para o ensino de arte no ensino fundamental

O componente Arte, no Ensino Fundamental, articula manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos alunos e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Do ponto de vista histórico, social e político, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores constituintes das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, o que contribui para sua formação integral.

Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e, também, sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação. Para tanto, é preciso reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar, de experienciar e de fruir a Arte, o que coloca em evidência o caráter social e político dessas práticas.

O Currículo Municipal de Vargem Grande Paulista, alinhado ao Currículo Paulista e seguindo o exemplo da BNCC, propõe que a abordagem das linguagens artísticas articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural.

> [...] Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola [...] (BRASIL, 2017, p.192).

Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico. De acordo com a BNCC, são elas:

- ***Criação****: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa, que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.*

- ***Crítica****: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.*

- ***Estesia****: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.*

- ***Expressão****: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.*

- ***Fruição****: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento, à abertura*

para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

- ***Reflexão**: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.*

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Nº	Competência específica
1	Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2	Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3	Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4	Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5	Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6	Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7	Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8	Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9	Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

5. Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades

Ao ingressar no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares. Nessa nova etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico –, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis. Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais.

Esperamos que os estudantes percorram trajetos de aprendizagem que propiciem conhecimentos específicos sobre Vargem Grande Paulista, sua cultura, sua história. Além disso, esperamos que desenvolvam habilidades como a percepção, a observação, a imaginação e a sensibilidade, para que possam alicerçar a consciência do seu lugar no mundo mediante apreensão significativa dos conteúdos do componente Arte.

6. Quadro de organização curricular do currículo do município de Vargem Grande Paulista

O quadro de Organização Curricular do município de Vargem Grande Paulista contém habilidades referentes à BNCC. Essas habilidades estão dispostas num bloco

único para cada uma das etapas de ensino, separadas pelas especificidades de qualquer uma das linguagens e das Artes Integradas de modo a atender às particularidades de cada ano, em diferentes etapas de ensino.

Conforme o exemplo do Currículo Paulista e a fim de permitir a identificação de cada uma das habilidades do Currículo de Vargem Grande Paulista, a numeração que antes indicava a etapa de ensino passou a indicar o ano ao qual pertence. Por exemplo, o código de referência da BNCC é (EF15AR01), em que a dezena indica a etapa de ensino do 1º ao 5º ano; o código de referência da habilidade que consta no Currículo Paulista é (EF01AR01), em que a dezena alterada indica que a habilidade se refere ao 1º ano.

Sobre as "Artes Integradas", entendemos que se trata de um conjunto de habilidades que propõem conexões entre duas ou mais linguagens artísticas, para ampliação de possibilidades criativas, de compreensão de processos de criação e fomentar a interdisciplinaridade.

Diante disso, é importante ressaltar que as linguagens artísticas, elaboradas com códigos que fazem signos artísticos, geram fusão, assimilação e hibridismo entre elas, ultrapassando limites processuais, técnicos, formais, temáticos e poéticos. Ao mesmo tempo, o estudo das conexões entre as linguagens da Arte nos faz parceiros estéticos quando interpretamos e (re)criamos significações para uma obra, despertando reações, percepções, mobilizando nossa sensibilidade. Por isso, certos saberes, habilidades, sensibilidades só se formam inventivamente quando experimentos, nas linguagens artísticas, são efetivados, seja por meio da criação ou da leitura de práticas artísticas.

Dessa forma, fica evidente que não podemos privilegiar uma linguagem em detrimento de outra; até porque, com a proliferação das possibilidades criativas envolvendo multimeios de produção, exposição e registro das diferentes formas de interação que elas possibilitam, a relação entre obra e sujeito dilui fronteiras nítidas entre uma coisa e outra exigindo abordagens que não fiquem presas às tradicionais quatro linguagens.

A partir desse entendimento, nomeamos esse conjunto de habilidades como "habilidades articuladoras". Elas foram removidas da coluna reservada às linguagens artísticas e inseridas ao final de cada ano, em todas as etapas de ensino.

LINGUAGENS	ANO	HABILIDADES CURRÍCULO DE VARGEM GRANDE PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Artes visuais	1º	(EF01AR01A) Identificar e apreciar desenho, pintura, modelagem e colagem como modalidades das artes visuais, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF01AR01B) Conhecer, compreender, identificar, valorizar e apreciar a história e os significados do brasão e da bandeira do município de Vargem Grande Paulista. (EF01AR01C) Pesquisar e conhecer obras de artistas e pintores de Vargem Grande Paulista.	Contextos e práticas
Artes visuais	1º	(EF01AR04A) Experimentar desenho, pintura, modelagem e colagem por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos. (EF01AR04B) Desenhar o brasão e a bandeira do município de Vargem Grande Paulista, utilizando de diversos materiais. (EF01AR04C) Desenhar obras feitas por artistas e pintores de Vargem Grande Paulista.	Materialidades
Dança	1º	(EF01AR08A) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em seu cotidiano (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), cultivando a percepção, o	Contextos e práticas

		imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF01AR08B) Conhecer e apreciar as manifestações artísticas locais oferecida pela prefeitura do município de Vargem Grande Paulista.	
Dança	1º	(EF01AR10A) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF01AR10B) Participar e apreciar os movimentos e ritmos das manifestações artísticas locais.	Elementos da linguagem
Dança	1º	(EF01AR12A) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF01AR12B) Expressar corporalmente através dos movimentos e ritmos das manifestações artísticas locais para o desenvolvimento da comunicação corporal e ampliação do repertório motor.	Processos de criação
Música	1º	(EF01AR13A) Experimentar, identificar e apreciar músicas brasileiras próprias do universo infantil, inclusive aquelas presentes em seu cotidiano. (EF01AR13B) Conhecer, compreender e apreciar o Hino de Vargem Grande Paulista, despertando o sentimento de patriotismo.	Contextos e práticas
Música	1º	(EF01AR17A) Apreciar e experimentar sonorização de histórias, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais. (EF01AR17B) Ouvir um coral de música sobre o Hino de Vargem Grande Paulista e cantar o Hino utilizando de diversos instrumentos musicais.	Processos de criação
Teatro	1º	(EF01AR18) Reconhecer e apreciar histórias dramatizadas e outras formas de manifestação teatral presentes em seu cotidiano (inclusive as veiculadas em diferentes mídias, como TV e internet, e em espaços públicos), cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e práticas

Teatro	1º	(EF01AR21) Exercitar a improvisação e o faz de conta, ressignificando objetos e	Processos de criação

		fatos e experimentando-se no lugar do outro.	
Habilidade Articuladora	1º	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Linguagens artísticas
Habilidade Articuladora	1º	(EF15AR24A) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR24B) Conhecer, experimentar e participar do balé clássico oferecido pelo município de Vargem Grande Paulista. (EF15AR24C) Conhecer e cantar o Hino do município de Vargem Grande Paulista.	Linguagens artísticas
Habilidade Articuladora	1º	(EF15AR25A) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construçãode vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR25B) Conhecer, compreender e valorizar a história do brasão e da bandeira do município de Vargem Grande Paulista. (EF15AR025C) Pesquisar e conhecer obras de artistas e pintores de Vargem Grande Paulista.	Linguagens artísticas
Habilidade Articuladora	1º	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.	Linguagens artísticas
Artes visuais	2º	(EF02AR01A) Identificar e apreciar desenho, pintura, modelagem e escultura como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura local e paulista, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF02AR01B) Conhecer, compreender, identificar, valorizar e apreciar a história e os significados do brasão e da bandeira do município de Vargem Grande Paulista. (EF02AR01C) Pesquisar e conhecer obras de artistas e pintores de Vargem Grande Paulista.	Contextos e práticas

Artes visuais	2º	(EF02AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos do desenho, da pintura, da modelagem e da escultura em suas produções.	Elementos da linguagem
Artes visuais	2º	(EF02AR04A) Experimentar desenho, pintura, modelagem e escultura por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos. (EF02AR04B) Desenhar o brasão e a bandeira do município de Vargem Grande Paulista, utilizando de diversos materiais. (EF02AR04C) Desenhar obras feitas por artistas e pintores de Vargem Grande Paulista.	Materialidades
Dança	2º	(EF02AR08A) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança próprias da cultura popular paulista de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF02AR08B) Conhecer e apreciar as manifestações artísticas locais oferecida pela prefeitura do município de Vargem Grande Paulista.	Contextos e práticas
Dança	2º	(EF02AR10A) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF02AR10B) Participar e apreciar os movimentos e ritmos das manifestações artísticas locais.	Elementos da linguagem
Dança	2º	(EF02AR12A) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF02AR12B) Expressar corporalmente através dos movimentos e ritmos das manifestações artísticas locais para o desenvolvimento da comunicação corporal e ampliação do repertório motor.	Processos de criação

Música	2º	(EF02AR13A) Experimentar, identificar e apreciar músicas próprias da cultura popular paulista de diferentes épocas. (EF02AR13B) Conhecer, compreender e	Contextos e práticas

		apreciar o Hino de Vargem Grande Paulista, despertando o sentimento de patriotismo.	
Música	2º	(EF02AR14) Perceber, explorar e identificar intensidade, altura e duração por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de apreciação musical.	Elementos da linguagem
Música	2º	(EF02AR15) Explorar e perceber o próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal) como fonte sonora.	Materialidades
Música	2º	(EF02AR17A) Apreciar e experimentar sonorização de histórias, explorando vozes e sons corporais. (EF02AR17B) Ouvir um coral de música sobre o Hino de Vargem Grande Paulista e cantar o Hino utilizando de diversos instrumentos musicais.	Processos de criação
Teatro	2º	(EF02AR18) Reconhecer e apreciar o teatro de bonecos presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e práticas
Teatro	2º	(EF02AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando variadas entonações de voz em diferentes personagens.	Elementos da linguagem
Teatro	2º	(EF02AR21) Exercitar a imitação de situações cotidianas e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos com base em diferentes referências (músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida), de forma intencional e reflexiva.	Processos de criação
Teatro	2º	(EF02AR22) Imitar, com respeito e sem preconceito, movimentos, gestos e voz de personagens que representam pessoas e animais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre suas imitações e as feitas pelos colegas.	Processos de criação
Habilidade Articuladora	2º	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Linguagens artísticas
Habilidade Articuladora	2º	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Linguagens artísticas

		(EF15AR24B) Conhecer, experimentar as manifestações artísticas oferecida pelo município de Vargem Grande Paulista. (EF15AR24C) Conhecer e cantar o Hino do município de Vargem Grande Paulista.	
Habilidade Articuladora	2º	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suasmatrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construçãode vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR25B) Conhecer, compreender e valorizar a história do brasão e da bandeira do município de Vargem Grande Paulista. (EF15AR25C) Pesquisar e conhecer obras de artistas e pintores de Vargem Grande Paulista.	Linguagens artísticas
Habilidade Articuladora	2º	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.	Linguagens artísticas
Artes visuais	3º	(EF03AR01A) Identificar e apreciar desenho,pintura, escultura e gravura como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneos presentes na cultura paulista, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF03AR01B) Conhecer, compreender, identificar, valorizar e apreciar a história e os significados do brasão e da bandeira do município de Vargem Grande Paulista. (EF03AR01C) Pesquisar e conhecer obras de artistas e pintores de Vargem Grande Paulista.	Contextos e práticas
Artes visuais	3º	(EF03AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos do desenho, da pintura, da escultura e da gravura em suas produções.	Elementos da linguagem

Artes visuais	3º	(EF03AR03) Identificar e reconhecer as influências estéticas e culturais de diferentes povos indígenas e africanos nas manifestações artísticas visuais da cultura paulista, em diferentes épocas. (EF15AR03) Identificar e reconhecer as influências estéticas e culturais de	Matrizes estéticas e culturais

		diferentes povos, migrantes e imigrantes, nas manifestações artísticas visuais da cultura paulista, em diferentes épocas.	
Artes visuais	3º	(EF03AR04A) Experimentar desenho, pintura, escultura e gravura por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos. (EF03AR04B) Desenhar o brasão e a bandeira do município de Vargem Grande Paulista, utilizando de diversos materiais. (EF03AR04C) Desenhar obras feitas por artistas e pintores de Vargem Grande Paulista.	Materialidades
Artes visuais	3º	(EF03AR06) Descrever sua criação, explicitando as escolhas feitas e seus sentidos, e reconhecendo outros sentidos expressos pelos colegas sobre sua criação.	Processos de criação
Artes visuais	3º	(EF03AR07) Investigar e reconhecer espaços (museus, galerias, instituições, feiras, casas de cultura etc.) e profissionais do sistema das artes visuais (artistas, artesãos, curadores etc.) nos contextos local e paulista.	Sistemas da linguagem
Dança	3º	(EF03AR08A) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança próprias da cultura popular brasileira de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF03AR08B) Conhecer e apreciar as manifestações artísticas locais oferecida pela prefeitura do município de Vargem Grande Paulista.	Contextos e práticas
Dança	3º	(EF03AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem
Dança	3º	(EF03AR10A) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF03AR10B) Participar e apreciar dos movimentos e ritmos das manifestações artísticas locais.	Elementos da linguagem

Dança	3º	(EF03AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, tendo as brincadeiras infantis como fonte geradora, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança.	Processos de criação
Dança	3º	(EF03AR12A) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF03AR12B) Expressar corporalmente através dos movimentos e ritmos das manifestações artísticas locais para o desenvolvimento da comunicação corporal e ampliação do repertório motor.	Processos de criação
Música	3º	(EF03AR13A) Experimentar, identificar e apreciar músicas próprias da cultura popular brasileira de diferentes épocas, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias. (EF03AR13B) Conhecer, compreender e apreciar o Hino de Vargem Grande Paulista, despertando o sentimento de patriotismo.	Contextos e práticas
Música	3º	(EF03AR14) Perceber, explorar e identificar pulso, ritmo, melodia, ostinato, andamento e compasso por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de execução e apreciação musical.	Elementos da linguagem
Música	3º	(EF03AR15) Explorar e perceber o próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal) e objetos do cotidiano como fontes sonoras, considerando os elementos constitutivos da música.	Materialidades
Música	3º	(EF03AR16) Explorar e reconhecer o desenho como forma de registro musical não convencional (representação gráfica de sons) e reconhecer a notação musical convencional, diferenciando-a de outros sinais gráficos.	Notação e registro musical

Música	3º	(EF03AR17A) Apreciar e experimentar improvisações musicais e sonorização de histórias, explorando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais não convencionais, de modo individual e coletivo. (EF03AR17B) Ouvir um coral de música sobre o Hino de Vargem Grande Paulista e cantar o Hino utilizando de diversos	Processos de criação

		instrumentos musicais.	
Teatro	3º	(EF03AR18) Reconhecer e apreciar a pantomima presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e práticas
Teatro	3º	(EF03AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando variadas fisicalidades e figurinos em diferentes personagens.	Elementos da linguagem
Teatro	3º	(EF03AR20) Experimentar o trabalho colaborativo e coletivo em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em pantomima, explorando a teatralidade do figurino e das fisicalidades.	Processos de criação
Teatro	3º	(EF03AR22) Experimentar, com respeito e sem preconceito, possibilidades criativas de movimento e voz para personagens que representam pessoas e animais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre suas experimentações e as feitas pelos colegas.	Processos de criação
Habilidade Articuladora	3º	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Linguagens artísticas
Habilidade Articuladora	3º	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR24B) Conhecer, experimentar e participar das manifestações artísticas locais oferecida pelo município de Vargem Grande Paulista. (EF15AR24C) Conhecer e cantar o Hino do município de Vargem Grande Paulista.	Linguagens artísticas
Habilidade Articuladora	3º	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suasmatrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construçãode vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR25B) Conhecer, compreender e valorizar a história do brasão e da bandeira do município de Vargem Grande Paulista. (EF15AR25C) Pesquisar e conhecer obras	Linguagens artísticas

		de artistas e pintores de Vargem Grande Paulista.	
Habilidade Articuladora	3º	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.	Linguagens artísticas
Artes visuais	4º	(EF04AR01) Identificar e apreciar pintura, colagem, gravura e histórias em quadrinhos como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura brasileira, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF04AR01B) Conhecer, compreender, identificar, valorizar e apreciar a história e os significados do brasão e da bandeira do município de Vargem Grande Paulista. (EF04AR01C) Pesquisar e conhecer obras de artistas e pintores de Vargem Grande Paulista.	Contextos e práticas
Artes visuais	4º	(EF04AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos da pintura, da colagem, das histórias em quadrinhos e da gravura em suas produções.	Elementos da linguagem
Artes visuais	4º	(EF04AR03) Identificar e reconhecer as influências estéticas e culturais de diferentes povos indígenas e africanos, nas manifestações artísticas visuais da cultura brasileira, em diferentes épocas.	Matrizes estéticas e culturais
Artes visuais	4º	(EF04AR04A) Experimentar pintura, colagem, histórias em quadrinhos e gravura por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de materiais e instrumentos. (EF04AR04B) Desenhar o brasão e a bandeira do município de Vargem Grande Paulista, utilizando de diversos materiais. (EF04AR04C) Desenhar obras feitas por artistas e pintores de Vargem Grande Paulista.	Materialidades
Artes visuais	4º	(EF04AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e/ou da comunidade.	Processos de criação
Artes visuais	4º	(EF04AR06) Descrever sua criação, explicitando as escolhas feitas e seus sentidos, e reconhecendo outros sentidos expressos pelos colegas sobre sua	Processos de criação

		criação.	
Dança	4º	(EF04AR08A) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança próprias da cultura popular de diferentes países, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF04AR08B) Conhecer e apreciar as manifestações artísticas locais oferecida pela prefeitura do município de Vargem Grande Paulista.	Contextos e práticas
Dança	4º	(EF04AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem
Dança	4º	(EF04AR10A) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF04AR10B) Participar e apreciar os movimentos e ritmos as manifestações artísticas locais.	Elementos da linguagem
Dança	4º	(EF04AR11) Explorar, criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, a partir das manifestações da dança presentes na cultura brasileira, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança.	Processos de criação
Dança	4º	(EF04AR12A) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF04AR12B) Expressar corporalmente através dos movimentos e ritmos do balé clássico para o desenvolvimento da comunicação corporal e ampliação do repertório motor.	Processos de criação
Música	4º	(EF04AR13A) Identificar e apreciar gêneros musicais (populares e eruditos) próprios da cultura de diferentes países. (EF04AR13B) Conhecer, compreender e apreciar o Hino de Vargem Grande Paulista, despertando o sentimento de patriotismo.	Contextos e práticas
Música	4º	(EF04AR14) Perceber, explorar e identificar intensidade, altura, duração, ritmo, melodia e timbre, por meio de jogos,	Elementos da linguagem

		brincadeiras, canções e práticas diversas de execução e apreciação musical.	
Música	4º	(EF04AR15) Explorar e caracterizar instrumentos convencionais e não convencionais, considerando os elementos constitutivos da música.	Materialidades
Música	4º	(EF04AR16) Explorar formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons e partituras criativas) e reconhecer a notação musical convencional.	Notação e registro musical
Música	4º	(EF04AR17A) Apreciar e experimentar improvisações musicais e sonorização de histórias, explorando instrumentos musicais convencionais e não convencionais, de modo individual e coletivo. (EF04AR17B) Ouvir um coral de música sobre o Hino de Vargem Grande Paulista e cantá-lo utilizando diversos instrumentos musicais.	Processos de criação
Teatro	4º	(EF04AR18) Reconhecer e apreciar o teatro de sombras presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e práticas
Teatro	4º	(EF04AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando diversas características vocais (fluência, entonação e timbre) em diferentes personagens.	Elementos da linguagem
Teatro	4º	(EF04AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro de sombras, explorando a teatralidade da voz, do personagem, da iluminação e da sonoplastia.	Processos de criação
Teatro	4º	(EF04AR22) Experimentar, com respeito e sem preconceito, possibilidades criativas de movimento e voz de um mesmo personagem em diferentes situações, reconhecendo semelhanças e diferenças entre suas experimentações e as feitas pelos colegas, e discutindo estereótipos.	Processos de criação
Habilidade Articuladora	4º	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Linguagens artísticas
Habilidade	4º	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar	Linguagens

Articuladora		brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR24B) Conhecer, experimentar e participar das manifestações artísticas oferecida pelo município de Vargem Grande Paulista. (EF15AR24C) Conhecer e cantar o Hino do município de Vargem Grande Paulista.	artísticas
Habilidade Articuladora	4º	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suasmatrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construçãode vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR25B) Conhecer, compreender e valorizar a história do brasão e da bandeira do município de Vargem Grande Paulista. (EF15AR25C) Pesquisar e conhecer obras de artistas e pintores de Vargem Grande Paulista.	Linguagens artísticas
Habilidade Articuladora	4º	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.	Linguagens artísticas
Artes visuais	5º	(EF05AR01A) Identificar e apreciar desenho, pintura, fotografia e vídeo como modalidades das artes visuais tradicionais e contemporâneas presentes na cultura brasileira e de outros países, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF05AR01B) Conhecer, compreender, identificar, valorizar e apreciar a história e os significados do brasão e da bandeira do município de Vargem Grande Paulista. (EF05AR01C) Pesquisar e conhecer obras de artistas e pintores de Vargem Grande Paulista.	Contextos e práticas
Artes visuais	5º	(EF05AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos do desenho, da pintura, da fotografia e do vídeo em suas produções.	Elementos da linguagem
Artes visuais	5º	(EF05AR04A) Experimentar desenho, pintura, fotografia e vídeo por meio de técnicas convencionais e não convencionais, fazendo uso sustentável de	Materialidades

		materiais e instrumentos. (EF05AR04B) Desenhar o brasão e a bandeira do município de Vargem Grande Paulista, utilizando de diversos materiais. (EF05AR04C) Desenhar obras feitas por artistas e pintores de Vargem Grande Paulista.	
Artes visuais	5º	(EF05AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Processos de criação
Artes visuais	5º	(EF05AR06) Dialogar sobre a sua criação, as dos colegas e a de diferentes artistas, para alcançar sentidos plurais.	Processos de criação
Artes visuais	5º	(EF05AR07) Investigar e reconhecer espaços (museus, galerias, instituições, feiras, casas de cultura etc.) e profissionais do sistema das artes visuais (artistas, artesãos, curadores etc.) no contexto brasileiro e de outros países.	Sistemas da linguagem
Dança	5º	(EF05AR08A) Experimentar, identificar e apreciar formas distintas de manifestações tradicionais e contemporâneas da dança, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF05AR08B) Conhecer e apreciar as manifestações artísticas locais oferecida pela prefeitura do município de Vargem Grande Paulista.	Contextos e práticas
Dança	5º	(EF05AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Elementos da linguagem
Dança	5º	(EF05AR10A) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF05AR10B) Participar e apreciar os movimentos e ritmos das manifestações artísticas locais.	Elementos da linguagem
Dança	5º	(EF05AR11) Explorar, criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, a partir das manifestações da dança presentes na cultura mundial, utilizando-se dos elementos estruturantes da dança.	Processos de criação
Dança	5º	(EF05AR12A) Dialogar, com respeito e sem preconceito, sobre as experiências	Processos de criação

		pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF05AR12B) Expressar corporalmente através dos movimentos e ritmos do balé clássico para o desenvolvimento da comunicação corporal e ampliação do repertório motor.	
Música	5º	(EF05AR13A) Apreciar *jingles*, vinheta, trilha de jogo eletrônico, trilha sonora etc., analisando e reconhecendo seus usos e funções em diversos contextos de circulação. (EF05AR13B) Conhecer, compreender e apreciar o Hino de Vargem Grande Paulista, despertando o sentimento de patriotismo.	Contextos e práticas
Música	5º	(EF05AR14) Perceber e explorar elementos constitutivos da música, por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Elementos da linguagem
Música	5º	(EF05AR15) Explorar e perceber elementos da natureza como fontes sonoras, considerando os elementos constitutivos da música.	Materialidades
Música	5º	(EF05AR16) Experimentar e explorar formas de registro musical não convencional e procedimentos e técnicas de registro musical em áudio e audiovisual.	Notação e registro musical
Música	5º	(EF05AR17A) Apreciar e experimentar composições musicais, explorando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF05AR17B) Ouvir um coral de música sobre o Hino de Vargem Grande Paulista e cantá-lo utilizando diversos instrumentos musicais.	Processos de criação
Teatro	5º	(EF05AR18) Reconhecer e apreciar o teatro infantil presente em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Contextos e práticas
Teatro	5º	(EF05AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando características vocais e sonoridades (ritmo, coro e sonoplastia), gestos, fisicalidades e figurinos em diferentes personagens,	Elementos da linguagem

		cenografia e iluminação.	
Teatro	5º	(EF05AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro infantil, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Processos de criação
Teatro	5º	(EF05AR22) Experimentar, com respeito e sem preconceito, possibilidades criativas de movimento e voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Processos de criação
Habilidade Articuladora	5º	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	
Habilidade Articuladora	5º	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR24B) Conhecer, experimentar e participar das manifestações artísticas locais oferecida pelo município de Vargem Grande Paulista. (EF15AR24C) Conhecer e cantar o Hino do município de Vargem Grande Paulista.	Linguagens artísticas
Habilidade Articuladora	5º	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suasmatrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construçãode vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR25B) Conhecer, compreender e valorizar a história do brasão e da bandeira do município de Vargem Grande Paulista. (EF15AR25C) Pesquisar e conhecer obras de artistas e pintores de Vargem Grande Paulista.	Linguagens artísticas
Habilidade Articuladora	5º	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.	Linguagens artísticas

EDUCAÇÃO FÍSICA

PREFEITURA VARGEM GRANDE PAULISTA
Secretaria de Educação

EDUCAÇÃO FÍSICA – ÁREA DE LINGUAGENS

Amparado pela perspectiva cultural, o ensino de Educação Física busca a compreensão do sujeito inserido em diferentes realidades culturais nas quais corpo, movimento e intencionalidade são indissociáveis, o que sugere, para além da vivência, a valorização e a fruição das práticas corporais, bem como a identificação dos sentidos e significados produzidos por estas nos diversos contextos. Nessa perspectiva, portanto, o currículo deve refletir o contexto sócio-histórico: a instabilidade da dinâmica social contemporânea imprime a necessidade de rever, ressignificar e atualizar a visão de cidadão que se pretende formar, bem como os conhecimentos, métodos e o tipo de organização escolar que correspondem a essa formação, dando origem a alunos críticos, autônomos, comprometidos e principalmente transformadores do meio em que vivem, utilizando meios tecnológicos e científicos, respeitando as diferenças, diversidades culturais, étnicos raciais, de gênero e que também possam utilizar a inteligência emocional em todos os âmbitos da vida humana.

A educação do Município de Vargem Grande Paulista sempre esteve pautada nas diretrizes gerais da educação brasileira, seguindo a legislação vigente que norteiam nossa prática docente. Desta forma o Currículo Municipal dialoga com os fundamentos pedagógicos definidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (foco no desenvolvimento de competências e compromisso com a Educação Integral) que defendem o desenvolvimento pleno dos estudantes, o respeito às singularidades, o acolhimento das diversidades e a construção da autonomia. Com o intuito de contemplar esses aspectos, amplia-se a discussão para os mecanismos que validam, nos diversos contextos, as identidades, uma cultura, ou ainda uma prática corporal em detrimento de outras. Isso significa atentar para as relações de poder que incidem sobre as etnias, gêneros, raças e sobre a corporeidade para problematizá-las e superá-las.

Visando formar alunos críticos, com valores morais, autônomos, responsáveis, participativos, capazes de buscar seus direitos, cumprir seus deveres e que esses alunos sejam protagonistas do seu futuro, aptos a tomar

decisões e que se coloquem no lugar do outro, que respeitem as diferenças e que despertem o interesse pela atividade física buscando uma qualidade de vida mais saudável.

Assim, é necessário admitir os estudantes como sujeitos históricos, que tenham suas identidades validadas, que compreendam o corpo como um todo integrado pelas dimensões cognitivas, físicas, socioemocionais e como promotor das vivências e produtor de sentido nos contextos existenciais por meio de um currículo democrático, participativo, que o professor juntamente com os alunos possa ser protagonista nesse processo. Um currículo que possa atender a todos e se adequar a realidade de cada escola. Um currículo com as mesmas oportunidades de aprendizagem, considerando os saberes e dificuldades dos educadores e educandos e que tenha um olhar especial para os alunos em situação de inclusão.

Dessa maneira, as habilidades previstas neste currículo visam ao desenvolvimento de todas essas dimensões numa perspectiva sistêmica, mais humanista que instrumental. Além do conhecimento sobre as capacidades físicas, as regras, técnicas e táticas, a cultura corporal de movimento deve também promover a reflexão sobre o consumo, o individualismo, os estereótipos, os preconceitos relativos ao gênero, às raças, ao desempenho e à própria forma corporal, presentes nas práticas corporais, contemplando a equidade e inclusão de todos os estudantes, pautado em dimensões, intelectuais, físicas, socioemocionais e culturais, possibilitando uma Educação Integral, desenvolvendo ao longo do percurso formativo habilidades, competências, atitudes e valores necessários para o desenvolvimento global do ser humano e uma sociedade melhor.

Além disso, é preciso de maneira intencional e vinculada à prática pedagógica dos temas tratados, identificar as sensações, sentimentos e significados advindos da vivência dessa prática reflexiva. Uma vez que se quer formar um ser integrado, democrático, solidário e atento à sustentabilidade, que age no mundo considerando várias perspectivas, é necessário assegurar aos estudantes conhecimentos e vivências que lhes permitam autoria e protagonismo.

Nessa direção, vale lembrar que esse olhar para a formação integral não invalida a prática pedagógica que vem sendo historicamente trabalhada no componente; trata-se de definir intencionalidades que contemplem a formação integral e promover arranjos curriculares e metodológicos que atendam a essa formação.

Do ponto de vista da organização das aprendizagens no componente Educação Física, a construção das habilidades está vinculada a oito dimensões do conhecimento: reflexão sobre a ação, análise, compreensão, experimentação, uso e

apropriação, fruição, construção de valores e protagonismo comunitário. Essas dimensões não devem ser tomadas como eixos temáticos ou categorias, mas linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Educação Física escolar. Não há nenhuma hierarquia entre elas, tampouco uma sequência a ser adotada no trabalho pedagógico: trata-se apenas de oferecer um aporte para a compreensão da construção das habilidades previstas.

O Currículo Paulista optou por agrupar essas dimensões em três categorias:

- **Aprender sobre –compreende as dimensões:**

Reflexão sobre a ação, refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Trata- -se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) aprender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades individuais e das pessoas com quem compartilha a sua realização;

Análise, está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais. Nesta dimensão, abordam-se conhecimentos sobre os sistemas táticos, o efeito de um exercício numa capacidade física etc.;

Compreensão, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Refere-se, ainda, à interpretação das manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e ao contexto social que as gerou e/ou modificou.

- **Aprender a fazer – compreende as dimensões:**

Experimentação, refere-se aos conhecimentos que não podem ser acessados sem que sejam efetivamente experimentados e à oportunidade de

atribuir sentido à experiência;

Uso e apropriação, amplia a dimensão da experimentação por viabilizar ao estudante a realização autônoma de uma prática corporal. Diz respeito aos conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas;

Fruição, implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais próprias ou de outras pessoas e de práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Refere-se à apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciá-la quando realizada por outros.

- **Aprender a ser e conviver – compreende as dimensões:**

Construção de valores, refere-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática;

Protagonismo comunitário, refere-se às atitudes/ações e aos conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Nessa dimensão, as iniciativas são orientadas à intervenção no contexto, em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo.

A avaliação deve ser coerente com os objetivos formativos e ir além dos aspectos biofisiológicos (BRASIL, 1997), embora estes aspectos possam ser considerados. Ela deve ser processual, acompanhar a aprendizagem e servir de referência para professores e estudantes, tanto para ajustes no percurso de aprendizagem proposto, quanto para a autoavaliação. Deve fundamentar-se nos registros advindos da observação do desenvolvimento dos estudantes, em seus aspectos cognitivos, físicos e socioemocionais, de maneira relacional e

coerente com a proposta pedagógica. Amparado pelos pressupostos discutidos, o componente curricular de Educação Física deve garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual;
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo;
3. Refletir criticamente sobre as relações entre a realização das práticas corporais e qualidade de vida, inclusive no contexto das atividades laborais;
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutindo posturas consumistas e preconceituosas;
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreendendo seus efeitos e combatendo posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes;
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam;
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural de povos e grupos;
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde;
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário;
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

AS ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Na Educação Infantil e nos contextos extraescolares, as crianças interagem e se desenvolvem, prioritariamente, a partir das experiências relacionadas ao corpo e ao movimento. Nesse processo, elas adquirem, progressivamente, consciência corporal, conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural etc., o que lhes permite identificar potencialidades e limites corporais. Esta é a fase do desenvolvimento humano, onde a criança está mais aberta a novas descobertas e vê o mundo com inocência e encantamento.Nesta fase podemos considerar várias etapas de crescimento e desenvolvimento para a criança, desde bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

Nesta fase função social da Educação Infantil não deve ser restrita apenas ao cuidado e assistencialismo, deve ter um papel relevante e comprometido com a aprendizagem da criança, possibilitando um real avanço para o próximo ciclo. Deve garantir todos os direitos de aprendizagem, de convivência, direito ao brincar, conhecer-se, participar e experimentar. Garantindo o espaço e recursos para que todo tipo de aprendizagem aconteça com plena qualidade.

Na Educação Infantil o professor deve desenvolver a independência, oferecendo meios e recursos para que o aluno possa avançar para as próximas fases, proporcionar experiências e incentivar aprendizagem com qualidade. Que tenha dinamismo, paciência e que goste de seu ofício, criando estratégias para o seu desenvolvimento e de seus educandos.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é essencial que a experimentação e a recriação estejam presentes na intencionalidade das práticas pedagógicas, pois é importante que a experimentação e o protagonismo infantil não se percam nesta fase da escolarização. Afinal, na Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento pretendiam que as crianças tivessem assegurados os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Portanto, este Currículo prevê que, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sejam consolidadas, ampliadas e aprofundadas as práticas da cultura corporal de movimento, considerando tanto os interesses e

expectativas dos estudantes quanto as aprendizagens necessárias à continuidade da formação. Prevê-se que, nessa fase, possa se ampliar “a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que possibilita aos estudantes lidar com sistemas mais

amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente" (BRASIL, 2017, pág.61).

Para progressão das habilidades o ponto de partida deverá ser por meio das capacidades básicas para as específicas, aumentado o grau de complexidade através de atividades lúdicas pré-desportivas e desportivas que serão diferenciadas de acordo com os anos escolares e faixa etária respectivamente.

As Unidades Temáticas previstas no Currículo Paulista, que embasam este Currículo Municipal, em consonância com a BNCC, são: **Brincadeiras e jogos, Danças, Lutas, Ginásticas, Esportes, Práticas corporais de aventura e Corpo, Movimento e Saúde.** Vale lembrar que essa é uma forma de organização possível dentre outras.

No 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, a Unidade Temática Brincadeiras e Jogos tem como objeto de conhecimento das brincadeiras e os jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional. Inicia-se identificando as brincadeiras e os jogos do contexto familiar, reconhecendo a origem e tradição dessas práticas, as transformações e adaptações que sofreram de acordo com as características do ambiente físico e social em que se deram.

Nesse contexto, além de propor atividades que proporcionem aos estudantes o conhecimento sobre o corpo e a vivência de variadas habilidades motoras, é importante que reconheçam semelhanças e diferenças entre as brincadeiras e os jogos dos contextos familiares. É necessário valorizar a diversidade e, na medida do possível, agregar ao planejamento as brincadeiras e jogos praticados pelos estudantes.

Já no 3º, 4º e 5º anos amplia-se o contexto da unidade temática Brincadeiras e Jogos do Brasil e do Mundo incluindo-se os de matriz indígena e africana. A proposta é que os estudantes experimentem e recriem as brincadeiras e jogos dessas matrizes. A inserção das matrizes indígena e africana no currículo contempla o compromisso de promover a discussão, valorização e apropriação de culturas que foram historicamente silenciadas nas construções curriculares. No 5º ano, são abordadas as brincadeiras e jogos do mundo.

No 1° e 2° anos, a Unidade Temática Danças segue a mesma abordagem da Unidade Temática Brincadeiras e Jogos, partindo do contexto comunitário e regional dos estudantes, priorizando as rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e

expressivas. Neste ciclo, valoriza-se a discussão acerca das diferentes manifestações culturais nas Danças, enfatizando o respeito às diferentes culturas.

Para o 3º e 4º anos propõem-se as danças do Brasil, incluindo as de matriz indígena e africana e, para o 5º ano, as danças do mundo.

A Unidade Temática Lutas é contemplada a partir do 3º ano. O início do trabalho deve explorar o contexto comunitário e regional, incluindo as matrizes indígena e africana. Nessa fase, por meio de jogos contextualizados de lutas, os estudantes poderão identificar os conceitos e os elementos comuns das lutas; os tipos de lutas presentes na sua região e em outras, além das de matriz indígena e africana.

Na Unidade Temática Ginástica, do 1º ao 5º ano, propõe-se a abordagem da Ginástica Geral, também conhecida como Ginástica para Todos (GPT), uma ginástica inclusiva, sem caráter competitivo, que pode ser constituída por elementos gímnicos de todas as demais modalidades.

No 1° e 2° anos, prevê-se a experimentação de diferentes elementos da ginástica e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, associada ao conhecimento sobre o corpo.

No 3°, 4° e 5° anos é importante proporcionar aos estudantes a vivência de diferentes tipos de equilíbrio, saltos, giros, rotações, incluindo ou não materiais, além da elaboração de coreografias em grupos, destacando a importância de compartilhar objetivos, responsabilidades e respeitar as diferenças.

Na unidade temática Esporte adotou-se o modelo de classificação referenciado na BNCC:

- **Marca**: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.).
- **Precisão**: conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto na direção de um alvo específico, estático ou em movimento; compara-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do

adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, curling, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc.

• **Técnico-combinatório**: reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora é comparado à qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.).

• **Rede/quadra**: dividida ou parede de rebote: reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, squash etc.

• **Campo e taco**: categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, softbol etc.).

• **Invasão ou territorial**: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe ao introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.).

• **Combate**: reúne modalidades caracterizadas com disputas nas quais o oponente deve ser subjugado com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, taekwondo etc.).

No que se refere ao esporte de combate, vale ressaltar que há pouca distinção no texto da BNCC entre este e as Lutas. Dessa maneira, apesar das habilidades serem oferecidas em Unidades Temáticas distintas, é possível, de acordo com o planejamento, trabalhar as habilidades de esporte de combate na Unidade Temática Lutas, desde que se estabeleça a comparação com as outras classificações das categorias da Unidade Temática Esporte. Além

disso, alguns esportes não pertencem a nenhuma das categorias oferecidas, tal qual o tchoukball, esporte que mistura elementos de futebol, Pelota Basca e de Handebol. Isso não

deve ser um impeditivo para a escolha das modalidades privilegiadas no planejamento.

Na consulta pública, surgiram muitos questionamentos referentes ao trato pedagógico desta Unidade Temática (Esporte). Respeitando as argumentações da consulta e o consenso entre os colegas, de que a abordagem dos esportes, nos Anos Iniciais, deveria ser lúdica, propõe-se para o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental o objeto de conhecimento "Práticas Lúdicas Esportivas", que se caracteriza por atividades adaptadas que levam os estudantes a terem contato, de forma lúdica, com regras e gestos esportivos.

No que se refere à prevenção da especialização desportiva precoce, para o 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, incluiu-se o objeto de conhecimento jogos pré-desportivos, que se configuram como adaptações dos esportes de maneira geral, com flexibilidade de objetivos, regras, duração, número de jogadores, entre outras características. A partir do 5º ano, o objeto de conhecimento será denominado esporte.

Em consonância com a formação integral, que prevê o desenvolvimento pleno, a equidade e a igualdade para todos os estudantes, novos objetos de conhecimento foram agregados às Unidades Temáticas. De acordo com o relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), no que diz respeito à inclusão nas aulas de Educação Física, constatou-se que as práticas corporais são vetores de desenvolvimento humano, tanto pela inclusão dos estudantes com deficiência nas aulas regulares quanto pela vivência de práticas corporais adaptadas, permitindo aos estudantes sem deficiência reconhecer os desafios cotidianos desse público.

Assim sendo, foram incorporados novos objetos de conhecimento, com vistas a contemplar não só a participação de todos os estudantes, como também a discussão acerca da inclusão no ambiente escolar. São eles: as brincadeiras e os jogos inclusivos e os esportes paralímpicos, tematizados a partir das vivências compartilhadas entre estudantes deficientes (se houver) e não deficientes, promovendo a participação ativa de todos nas práticas corporais (PNUD, 2017).

Outro objeto de conhecimento incorporado à unidade temática Brincadeiras e jogos, em atenção à consulta pública e aos resultados dos

encontros regionais, foram os jogos de tabuleiro que se iniciam a partir do 3º ano, por meio da

experimentação de diferentes jogos de tabuleiro e progressivamente, com atenção às táticas previstas para esses jogos.

Mais uma vez em atenção à consulta pública, incluiu- -se, ainda, a unidade temática Corpo, Movimento e Saúde, que trata das sensações, alterações e benefícios que ocorrem quando se vivencia alguma prática corporal. Embora as habilidades previstas pela BNCC contemplem, de maneira generalizada, estes aspectos, algumas habilidades foram criadas, a fim de atender a essa especificidade.

Lembramos que esta Unidade Temática é transversal às outras, logo, não se prevê tratamento pedagógico isolado, pois o corpo que brinca, dança, luta etc., é o mesmo corpo no qual ocorrem as sensações, alterações, apropriações e produção de sentidos e significados nos diferentes tipos de prática.

Essa Unidade contempla objetos de conhecimento como, por exemplo, o conhecimento sobre o corpo para o 1° e 2° ano, prevendo-se o trabalho com o esquema corporal; a lateralidade; a direção; a noção espaço temporal; o equilíbrio e a coordenação, bem como as estruturas corporais envolvidas nas práticas. No 3º e 4º anos, os estudantes experimentam e identificam as habilidades motoras básicas de locomoção, estabilização e manipulação, mobilizadas nas diferentes práticas. No 5º ano, iniciam-se os estudos sobre as capacidades físicas mobilizadas nessas práticas.

Apesar da organização de unidades temáticas ano a ano propostas neste currículo, é importante ressaltar que as práticas corporais devem considerar o repertório de conhecimentos dos estudantes sobre as diferentes manifestações corporais. As possibilidades de arranjos curriculares nos diferentes contextos devem dialogar com o projeto político pedagógico da escola.

Quanto às avaliações, as mesmas devem partir daquilo que o aluno é para aquilo que ele passa a ser, valorizando todos os componentes curriculares. Tais avaliações não devem mensurar apenas dados quantitativos, e sim ser um instrumento que privilegie a evolução do aluno, respeitando de forma específica seus saberes e dificuldades. A avaliação deve contemplar as dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais do conhecimento, por meio de observações e registros, de maneira que tenha uma gama de subsídios

para acompanhar a evolução de todo o processo de aprendizagem, respeitando as particularidades e individualidades de cada aluno.

Além do respeito ao número adequado de alunos em cada sala para facilitar uma melhor qualidade na aprendizagem e consequentemente à obtenção de resultados mais satisfatórios.

A estrutura dos códigos de referência das habilidades da BNCC foi mantida, para que, em caso de necessidade, seja possível observar sua correlação com aquelas do Currículo Paulista e do Currículo Municipal. A fim de permitir a identificação de cada uma das habilidades deste Currículo, a numeração que antes indicava a etapa de ensino, passou a indicar o ano à qual pertence. Por exemplo, código de referência da BNCC é (EF35EF01), em que a dezena indica o ciclo de ensino do 3º ao 5º ano; o código de referência da habilidade que consta no Currículo Paulista é (EF03EF01), sendo que a dezena alterada indica que a habilidade se refere ao 3º ano.

Respeitando os critérios de progressão, algumas habilidades foram apresentadas em alguns anos e em outros não, embora tenha se garantido aos estudantes o contato com todos os objetos de conhecimento. O planejamento, de acordo com o calendário escolar, deve determinar as prioridades e possibilidades de contemplar as habilidades previstas, desde que observados os princípios e a oportunidade de apropriação dos diversos objetos da cultura corporal de movimento. A seguir, apresentamos o quadro de habilidades:

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO

Brincadeiras e jogos	1º	(EF01EF01A) Identificar brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, valorizando elementos da cultura popular presente nestes contextos. (EF01EF01B) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, respeitando as diferenças individuais e de desempenho. (EF01EF01C) Criar regras e utilizá-las durante a experimentação de brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, compreendendo a importância das regras para as	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário

		relações humanas.	
Brincadeiras e jogos	1º	(EF01EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário, valorizando sua importância nas culturas de origem.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário
Brincadeiras e jogos	1º	(EF01EF03) Identificar os desafios das brincadeiras e jogos dos contextos familiar e comunitário e construir estratégias para resolvê-los, com base nas características dessas práticas.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário
Brincadeiras e jogos	1º	(EF01EF13) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos inclusivos respeitando as diferenças individuais.	Brincadeiras e Jogos inclusivos
Esportes	1º	(EF01EF05) Experimentar e fruir práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo.	Práticas Lúdicas esportivas de marca e precisão
Esportes	1º	(EF01EF06) Identificar as normas e regras das práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão, e discutir a importância das mesmas para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	Práticas Lúdicas esportivas de marca e precisão
Ginásticas	1º	(EF01EF07) Experimentar e fruir elementos básicos da ginástica e da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros e rotações, com e sem materiais), deforma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	Ginástica geral
Ginásticas	1º	(EF01EF08) Utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos.	Ginástica geral
Ginásticas	1º	(EF01EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo,respeitando as diferenças individuais e o desempenho corporal.	Ginástica geral
Ginásticas	1º	(EF01EF10) Explicar, por meio de múltiplas linguagens(corporal, oral, escrita e audiovisual), as	Ginástica geral

		características dos elementos básicos da ginásticae da ginástica geral.	
Danças	1º	(EF01EF11) Experimentar, fruir e recriar diferentes danças do contexto comunitário (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), respeitando as diferenças individuais e o desempenho corporal.	Danças do contexto comunitário
Danças	1º	(EF01EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) de danças do contexto comunitário, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Danças do contexto comunitário
Corpo, Movimento e Saúde	1º	(EF01EF14) Experimentar diferentes brincadeiras e jogos, e práticas lúdicas esportivas que possibilitem o conhecimento do próprio corpo e das sensações corporais que ocorrem.	Conhecimento sobre o corpo
Brincadeiras e jogos	2º	(EF02EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos do contexto regional, respeitando as diferenças individuais e de desempenho.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional
Brincadeiras e jogos	2º	(EF02EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), brincadeiras e jogos do contexto regional valorizando sua importância nas culturas de origem.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional
Brincadeiras e jogos	2º	(EF02EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver os desafios de brincadeiras e jogos do contexto regional, com base nas características dessas práticas.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional
Brincadeiras e jogos	2º	(EF02EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos do contexto regional, para divulgá-las na escola e na comunidade.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto regional
Brincadeiras e jogos	2º	(EF02EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos inclusivos, valorizando o trabalho em equipe e a participação de todos.	Brincadeiras e Jogos inclusivos
Esporte	2º	(EF02EF05) Experimentar e fruir práticas lúdicas esportivas de	Práticas lúdicas esportivas demarca e

		marca e precisão, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, e identificar os elementos comuns dessas práticas.	de precisão
Esporte	2º	(EF02EF06) Discutir a importância da observação das normas e regras das práticas lúdicas esportivas de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	Práticas lúdicas esportivas demarca e de precisão
Ginástica	2º	(EF02EF07) Experimentar, fruir e identificar os diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	Ginástica Geral
Ginástica	2º	(EF02EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de combinações de elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos.	Ginástica Geral
Ginástica	2º	(EF02EF09) Participar da ginástica geral, identificando suas potencialidades e os limites do próprio corpo, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Ginástica Geral
Ginástica	2º	(EF02EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as combinações dos elementos básicos da ginástica geral, comparando a presença desses elementos nas demais práticas corporais.	Ginástica Geral
Dança	2º	(EF02EF11) Experimentar, fruir e recriar diferentes danças do contexto regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Danças do contexto regional

Dança	2º	(EF02EF12) Identificar e comparar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças dos contextos comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes	Danças do contexto regional

		culturas.	
Corpo, Movimento e Saúde	2º	(EF02EF14) Identificar as sensações corporais durante a experimentação das danças e das ginásticas relacionando ao conhecimento sobreo corpo.	Conhecimento sobre o corpo
Brincadeiras e jogos	3º	(EF03EF01) Experimentar, fruir e recriar brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígenas e africanas, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural.	Brincadeiras e jogos do Brasil -matriz indígena e africana
Brincadeiras e jogos	3º	(EF03EF02A) Utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígenas e africanas. (EF03EF02B) Criar estratégias para resolver conflitos durante a participação em brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígenas e africanas.	Brincadeiras e jogos do Brasil -matriz indígena e africana
Brincadeiras e jogos	3º	(EF03EF03) Descrever, por meio de múltiplaslinguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígenas e africanas, explicando suas características.	Brincadeiras e jogos do Brasil -matriz indígena e africana
Brincadeiras e jogos	3º	(EF03EF16) Experimentar e descrever, por meio de múltiplas linguagens, as brincadeiras e jogos inclusivos, explicando a importância desses jogos para a participação de todos.	Brincadeiras e Jogos inclusivos
Brincadeiras e jogos	3º	(EF03EF17) Experimentar e fruir jogos de tabuleiro,identificando características desses jogos.	Jogos de Tabuleiro
Esporte	3º	(EF03EF05) Experimentar e fruir jogos pré-desportivos de campo e taco, invasão, identificando seus elementos comuns e reconhecendo a importância do trabalho em equipe para o alcance de um objetivo comum.	Jogos Pré-Desportivos decampo e taco e de invasão
Ginástica	3º	(EF03EF07A) Experimentar, fruir e criar combinações de diferentes elementos da ginásticae da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações,com e sem materiais), valorizando o trabalho coletivo. (EF03EF07B) Planejar e	Ginástica Geral

		apresentar coreografias com diferentes elementos da ginástica e da ginástica geral. (equilíbrios, saltos, giros, rotações, com e sem materiais) e com diferentes elementos da cultura regional.	
Dança	3º	(EF03EF09) Experimentar, fruir e recriar danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígenas e africanas, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Danças do Brasil Danças de matrizes indígenas e africanas
Dança	3º	(EF03EF10) Identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígenas e africanas.	Danças do Brasil Danças de matrizes indígena e africana
Dança	3º	(EF03EF12) Identificar situações de conflito e/ou preconceitos geradas e/ou presentes no contexto das danças do Brasil de matrizes indígena e africana, e discutir alternativas para superá-las.	Danças do Brasil Danças de matriz indígena e africana
Lutas	3º	(EF03EF13) Experimentar e fruir diferentes lutas presentes nos contextos comunitários, incluindo as de matrizes indígena e africana, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	Lutas do contexto comunitário Matriz Indígena e africana
Lutas	3º	(EF03EF15) Identificar as características das lutas dos contextos comunitário, incluindo as de matrizes indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas.	Lutas do contexto comunitário Matriz Indígena e africana
Corpo, Movimento e Saúde	3º	(EF03EF18) Identificar as habilidades motoras básicas envolvidas nas brincadeiras e jogos e nos jogos pré-desportivos.	Habilidades motoras
Brincadeiras e jogos	4º	(EF04EF01) Experimentar, fruir e identificar as brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígena e africana, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural.	Brincadeiras e jogos do Brasil incluindo de matriz indígena e matriz africana

Brincadeiras e jogos	4º	(EF04EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos sem brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos do Brasil incluindo de matriz indígena e matriz africana

		do Brasil, incluindo os de matrizes indígenas e africanas.	
Brincadeiras e jogos	4º	(EF04EF03) Descrever, por meio de múltiplaslinguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matrizes indígenas e africanas, explicando a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas.	Brincadeiras e jogos do Brasil incluindo de matriz indígena e matriz africana
Brincadeiras e jogos	4º	(EF04EF16) Colaborar na proposição e produção de alternativas para a prática de brincadeiras e jogos inclusivos, experimentando-as e produzindo textos audiovisuais para divulgá-las na escola.	Brincadeiras e Jogos inclusivos
Brincadeiras e jogos	4º	(EF04EF17) Experimentar jogos de tabuleiro, e reconhecer a importância das regras para planejar e utilizar diferentes estratégias.	Jogos de Tabuleiro
Esporte	4º	(EF04EF05) Experimentar jogos pré-desportivos de rede e parede, e invasão, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	Jogos pré-desportivos de rede e parede de invasão
Ginástica	4º	(EF04EF07) Experimentar, fruir e criar, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos na ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes elementos da cultura local.	Ginástica geral
Ginástica	4º	(EF04EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver os desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo.	Ginástica geral

Dança	4º	(EF04EF09) Experimentar, fruir e recriar danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígenas e africanas, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas	Danças do Brasil matriz indígena e africana

		danças em suas culturas de origem.	
Dança	4º	(EF04EF10) Identificar e comparar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças do Brasil, incluindo as de matrizes indígena e africana.	Danças do Brasil matriz indígena e africana
Dança	4º	(EF04EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças, e discutir alternativas para superá-las.	Danças do Brasil matriz indígena e africana
Lutas	4º	(EF04EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto regional, incluindo as de matrizes indígenas e africanas.	Lutas do contexto Regional- matriz indígena e africana
Lutas	4º	(EF04EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto regional, incluindo as de matrizes indígena e africana, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	Lutas do contexto Regional- matriz indígena e africana
Lutas	4º	(EF04EF15) Identificar as características das lutas do contexto regional, incluindo as de matrizes indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e demais práticas corporais.	Lutas do contexto regional- matriz indígena e africana
Corpo, Movimento e Saúde	4º	(EF04EF18) Identificar as diferentes habilidades motoras básicas envolvidas na ginástica, nas danças e nas lutas.	Habilidades Motoras Básicas
Corpo, Movimento e Saúde	4º	(EF04EF19) Experimentar diferentes formas de aquecimento na prática de danças e ginásticas, reconhecendo a importância do mesmo.	Formas de aquecimento
Brincadeiras e jogos	5º	(EF05EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos do mundo, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural.	Brincadeiras e jogos do mundo
Brincadeiras e jogos	5º	(EF05EF04) Experimentar e Recriar individual e coletivamente, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos do mundo.	Brincadeiras ejogos do mundo

Brincadeiras e jogos	5º	(EF05EF16) Explorar e aplicar diferentes estratégias na prática de jogos de tabuleiro.	Jogos de Tabuleiro

Esportes	5º	(EF05EF05A) Experimentar e fruir esportes de campo/taco, rede/paredecomparando seus elementos comuns, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF05EF05B) Identificar as características das práticas lúdicas esportivas e dos jogos pré-desportivos diferenciando-os dos esportes de campo taco, rede/parede.	Esportes decampo/ taco, de rede/parede.
Esportes	5º	(EF05EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Esportes decampo e taco, de rede/parede.
Esportes	5º	(EF05EF17) Experimentar e fruir diferentes tipos de esportes Paralímpicos, respeitando as diferenças individuais.	Esportes Paralímpicos
Ginásticas	5º	(EF05EF07) Planejar e experimentar coletivamente novas combinações de diferentes elementos (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) na ginástica geral, com diferentes temas do cotidiano.	Ginástica geral
Ginásticas	5º	(EF05EF08) Criar e utilizar estratégias para resolver os desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral,adotando procedimentos de segurança.	Ginástica geral
Danças	5º	(EF05EF09) Recriar e fruir danças do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Danças do mundo
Danças	5º	(EF05EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças do mundo.	Danças do mundo

Danças	5º	(EF05EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças do mundo.	Danças do mundo

Danças	5º	(EF05EF12) Propor alternativas para superar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças do mundo.	Danças do mundo
Lutas	5º	(EF05EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional, incluindo as de matrizes indígenas e africanas.	Lutas do contexto comunitário e regional- indígena e africana
Lutas	5º	(EF05EF15) Identificar as semelhanças e diferenças das lutas do contexto comunitário e regional, incluindo as de matrizes indígenas e africanas.	Lutas do contexto comunitário e regional- indígena e africana
Corpo, Movimento e Saúde	5º	(EF05EF18) Identificar as capacidades físicas mobilizadas na prática das brincadeiras e jogos e da ginástica geral.	Capacidades Físicas
Corpo, Movimento e Saúde	5º	(EF05EF19) Reconhecer a importância do aquecimento para a prática das brincadeiras e jogos e dos esportes.	Formas de aquecimento

ÁREA DE MATEMÁTICA

Desenvolver o pensamento lógico, crítico e criativo para **compreender, resolver problemas e transformar realidades.**



MATEMÁTICA

PREFEITURA VARGEM GRANDE PAULISTA
Secretaria de Educação

A ÁREA DA MATEMÁTICA

> ***(...)*** *juntos, vamos mudar o trauma e a antipatia pela Matemática, que impregnaram a nossa sociedade nos últimos anos, para um futuro matemático mais brilhante para todos, carregado de emoção, engajamento e aprendizagem.*
>
> JoBoaler

A Matemática faz parte do cotidiano das pessoas e tem suas características bem peculiares no sentido do desenvolvimento intelectual, humano e científico, que vão desde as atividades cotidianas a questões complexas de cunho tecnológico.

Este currículo, que abrange desde o 1º ano do ensino fundamental ao 5º ano, procura desenvolver a integralidade do cidadão em diversos aspectos matemáticos concebendo habilidades e competências, que perpassam desde as habilidades socioemocionais a questões bem mais específicas do saber matemático, que nortearão o aluno do século XXI.

Buscando garantir que o letramento matemático do aluno se torne cada vez mais aprimorado no decorrer dos anos, o currículo vargem-grandense buscou embasar-se nas dez competências gerais em consonância com as competências específicas dos componentes presentes na BNCC e Currículo Paulista que guiaram a formulação dos objetos de conhecimento, que estão dispostos em unidades temáticas - **Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística.** Cada uma das unidades temáticas recebe uma ênfase diferente, tanto em relação ao objeto de conhecimento quanto às habilidades que vão fomentando progressivamente e apresentam uma inter-relação constante garantindo esse letramento.

Essa divisão em unidades temáticas serve para facilitar a compreensão do conjunto das competências e habilidades propostas no currículo, com amparo na BNCC e no Currículo Paulista. Na prática em sala de aula, o foco do professor deve ser na articulação dos objetos de conhecimento da própria Matemática, bem como com outras áreas do conhecimento, permitindo que o aluno entenda a relação e importância existente em cada conceito apresentado, tanto de forma abrangente, como de forma local, de maneira que a realidade do aluno seja considerada, em específico neste documento as formas de ser e proceder do povo vargem-grandense.Respeitar as singularidades dos alunos vargem-grandenses e a autonomia do docente em seu fazer pedagógico é outro ponto que este currículo defende, uma vez que, a forma de tratar os objetos de conhecimento é algo particular. Porém, a formação humana e Matemática deve ser preservada em todo o território brasileiro para que assim haja equidade.

> "*As salas de aula de Matemática precisam se atualizar-não apenas para ajudar futuros empregados, ou mesmo para oferecer aos estudantes uma prova de Matemática autêntica, mas para preparar os jovens para sua vida." (Jo Boaler, 2019, pág. 5)*

Os conhecimentos matemáticos são de suma importância para a rotina diária de todas as ações humanas, desde uma conta simples de troco, até grandes cálculos responsáveis pelo desenvolvimento de altas tecnologias. De acordo com Jo Boaler a Matemática do mundo é tão diferente da Matemática ensinada na maioria da sala de aula, pois a sala de aula é considerada um mundo à parte, separando a matéria da vida.

A Matemática assumiu um papel extremamente relevante, desde a educação básica, que é levada por toda a vida. Além de sua utilidade, e vista também como uma linguagem, a Matemática deve ser vista como uma ciência com características próprias de pensar e de investigar a realidade, desenvolvendo a capacidade fundamental para a análise, a compreensão e a intervenção em diferentes contextos. O Currículo vargem-grandense explana as competências e habilidades cognitivas e socioemocionais que devem ser garantidas ao longo da Educação Básica, andando junto com a formação integral dos estudantes, ajudando a construir uma sociedade justa e consolidada em seus princípios éticos.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Matemática é uma ciência hipotético-dedutiva, pois as demonstrações se baseiam em um sistema de axiomas (não precisa de demonstração para ser verdadeiro) e postulado (afirmação ou fato admitido sem necessidade de demonstração); mas deve-se considerar o método heurístico, que nada mais é que a oportunidade para a resolução dos problemas, descobertas dos fatos na aprendizagem da Matemática, desenvolvendo assim a autoconfiança dos alunos: "*... os alunos que aprendem por meio de uma abordagem de solução de problemas não consideram a Matemática da escola diferente da Matemática do mundo..." (Jo Boaler, 2019, pág. 7).*

O desenvolvimento das habilidades está ligado na organização da aprendizagem Matemática, relacionando com situações do dia a dia, ou associada a outra área de conhecimento, sendo possível interligar todas elas.

O currículo vargem-grandense tem o compromisso com o desenvolvimento na Educação Básica de introduzir o senso crítico capaz de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente sobre situações nas quais se deparam diariamente na sociedade em que vivem.

Tais competências específicas articulam-se às oito competências gerais da BNCC para assegurar aos estudantes, ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas neste currículo.

O currículo vargem-grandense, em acordo com o proposto pela

BNCC, incorpora essas competências como parte do desenvolvimento do conhecimento matemático dos seus estudantes.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas Matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordam, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceito de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

O que é a Matemática, realmente?

Jo Boaler tem uma definição para esta questão que nos leva a refletir e nos encaminha a um currículo vivo, uma Matemática envolvente com sensação de Matemática viva.

> *(...) A Matemática envolve elucidar relações como as encontradas nas formas e na natureza. Ela também é uma maneira poderosa de expressar relações e ideias em formas numéricas, gráficas, simbólicas, verbais e pictóricas. Essa é a maravilha da Matemática que é negada à maioria das crianças. (pág. 13)*

No panorama assumido pelo Currículo vargem-grandense, o ensino básico deve achar maneiras de fazer uma ligação da escola com a vida, envolvendo todos os componentes curriculares. Por isso, um dos compromissos do Ensino Fundamental no componente Matemática, é o desenvolvimento do Letramento Matemático dos estudantes. Letramento Matemático aqui considerado como proposto na BNCC,

> *[...] definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar Matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas Matemáticas. (BRASIL, 2017, p.264)*

De acordo com o INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira,

> *"O letramento matemático refere-se à capacidade de identificar e compreender o papel da Matemática no mundo moderno, de tal forma a fazer julgamentos bem embasados e a utilizar e envolver-se com a Matemática, com o objetivo de atender às necessidades do indivíduo no cumprimento de seu papel de cidadão consciente, crítico e construtivo. O letramento matemático para o Pisa(Programa Internacional de Avaliação de Alunos), portanto, não se limita ao conhecimento da terminologia, dos dados e dos procedimentos matemáticos, ainda que os inclua, nem tampouco se*

limita às destrezas para realizar certas operações e cumprir com certos métodos. As competências Matemáticas implicam na combinação desses elementos para satisfazer as necessidades da vida real dos indivíduos na sociedade."

O desenvolvimento do Letramento Matemático, que recorre ao longo da escolarização, envolve diferentes competências e habilidades, tais como: **raciocínio, representatividade, comunicação e argumentação.**

Quando falamos de raciocínio, incluímos a capacidade de desenvolver algumas formas de pensar únicas, como: pensar **indutivo** (raciocínio que não faz uso das leis universais – tais como as leis da lógica – para que seja possível chegar a uma solução para o problema determinado inicialmente), o **dedutivo** (raciocínio que se inicia em uma ou várias reivindicações (locais) e é concluído com uma afirmação adversa, cuja verdade é garantida pela validade do processo de raciocínio), o **espacial** e o **não determinístico**. Essas diferentes formas de pensar contribuem para que os estudantes aprendam a raciocinar a partir das evidências que encontram em suas explorações e investigações e do que já sabem que é verdade. Auxiliam também a reconhecer as características de uma ideia na Matemática, desenvolvendo raciocínios cada vez mais aprimorados como análise, prova, avaliação, explicação, inferência, justificativa e generalização, dependendo da situação-problema que enfrentam.

Quando falamos de representatividade, estamos falando de representação de objetos matemáticos através de tabelas, gráficos, diagramas, fluxogramas, figuras, equações, materiais concretos, na proposição ou resolução de problemas. Através das representações desenvolve nos alunos o raciocínio e a argumentação, favorecendo que os estudantes desenvolvam o pensamento lógico e a capacidade de justificar e fazer inferência sobre uma informação ou solução de problemas.

No que se refere à comunicação, quando o estudante se depara com um desafio eles se encorajam a reconhecer e compreender uma situação-problema construindo um modelo mental da situação, o que levará à compreensão, ao esclarecimento e à formulação de um problema. Depois de encontrar a solução, eles precisam transcrever o problema do cotidiano para a linguagem Matemática.

Além disso, a argumentação estimula os estudantes a debaterem seus pontos de vista, explicam e justificam a resolução de um problema; justificam

estratégias usadas e conclusões obtidas; transferem uma aprendizagem de um contexto para outro; provam que algo é verdadeiro ou refutam uma hipótese.

O Currículo vargem-grandense deve estimular o estudante a se perguntar: “Existe(m)..., se é assim, quantos? Como achamos?”. Eles devem aprender a dar respostas para essas questões, compreender e manusear a extensão e os limites dos conceitos matemáticos básicos são tarefas que os estudantes devem ser capazes de desempenhar nesse nível de competência.

Espera-se que os estudantes aprendam a trabalhar com diferentes métodos de representação, entre situação e o objetivo e que sejam capazes de distinguir e relacionar algumas definições, tais como, afirmações condicionadas e demonstrações.

A cada desafio proposto é induz à reflexão e à valorização de formas individuais de resolução, usando a criatividade na busca de resolver a situação que está à frente. Isso ajuda para que as soluções sejam mais eficientes e precisas, auxilia na persistência, estimula a reflexão, o questionamento e a observação.

A competência 8 nos diz sobre o trabalho em conjunto entre colegas e professoras para a resolução de problemas. Então desenvolver um trabalho em equipe possibilita novas oportunidades para visualizar novos pontos de vista, chegando a uma conclusão de trabalho coletivo.

Quando se utiliza outros materiais para a resolução de problemas, tais como, tecnologias, jogos, aumenta o potencial do desenvolvimento do raciocínio crítico, o estímulo à investigação, à criatividade, às descobertas, à imaginação, à intuição, trazendo para as aulas de Matemática o prazer de aprender.

Quando os alunos se deparam com situações práticas, eles podem utilizar modelos matemáticos para responder aos questionamentos inicialmente propostos. Isto vai trabalhar muito a intuição, e a criatividade para a interpretação do problema e soluções não somente para uma situação específica, mas pode ser o suporte para novos problemas.

O objeto de conhecimento passa a ter concretude, pois o modelo matemático concretiza o que era abstrato, o que pode tornar a aprendizagem mais significativa.

Os jogos ajudam a socialização dos alunos, incentivam o trabalho em equipe, isto é, estimulam a interação entre os pares e a cooperação mútua. E os jogos

estabelecem regras, que estabelecem limites, aprendendo a respeitar as inúmeras soluções para a mesma situação, além de questionar os seus erros e acertos.

No currículo vargem-grandense é muito frisado a interdisciplinaridade. Ela pode criar nos alunos a motivação de querer aprender algo a partir de questões e problemas ainda mais complexos, que proporcionam a realização de conexões entre as áreas do conhecimento e respectivos componentes curriculares, tais como a criatividade, a ampliação na atenção a problemas, aumentando a atenção e levando a uma maior compreensão dos objetos de conhecimento. Desenvolvendo assim a Competência 2, que trabalha com o raciocínio lógico, o espírito investigativo e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

Um recurso muito importante na Educação são as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. É fundamental o diálogo com as novas tecnologias no processo de aprendizagem, já que elas fazem parte dos diferentes contextos dos estudantes - familiar, social e cultural.

Inclusive, elas influenciam a leitura e os comportamentos sociais, desde a utilização das tecnologias até a comunicação e produção de conteúdos digitais. Na Matemática, a inclusão das tecnologias digitais está na Competência 5, que insere as tecnologias digitais para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

UNIDADES TEMÁTICAS

O Currículo vargem-grandense de Matemática agrupa as habilidades a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental em cinco unidades temáticas: **Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística**, como proposto pelo Currículo Paulista e pela BNCC.

Recomenda-se que o professor faça uma leitura (vertical) de cada unidade temática, do 1º ao 5º Ano, compreendendo como foi feita a

progressão das habilidades. As noções Matemáticas devem ser retomadas, ampliadas e aprofundadas a cada ano, valendo destacar que a disposição dos objetos de conhecimento e das habilidades de cada ano não indica a ordem cronológica para serem trabalhados com os estudantes. Deve ser realizada uma análise para procurar

por articulações entre as habilidades distribuídas entre os cinco eixos temáticos. A proposta curricular oferece parâmetros mínimos conforme orientação encontrada na BNCC e no Currículo Paulista e não restringe a autonomia do trabalho docente, permitindo a diversificação dos planos de ensino, conforme a realidade de cada unidade escolar.

As unidades temáticas reúnem um conjunto de ideias fundamentais, tais

como:

- **Números**, tem como principal objetivo desenvolver o pensamento numérico, relacionado à capacidade de contar, quantificar, julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. Também estão presentes nesse eixo as noções de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem.

- **Álgebra**, que permite compreender e representar relações de grandezas, equivalências, variação, interdependência e proporcionalidade. Os conteúdos dessa unidade temática devem preparar o aluno para perceber regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, para interpretar representações gráficas e simbólicas e para resolver problemas por meio de equações e inequações.

- **Geometria**, tem como objeto a compreensão de posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais são alguns dos objetos de conhecimento da unidade temática.

- **Grandezas e Medidas**, o estudo de grandezas e medidas deve contribuir, ainda, para a consolidação e ampliação de conceitos trabalhados em outros eixos, como o conceito de número, a aplicação de noções geométricas e o desenvolvimento do pensamento algébrico.

- **Probabilidade e Estatísticas**, o principal objetivo é aprender a coletar, organizar, representar, interpretar, analisar dados nos mais variados contextos e tomar decisões a partir deles. Os conteúdos também devem capacitar o aluno para utilizar os

conceitos estatísticos na compreensão e na comunicação de fenômenos da realidade.

NÚMEROS

Um, dois, três, quatro...muitos!

É proposto o uso dos números em contextos em que cumprem diferentes funções, indicando quantidades, medidas, ordens, códigos, resolver situações problema que envolvam diferentes significados das operações, antes mesmo de saber as técnicas operatórias.

O ensino de Números tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, o que, além de desenvolver conhecimentos sobre os números e suas relações, envolve a compreensão das operações e seus resultados, reconhecendo o significado ao operar com um número para obter outros.

A ideia de contagem permeia todos os anos, aprofundando a progressão das habilidades ano a ano. Desenvolver o trabalho com o Sistema de Numeração Decimal, por exemplo, deverá passar também pela exploração do que os estudantes já conhecem, nos Anos Iniciais, ampliando para outros campos, segundo as relações entre eles.

Reconhecer as diversas funções sociais do número, ou seja, entender que um mesmo número pode ter significados diferentes dependendo do contexto em que está inserido, articula-se com o letramento matemático para desenvolver habilidades de leitura, da escrita e da ordenação.

Essa abordagem envolve a valorização do raciocínio intuitivo, que deve ser desenvolvido desde a Educação Infantil até os Anos Finais. Nesse processo, deve-se considerar o cálculo numérico com estimativas, estabelecendo a ordem de grandeza dos números; também deve-se valorizar o raciocínio estruturado aditivo e o cálculo mental, assim como o cálculo numérico proporcional e a aproximação, atendendo à Competência 2, que trata de desenvolver o raciocínio e processos, como a investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes.

Para uma abordagem significativa, é possível recorrer à história da Matemática, pois a necessidade de medir e de contar revela os usos dos números naturais e a justificativa da ampliação para outros conjuntos

numéricos. A ideia de números se apresenta desde os tempos pré-históricos, por meio de marcas em

ossos e desenhos em paredes de cavernas, marcando os primeiros registros numéricos.

As pesquisas apontam registros numéricos por meio de traços, grupos formados de cinco elementos e, caminhando um pouco mais na história, a criação de sistemas numéricos com base em regras e combinação de símbolos. Essa abordagem concorre para o desenvolvimento da Competência 1, que trata de reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva.

No currículo vargem-grandense tem relevância o fato de que as relações entre as operações aritméticas são contempladas com habilidades que integram álgebra e aritmética, uma vez que as propriedades fundamentais entre as operações inversas são essenciais para os procedimentos de cálculo, em particular, de cálculo mental.

A compreensão dessas relações nos Anos Iniciais permitirá que elas sejam utilizadas em cálculos algébricos nos Anos Finais. A investigação de regularidades também está contemplada nas habilidades a serem desenvolvidas, com ou sem o uso da calculadora. Essa compreensão será útil para que os estudantes possam resolver problemas diversos.

Justificar os procedimentos utilizados na solução de problemas e analisar as relações observadas é essencial para que os estudantes tenham consciência de suas aprendizagens, bem como desenvolvam as competências gerais e da área, associadas ao Letramento Matemático.

Outro recurso possível, é a utilização de jogos que ativem o cálculo mental, o cálculo estimado, o raciocínio e ampliem os desafios propostos para os estudantes, ao longo de toda escolarização.

Dessa forma, é possível observar o desenvolvimento da Competência 8, referente à interação dos estudantes com seus pares, num trabalho coletivo, de forma cooperativa.

ÁLGEBRA

> O senso numérico é o fundamento mais importante que os alunos podem ter e é a base para toda a Matemática mais complexa. Quando estudantes fracassam em álgebra, não é porque álgebra é uma matéria muito difícil; é porque eles não têm uma base de senso numérico.(Boaler,2015a)

Álgebra é um dos temas da Matemática que desenvolve a capacidade de abstração e generalização que auxilia na resolução de problemas e tem como finalidade,

> [...] o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento algébrico – que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações e estruturas Matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos. (BRASIL, 2017, p.268)

O currículo vargem-grandense contempla a Álgebra desde os Anos Iniciais. A necessidade de atuar no desenvolvimento do pensamento algébrico, bem como na compreensão dos conceitos algébricos e na capacidade de usar suas representações em situações novas, por vezes inesperadas, reforça a importância do ensino da álgebra desde os Anos Iniciais, ampliando-se a cada ano, até chegar aos registros com letras. O aprendizado da Álgebra contribui para a compreensão das propriedades e generalizações, para ampliar a capacidade de abstração, o que promove "saltos" cognitivos no raciocínio matemático.

O raciocínio proporcional é considerado uma das bases do pensamento algébrico, envolvendo processos mentais como analisar, estabelecer relações e comparações entre grandezas e quantidades, argumentar e explicar relações proporcionais e compreender as relações multiplicativas.

Desenvolver o pensamento algébrico tem sido cada vez mais desafiador. Pois com o desenvolvimento tecnológico e novas ferramentas e na concepção de que o homem é fruto do meio em que se vive, hoje todos têm acesso aos novos recursos e acabam não dando a devida importância ao

desenvolvimento dos conceitos da Matemática e do pensamento algébrico. Compete, portanto, às autoridades,

instituições e professores serem enfáticos na retomada da importância destes conhecimentos.

Nos primeiros anos do ensino fundamental o estudo da proporcionalidade tem como meta desenvolver no aluno o pensamento algébrico, através da observação de um fato ou relação; identificando um padrão; observando o que se repete; generalizando este padrão, tirando suas próprias conclusões, dando ênfase no modo de pensar sem o uso de letras ou equações complexas. Os problemas que envolvem proporcionalidade têm sua importância por ter um padrão estabelecido. As grandezas envolvidas têm suas características próprias. Exemplo: tendo como variáveis [X] e [Y] se dobro o valor do X o valor do Y também será dobrado, se o valor de X cai pela metade Y também cairá pela metade é um caso de proporcionalidade direta que deve ser observada e generalizada dentro desta relação identificada, ferramentas que irão forçar o pensamento algébrico. Ao afirmar que Matemática é uma ciência exata, nos direciona para um resultado único sem erros, mas as estratégias utilizadas para chegar a este mesmo resultado podem ser diferentes e neste universo se embasa o desenvolvimento e entendimento individualizado, abrindo assim um leque de opções, que devem ser desenvolvidas e discutidas.

Todo este processo de diferentes estratégias e generalizações contínuas levam ao desenvolvimento do pensamento algébrico e desta forma permite a utilização de modelos matemáticos para o entendimento, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e de situações e estruturas Matemáticas até que se chegue à dedução final.

Tudo que foi tratado é para atender ao desenvolvimento da competência 6. Abordando as diferentes situações e resoluções das situações – problema em vários contextos inclusive as situações imaginárias, que não estão diretamente ligadas ao prático – utilitário.

Os estudantes devem ser capazes de expressar diferentes linguagens (moderna e contextual) e registros utilizando a linguagem Matemática para descrever uma sentença matemática.

GEOMETRIA

A Geometria surgiu como ciência na prática dos Egípcios e Babilônios em atividades ligadas à agricultura e à engenharia no antigo Egito. Podemos dizer que Geometria é uma área da Matemática dividida em Geometria Plana, Espacial e Analítica. Portanto é uma ciência que estuda as medidas das figuras planas ou espaciais e estuda a posição relativa das figuras no espaço. Isto vem mostrar a importância da Geometria no cotidiano das pessoas, pois está muito presente nos projetos arquitetônicos e de engenharia, nas sinalizações de trânsito, placas instrutivas, mapas e localizações de um modo geral.

A Geometria desenvolve o raciocínio visual; o raciocínio lógico; o raciocínio Geométrico; enfim desenvolve uma maneira nova de ver e sentir o que está a nossa volta, um novo ângulo de visão se forma com as consolidações dos conceitos e definições da Geometria. O pensamento Geométrico é de suma importância atualmente seja você um engenheiro; arquiteto; agricultor; costureira; pedreiro exemplo de profissões, que utilizam os conceitos de Geometria em maior ou menor intensidade, mas tão necessário para o trabalho. Mesmo aqueles que não usam Geometria em suas profissões, irão usá-las em algum momento ou em alguma circunstância, portanto é um conhecimento, que deve ser estimulado sempre.

Portanto espera-se que os estudantes no final dos primeiros anos, adquiram habilidades para identificar figuras planas e espaciais, fazer distinções entre elas e podendo discriminá-las nas diferenças e semelhanças nas formas e tamanhos. Adquirindo também habilidades para definir pontos de referência para localização de objetos, suas posições e deslocamentos.

GRANDEZAS E MEDIDAS

Os egípcios utilizavam como medida o cúbito, que consistia na medida da distância do cotovelo até a ponta do dedo médio do Faraó. Utilizavam também o palmo, os pés, a polegada e até hoje os Ingleses e Americanos utilizam a jarda, que também é uma medida não convencional, portanto podemos afirmar que desde os primeiros povos; primeiras civilizações, já havia a necessidade de utilizar medidas, nas construções e no comércio, para

demarcar territórios, criando uma linguagem própria para as realizações pessoais e interpessoais. Estas medidas eram

específicas de cada região, de cada sociedade. Com a expansão dos territórios, do comércio e com o desenvolvimento da ciência, veio a necessidade de padronizar estas medidas, pois o palmo, a jarda e outras medidas que utilizam o corpo humano como instrumento, ficam sujeitas a variações. Houve assim a necessidade de fixar estas medidas, estabelecendo grandezas e suas unidades. Com a chegada do conceito de número, que era uma necessidade para realizar contagens, ficou mais fácil classificar as grandezas por natureza e fixar então uma medida padrão para elas. Grandeza, podemos dizer que é tudo aquilo que pode ser medido, contado e comparado em quantidade de outra grandeza de mesma natureza e para isto se escolhe uma unidade de medida, sendo que as unidades de medida são padronizadas pelo sistema internacional de medidas e cada grandeza tem a sua simbologia específica. Exemplos de grandezas: o volume; a massa; o comprimento; o tempo etc. E como são medidas estas grandezas. Pois bem, no sistema internacional de medidas (SI) a unidade de medida para volume é o metro cúbico, portanto 1 metro cúbico é o volume que se cabe em um cubo com um metro de aresta e se realiza a medida multiplicando a largura, o comprimento e a altura deste cubo. Já no caso da massa, a unidade de medida no (SI) é o quilograma (Kg), que considera a medida da massa de corpo constante em qualquer lugar do universo.

Grandezas e medidas são conteúdos de relevância social, pois é muito comum em nosso dia a dia nos envolvermos com situações que diz respeito a mensurar, tempo, temperatura, comprimento, capacidade e também grandezas relacionadas a geometria tais como, perímetro, circunferência, área, volume enfim são conhecimentos que irão dar fundamento ao convívio social.

Pensando neste contexto, vem também uma oportunidade para ensinar sobre moedas e relações comerciais entre países, dando evidentemente uma atenção especial ao sistema monetário brasileiro, estabelecendo relações de trocas, valores de mercadoria, transações financeiras, dando uma base para uma definição de objetivos e metas e incorporando informações na formação de um projeto de vida.

A grandeza utilizada na informática é importante para os estudantes,

pois o uso é intenso, por estar muito presente e por estar em um constante processo de mudança nas capacidades de armazenamento de informações e na velocidade de processamento destas informações. Como hoje o tempo é essencial para tudo que

fazemos, a evolução tecnológica apresenta aparelhos cada vez mais rápidos, ágeis e capazes de armazenar quantidades maiores de dados. As unidades para informática são: Bit, Byte, Kilobyte, Megabyte, Gigabyte e Terabyte. É importante salientar que na informática o sistema utilizado internamente nos dispositivos é o binário.

As considerações feitas nesta unidade temática contribuem para o desenvolvimento da Competência 1 tendo a Matemática como uma ciência humana, nascida das necessidades e preocupações de diferentes culturas: medir ou mensurar territórios e ocupações; relacionar diferentes moedas que circulam nos países; contemplar processo de evolução das medidas desde as não convencionais até a construção do Sistema Internacional de Medidas.

A Matemática é uma performance, um ato vivo, uma maneira de interpretar o mundo.

JoBoaler

A Matemática é uma ciência viva, que ajuda na solução de problemas de diferentes ordens, contribuindo nas descobertas e construções, impactando tanto nas pequenas comunidades como no mundo todo.

O objetivo é que ao concluir o ciclo dos primeiros anos do Ensino Fundamental, os estudantes consigam medir e comparar uma grandeza com uma unidade e que assim possam expressar o resultado desta comparação por um número. Espera-se que o aluno resolva problemas do dia a dia, que envolvam grandezas tais como comprimento, massa, temperatura, área, tempo, volume e capacidade, usando o pensamento algébrico e geométrico sem uso de fórmulas complexas. E em relação ao sistema monetário, que consiga compreender e resolver as questões que envolvam uma compra, uma venda e que desenvolvam princípios éticos em relação a estes desafios.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

Atualmente é comum que as informações trazidas pela mídia venham em forma de tabelas e gráficos sendo uma forma fácil e objetiva de organização de dados e com o Letramento Matemático adequado, podemos

identificar e ler rapidamente uma informação apresentada, portanto é de suma importância aos

estudantes desenvolver estas habilidades, tanto de leitura e interpretação destes dados, como também construir uma tabela ou gráfico, para que represente dados que contemplem uma situação problema.

Podemos afirmar que os conceitos de probabilidade e estatística contribuem muito no desenvolvimento das habilidades dessa unidade temática, que concorrem para a consolidação da Competência 4, por permitirem o desenvolvimento de técnicas para coletas de dados, organização, interpretação, análise e representação. O uso da Matemática para as tomadas de decisão vem nos acompanhando de longa data. Portanto o objetivo deste desenvolvimento é analisar aspectos quantitativos e qualitativos das práticas sociais e culturais dentro de uma organização e representação, fazendo avaliações críticas e éticas, proporcionando aos estudantes o exercício pleno da cidadania.

Na atualidade as questões envolvendo Probabilidade e estatística estão presentes em diversas situações de nossas vidas, sendo que algumas das situações envolvem um grau de incerteza, vejam os fenômenos que levam ao aquecimento global e as ações futuras que o homem terá que realizar para salvar o planeta, vejam ainda o caso do coronavírus e ações tomadas para conter o avanço da pandemia. Todos estes estudos envolvem Probabilidade e Estatística em um looping (ciclo) nas tentativas para fechar ou minimizar uma situação.

Portanto os trabalhos com coleta e organização de dados e situações com grau de possibilidades com eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis devem ser realizados desde os Anos iniciais da formação dos estudantes.

A unidade Probabilidade e Estatística cria a possibilidade de conexão com o universo da Matemática e com outras áreas (multidisciplinaridade), incluindo fatores econômicos e geográficos, portanto se conectando fazendo transposição desta no cotidiano, ajudando na formação ética e conferindo cidadania ao estudante.

ORGANIZADOR CURRICULAR

A configuração do Organizador Curricular do Currículo vargem-grandense, para Matemática, contempla as unidades temáticas, as habilidades e os objetos de conhecimento para cada ano do Ensino Fundamental.

Sendo assim, o currículo vargem-grandense de Matemática é um documento que busca no professor e aluno o protagonismo na construção do pensamento matemático, respeitando os direitos de aprendizagem que todo ser humano deve ter na sua formação de nível fundamental de forma progressiva e significativa ao passar dos anos letivos.

Os objetos de conhecimento ora apresentam o conceito, ora o procedimento, ou seja, um meio para que as habilidades sejam desenvolvidas. Cada objeto de conhecimento é mobilizado em uma ou mais habilidades.

As habilidades apontam o que deve ser ensinado em relação aos objetos de conhecimento. Os verbos utilizados explicitam os processos cognitivos envolvidos nas habilidades, sendo estes elementos centrais para o desenvolvimento das competências.

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Números	1º	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.
Números	1º	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.
Números	1º	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (no mínimo 20 elementos), por estimativa e/ ou por correspondência (um a uma, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.

Números	1º	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções de no mínimo 20 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos,	Leitura, escrita e comparação de números naturais; reta numérica.

		brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	
Números	1º	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100); reta numérica.
Números	1º	(EF01MA06A) Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculos mentais, escritos e para a resolução de problemas.	Construção de fatos básicos da adição e da subtração.
Números	1º	(EF01MA06B) Conhecer e aplicar o conceito de adição, inclusive relacionando aos seus sinônimos, priorizando a concretização da adição como um agrupamento de elementos.	Construção de fatos básicos da adição.
Números	1º	(EF01MA06C) Construir e compreender fatos básicos da subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas através de manipulação de material concreto estabelecendo relações com situações do cotidiano.	Construção de fatos básicos da subtração (tirar, comparar e completar).
Números	1º	(EF01MA06D) Conhecer e aplicar o conceito de subtração, inclusive relacionando aos seus sinônimos.	Construção de fatos básicos da subtração (tirar, comparar e completar).
Números	1º	(EF01MA07) Compor e decompor números de duas ou mais ordens, por meio de diferentes adições e subtrações, com ou sem o uso de material manipulável, contribuindo para a compreensão do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Composição e decomposição de números naturais.
Números	1º	(EF01MA08) Resolver e elaborar situações-problema de adição e subtração, com significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).
Números	1º	(EF01MA23A) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.	Noção de multiplicação e divisão.

Números	1º	(EF01MA23B) Conhecer o conceito da multiplicação através do agrupamento de material concreto, a exemplo de esquemas, desenhos e suporte de imagem, entre outras representações.	Construção de fatos básicos da multiplicação.
Números	1º	(EF01MA23C) Construir fatos básicos da multiplicação e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas simples através da manipulação de material concreto.	Construção de fatos básicos da multiplicação.
Números	1º	(EF01MA23D) Conhecer o conceito da divisão através da manipulação de material concreto, como também, situações que façam os alunos refletirem e vivenciarem os sentimentos de bondade partilha solidariedade, entre outros, através de situações de cordialidade uns com os outros no ambiente escolar.	Construção de fatos básicos da divisão.
Números	1º	(EF01MA23E) Construir fatos básicos da divisão e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas simples através de material concreto.	Construção de fatos básicos da divisão.
Álgebra	1º	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos do cotidiano ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.
Álgebra	1º	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).
Geometria	1º	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.
Geometria	1º	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando

		objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.
Geometria	1º	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos cotidianos do mundo físico.	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico.
Geometria	1º	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.
Grandezas e medidas	1º	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais.
Grandezas e medidas	1º	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo e suas relações.
Grandezas e medidas	1º	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.
Grandezas e medidas	1º	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.

Grandezas e medidas	1º	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.

		brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	
Probabilidade e estatística	1º	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.	Noção de acaso.
Probabilidade e estatística	1º	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples.
Probabilidade e estatística	1º	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e organizar dados por meio de representações pessoais.	Coleta e organização de informações. Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.
Números	2º	(EF02MA01A) Reconhecer, utilizar e analisar os números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação, utilizando-se da observação de documentos pessoais e códigos presentes em contas de água, código de barras, entre outros presentes no contexto social da comunidade escolar e regional.	Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.
Números	2º	(EF02MA01B) Comparar, ordenar e registrar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).
Números	2º	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem de no mínimo 100 objetos.	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).
Números	2º	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando,	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).

		quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	
Números	2º	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de três ou mais ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	Composição e decomposição de números naturais (até 1000).
Números	2º	(EF02MA05A) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.
Números	2º	(EF02MA05B) Conhecer a relação entre adição e subtração como operações inversas através da exposição da composição e decomposição de números naturais, manipulação de material concreto, calculadora, como também de situações problemas que envolvam contextos do ambiente escolar.	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.
Números	2º	(EF02MA06) Resolver e elaborar situações-problema de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).
Números	2º	(EF02MA24A) Construir fatos básicos da multiplicação e divisão e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Noção da multiplicação e divisão.
Números	2º	(EF02MA24B) Construir e analisar fatos básicos da multiplicação e divisão e utilizá-los no cálculo mental e escrito para resolução de problemas, utilizando jogos, calculadora, entre outros.	Construção de fatos fundamentais da multiplicação (repetição de parcelas iguais) e da divisão (partilha).
Números	2º	(EF02MA07A) Resolver e elaborar situações-problema de adição de parcelas iguais, por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável, levando a construção do significado da multiplicação.	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação).

Números	2º	(EF02MA07B) Resolver e elaborar problemas de divisão por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.	Problemas envolvendo distribuição de elementos/quantidades, entre outros, em quantidades iguais (divisão).
Números	2º	(EF02MA08) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.
Álgebra	2º	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas.
Álgebra	2º	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.
Álgebra	2º	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.
Geometria	2º	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido.
Geometria	2º	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	Esboço de roteiros e de plantas simples.
Geometria	2º	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico, por	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.

		meio de registros.	
Geometria	2º	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.
Grandezas e medidas	2º	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).
Grandezas e medidas	2º	(EF02MA17) Estimar, medir, comparar e registrar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm^3, grama e quilograma).
Grandezas e medidas	2º	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.
Grandezas e medidas	2º	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.
Grandezas e medidas	2º	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.
Probabilidade e estatística	2º	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano.

Probabilidade	2º	(EF02MA22) Comparar	Coleta, classificação e

e estatística		informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.
Probabilidade e estatística	2º	(EF02MA23) Realizar pesquisa escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.
Números	3º	(EF03MA01A) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos a partir das regularidades do sistema de numeração e em língua materna.	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.
Números	3º	(EF03MA01B) Reconhecer, utilizar e analisar os números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação, utilizando-se de jogos, exploração de problemas de contagem de objetos do cotidiano, observação de documentos pessoais e códigos presentes em contas de água, código de barras, entre outros presentes no contexto social da comunidade escolar e regional.	Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.
Números	3º	(EF03MA02A) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Composição e decomposição de números naturais.
Números	3º	(EF03MA02B) Identificar e compreender o valor posicional absoluto e relativo, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens, fazendo uso do material dourado, ábaco, moedas e cédulas, entre outros.	Composição e decomposição de números naturais.

Números	3º	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição, subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. Reta numérica.
Números	3º	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e, também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação.
Números	3º	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição, subtração e multiplicação com números naturais.	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração e multiplicação.
Números	3º	(EF03MA29) Construir, utilizar e desenvolver estratégias diversas para o cálculo das quatro operações.	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.
Números	3º	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, fazendo sempre que possível analogias com o cotidiano ao qual pertence.
Números	3º	(EF03MA07A) Construir e analisar fatos básicos da multiplicação e divisão e utilizá-los para resolução de problemas.	Construção de fatos fundamentais da multiplicação (repetição de parcelas iguais, combinatória e proporcionalidade) e da divisão (partilha).
Números	3º	(EF03MA07B) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.

		estratégias de cálculo e registros.	
Números	3º	(EF04MA07C) Resolver e elaborar situações -problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade.
Números	3º	(EF03MA08A) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.
Números	3º	(EF03MA08B) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, triplo, quádruplo e quíntuplo, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais e sempre que possível explorar textos que potencialize o letramento matemático.	Problemas envolvendo significados de dobro triplo, quádruplo, quíntuplo.
Números	3º	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.
Álgebra	3º	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.
Álgebra	3º	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Relação de igualdade.

Geometria	3º	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência.
Geometria	3º	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.
Geometria	3º	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.
Geometria	3º	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.
Geometria	3º	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Congruência de figuras geométricas planas.
Grandezas e medidas	3º	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Significado de medida e de unidade de medida.
Grandezas e medidas	3º	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Significado de medida e de unidade de medida.
Grandezas e medidas	3º	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.
Grandezas e	3º	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando	Medidas de capacidade e de massa (unidades não

medidas		unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.
Grandezas e medidas	3º	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Comparação de áreas por superposição.
Grandezas e medidas	3º	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.
Grandezas e medidas	3º	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre horas e minutos e entre minuto e segundos.	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.
Grandezas e medidas	3º	(EF03MA24) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.
Probabilidade e estatística	3º	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.
Probabilidade e estatística	3º	(EF03MA26) Resolver situações-problema cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.
Probabilidade e estatística	3º	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.

		significativos	
Probabilidade e estatística	3º	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.
Números	4º	(EF04MA01A) Perceber situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação, e códigos presentes no contexto social da comunidade escolar e regional.	Reconhecimento de números no contexto diário.
Números	4º	(EF04MA01B) Ler, escrever e ordenar números naturais, com pelo menos três ordens, observando as regularidades do sistema de numeração decimal.	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de no mínimo cinco ordens.
Números	4º	(EF04MA01C) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais.
Números	4º	(EF04MA02A) Identificar e reconhecer as características que embasam o sistema de numeração romano, comparando-o com outros sistemas de numeração.	Sistema de numeração romano.
Números	4º	(EF04MA02B) Ler, escrever e identificar os números romanos mais recorrentes utilizando-se de textos de contexto histórico, relógios, entre outros.	Sistema de numeração romano.
Números	4º	(EF04MA02C) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Composição e decomposição de um número natural, por meio de adições e multiplicações por múltiplos de 10.

Números	4º	(EF04MA03) Resolver e elaborar situações-problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo mental e algoritmo, além de fazer estimativas e/ou arredondamento do resultado.	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais, com diferentes significados para adição e subtração.
Números	4º	(EF04MA04A) Calcular o resultado de adições e subtrações, bem como entre multiplicações e divisões de números naturais, para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo.	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais.
Números	4º	(EF04MA04B) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar e desenvolver as estratégias de cálculo.	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais na resolução de situações-problema.
Números	4º	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais, observando as regularidades das propriedades.
Números	4º	(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais e configuração retangular.
Números	4º	(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: combinatória e proporcionalidade.
Números	4º	(EF04MA07) Resolver e elaborar situações-problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição

		aproximado (estimativa e/ ou arredondamento), cálculo mental e algoritmos.	equitativa e medida.
Números	4º	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de contagem.
Números	4º	(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100).
Números	4º	(EF04MA09B) Ler números racionais de uso frequente, na representação fracionária e decimal.	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100).
Números	4º	(EF04MA09C) Identificar a fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.	Números racionais: representação de uma fração, equivalência e operações: adição e subtração com denominadores iguais.
Números	4º	(EF04MA09D) Identificar frações equivalentes utilizando-se de cálculos com uso da calculadora ou manualmente, bem como o uso de materiais concretos.	Números racionais: representação de uma fração, equivalência e operações (adição e subtração com denominadores iguais).
Números	4º	(EF04MA09E) Resolver problemas com números racionais expressos na forma de fração.	Números racionais: representação de uma fração, equivalência e operações: adição e subtração com denominadores iguais
Números	4º	(EF04MA10A) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro, estabelecendo relações entre representação fracionária e representação decimal de um número racional.	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.
Números	4º	(EF04MA10B) Reconhecer, comparar que as regras do	Números racionais: relações entre representação

		sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	fracionária e decimal, reconhecer a representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.
Números	4º	(EF04MA10C) Resolver operações simples envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão de números decimais com ou sem a utilização de material manipulável e calculadora.	Números racionais: operações envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão simples de números decimais.
Álgebra	4º	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural, completando sequências numéricas pela observação de uma dada regra de formação dessa sequência.	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.
Álgebra	4º	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero.
Álgebra	4º	(EF04MA13A) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e subtração; multiplicação e divisão, para aplicá-las na resolução de problemas, dominando estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental e/ou da calculadora.	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.
Álgebra	4º	(EF04MA13B) Reconhecer e diferenciar nas situações problemas e no cotidiano o uso correto da multiplicação e da divisão.	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão
Álgebra	4º	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número	Propriedades da igualdade.

		a cada um desses termos.	
Álgebra	4º	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Propriedades da igualdade.
Geometria	4º	(EF04MA16A) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido.	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido.
Geometria	4º	(EF04MA16B) Descrever, interpretar e representar a posição ou a movimentação, deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Localização, movimentação e representação: pontos de referência, direção e sentido: paralelismo e perpendicularismo.
Geometria	4º	(EF04MA17A) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais, identificando regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características.
Geometria	4º	(EF04MA17B) Identificar as regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações e características.
Geometria	4º	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros

		figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	e/ou softwares.
Geometria	4º	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e/ou de softwares de geometria.	Simetria de reflexão.
Grandezas e medidas	4º	(EF04MA20A) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais
Grandezas e medidas	4º	(EF04MA20B) Resolver cálculos envolvendo medidas das grandezas comprimento, massa e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais dentro do contexto sociocultural da região local.	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.
Grandezas e medidas	4º	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.
Grandezas e medidas	4º	(EF04MA22) Ler, reconhecer e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração, realizando conversões simples e resolvendo problemas utilizando unidades de tempo.	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.
Grandezas e medidas	4º	(EF04MA23A) Ler informações e reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-la em	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida

		comparações de temperaturas de um dia, uma semana ou um mês.	em um dado dia ou em uma semana ou em um mês.
Grandezas e medidas	4º	(EF04MA23B) Ler informações e reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia em diferentes contextos.
Grandezas e medidas	4º	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do cotidiano e de outros contextos, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, se possível, planilhas eletrônicas.	Medidas de temperatura em grau Celsius: coleta de dados e construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima)medida em um dado dia ou em uma semana.
Grandezas e medidas	4º	(EF04MA25) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Situações-problema utilizando o sistema monetário brasileiro.
Probabilidade e estatística	4º	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações, explorando a ideia de probabilidade e combinatória em situações-problema simples.	Análise de chances de eventos aleatórios.
Probabilidade e estatística	4º	(EF04MA27) Ler, interpretar e analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos.
Probabilidade e estatística	4º	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas; Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada.

Números	5º	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais no mínimo até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais.
Números	5º	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais positivos na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica.
Números	5º	(EF05MA03A) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.
Números	5º	(EF05MA03B) Ler, escrever, ordenar e identificar uma fração, como também analisar que sua representação pode estar associada a diferentes significados.	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.
Números	5º	(EF05MA04A) Identificar diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.	Comparação e ordenação de números racionais na representação fracionária e decimal utilizando a noção de equivalência.
Números	5º	(EF05MA04B) Produzir diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.	Comparação e ordenação de números racionais na representação fracionária e decimal utilizando a noção de equivalência.
Números	5º	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência
Números	5º	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Cálculo de porcentagens e representação fracionária.
Números	5º	(EF05MA07A) Resolver e elaborar situações-problema de	Situações-problema: adição e subtração de números

		adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.
Números	5º	(EF05MA07B) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números racionais expressos na forma de fração de denominadores iguais e diferentes, utilizando-se preferencialmente de situações do cotidiano.	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais (decimais e frações), cuja representação decimal é finita.
Números	5º	(EF05MA08A) Resolver e elaborar situações-problema de multiplicação e divisão envolvendo números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Situações-problema: multiplicação e divisão envolvendo números naturais e racionais cuja representação decimal é finita por números naturais.
Números	5º	(EF05MA08B) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números racionais expressos na forma de fração, utilizando-se das propriedades básicas dessas operações.	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais(decimais e frações) cuja representação decimal é finita por números naturais.
Números	5º	(EF05MA08C) Resolver e elaborar problemas de apenas números naturais com adição, subtração, divisão e multiplicação utilizando até três operações em uma mesma situação-problema.	Problemas: adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais e seus cruzamentos Problemas: adição, subtração, multiplicação e divisão de números racionais e naturais.
Números	5º	(EF05MA08D) Resolver e elaborar problemas envolvendo números naturais e racionais com adição, subtração, divisão e multiplicação utilizando até três operações em uma mesma situação-problema.	Problemas: adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais e seus cruzamentos. Problemas: adição, subtração, multiplicação e divisão de números racionais e naturais.
Números	5º	(EF05MA09) Resolver e elaborar situações-problema simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma	Problemas de contagem, combinando elementos de uma coleção com todos os elementos de outra coleção.

		coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	
Álgebra	5º	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.
Álgebra	5º	(EF05MA11) Resolver e elaborar situações-problema cuja conversão em sentença Matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.
Álgebra	5º	(EF05MA12) Resolver situações-problema que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais.
Álgebra	5º	(EF05MA13) Resolver situações-problema envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais. Divisão desigual.
Geometria	5º	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.
Geometria	5º	(EF05MA15A) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.
Geometria	5º	(EF05MA15B) Construir itinerários para representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante),	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano

		utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	cartesiano.
Geometria	5º	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.
Geometria	5º	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.
Geometria	5º	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e/ou com o uso de tecnologias digitais.	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.
Grandezas e medidas	5º	(EF05MA19) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo medidas de diferentes grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, capacidade e área, reconhecendo e utilizando medidas como o metro quadrado e o centímetro quadrado, recorrendo a transformações adequadas entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.
Grandezas e medidas	5º	(EF05MA20A) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.
Grandezas e medidas	5º	(EF05MA20B) Elaborar e resolver cálculos envolvendo o cálculo de área e perímetro de figuras geométricas utilizando medidas de comprimento iguais e diferentes.	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.
Grandezas e medidas	5º	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	Noção de volume.

Probabilidade e estatística	5º	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não, explorando a ideia de probabilidade em situações-problema simples.	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios.
Probabilidade e estatística	5º	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis.
Probabilidade e estatística	5º	(EF05MA24) Analisar e Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas (simples ou de dupla entrada) e gráficos (colunas agrupadas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Leitura, coleta, classificação, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.
Probabilidade e estatística	5º	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	Leitura, coleta, classificação, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.

ÁREA DE
CIÊNCIAS DA NATUREZA

Investigar, compreender
e cuidar da vida
e do planeta com **curiosidade,**
responsabilidade e consciência.



ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

O conhecimento científico e tecnológico intervém no modo de vida e na forma como a sociedade se organiza contemporaneamente. Isto exige investir na formação de um sujeito transformador do seu meio, que reflita, proponha, argumente e aja com base em fundamentos científicos e tecnológicos, de modo intencional e consciente, em todos os âmbitos da vida humana. Portanto, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do Letramento Científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

A proposta pedagógica de Ciências da Natureza, estará pautada nas experiências significativas de todos os envolvidos no processo educacional dos alunos, incentivando o letramento científico, utilizando as vivências, os conhecimentos da nossa região destacando os vegetais e hortaliças que são encontrados em grande variedade e dos demais profissionais da unidade escolar, como as nutricionistas que podem contribuir muito no enriquecimento do currículo e nas vivências com os alunos.

Nessa perspectiva, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, a área pretende assegurar aos estudantes o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da Investigação Cientifica.

Neste Currículo, as habilidades da área estão relacionadas de modo a construir e consolidar conhecimentos, desde a Educação Infantil, passando pelo Ensino Fundamental I, pois é nesta fase que a criança tem a capacidade de intensos processos cognitivos, físico, social, afetivo, cultural e linguístico, que fundamentaram a formação de cada indivíduo, e deve ser pautada em uma educação que respeite a diversidade da cultura local, influenciando o modo de ser,de estar e de agir no mundo e trazendo subsídios para que a criança possa se desenvolver ainda mais durante o Ensino Fundamental e Ensino Médio, com vistas ao Letramento Científico, na perspectiva anteriormente

explicitada.

Para o desenvolvimento dessas habilidades, alguns princípios são fundamentais. O primeiro deles ressalta a necessidade de considerar o contexto das aprendizagens

da área. A construção e a consolidação do conhecimento científico devem, sempre que possível, estabelecer relação com as experiências vivenciadas pelos estudantes nos diversos espaços que constituem sua vida e seu cotidiano. Isso implica a necessidade de fundamentar e correlacionar os conhecimentos construídos ao conhecimento científico, de modo que os estudantes possam constituir estruturas explicativas importantes para significar aquilo que aprendem e criar condições para que possam validar o conhecimento científico envolvido em sua experiência escolar. É necessário, ainda que progressivamente, que possam apropriar-se da **Linguagem Científica.**

Na área de Ciências da Natureza, valorizar a experiência de aprendizagem de cada estudante implica conceber o ensino por meio da investigação. Trata-se de desenvolver as aprendizagens, recorrendo aos procedimentos de investigação em todos os anos da Educação Básica, sendo este outro princípio orientador da área.

A investigação pressupõe a observação, a análise de evidências e proposição de hipóteses na definição de um problema, a experimentação, a construção de modelos, entre outros processos e métodos.

Nesse exercício investigativo podem ser desenvolvidos o pensamento crítico, a criatividade, a responsabilidade e a autonomia, bem como aprofundar as relações interpessoais. O estudante experimenta, pesquisa, levanta hipóteses científicas, testa essas hipóteses, aprende a problematizar, argumentar e olhar criticamente para todos os fenômenos (naturais ou sociais), para si mesmo e para o outro.

Cabe ressaltar que, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), adotar os procedimentos de investigação não significa realizar atividades seguindo, necessariamente, um conjunto de etapas predefinidas, tampouco restringe-se à mera manipulação de objetos ou realização de experimentos em laboratório. É imprescindível que os estudantes sejam progressivamente estimulados e apoiados na proposição de situações a serem investigadas, no planejamento e na realização colaborativa de atividades investigativas, bem como no compartilhamento e na comunicação dos resultados dessas investigações. Além disso, é desejável que aprendam a valorizar erros e acertos desses processos, assim como possam propor intervenções orientadas pelos resultados obtidos, com foco na melhoria da qualidade de vida

individual e coletiva, da saúde, da sustentabilidade e/ou na resolução de problemas cotidianos.

Dessa maneira, os estudantes podem consolidar e ampliar as concepções sobre fatos e fenômenos da natureza de modo a compreender melhor o ambiente, numa perspectiva ecológica e social, considerando os aspectos econômicos e políticos que se articulam e se manifestam no âmbito local e global. Da mesma forma, podem avaliar os impactos ambientais nas áreas do trabalho, da tecnologia, da produção de energia, da sustentabilidade, da urbanização e do campo.

Sendo assim, em relação aos procedimentos de investigação, o ensino de Ciências deve promover situações nas quais os estudantes possam:

PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO	
Definição de Problemas	• Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas; • Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações; • Propor hipóteses.
Levantamento, Análise e Representação	• Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.); • Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.); • Avaliar a informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado); • Elaborar explicações e/ou modelos; • Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos; • Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos; • Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico; • Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.

Comunicação	• Organizar e/ou extrapolar conclusões; • Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal.

	• Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações; • Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral; • Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.
Intervenção	• Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos; • Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.

Os procedimentos de investigação devem considerar também o modo como o conhecimento científico foi construído ao longo do tempo, sendo produto de relações históricas, sociais e culturais – outro princípio orientador da área. Conhecer a História das Ciências permite compreender diferentes narrativas, perspectivas e atores, valorizando as múltiplas experiências humanas em uma reflexão que considere o contexto dos fenômenos, fatos, evidências e registros, desmistificando estereótipos e valorizando a construção do conhecimento em sua temporalidade.

Considerando que este Currículo referencia-se na Educação Integral - que busca o desenvolvimento pleno do estudante - as situações de aprendizagem da área de Ciências da Natureza devem mobilizar conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Sendo indissociáveis o desenvolvimento cognitivo e o socioemocional, é desejável que a prática pedagógica contemple esses aspectos de maneira integrada. Nesse sentido, o desenvolvimento dos procedimentos de investigação, descritos no quadro anterior, por meio de metodologias ativas que promovam situações de interação, autoria e protagonismo, representam oportunidades para o desenvolvimento das habilidades pretendidas.

Vale ressaltar que a perspectiva da Educação Integral, com vistas ao desenvolvimento pleno, requer novos olhares sobre a prática pedagógica, de modo que o conhecimento seja tratado de maneira relacional e vinculado ao contexto do estudante. Isto só é possível a partir de mediações comprometidas

com a construção coletiva do conhecimento, em espaços de interação, debate e expressão

de ideias e ações que permitam a experimentação e a significação de conceitos, valores e atitudes.

Nessa direção, na área de Ciências da Natureza, os objetos de conhecimento, em sua especificidade, são tratados em diálogo com as atitudes e valores condizentes com os princípios defendidos no Currículo Paulista, conforme se observa nas competências.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da Ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sempre conceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

CIÊNCIAS

PREFEITURA VARGEM GRANDE PAULISTA
Secretaria de Educação

CIÊNCIAS – ÁREA DE CIÊNCIA DA NATUREZA

Desenvolver competências específicas e habilidades de Ciências na formação de crianças e jovens cidadãos são formá-los para investigar e compreender fenômenos e processos e para se posicionarem de modo crítico-reflexivo, possibilitando-lhes intervirem e atuarem em um mundo em constante mudança.

Nesse sentido, ensinar e aprender Ciências na contemporaneidade implica considerar os diversos processos de transformação dos fenômenos naturais e os decorrentes da ação humana, ao longo do tempo, aprimorar e ampliar as habilidades/conhecimentos dos estudantes, mobilizando-as para o enfrentamento adequado desse contexto em transformação.

No Ensino Fundamental os conhecimentos estão organizados em torno de situações e questões problematizadoras, que se relacionam com o contexto do estudante, tendo como ponto de partida o conhecimento de si e do mundo em diferentes perspectivas. A curiosidade, a indagação, a interatividade na busca de soluções e/ou respostas a diversas situações e diferentes contextos – sempre considerando as vivências dos estudantes - são fundamentais para a construção do conhecimento científico. Prevalece o entendimento de Ciência não neutra, que influencia e é influenciada por aspectos de constituição das identidades humanas, nas dimensões históricas, econômicas, sociais e culturais.

O professor de Ciências, no Ensino Fundamental, deve estimular o estudante a assumir uma posição reflexiva frente às situações do cotidiano, para que possa construir argumentos, defender e negociar pontos de vista, de maneira ética e empática, e fundamentando-se no conhecimento científico, com base em fatos, evidências e informações confiáveis.

Nesse sentido, para orientar a ação do professor, o Currículo Paulista de Ciências privilegia o desenvolvimento de procedimentos e atitudes, expressas nas habilidades, que permitam ao estudante interpretar os fenômenos de forma que ultrapasse as explicações do senso comum, sem deixar de valorizar as experiências pessoais, fomentando o respeito, a autonomia, a responsabilidade, a flexibilidade, a resiliência e a determinação.

AS HABILIDADES E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO

O Currículo Paulista de Ciências, no qual este Currículo foi embasado, organiza as habilidades e os objetos de conhecimento em três unidades temáticas que se repetem ao longo do Ensino Fundamental: Matéria e energia, Vida e evolução e Terra e Universo.

A unidade temática Matéria e energia promovem o desenvolvimento de habilidades que têm como objeto os conhecimentos sobre os materiais e suas transformações, a exploração de diferentes fontes e tipos de utilização da energia e suas implicações na vida cotidiana, a natureza da matéria e as diferentes matrizes e usos da energia, envolvendo as características que demarcam a constituição do território. Os fenômenos devem ser compreendidos em diferentes escalas, com a devida contextualização.

Vale salientar que, durante os Anos Iniciais, os estudantes experimentam o meio onde vivem e os objetos que utilizam cotidianamente, o que permite explorar os conhecimentos na interação com este ambiente mais próximo.

Na unidade temática Vida e evolução, os objetos de conhecimento relacionam-se à vida como fenômeno natural e social, de modo que os estudantes possam compreender processos associados à manutenção da vida e à biodiversidade no planeta Terra, assim como a fundamentação científica desses fenômenos à luz da evolução. Desse modo, são organizadas habilidades associadas ao estudo dos seres vivos - incluindo os seres humanos -, dos ecossistemas, das interações entre seres vivos e entre estes e o ambiente e da interferência dos seres humanos nessas relações. A unidade, também, organiza habilidades associadas ao estudo do corpo humano, que promovem a percepção sobre o corpo - a partir de si e dos outros -, bem como a compreensão da integração entre os sistemas que o compõem, e de que sua manutenção e funcionamento dependem desse conjunto. A Saúde é contemplada no conjunto de habilidades, na perspectiva da promoção e manutenção da saúde individual e coletiva.

Nos Anos Iniciais, na abordagem dessa unidade temática, valoriza-se o cuidado com o corpo, a manutenção da saúde individual e coletiva,

apoiando-se nas ideias e representações construídas na Educação Infantil, para ampliar conhecimentos e desenvolver atitudes de respeito e acolhimento às diferenças.

As habilidades a serem desenvolvidas na unidade temática Terra e Universo, estão associadas à compreensão do sistema Terra, Sol, Lua e de suas características, assim como as de outros corpos celestes, envolvendo a construção de descrições e explicações sobre suas dimensões, composição, localização e movimentos e forças que atuam entre e sobre eles.

A unidade prevê o desenvolvimento de habilidades associadas ao estudo do céu, do planeta Terra e dos fenômenos celestes e da manutenção da vida nas zonas habitáveis. Os conhecimentos que as distintas culturas construíram sobre a Terra e o céu, devem ser reconhecidos enquanto manifestações, representações e narrativas de outros povos, reconhecendo outras formas de conceber o mundo, de modo a valorizar a pluralidade de conhecimentos.

Nos Anos Iniciais, a curiosidade dos estudantes pelos fenômenos celestes pode ser o ponto de partida para explorar atividades de observação do céu, a fim de estimular o desenvolvimento do pensamento espacial, que será ampliado e aprofundado nos Anos Finais com o uso de modelos explicativos e discussões acerca da posição do nosso planeta e do papel da espécie humana no Universo.

O professor deve conhecer as especificidades da faixa etária atendida, priorizando o protagonismo da criança, através da escuta ativa mediando o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil em todas as áreas, enfatizando as competências socioemocionais.

O perfil do professor de Educação infantil deve ser aquele que conhece sobre o desenvolvimento infantil, que ele esteja sempre em formação, se torne um professor pesquisador de novas propostas, objetivando a melhoria da aprendizagem dos seus alunos, aprender a ouvir os alunos e entender essa relação do cuidar e educar, planejando as vivências e as experiências, partindo dos interesses e necessidades das crianças, através das brincadeiras.

O estudante pode estar em diferentes estágios de desenvolvimento em relação ao previsto para o ano ou em relação à sua turma. Isso requer o planejamento de atividades que promovam a progressão, incluindo meios de apoiar aqueles que ainda não conseguiram o domínio esperado da habilidade.

Cabe ainda lembrar que não há desenvolvimento das habilidades sem objetos de conhecimento, tradicionalmente expressos em conteúdos. No caso deste

Currículo de Ciências, esse desenvolvimento deve se dar pelo viés da investigação cujos procedimentos foram aqui explicitados. Destaque-se, ainda, a necessidade de acompanhamento contínuo dessas aprendizagens, segundo um processo de avaliação crítica e reflexiva que ofereça elementos que permitam a revisão da prática docente e a consolidação da aprendizagem de todos os estudantes.

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	1º	(EF01CI01A) Reconhecer e comparar as características dos objetos de seu uso cotidiano e identificar os materiais de que são feitos. (EF01CI01B) Identificar os modos de descarte/destinação dos objetos de uso cotidiano e como podem ser usados e reaproveitados de forma consciente e sustentável.	Características dos materiais; Materiais e ambiente
Vida e evolução	1º	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar as partes do corpo humano, por meio de desenhos, aplicativos,softwares e/ou modelos tridimensionais e explicar as funções de cada parte.	Corpo humano
Vida e evolução	1º	(EF01CI03A) Identificar hábitos de higiene do corpo e discutir as razões pelas quais lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas, são medidas de prevenção, necessárias para a manutenção da saúde. (EF01CI03B) Associar a saúde coletiva aos hábitos de higiene, como ação preventiva ou de manutenção da qualidade de vida dos indivíduos.	Corpo humano Saúde
Vida e evolução	1º	(EF01CI04) Comparar as características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	Corpo humano
Terra e Universo	1º	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	Escalas de tempo

Terra e Universo	1º	(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	Escalas de tempo

Matéria e energia	2º	(EF02CI01) Identificar de que materiais os objetos utilizados no dia a dia são feitos (metal, madeira, vidro, entre outros), como são utilizados e pesquisar informações relacionadas ao uso destes objetos no passado.	Propriedades e usos dos materiais
Matéria e energia	2º	(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade,dureza, transparência etc.).	Propriedades e usos dos materiais
Matéria e energia	2º	(EF02CI03) Identificar possíveis situações de risco e discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes tais como os relacionados a objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos,condições climáticas, entre outros.	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos
Vida e evolução	2º	(EF02CI04) Observar e descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida e local onde se desenvolvem) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que vivem.	Seres vivos no ambiente
Vida e evolução	2º	(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	Seres vivos no ambiente
Terra e Universo	2º	(EF02CI07A) Observar e registrar a posição do Sol no céu relacionando-a às atividades realizadas ao longo do dia. (EF02CI07B) Observar e registrar tamanho, forma e posição da sombra projetada de um objeto e descrever suas mudanças em relação as posições do Sol em diversos horários do dia.	Movimento aparente do Sol no céu
Terra e Universo	2º	(EF02CI08) Observar, registrar e comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	O Sol como fonte de luz e calor
Matéria e energia	3º	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração dos objetos e identificar variáveis (material de que são feitos, tamanho, forma) que influem nesse fenômeno.	Produção de som

Matéria e	3º	(EF03CI02) Experimentar e descrever o	Efeitos da luz nos

energia		que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes(copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).	materiais
Matéria e energia	3º	(EF03CI03A) Identificar e discutir hábitos individuais necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual em termos de som e luz. (EF03CI03B) Reconhecer condições ambientais prejudiciais à saúde auditiva e visual.	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual
Vida e evolução	3º	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (hábitos alimentares, reprodução, locomoção, entre outros) dos animais do seu cotidiano comparando-os aos de outros ambientes.	Características e desenvolvimento dos animais
Vida e evolução	3º	(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características observáveis (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	Características e Desenvolvimento dos animais
Vida e evolução	3º	(EF03CI05) Identificar, comparar e comunicar as alterações de características que ocorrem desde o nascimento e em diferentes fases da vida dos animais, inclusive os seres humanos.	Características e desenvolvimento dos animais
Terra e Universo	3º	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato geoide, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação das diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.) incluindo os aspectos culturais de diferentes povos.	Características da Terra Observação do céu
Terra e Universo	3º	(EF03CI08A) Observar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. (EF03CI08B) Identificar e descrever como os ciclos diários e os corpos celestes são representados em diferentes culturas valorizando a construção do conhecimento científico ao longo da história humana. (EF03CI08C) Reconhecer como os avanços tecnológicos(lunetas, telescópios, mapas, entre outros) possibilitam a compreensão científica sobre o céu.	Características da Terra Observação do céu

Terra e Universo	3º	(EF03CI09) Classificar diferentes amostras de solo do entorno da escola e reconhecer suas características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas,permeabilidade etc.	Características da Terra Usos do solo
Matéria e energia	4º	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.	Misturas
Matéria e energia	4º	(EF04CI02) Investigar as transformações que ocorrem nos materiais quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade), registrando as evidências observadas em experimentos e diferenciando os resultados obtidos.	Transformações reversíveis e não reversíveis
Matéria e energia	4º	(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como a queima de materiais etc.) e reconhecer a existência em fenômenos no cotidiano.	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis
Vida e evolução	4º	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	Cadeias alimentares simples Microrganismos
Vida e evolução	4º	(EF04CI05) Descrever e associar o ciclo da matéria e o fluxo de energia que se estabelecem entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	Cadeias alimentares simples Microrganismos
Vida e evolução	4º	(EF04CI06) Reconhecer a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição bem como a importância ambiental desse processo.	Cadeias alimentares simples Microrganismos
Vida e evolução	4º	(EF04CI07) Explicar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos,entre outros.	Microrganismos
Vida e evolução	4º	(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	Microrganismos Saúde
Vida e evolução	4º	(EF04CI12) Identificar as atitudes de prevenção relacionadas a algumas	Microrganismos Saúde

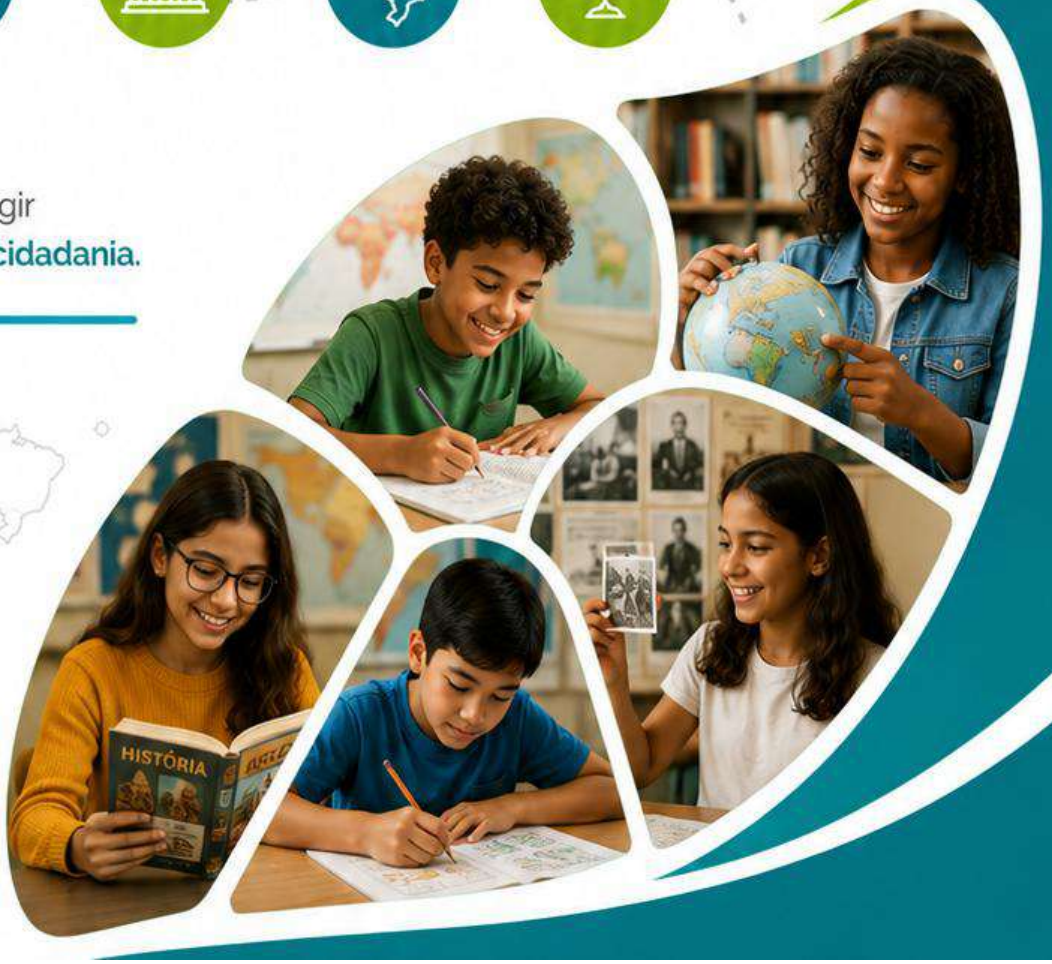
		patologias infectocontagiosas com maior incidência no Estado de São Paulo e comunicar informações sobre elas em sua comunidade como uma ação de saúde pública.	
Terra e Universo	4º	(EF04CI09) Analisar e acompanhar as projeções de sombras de prédios, torres, árvores, tendo como referência os pontos cardeais e descrever as mudanças de projeções nas sombras ao longo do dia e meses.	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura
Terra e Universo	4º	(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.	Pontos cardeais
Terra e Universo	4º	(EF04CI11A) Explicar a relação entre os movimentos observáveis do Sistema Sol, Terra e Lua e associá-los a períodos regulares de marcação do tempo na vida humana. (EF04CI11B) Reconhecer a referência do movimento do Sol, da Terra e da Lua na construção de diferentes calendários em diversas culturas.	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura
Matéria e energia	5º	(EF05CI01A) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais, como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas, dureza, elasticidade, dentre outras. (EF05CI01B) Identificar e relatar o uso de materiais em objetos mais utilizados no cotidiano e associar as escolhas desses materiais às suas propriedades para o fim desejado como, por exemplo, a condutibilidade elétrica em fiações, a dureza de determinados materiais em aplicações na infraestrutura de casas ou construção de instrumentos de trabalho no campo, na indústria, dentre outras.	Propriedades físicas e químicas dos materiais
Matéria e energia	5º	(EF05CI02) Reconhecer as mudanças de estado físico da água estabelecendo relação com o ciclo hidrológico e suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, na produção tecnológica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas em diferentes escalas: local, regional e	Ciclo hidrológico Consumo consciente

		nacional.	
Matéria e energia	5º	(EF05CI03) Identificar os efeitos decorrentes da ação do ser humano sobre o equilíbrio ambiental relacionando a vegetação com o ciclo da água e a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.	Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem
Matéria e energia	5º	(EF05CI14) Comunicar por meio da tecnologia a importância das ações sustentáveis para a manutenção do equilíbrio ambiental na comunidade em que vive, como um modo de intervir na saúde coletiva.	Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem
Matéria e energia	5º	(EF05CI04) Identificar os usos da água nas atividades cotidianas, do campo, no transporte, na indústria, no lazer e na geração de energia, para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desse recurso.	Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem
Matéria e energia	5º	(EF05CI05) Construir proposta coletiva incentivando o consumo consciente e discutir soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e nos demais espaços de vivência.	Propriedades físicas dos materiais Consumo consciente Reciclagem
Vida e evolução	5º	(EF05CI06A) Identificar e registrar de diferentes formas(ilustrações, vídeos, simuladores e outros) o processo de digestão dos alimentos, considerando o caminho percorrido pelos alimentos no sistema digestório ou pelo gás oxigênio no sistema respiratório. (EF05CI06B) Selecionar argumentos que justifiquem por que o sistema digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	Nutrição do organismo Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório
Vida e evolução	5º	(EF05CI07) Descrever e representar o sistema circulatório e seu funcionamento (por meio de ilustrações ou representações digitais), relacionando-o à distribuição dos nutrientes pelo organismo e à eliminação dos resíduos produzidos.	Nutrição do organismo Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório
Vida e evolução	5º	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais	Nutrição do organismo Hábitos alimentares

		(atividades realizadas, a idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde.	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório
Vida e evolução	5º	(EF05CI15) Reconhecer as diferentes ofertas de alimentação de acordo com a região onde se vive, discutindo criticamente os aspectos sociais envolvidos na escassez de alimento provocada pelas condições ambientais ou pela ação humana.	Nutrição do organismo Hábitos alimentares
Vida e evolução	5º	(EF05CI16) Adaptar e propor um cardápio equilibrado utilizando os alimentos regionais pela sua sazonalidade e associar à alimentação como promotora de saúde.	Nutrição do organismo Hábitos alimentares
Vida e evolução	5º	(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais como obesidade e subnutrição entre crianças, jovens e adultos, a partir da análise de hábitos individuais ou de grupos sociais (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestórios, respiratório e circulatório
Terra e Universo	5º	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu,com o apoio de recursos como mapas celestes, aplicativos digitais, entre outros, ou mesmo por meio da observação e visualização direta do céu.	Constelações e mapas celestes
Terra e Universo	5º	(EF05CI11) Relacionar o movimento aparente diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra e a sucessão de dias e de noites.	Movimento de rotação da Terra
Terra e Universo	5º	(EF05CI12) Observar e registrar as formas aparentes da Lua no céu por um determinado período de tempo e concluir sobre a periodicidade de suas fases.	Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua
Terra e Universo	5º	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.	Instrumentos ópticos

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Compreender o mundo,
valorizar a diversidade e agir
com **ética, consciência e cidadania.**



ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

A área de Ciências Humanas no currículo vargem-grandense concentra os componentes Curriculares de História e Geografia. Estruturada a partir da Base Nacional Comum Curricular (2018) e do Currículo Paulista (2019), esta parte do documento objetiva alcançar os educandos de modo que sejam capazes de "compreender as relações entre o tempo, o espaço, a sociedade e a natureza, de forma contextualizada e significativa" (SÃO PAULO, 2019, p.399).

Essencialmente, as ações que envolvem a área de Ciências Humanas, devem:

> propiciar aos alunos a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais. (BRASIL, 2018, p. 356)

Um dos conceitos mais importantes nos estudos nesta área, é o de Cognição *in situ* (que significa no lugar, no local) e a necessidade de estimular o desenvolvimento de tal capacidade nos estudantes. Trata-se da compreensão do contexto atrelada às noções de tempo e espaço nas circunstâncias históricas (no lugar/época/objeto propriamente ditos), dando especial atenção à diversidade e às ações humanas sobre o meio, este último vinculado ao "raciocínio espaço-temporal que se baseia na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica" (Brasil, 2018, p.353).

Na área de Ciências Humanas, assim como em outras apresentadas, a finalidade é a formação integral dos alunos, a fim de que se reconheçam como atores sociais dentro de um tempo e um espaço específicos, que solicitam cuidado, senso crítico e responsabilidade, pois tratará essencialmente do eu, do outro e do nós.

Concordamos, portanto, com o Currículo Paulista quando este apresenta o trajeto a ser percorrido por História e Geografia, não como componentes separados ou afastados dos outros, mas como parte importante na compreensão de processos, desenvolvimento de habilidades

e com grande relevância social, na

busca por qualidade em conhecimento e mudanças que partam de pequenas ações no cotidiano pessoal até àquelas que influenciam esferas maiores:

> (...) o ensino das Ciências Humanas indica caminhos para o desenvolvimento de explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas, procedimentos de investigação, pensamento ético, criativo e crítico, resolução de problemas e interfaces com diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica, entre outras), de modo a propiciar aos estudantes possibilidades para interpretar o mundo, compreender processos e fenômenos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais e propor ações de intervenção a partir da sua realidade. Assim, essa área visa contribuir para a formação integral dos estudantes, para que possam reconhecer suas responsabilidades na produção do espaço social, político, cultural e geográfico, e no cuidado consigo, com o outro e com o planeta. (SÃO PAULO, 2019, p. 399).

Assim sendo, em Ciências Humanas os estudantes poderão progressivamente observar suas experiências pessoais (partindo do micro) para então ampliar sua visão de mundo (em direção macro) com relação às questões sociais. Nos objetos de conhecimento associados aos componentes curriculares desta área há claramente a harmonização de unidades temáticas: “O sujeito e o seu lugar no mundo” (História); “Mundo pessoal: meu lugar no mundo” (Geografia); que apontam

a ideia de identificação da própria história e sua localização no mundo, projetando assim, uma aprendizagem significativa.

As competências específicas da área de Ciências Humanas abaixo descritas foram previstas pela BNCC (2018) considerando os direitos fundamentais de aprendizagem e as competências gerais (SÃO PAULO, 2019, p.402). Em seguida, são expostos os componentes de História e Geografia em suas particularidades, bem como unidades temáticas, o ano, as habilidades e os objetos de conhecimento com as inclusões textuais devidas associadas ao município de Vargem Grande Paulista.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade, a autonomia, o senso crítico e a ética, propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, ambiental, social e cultural de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

GEOGRAFIA

PREFEITURA VARGEM GRANDE PAULISTA
Secretaria de Educação

GEOGRAFIA – ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

O Currículo do município de Vargem Grande Paulista, alinhado com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com o Currículo Paulista, foi elaborado considerando a diversidade humana e da natureza, as transformações geográficas que o município teve ao longo dos tempos, o crescimento econômico que teve ajuda da colônia japonesa, sendo a propulsora das atividades hortifrutigranjeiras, os setores industriais e imobiliários que se instalaram, gerando empregos, havendo gradativamente transformações na sua identidade territorial.

Entendemos que Vargem Grande Paulista possui suas singularidades e dinâmicas locais, que foi submetido a diversos e distintos momentos sócio-históricos e políticos, que exigiram adaptações e transformações que acompanham sempre o desenvolvimento da sociedade e do modo de produção capitalista.

O município de Vargem Grande Paulista é justamente a combinação do crescimento industrial, articulado ao poder do capital imobiliário, que os espaços funcionais foram sendo recriados, transformando a identidade da cidade. Por isso, a necessidade de estudar e conhecer a geografia e geopolítica do município.

Para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças.

E alinhado também com a Agenda 2030 que tem como um dos grandes objetivos chegar até 2030 cumprindo os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que incluem iniciativas econômicas, sociais e ambientais,

devemos começar a nos conscientizar sobre isso no ambiente em que vivemos como a casa, a escola, a nossa comunidade, o nosso bairro, a nossa cidade. Sendo assim, a comunidade educativa precisa garantir práticas de ensino em que os

estudantes adquiram conhecimentos e habilidades necessários para promoção do desenvolvimento sustentável, estilos de vidas sustentáveis e a valorização da diversidade cultural.

A BNCC estabelece para o componente de Geografia os conhecimentos, as competências e as habilidades que se espera que os estudantes desenvolvam no decorrer do Ensino Fundamental, e os propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

O contato intencional e orientado com os conhecimentos geográficos é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os estudantes precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB) apontam a necessidade de formação, no âmbito escolar, de "[...] sujeitos inventivos, participativos, cooperativos, preparados para diversificadas inserções sociais, políticas, culturais, laborais e, ao mesmo tempo, capazes de intervir e problematizar as formas de produção e de vida [...]" (BRASIL, 2013, p.16). Afirmando, portanto, a importância de contextualização dos conhecimentos, tanto no que se refere à articulação com o contexto vivido pelos estudantes, valorizando a cultura local e construindo identidades afirmativas, quanto no que se refere ao caráter social e histórico da produção científica. Ao mesmo tempo, afirmam que o papel da escola é "[...] propiciar aos alunos condições para transitarem em outras culturas, para que transcendam seu universo local e se tornem aptos a participar de diferentes esferas da vida social, econômica e política [...]" (BRASIL, 2013, p. 110).

Com isso, é primordial apresentar aos estudantes as dinâmicas geográficas do município de Vargem Grande Paulista e abordar as transformações que aconteceram com a sua identidade territorial. A importância da colônia japonesa da Cooperativa Agrícola de Cotia (CAC), do Cinturão Verde, do capitalismo industrial e imobiliário que alavancaram a

economia da cidade, fazendo com que os estudantes possam conhecer a história da sua cidade, valorizando sua cultura, sua história, tornando-se cidadãos críticos e proativos.

Na Educação Básica, a Geografia permite ao estudante ler e interpretar o espaço geográfico por meio das formas, dos processos, das dinâmicas e dos fenômenos e a entender as relações entre as sociedades e a natureza em um mundo complexo e em constante transformação.

> (...) a Geografia, entendida como uma ciência social, que estuda o espaço construído pelo homem, a partir das relações que estes mantêm entre si e com a natureza, quer dizer, as questões da sociedade, com uma "visão espacial", são por excelência uma disciplina formativa, capaz de instrumentalizar o aluno para que exerça de fato a cidadania. (...) Um cidadão que reconheça o mundo em que vive, que se compreenda como indivíduo social capaz de construir a sua história, a sua sociedade, o seu espaço, e que consiga ter os mecanismos e os instrumentos para tanto. (CALLAI, 2001, P.134)

É importante reconhecer que o ensino de Geografia passou por crises e renovações. As tensões, contradições e inspirações advindas de diferentes concepções do pensamento geográfico, por meio da Geografia Clássica ou Tradicional, a Geografia Neopositivista ou Positivismo Lógico ou Geografia Teórico Quantitativa, a Geografia Crítica e a Geografia Humanista e Cultural, entre outras, contribuíram para a consolidação da Geografia Escolar, refletindo-se no processo de ensino-aprendizagem e na construção de políticas públicas educacionais. Dessa forma, no ensino de Geografia, observa-se uma expressiva pluralidade de concepções teórico-metodológicas que orientam a prática docente e fundamentam a elaboração de propostas curriculares.

As transformações observadas apresentam pontos importantes para a reflexão sobre os conteúdos, as metodologias e as estratégias de avaliação e, sobretudo, os caminhos para superar a dicotomia historicamente construída entre a Geografia Física e a Humana, que ainda persiste atualmente, nas universidades e especialmente na Educação Básica.

O Currículo do município de Vargem Grande Paulista enfatiza a relação sociedade e natureza, abordando temas da Geografia contemporânea, onde os estudantes possam refletir, agir e fazer escolhas sustentáveis diante

de desafios atuais.

Diante da complexidade do espaço geográfico, o ensino de Geografia, na contemporaneidade, tem o desafio de articular teorias, pressupostos éticos e políticos da educação, bem como caminhos metodológicos; para que os estudantes aprendam a pensar e a reconhecer o espaço por meio de diferentes escalas e tempos, desenvolvendo raciocínios geográficos, o pensamento espacial e construindo novos conhecimentos.

> Pensar, espacialmente, compreendendo os conteúdos geográficos e suas representações, também envolve o raciocínio, definido pelas habilidades que desenvolvemos para compreender, a estrutura e a função de um espaço e descrever sua organização e relação a outros espaços, portanto, analisar a ordem, a relação e o padrão dos objetos espaciais. (CASTELLAR, 2017, P.164)

O raciocínio geográfico está relacionado com uma maneira de exercitar o pensamento espacial, por meio de princípios fundamentais:

- Analogia: um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre;
- Conexão: um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes;
- Diferenciação: é a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas;
- Distribuição: exprime como os objetos se repartem pelo espaço;
- Extensão: espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico;
- Localização: posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais);
- Ordem: ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que a produziu.

O ensino de Geografia mobiliza competências e habilidades por meio de diferentes linguagens, de princípios e dos conceitos estruturantes **espaço**

geográfico, paisagem, **lugar**, **território** e **região** e outras categorias que contemplam a natureza, a sociedade, o tempo, a cultura, o trabalho e as redes, entre outros, considerando as suas diversas escalas. Outro conceito estruturante refere-se à **educação cartográfica,** que deve perpassar todos os anos do Ensino Fundamental. Quanto às categorias, especialmente no que se refere à natureza e sociedade, é necessário aprofundar o estudo sobre os fundamentos do pensamento científico e filosófico.

> Para entender o ensino, a prática do ensino de Geografia, é preciso pensar, pois, nas bases da ciência de referência. Na atualidade, a ciência geográfica tem passado por algumas mudanças. A Geografia é um campo do conhecimento científico multidimensional, sempre buscou compreender as relações que se estabelecem entre o homem e a natureza e como essas relações vêm constituindo diferentes espaços ao longo da história. Hoje, mais do que nunca, essa busca leva ao surgimento de uma pluralidade de caminhos. As relações sociais, as práticas sociais geram e são geradas por espacialidades complexas, que demandam diferentes olhares, ampliando consideravelmente o campo temático e os problemas tratados pela Geografia. E o ensino dessa disciplina, o que tem a ver com essa realidade? As preocupações que orientam a produção científica da Geografia no âmbito acadêmico são as mesmas que norteiam a estruturação da disciplina escolar? Sim e não. Sim, porque as duas têm a mesma base epistemológica; não, porque na escola existem influências diversas que dão um contorno peculiar a essa área do conhecimento. O que valida a geografia escolar é a sua base, sua ciência de referência. (CAVALCANTI, 2012, p.90)

O foco do ensino de Geografia hoje está no estudo do espaço geográfico, conceito que pode ser entendido como produto das relações sociais, econômicas, políticas, culturais, simbólicas e ambientais que nele se estabelecem. Nessa perspectiva, as relações definidas entre os elementos naturais e os construídos pela atividade humana, são regulados pelo "tempo

da natureza” (processos bioquímicos e físicos, responsáveis pela produção e interação dos objetos naturais) e pelo “tempo histórico” (marcas acumuladas pela atividade humana como produtora de artefatos sociais). O espaço ainda pode ser entendido como resultado da trama entre objetos

técnicos e informacionais, fluxos de matéria e informação, que se manifestam e atuam sobre uma base física. Para Santos (2008), a natureza do espaço é a soma do resultado material acumulado das ações humanas através do tempo e, do outro, animado pelas ações atuais que lhe atribuem um dinamismo e uma funcionalidade.

A paisagem tem sido tomada como um primeiro foco de análise, como ponto de partida para aproximação de seu objeto de estudo que é espaço geográfico. Pode ser definida como a unidade visível do real e que incorpora todos os fatores resultantes da construção natural, social e cultural. Para Santos (1997), a paisagem pressupõe, também, um conjunto de formas e funções em constante transformação, seus aspectos "visíveis", mas, por outro lado, as formas e as funções indicam a estrutura espacial, em princípio, "invisível", e resulta sempre do casamento da paisagem com a sociedade. Já para Vitte (2007), o conceito de paisagem se manifesta como polissêmico e resultado de uma representação filosófica e social; cada sociedade, por meio de sua cultura, imprime uma particular plasticidade à natureza que é produzida pela intencionalidade social. Já para Ab'Saber (2003), as paisagens têm sempre o caráter de herança de processos (fisiográficos e biológicos), de atuação antiga, remodelados e modificados por processos de atuação recentes. São uma herança, um patrimônio coletivo dos povos que, historicamente, os modificaram ao longo do tempo e do espaço.

A definição de lugar está cada vez mais complexa, global e dinâmica. O lugar pode ser entendido como o espaço que se torna próximo do indivíduo, constituindo-se como o lugar do pertencimento, encontros, experiência, dimensão afetiva, identidade, subjetividade e lugar simbólico. No contexto atual, a sociedade depara-se com um conjunto de acontecimentos que ultrapassam as fronteiras do local, pois são eventos globais, mas sua repercussão se materializa no lugar. Aliás, o lugar é o depositório final de eventos, de acordo com Santos (2003). Ainda para o autor (2008), o lugar abarca uma permanente mudança, decorrente da própria lógica da sociedade e das inovações técnicas que estão sempre transformando o espaço geográfico.

Com relação ao território, pode ser considerado, sinônimo de espaço vivido, apropriado, usado, delimitado, que configura os aspectos políticos,

econômicos, ambientais e culturais. O território não é apenas a configuração política de um Estado-Nação, mas sim o espaço construído pela formação social. Segundo Raffestin (1993), o território não poderia ser nada mais que o produto dos atores

sociais. São eles que produzem o território, partindo da realidade inicial dada, que é o espaço. Ainda para o autor, o território é definido com base em um sistema composto por nós e redes, que constrói uma estrutura conceitual, como limite, fronteiras, vizinhança, territorialidade, entre outros. Já para Haesbaert (2007), o território é sempre múltiplo, diverso, complexo e imerso em relações de dominação e/ou de apropriação sociedade-espaço, desdobra-se da dominação político-econômica mais concreta e funcional à apropriação mais subjetiva e/ou cultural-simbólica.

O município de Vargem Grande Paulista é o caçula dentre os 39 municípios que compõem a atual Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), permanecendo como bairro da cidade de Cotia até 1960, quando foi elevado a Distrito Raposo Tavares e obteve sua emancipação político-administrativo em 1981 e com toda essa bagagem, os estudantes podem se aprofundar na história da cidade, saber as transformações e efeitos geográficos que ocorreram após o movimento de penetração e expansão da especulação imobiliária.

Segundo Corrêa (1998), o conceito da região, tradicionalmente, é entendido como uma parte da superfície da Terra, dimensionada segundo escalas territoriais diversificadas, caracterizada pelos elementos da natureza ou como uma paisagem e sua extensão territorial, na qual se entrelaçam os componentes humanos e a natureza. Ao longo da história, o conceito foi reformulado e está associado à ideia do território amplo, regionalização, divisão do espaço, localização, extensão de um fenômeno, entre outros.

Outro conceito estruturante refere-se à **educação cartográfica**, visto que a linguagem cartográfica tem um papel importante no processo de aprendizagem em Geografia, no sentido de contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias para o entendimento das interações, dinâmicas, relações e dos fenômenos geográficos em diferentes escalas e para a formação da cidadania e da criatividade e autonomia do estudante.

> A cartografia escolar vem se estabelecendo como um conhecimento construído nas interfaces entre Cartografia, Educação e Geografia. No entanto, a cartografia escolar abrange conhecimentos e práticas para o ensino de

conteúdos originados na própria cartografia, mas que se caracteriza por lançar mão de visões de diversas áreas. Em seu estado atual, pode referir-se a formas de se apresentar

> conteúdos relativos ao espaço-tempo social, a concepções teóricas de diferentes áreas de conhecimento a ela relacionadas, a experiência em diversos contextos culturais e a práticas com tecnologias da informação e comunicação. (ALMEIDA, 2011, p.07)

Para Castellar (2005), a cartografia é considerada uma linguagem, um sistema de código de comunicação imprescindível em todas as esferas da aprendizagem em Geografia, articulando fatos e conceitos. Ressalta-se que também pode ser entendida como técnica e pode se tornar uma metodologia inovadora, na medida em que permite relacionar conteúdos, conceitos e fatos. As pesquisas desenvolvidas pela autora (2011 e 2017) revelam que a **alfabetização cartográfica**, ao ensinar a ler em Geografia, cria condições para que o estudante leia o espaço vivido e escreva sobre um determinado fenômeno observado. Ao apropriar-se da leitura, o estudante compreende a realidade vivida, consegue interpretar os conceitos implícitos no mapa e relacioná-los com o real, aplicando o pensamento espacial e o raciocínio geográfico.

Esse processo de alfabetização cartográfica ocorre de forma gradual, em função da complexidade das relações, dinâmicas e dos fenômenos estudados, da faixa etária do estudante e da necessidade de construção de referenciais espaciais. Na infância, o estudante experimenta o grafismo como forma de expressão e o desenho pode ser considerado uma das primeiras manifestações do processo de alfabetização. Em seguida, com um repertório ampliado, representa cartograficamente o espaço, tendo como base elementos presentes no seu lugar de vivência. Desse modo, ao reconhecer os elementos constituintes do espaço e as inter-relações com outros espaços, o estudante amplia o seu repertório conceitual e metodológico, construindo os conhecimentos geográficos e cartográficos no decorrer do Ensino Fundamental e, posteriormente, no Ensino Médio.

Os estudantes podem pesquisar em mapas a localização do município de Vargem Grande Paulista com as cidades vizinhas, localizar os bairros que fazem parte da cidade e diante das pesquisas pode desenhar mapas, maquetes para poder compreender a sua localização dentro da cidade e região.

As tecnologias no ensino de Geografia apresentam formas de observar o espaço em diversas escalas, subsidiando a compreensão das relações ambientais, sociais, econômicas, políticas e culturais em diferentes tempos. As Geotecnologias revelam potencial didático-pedagógico e têm possibilitado cada vez mais que o

estudante tenha acesso a diferentes dados e representações gráficas e cartográficas produzidas pelo Sensoriamento Remoto, por Sistemas de Informações Geográficas (SIG), pelo Sistema de Posicionamento Global (GPS) e pela Cartografia Digital.

Nesse contexto de possibilidades para o fortalecimento do ensino de Geografia no Ensino Fundamental, destaca-se a contribuição da Cartografia Inclusiva para o processo de aprendizagem dos estudantes. Carmo e Sena (2018) em suas pesquisas apontam que os princípios da cartografia tátil que, originalmente, foram pensados para estudantes com deficiência visual, mas que, com o uso nas salas regulares, se mostraram interessantes para todos os estudantes.

Considerando os pontos destacados, a educação cartográfica contribui para a educação para a cidadania, por meio de uma aprendizagem significativa, contextualizada e inclusiva, em que os estudantes mobilizam diversas competências, habilidades e conhecimentos para ler e interpretar o espaço geográfico.

Diante do exposto, é imprescindível que o professor se reconheça como mediador no processo de ensino-aprendizagem, de forma que possa contribuir para a formação de cidadãos reflexivos, críticos, autônomos e transformadores da realidade local, regional e global, para a ampliação do repertório teórico-metodológico e para a formação integral dos estudantes. Para que isso ocorra, é importante a apropriação de novos caminhos metodológicos para um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, criativo e interessante. Nos dias atuais, as metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, ensino híbrido, gamificação, entre outros) são possibilidades para o fortalecimento do ensino de Geografia, uma vez que apresentam estratégias para o desenvolvimento das competências específicas do componente, da área de Ciências Humanas e de enfoques interdisciplinares e transversais. Para o desenvolvimento dessas estratégias, é imprescindível que o professor busque aprimoramento constante da sua formação, de forma a consolidar autonomia docente.

Ao mesmo tempo, é preciso que o estudante se reconheça como um sujeito que vive em um mundo contraditório e desafiador, bem como suas

responsabilidades na construção de uma sociedade justa, igualitária e sustentável. Assim, os seus conhecimentos prévios, experiências, percepções e memórias individuais e coletivas são essenciais para a construção de conhecimentos geográficos.

O desenvolvimento de conteúdos e temáticas relacionadas, por exemplo, à crise socioambiental, ao desenvolvimento econômico, às relações internacionais, à globalização, à diversidade cultural, aos desastres naturais, aos conflitos, ao agronegócio, às políticas públicas territoriais, às mudanças climáticas, aproximam os estudantes de outras escalas de análise e fenômenos geográficos. Assim sendo, ampliam o seu repertório de leitura de mundo e são estimulados a pensar espacialmente – tendo como referência os espaços cotidianos, espaços físicos e sociais – e a desenvolver os raciocínios geográficos baseados nos princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

Partindo desses pressupostos, é fundamental o desenvolvimento das atividades no decorrer do Ensino Fundamental que favoreçam a realização de estudos no entorno da escola e em outros lugares de referência para o estudante. O trabalho de campo e/ou atividades extraclasse, por exemplo, consistem em atividades curriculares que visam estimular a pesquisa e que contribuem para a construção de significados para o estudante acerca dos arredores da sua escola, residência e de lugares de vivência do seu município e/ou região. Os estudantes têm a oportunidade de vivenciar experiências pedagógicas significativas e dinâmicas, de forma a compreender na prática um conteúdo e/ou temática desenvolvido na sala de aula, por meio da investigação, reflexão, interação e da construção de conhecimentos. Dessa forma, cabe à equipe gestora a ao professor planejar, com os estudantes, os roteiros dessas atividades. Assim, o trabalho de campo é uma proposta metodológica interdisciplinar e transversal, e não uma metodologia exclusiva de Geografia. Sendo assim, é imprescindível que a atividade seja desenvolvida de forma integrada com outros componentes e áreas de conhecimento.

O Currículo Paulista objetiva conversar com a realidade da comunidade, à luz de aspectos demográficos, naturais, políticos e econômicos e elementos socioculturais e com temas contemporâneos em escala local, regional e global.

Um dos caminhos para trabalhar com os temas contemporâneos e

atender à legislação vigente tem como foco a incorporação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável – um conjunto de programas, ações e diretrizes que orientarão os trabalhos das Nações Unidas e de seus países membros rumo ao desenvolvimento sustentável econômico, social e ambiental. A Agenda 2030 (ONU, 2015), a ser implementada no período 2016-2030, propõe 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas correspondentes. Sendo assim, é

de suma importância que o professor incorpore em seu planejamento pedagógico os temas transversais e a Agenda 2030, para garantir uma formação integral dos estudantes.

A Geografia possibilita o desenvolvimento do domínio da espacialidade, o reconhecimento dos princípios e leis que regem o tempo da natureza e o tempo social, das conexões entre os componentes físico-naturais e, destes, com as ações antrópicas, a compreensão das relações entre os eventos geográficos em diferentes escalas, a utilização de conhecimentos geográficos para agir de forma ética e solidária, o reconhecimento da diversidade e das diferenças e a investigação e resolução de problemas da vida cotidiana, consolidando um processo de alfabetização científica e cartográfica em articulação com diferentes áreas do conhecimento e temas transversais.

No contexto da aprendizagem do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em Geografia, será necessário considerar o que os estudantes aprenderam na Educação Infantil, em articulação com os saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento, no sentido de consolidação do processo de alfabetização e letramento e de desenvolvimento de diferentes raciocínios. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, a partir dos lugares de vivência, os estudantes desenvolvem a percepção e do domínio do espaço, noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais, sendo que os conceitos articuladores, como paisagem, região e território, vão se integrando e ampliando as escalas de análise.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pretende-se garantir a continuidade e a progressão de aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, em níveis crescentes de complexidade conceitual, a respeito da produção social do espaço, da transformação do espaço em território usado, do desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico natural, das relações entre os fenômenos no decorrer dos tempos da natureza e das alterações ocorridas em diferentes escalas de análise.

Considerando as diretrizes da BNCC, do Currículo Paulista e que o

Currículo de Vargem Grande também se alinhou, o ensino de Geografia requer materiais pedagógicos específicos no desenvolvimento das atividades, como: mapas – Mundo

e Brasil, exemplos: político-administrativo, agricultura, indústria, biomas, clima, demografia, geomorfologia, geologia, hidrogeologia, urbanização, solos, terras indígenas, unidades de conservação, uso da terra, entre outros, incluindo mapas (táteis/Braille e no formato digital); globo terrestre – político e físico, incluindo globo (tátil/Braille); maquetes (incluindo tátil); bussola; atlas geográfico escolar; jogos (incluindo os em formato digital); GPS; mostruário de rochas, minerais e solos; lupa; termômetro; pluviômetros; câmera fotográfica; filmes e documentários; livros, revistas e jornais; equipamentos de multimídia (Datashow. Notebook, tablets e ferramentas de realidade aumentada); programas de geoprocessamento e cartografia digital; microcontroladores (arduino e sensores de temperatura, umidade e pressão atmosférica) entre outros.

O Organizador Curricular de Geografia foi estruturado a partir das competências específicas de Geografia, unidades temáticas, objetos de conhecimento/conteúdos e habilidades da BNCC do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, além das contribuições das consultas públicas realizadas no Estado de São Paulo.

É importante ressaltar que constam no organizador curricular as habilidades para cada ano do Ensino Fundamental e que cabe ao professor recorrer aos diferentes materiais de apoio e tipos de recursos pedagógicos, para ampliar as possibilidades de trabalho de acordo com as especificidades do componente e da área de conhecimento e para garantir a interdisciplinaridade, a integração com habilidades de outras áreas e a articulação com as competências gerais da BNCC.

As 10 competências gerais, as competências específicas da área de Ciências Humanas, e as competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental da BNCC apontaram caminhos para a construção do Organizador Curricular de Geografia e o desenvolvimento das habilidades de cada ano.

A seguir, apresentamos as competências específicas de Geografia que dialogam com os direitos éticos, estéticos e políticos presentes na BNCC, no sentido que asseguram o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século XXI por meio das dimensões fundamentais para a perspectiva de uma educação integral:

aprendizagem e conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, e responsabilidade e cidadania.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;
4. Desenvolver o pensamento especial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia;
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

O Currículo Paulista de Geografia apresenta cinco unidades temáticas para o Ensino Fundamental, ao longo dos nove anos: “O sujeito e seu lugar no mundo”, “Conexões e escalas”, “Mundo do trabalho”, “Formas de representação e pensamento espacial” e “Natureza, ambientes e qualidade de vida”.

> Para tanto, a abordagem dessas unidades temáticas deve ser realizada integradamente, uma vez que a situação geográfica não é apenas um pedaço do território, uma área contínua de relações. Portanto, a análise de situação resulta da busca de características fundamentais de um lugar na sua relação com outros lugares. Assim, ao se estudarem os objetos de aprendizagem de Geografia, a ênfase do aprendizado é na posição relativa dos objetos no espaço e no tempo, o que exige a compreensão das características de um lugar (localização, extensão, conectividade, entre outros), resultantes das relações com outros lugares. Por causa disso, o entendimento da situação geográfica, pela sua natureza, é o procedimento para os estudos dos objetos de aprendizagem pelos alunos. Em uma mesma atividade a ser desenvolvida pelo professor, os alunos podem mobilizar, ao mesmo tempo, diversas habilidades de diferentes unidades temáticas. (BRASIL, 2017, p.363)

As cinco unidades temáticas para o Ensino Fundamental foram organizadas visando a construção progressiva dos conhecimentos geográficos, segundo um processo pautado na investigação e na resolução de problemas, com ênfase na aprendizagem dos conceitos e princípios geográficos a partir de diferentes linguagens. É fundamental uma atenção cuidadosa na transição do 5° ano (Anos Iniciais) para o 6° ano (Anos Finais) e na transição do 9° ano (Anos Finais) para a 1° série (Ensino Médio), no que se refere à progressão das habilidades e à complexidade dos conceitos e conteúdos trabalhados na Geografia.

A unidade temática “O sujeito e seu lugar no mundo” tem como foco as noções de pertencimento e identidade. Nos Anos Iniciais, prioriza-se a alfabetização cartográfica e a relação do sujeito na escala da vida cotidiana e em comunidade, enquanto nos anos finais, o enfoque é a relação do sujeito e

a ampliação de escalas, Brasil e o Mundo, destacando a importância da formação do cidadão crítico, democrático e solidário.

A unidade temática “Conexões e escalas” tem como foco a articulação de diferentes espaços e escalas de análise existentes entre os níveis local e global. Nos

Anos Iniciais, são abordadas as interações entre sociedade e meio físico-natural, enquanto nos anos finais, prioriza-se o estudo da produção do espaço geográfico a partir de diferentes interações multiescalares.

A unidade temática "Mundo do trabalho" tem como foco a reflexão sobre atividades e funções socioeconômicas e o impacto de novas tecnologias. Nos Anos Iniciais, são abordadas os processos e técnicas construtivas, o uso de diferentes materiais, as funções socioeconômicas e os setores da economia; nos Anos Finais, os processos de produção no espaço agrário e industrial, as novas tecnologias, a resolução técnico-científico-informacional e as diferentes representações utilizadas como ferramentas da análise espacial.

A unidade temática "Formas de representação e pensamento espacial" tem como foco a ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico. Nos Anos Iniciais, são trabalhados os princípios do raciocínio geográfico, destacando-se as contribuições da alfabetização geográfica; nos Anos Finais, amplia-se o repertório do estudante por meio de diferentes linguagens, priorizando o domínio da leitura e a elaboração de mapas e gráficos.

A unidade "Natureza, ambientes e qualidade de vida" tem como foco a articulação entre a geografia física e a geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. Nos Anos Iniciais, prioriza-se o estudo da percepção do meio físico-natural, as intervenções na natureza e os impactos socioambientais, enquanto nos Anos Finais são trabalhados conceitos mais complexos para tratar da relação natureza e atividades antrópicas, nos contextos urbano e rural.

Portanto, de modo geral, nas unidades temáticas, os elementos estão relacionados ao exercício da cidadania, à proposição de ações de intervenção na realidade, ao protagonismo, ao projeto de vida, à aproximação com saberes científicos e a relações de alteridade, visando estimular os estudantes para continuar seus estudos e prepará-los para o enfrentamento dos desafios do mundo contemporâneo.

Prevê-se o alinhamento com os demais componentes da área de Ciências Humanas, componentes de outras áreas de conhecimento, temas integradores e transversais. A linguagem cartográfica perpassa todos os anos do Ensino

Fundamental.

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES CURRÍCULO VARGEM GRANDE PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e seu lugar no mundo	1º	(EF01GE01) Observar e descrever características de seus lugares de vivência (moradia, escola, bairro, rua entre outros) e identificar as semelhanças e diferenças entre esses lugares.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares
O sujeito e seu lugar no mundo	1º	(EF01GE12A) Reconhecer nos lugares de vivência a diversidade de indivíduos e de grupos sociais como indígenas, quilombolas, caiçaras entre outros. (EF01GE12B) Pesquisar e conhecer a importância dos migrantes japoneses em Vargem Grande Paulista.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares
O sujeito e seu lugar no mundo	1º	(EF01GE13) Observar trajetos que realiza no entorno da escola e/ou residência e formular hipóteses sobre as dificuldades das pessoas para se locomover/transitar em diferentes lugares.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares
O sujeito e seu lugar no mundo	1º	(EF01GE02A) Comparar jogos e brincadeiras (individuais e coletivos) de diferentes épocas e lugares, promovendo o respeito à pluralidade cultural. (EF01GE02B) Pesquisar na família ou comunidade de sua vivência, quais brincadeiras e jogos eram praticados antigamente e fazer levantamentos e comparações com as brincadeiras e jogos atuais.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares
O sujeito e seu lugar no mundo	1º	(EF01GE03A) Reconhecer as funções do espaço público de uso coletivo, tais como as praças, os parques e a escola, e comparar os diferentes usos desses espaços. (EF01GE03B) Identificar os usos dos espaços públicos para o lazer e para a realização de outras atividades (encontros, reuniões, shows, aulas entre outras). (EF01G303C) Conhecer, identificar e valorizar os espaços públicos do município de Vargem Grande Paulista tais como a Praça da Matriz e o Coreto.	Situações de convívio em diferentes lugares
O sujeito e seu lugar no	1º	(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, acordos, regras e normas de	Situações de convívio em

mundo		convívio em diferentes espaços (casa, bairro, sala de aula, escola, áreas de lazer entre outros), considerando as regras gerais pré-existentes, o cuidado com os espaços públicos e os tipos de uso coletivo.	diferentes lugares
Conexões e escalas	1º	(EF01GE05) Observar a paisagem e descrever os elementos e os ritmos da natureza (dia e noite, variação de temperatura e umidade entre outros) nos lugares de vivência.	Ciclos naturais e a vida cotidiana
Conexões e escalas	1º	(EF01GE14) Reconhecer semelhanças e diferenças entre os lugares de vivência e os de outras realidades, descritas em imagens, canções e/ou poesias.	Ciclos naturais e a vida cotidiana
Mundo do trabalho	1º	(EF01GE06) Identificar, descrever e comparar diferentes tipos de moradia em seus lugares de vivência e objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários entre outros), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia
Mundo do trabalho	1º	(EF01GE07) Identificar e descrever os tipos de atividades de trabalho realizadas dentro da escola, no seu entorno e lugares de vivência.	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia
Formas de representação e pensamento espacial	1º	(EF01GE08A) Identificar itinerários percorridos ou descritos em contos literários, histórias inventadas e/ ou brincadeiras, representando-os por meio de mapas mentais e desenhos. (EF01GE08B) Elaborar mapas mentais ou desenhos sobre brincadeiras e histórias de sua vivência.	Pontos de referência
Formas de representação e pensamento espacial	1º	(EF01GE09) Utilizar e elaborar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, perto e longe, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	Pontos de referência
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1º	(EF01GE10) Identificar e descrever características físicas de seus lugares de vivência relacionados aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor entre outros).	Condições de vida nos lugares de vivência
Natureza, ambientes e	1º	(EF01GE11A) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua	Condições de vida nos lugares

qualidade de vida		comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente (estações do ano) e reconhecer diferentes instrumentos e marcadores de tempo. (EF01GE11B) Pesquisar e compreender qual é o clima predominante no município de Vargem Grande Paulista.	de vivência
O sujeito e seu lugar no mundo	2º	(EF02GE01) Reconhecer e descrever a influência dos migrantes internos e externos que contribuíram para a modificação, organização e/ou construção do espaço geográfico, no bairro ou comunidade em que vive.	Convivência e interações entre pessoas na comunidade
O sujeito e seu lugar no mundo	2º	(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações e grupos sociais inseridos no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças no que se refere à diversidade étnica, geográfica e cultural.	Convivência e interações entre pessoas na comunidade
O sujeito e seu lugar no mundo	2º	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação
O sujeito e seu lugar no mundo	2º	(EF02GE12) Identificar as normas e regras do trânsito dos seus lugares de vivência e discutir os riscos e as formas de prevenção para um trânsito seguro.	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação
Conexões e escalas	2º	(EF02GE04A) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos das pessoas (quilombolas, assentados, indígenas, caiçaras entre outros), nas relações com a natureza e no modo de viver em diferentes lugares e tempos. (EF02GE04B) Pesquisar e identificar no bairro onde vive, migrantes, conhecendo os seus hábitos, culturas e cidade ou país de onde vieram.	Experiências da comunidade no tempo e no espaço
Conexões e escalas	2º	(EF02GE05) Identificar e analisar as mudanças e as permanências ocorridas na paisagem dos lugares de vivência,	Mudanças e permanências

		comparando os elementos constituintes de um mesmo lugar em diferentes tempos.	
Mundo do trabalho	2º	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono entre outros), a partir da experiência familiar, escolar e/ou de comunidade.	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes
Mundo do trabalho	2º	(EF02GE13A) Identificar os recursos naturais de diferentes lugares e discutir as diferentes formas de sua utilização. (EF02GE13B) Pesquisar e identificar quais recursos naturais são utilizados em Vargem Grande Paulista, dando ênfase ao rio que abastece a cidade.	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes
Mundo do trabalho	2º	(EF02GE07A) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, e identificando os seus impactos ambientais, bem como exemplos de práticas, atitudes, hábitos e comportamentos relacionados à conservação e preservação da natureza. (EF02GE07B) Pesquisar, identificar e valorizar a importância da produção agrícola iniciada pelos migrantes japoneses, dando destaque a Cooperativa Agrícola de Cotia (CAC) no município de Vargem Grande Paulista.	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes
Formas de representação e pensamento espacial	2º	(EF02GE08) Reconhecer as diferentes formas de representação, como desenhos, mapas mentais, maquetes, croquis, globo, plantas, mapas temáticos, cartas e imagens (aéreas e de satélite) e representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.	Localização, orientação e representação espacial
Formas de representação e pensamento espacial	2º	(EF02GE14) Elaborar maquete da sala de aula e/ou de residência e de outros lugares de vivência.	Localização, orientação e representação espacial
Formas de representação e pensamento espacial	2º	(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola, moradia entre outros) a partir da leitura de imagens aéreas, fotografias e mapas.	Localização, orientação e representação espacial
Formas de representação	2º	(EF02GE15) Elaborar mapas de lugares de vivência, utilizando recursos como legenda,	Localização, orientação e

e pensamento espacial		título entre outros.	representação espacial
Formas de representação e pensamento espacial	2º	(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula, da escola e/ou de trajetos.	Localização, orientação e representação espacial
Natureza, ambientes e qualidade de vida	2º	(EF02GE11A) Reconhecer a importância do solo e da água para as diferentes formas de vida, tendo como referência o seu lugar de vivência, e comparando com outros lugares. (EF02GE11B) Identificar os diferentes usos do solo e da água nas atividades cotidianas e econômicas (extrativismo, mineração, agricultura, pecuária e indústria, entre outros), relacionando com os impactos socioambientais causados nos espaços urbanos e rurais.	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade
O sujeito e seu lugar no mundo	3º	(EF03GE01) Identificar e comparar alguns aspectos culturais dos grupos sociais (povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, ciganos, entre outros) de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças
O sujeito e seu lugar no mundo	3º	(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuições culturais e econômicas de grupos sociais de diferentes origens.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças
O sujeito e seu lugar no mundo	3º	(EF03GE03A) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares, a partir de diferentes aspectos culturais (exemplo: moradia, alimentação, vestuário, tradições, costumes, entre outros). (EF03GE03B) Pesquisar e conhecer os aspectos culturais dos migrantes japoneses, haitianos, nordestinos entre outros que se instalaram em Vargem Grande Paulista.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças
Conexões e escalas	3º	(EF03GE04) Reconhecer o que são processos naturais e históricos e explicar como eles atuam na produção e na mudança das	Paisagens naturais e antrópicas em

		paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	transformação
Mundo do trabalho	3º	(EF03GE05A) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho (formais e informais e produção artística) em diferentes lugares. (EF03GE05B) Pesquisar e identificar quais alimentos os migrantes japoneses plantaram e foram consequentemente importantes para o crescimento econômico de Vargem Grande Paulista. (EF03GE05C) Identificar quais as matérias-primas são utilizadas nas indústrias de Vargem Grande Paulista.	Matéria-prima e indústria
Formas de representação e pensamento espacial	3º	(EF03GE06A) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. (EF03GE06B) Pesquisar e identificar o mapa de Vargem Grande Paulista.	Representações cartográficas
Formas de representação e pensamento espacial	3º	(EF03GE07A) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas. (EF03GE07B) Desenhar o mapa de Vargem Grande Paulista destacando as cidades vizinhas.	Representações cartográficas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3º	(EF03GE08A) Associar consumo à produção de resíduos, reconhecendo que o consumo excessivo e o descarte inadequado acarretam problemas socioambientais, em diferentes lugares. (EF03GE08B) Propor ações para o consumo consciente e responsável, considerando a ampliação de hábitos, atitudes e comportamentos de redução, reuso e reciclagem de materiais consumidos em casa, na escola, bairro e/ou comunidade, entre outros.	Produção, circulação e consumo
Natureza, ambientes e qualidade de	3º	(EF03GE12) Identificar grupos sociais e instituições locais e/ou no entorno que apoiam o desenvolvimento de ações e ou projetos com	Produção, circulação e consumo

vida		foco no consumo consciente e responsável.	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3º	(EF03GE09A) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas entre outros), e discutir os problemas socioambientais provocados por esses usos. (EF03GE09B) Localizar e identificar onde é feito o tratamento de água de Vargem Grande Paulista.	Impactos das atividades humanas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3º	(EF03GE10A) Reconhecer a importância da água para múltiplos usos, em especial para a agricultura, pecuária, abastecimento urbano e geração de energia e discutir os impactos socioambientais dessa utilização, em diferentes lugares. (EF03GE10B) Identificar grupos e/ou associações que atuam na preservação e conservação de nascentes, riachos, córregos, rios e matas ciliares, e propor ações de intervenção, de modo a garantir acesso à água potável e de qualidade para as populações de diferentes lugares. (EF03GE10C) Pesquisar e identificar o nome do manancial hídrico que abastece o município de Vargem Grande Paulista.	Impactos das atividades humanas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3º	(EF03GE11) Identificar e comparar os diferentes impactos socioambientais (erosão, deslizamento, escoamento superficial entre outros) que podem ocorrer em áreas urbanas e rurais, a partir do desenvolvimento e avanço de algumas atividades econômicas.	Impactos das atividades humanas
O sujeito e seu lugar no mundo	4º	(EF04GE01) Identificar e selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas entre outros), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	Território e diversidade cultural
O sujeito e seu lugar no	4º	(EF04GE02A) Descrever processos migratórios internos e externos (europeus,	Processos migratórios no

mundo		asiáticos, africanos, latino-americanos, entre outros) e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. (EF04GE02B) Identificar e compreender a importância dos migrantes japoneses, nordestinos, haitianos entre outros para o crescimento cultural, social e político em Vargem Grande Paulista.	Brasil
O sujeito e seu lugar no mundo	4º	(EF04GE12) Identificar as características do processo migratório no lugar de vivência e no Estado de São Paulo e discutir as implicações decorrentes.	Processos migratórios no Brasil
O sujeito e seu lugar no mundo	4º	(EF04GE13) Discutir e valorizar as contribuições dos migrantes no lugar de vivência e no Estado de São Paulo, em aspectos como idioma, literatura, religiosidade, hábitos alimentares, ritmos musicais, festas tradicionais entre outros.	Processos migratórios no Brasil
O sujeito e seu lugar no mundo	4º	(EF04GE14A) Identificar elementos da organização político-administrativa do Brasil. (EF04GE14B) Conhecer sobre a organização político-administrativa de Vargem Grande Paulista bem como identificar o nome do prefeito atual e dos vereadores.	Instâncias do poder público e canais de participação social
O sujeito e seu lugar no mundo	4º	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	Instâncias do poder público e canais de participação social
Conexões e escalas	4º	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	Relação campo e cidade
Conexões e escalas	4º	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	Unidades político-administrativas do Brasil
Conexões e escalas	4º	(EF04GE15) Reconhecer a partir de representações cartográficas as definições de limite e fronteira, em diferentes escalas.	Unidades político-administrativas do Brasil

Conexões e escalas	4º	(EF04GE06A) Identificar, descrever e analisar territórios étnico-culturais do Brasil, tais como terras indígenas, comunidades tradicionais e comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios no Brasil. (EF04GE06B) Localizar onde se concentra os migrantes japoneses, nordestinos, haitianos em Vargem Grande Paulista.	Territórios étnico-culturais
Mundo do trabalho	4º	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade em épocas distintas.	Trabalho no campo e na cidade
Mundo do trabalho	4º	(EF04GE16A) Reconhecer e analisar as características do processo de industrialização, discutindo osimpactos econômicos, sociais, culturais e ambientais dos processos produtivos (laranja, cana-de-açúcar, soja entre outros) no Estado de São Paulo e em diferentes regiões do Brasil. (EF04GE16B) Pesquisar e identificar quais indústrias, setores imobiliários estão instalados no município de Vargem Grande Paulista, verificando os impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais para a cidade.	Trabalho no campo e na cidade
Mundo do trabalho	4º	(EF04GE08) Descrever o processo de produção, circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo as etapas da transformação da matéria-prima em produção de bens e alimentos e comparando a produção de resíduos, no seu município, Estado de São Paulo e em outras regiões do Brasil.	Produção, circulação e consumo
Formas de representação e pensamento espacial	4º	(EF04GE17) Identificar os pontos cardeais, colaterais e subcolaterais como referenciais de orientação espacial, a partir dos lugares de vivência.	Sistema de orientação
Formas de representação e pensamento espacial	4º	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	Sistema de orientação

Formas de representação e pensamento	4º	(EF04GE10A) Reconhecer e comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades,	Elementos constitutivos dos

espacial		diferenças e semelhanças entre outros elementos. (EF04GE10B) Desenhar, identificar e localizar o município de Vargem Grande Paulista e suas cidades vizinhas.	mapas
Formas de representação e pensamento espacial	4º	(EF04GE18) Identificar e comparar diferentes formas de representação, como as imagens de satélite, fotografias aéreas, planta pictórica, plantas, croquis entre outros.	Elementos constitutivos dos mapas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	4º	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, hidrografia entre outros) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas, discutindo propostas para preservação e conservação de áreas naturais.	Conservação e degradação da natureza
O sujeito e seu lugar no mundo	5º	(EF05GE01A) Descrever e analisar dinâmicas populacionais a partir do município e da Unidade da Federação, estabelecendo relações entre os fluxos migratórios internos e externos e o processo de urbanização e as condições de infraestrutura no território brasileiro. (EF05GE01B) Pesquisar e elaborar tabelas e gráficos sobre os dados demográficos do município de Vargem Grande Paulista com base nas migrações de pessoas e nascimento de crianças no decorrer dos anos.	Dinâmica populacional
O sujeito e seu lugar no mundo	5º	(EF05GE13A) Compreender as desigualdades socioeconômicas, a partir da análise de indicadores populacionais (renda, escolaridade, expectativa de vida, mortalidade e natalidade, migração entre outros) em diferentes regiões brasileiras. (EF05GE13B) Pesquisar que tipos de migrantes se instalaram em Vargem Grande Paulista	Dinâmica populacional
O sujeito e seu lugar no mundo	5º	(EF05GE02A) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios. (EF05GE02B) Compreender as causas e consequências dos migrantes que se instalaram em Vargem Grande Paulista	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais

Conexões e escalas	5º	(EF05GE03A) Distinguir os conceitos de cidade, forma, função e rede urbana e analisar as mudanças sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais provocadas pelo crescimento das cidades. (EF05GE03B) Pesquisar fazendo um comparativo de antigamente com os dias atuais em relação à evolução e crescimento de Vargem Grande Paulista.	Território, redes e urbanização
Conexões e escalas	5º	(EF05GE14) Descrever o processo histórico e geográfico de formação de sua cidade, comparando-as com outras cidades da região e do Brasil, analisando as diferentes formas e funções.	Território, redes e urbanização
Conexões e escalas	5º	(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana brasileira.	Território, redes e urbanização
Conexões e escalas	5º	(EF05GE15A) Identificar e interpretar as características do processo de urbanização no Estado de São Paulo e no Brasil, a partir das mudanças políticas, culturais, sociais, econômicas e ambientais entre a cidade e o campo. (EF05GE15B) Elaborar desenhos e murais fazendo um comparativo de antigamente com os dias atuais em relação à evolução e crescimento de Vargem Grande Paulista.	Território, redes e urbanização
Mundo do trabalho	5º	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços em diferentes lugares.	Trabalho e inovação tecnológica
Mundo do trabalho	5º	(EF05GE16) Relacionar o papel da tecnologia e comunicação na interação entre cidade e campo, discutindo as transformações ocorridas nos modos de vida da população e nas formas de consumo em diferentes tempos.	Trabalho e inovação tecnológica
Mundo do trabalho	5º	(EF05GE17A) Reconhecer, em diferentes lugares e regiões brasileiras, as desigualdades de acesso à tecnologia, à produção e ao consumo. (EF05GE17B) Fazer um levantamento no seu	Trabalho e inovação tecnológica

		ambiente escolar, quantos alunos possuem e utilizam de tecnologias para fazerem os seus estudos em casa e como podem afetar aqueles que não têm condições de uso dessas tecnologias.	
Mundo do trabalho	5º	(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, discutindo os tipos de energia e tecnologias utilizadas, em diferentes lugares e tempos.	Trabalho e inovação tecnológica
Mundo do trabalho	5º	(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações em diferentes lugares.	Trabalho e inovação tecnológica
Mundo do trabalho	5º	(EF05GE18) Reconhecer a matriz energética brasileira, comparando os tipos de energia utilizadas em diferentes atividades e discutir os impactos socioambientais em diferentes regiões do país.	Trabalho e inovação tecnológica
Mundo do trabalho	5º	(EF05GE19) Identificar as principais fontes de energia utilizadas no seu município e no Estado de São Paulo, analisar os impactos socioambientais e propor alternativas sustentáveis para diversificar a matriz energética.	Trabalho e inovação tecnológica
Mundo do trabalho	5º	(EF05GE20) Identificar práticas de uso racional da energia elétrica e propor ações de mudanças de hábitos, atitudes e comportamentos de consumo, em diferentes lugares.	Trabalho e inovação tecnológica
Formas de representação e pensamento espacial	5º	(EF05GE08A) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. (EF05GE08B) Pesquisar e identificar as transformações de paisagens ocorridas no município de Vargem Grande Paulista, compreendendo quais motivos levaram a essas transformações.	Mapas e imagens de satélite
Formas de representação e pensamento espacial	5º	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	Representação das cidades e do espaço urbano

Natureza, ambientes e qualidade de vida	5º	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras entre outros), a partir de seu lugar de vivência.	Qualidade ambiental
Natureza, ambientes e qualidade de vida	5º	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas socioambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico, entre outros), analisar as diferentes origens e propor soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	Diferentes tipos de poluição
Natureza, ambientes e qualidade de vida	5º	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, direito à cidade entre outros) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	Gestão pública da qualidade de vida

HISTÓRIA

HISTÓRIA – ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

> Se as marcas de um passado nos fizeram caminhar até as conquistas do presente, foi porque muitas vidas confirmaram que é possível construir um presente que não deixa para trás um acervo tão rico de experiências, de aventuras e de trabalho daqueles que, sob várias formas, se tornaram porta-vozes de uma cidade que continua a ser construída. (ARAÚJO, 1999, p.99)

Tomando documentos norteadores como a Base Nacional Comum Curricular (2018) e o Currículo Paulista (2019) para elaboração deste currículo, é facilmente perceptível a busca pelo ensino de História como instrumento de compreensão da realidade presente a partir de acontecimentos passados, para então construir uma leitura crítica dos fatos, intervindo na realidade e consequentemente em ações futuras neste movimento de intensa reflexão.

Em outras palavras, neste documento público educacional pensado especialmente para a Rede Municipal de Vargem Grande Paulista, o saber histórico não pode ser visto com um componente que ocupa um espaço de x aulas na grade curricular. Também não se pode focar apenas nos fatos (o chamado factualismo), é preciso que haja ainda, a relação destes com as vivências do alunado, a partir de suas perspectivas. Sobre este tipo de saber:

> De um lado, tenta-se compreender aspectos do presente por meio do passado. De outro, busca-se reelaborar a história a partir de novos questionamentos. Com tal processo, pretende-se contribuir para a construção das identidades dos diferentes grupos que constituem a sociedade. (CERTEAU, 1982, *apud* Currículo Paulista, 2019, p. 453).

Assim, do ponto de vista do ensino de História enquanto componente curricular, propõe-se que educadores não sejam transmissores de fatos históricos, mas mediadores de um conhecimento construído pelos antepassados e que convidem os estudantes a protagonizarem por meio de perguntas, pesquisas, interpretações e formulação de hipóteses o próprio processo de aprendizagem.

Mas, por que aprender História no Ensino Fundamental I? Esta deve ser uma das perguntas a serem feitas por educadores e pela comunidade escolar vargem-grandense em geral. E à esta pergunta, pode-se inferir que estudar História, trata-se de:

(...) um exercício importante de humanização e socialização, pois nos coloca em contato com o outro por meio do conhecimento de outras experiências humanas, em lugares e épocas distintas. (Currículo Paulista, p. 454).

Aprender História é, portanto, compreender os processos que nos tornam humanos e nos faz enxergar o outro de igual forma. Inicia-se então, um processo infinito de visões de mundo, a partir de si, do outro e do todo num tempo e num espaço determinados.

A finalização da escrita do currículo vargem-grandense ocorre bem próxima à comemoração de seu 40º aniversário. São quatro décadas de história construída por um jovem município entre outros 39 que compõem a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Nesta localidade, outrora considerada bairro da cidade de Cotia até 1960 e em seguida declarada como Distrito Raposo Tavares para finalmente emancipar-se em 1981 (COSTA, 2015, p. 15), a comunidade escolar terá a chance de compreender a constituição do seu povo, sua cultura e as relações com outros municípios, estados e até países por bases históricas aqui mencionadas. Desta forma, é preciso dar especial atenção aos objetivos de ensino referentes ao Componente Curricular em questão.

Com relação aos objetivos do ensino de História, atrelados à formação humana e cidadã do sujeito e ao pensamento crítico, ressalta-se o incentivo a "a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas." (Brasil, 2018, p.400).

Sobre o protagonismo proporcionado nas práticas escolares, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p.401) apresenta o termo "atitude historiadora" que é entendido aqui também como a pesquisa ativa e reflexiva e o uso de diversas fontes documentais como vídeos, artigos, acervos digitais vinculados a instituições oficiais, grupos de pesquisa, museus, arquivos históricos, bibliotecas, instituições públicas e privadas e outros mecanismos de busca como entrevistas, visita a lugares de memória além da produção de documentos pelos próprios alunos. Ou seja, a ideia é que professores e estudantes estejam em intensa atividade histórico-investigativa e que os espaços de aprendizagem ultrapassem aulas puramente expositivas e os muros da escola.

Para assumir esta atitude historiadora e ter o pensamento qualitativamente estimulado, objetos e questões históricas podem ser grandes aliados de pesquisa; professores e alunos deverão durante os estudos, por exemplo, seguir passos (ou processos) importantes na investigação. E são eles: *identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise.*

A **identificação** é o reconhecimento da questão ou objeto em seus detalhes, de forma a despir-se das próprias influências culturais aguçando assim a visão, observando a questão/objeto como realmente é.

> De que material é feito o objeto em questão? Como é produzido? Para que serve? Quem o consome? Seu significado se alterou no tempo e no espaço? Como cada indivíduo descreve o mesmo objeto? Os procedimentos de análise utilizados são sempre semelhantes ou não? Por quê? Essas perguntas auxiliam a identificação de uma questão ou objeto a ser estudado. (BRASIL,2018, p.398)

A **comparação** é a ação baseada em verificar semelhanças e diferenças, averiguar aspectos importantes como pluralidade cultural, social e política bem como quaisquer outros aspectos que se possam encontrar.

A **contextualização** se relaciona com abordagens que possibilitem descobrir o quê, como e onde ocorreram eventos, por exemplo, e quais os sentidos/significados carregam:

> Saber localizar momentos e lugares específicos de um evento, de um discurso ou de um registro das atividades humanas é tarefa fundamental para evitar atribuição de sentidos e significados não condizentes com uma determinada época, grupo social, comunidade ou território. Portanto, os estudantes devem identificar, em um contexto, o momento em que uma circunstância histórica é analisada e as condições específicas daquele momento, inserindo o evento em um quadro mais amplo de referências sociais, culturais e econômicas. (BRASIL, 2018, p.399).

A **interpretação** é o processo que permitirá a criação de diversas hipóteses e discussões. Além disso, tem sua particular importância pois: "(...) interpretações variadas sobre um mesmo objeto tornam mais clara e explícita a relação sujeito/objeto e, ao mesmo tempo, estimulam a identificação das hipóteses levantadas". (BRASIL, 2018, p. 399)

Já a **análise** traz consigo questões mais complexas que vão "problematizar a própria escrita da história e considerar que, apesar do esforço de organização e de busca de sentido, trata-se de uma atividade em que algo sempre escapa." (BRASIL, 2018, p. 400).

Ao longo da construção coletiva deste documento muito se discutiu sobre o repertório do aluno para o ensino de História. Tal observação está diretamente atrelada a esta atitude historiadora mencionada anteriormente, intencionada para as práticas escolares de forma com que os sentidos sejam construídos a partir de contextos reais.

Vale salientar que no decorrer do processo de ensino e aprendizagem de História, espera-se do ambiente escolar o encadeamento prático dos conhecimentos e

temáticas ao componente curricular de Geografia, considerando seus tópicos e discussões semelhantes à área de Ciências Humanas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Não se esquecendo, porém, dos caminhos percorridos durante a alfabetização, demandando desta forma, interdisciplinaridade também com outros componentes.

Assim, entende-se que no encadeamento do componente de História ao de Geografia (principalmente), os alunos possam no trajeto investigativo:

> (Re)conhecer, identificar, pesquisar, classificar, comparar, diferenciar, interpretar, compreender, analisar, refletir criticamente, criar/produzir conhecimento a respeito das sociedades humanas em diferentes tempos e espaços, mobilizando várias linguagens (textuais, iconográficas, cartográficas, materiais, orais, sonoras e audiovisuais).
> (SÃO PAULO, 2019, p.456)

É preciso que o aluno seja ativo no processo de aprendizagem e protagonize mudanças sociais, que se iniciam de forma simples ainda na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, mas que ao longo da vida, trarão grandes e complexas intervenções sociais no meio em que se vive, propondo assim, a formação integral.

O currículo vargem-grandense visa o estudo prático em História de forma com que a comunidade escolar possa produzir os conhecimentos a partir de suas necessidades, respeitando a diversidade humana. Por isso, as observações começam a partir das lembranças pessoais no âmbito familiar, a consciência de si e as noções de temporalidade para então, ampliar a visão aos acontecimentos para o outro, o entorno.

Compreender e descrever papéis sociais e a importância destes para a vida comum em sociedade também se faz necessário; além da identificação de lugares públicos e privados, a consciência de direitos e deveres, construção de hábitos, identificação de arranjos familiares, diferentes formas de trabalho, ações e impactos ambientais, formação de grupos populacionais e ainda, a discussão sobre datas comemorativas e marcos históricos; o conhecimento de diferentes modos de vida e culturas, a compreensão e a importância do espaço em que se vive e se constrói, temáticas como fluxos migratórios, influência da cultura e religião nas construção de um povo, organizações políticas e outros.

O currículo proposto está organizado com estrutura ano a ano,

separado em unidades temáticas, habilidades e os respectivos objetos de conhecimento, buscando desta forma, ampliar (gradativamente) o desenvolvimento das competências específicas

em História, da área das Ciências Humanas e das competências gerais da BNCC. (SÃO PAULO, 2019).

Tomando como referência o Currículo Paulista (2019) com acréscimos específicos do município, organizou-se a sequência de aprendizados da seguinte forma:

> Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a escala de observação movimenta-se do particular para o geral. Assim, no ciclo de alfabetização (1º e 2º ano), propõe-se o estudo do contexto do estudante: o conhecimento de si, do outro, da família, da escola e da comunidade, em continuidade aos saberes desenvolvidos na Educação Infantil, por meio do campo de experiência: "O eu, o outro, o nós". No 3º ano, amplia-se o objetivo para o estudo da trajetória do município e dos grupos que o formaram. No 4º e 5º ano há uma alteração significativa, tendo em vista o que tradicionalmente é aprendido nesta fase, em que a História se desloca do particular e da localidade onde se vive para tempos e espaços mais longínquos. (SÃO PAULO, 2019, p.457).

Apesar de apontar temas elementares aos estudos em História, é necessário esclarecer que conforme o âmbito escolar, sua comunidade e contextos diversos, é indispensável que cada unidade em parceria com os professores, a gestão e o público atendido, realize a inclusão de temas relevantes e específicos inerentes a seus alunos e repertórios particulares, enriquecendo a contextualização do ensino em busca de formação integral e bom desempenho do processo de ensino e aprendizagem.

Considera-se neste documento que as principais pistas daqueles que iniciaram a construção do município de Vargem Grande Paulista estão anexadas em forma de homenagem aos acontecimentos históricos vivenciados pela cidade e seus respectivos atores: nomes das ruas, das escolas, dos bairros e os comércios carregam marcas de sua identidade e isto deve ser considerado no ensino deste componente. A participação histórica dos lavradores, italianos, escravos e a influência das explorações bandeirantes, por exemplo, lembrada pelo nome da Rodovia Raposo Tavares, também devem ser revisitadas.

Fatos importantes como as primeiras escolas mistas que tomavam forma em grandes fazendas, a origem do nome da cidade com alusão ao tipo de

relevo, a existência de escravos nos primórdios da cidade (muito antes de sua emancipação), a presença e a importância da Colônia Japonesa e os processos migratórios bem como suas atividades hortifrutigranjeiras também são aspectos que merecem especial atenção.

Compreender os processos de produção agrícola, emancipação, significados do escudo, da bandeira e Hino oficial da cidade, bem como a relação desta com os municípios vizinhos (São Roque, Cotia, Ibiúna...) o processo de anexação de bairros, instalação das primeiras empresas, atividades artísticas e religiosas compõem o mosaico de um passado construtor do presente em que se está.

Não se pode esquecer ainda, de locais importantes do ponto de vista histórico como a Igreja de São Pedro, a Capela de São Judas, Cooperativa Agrícola de Vargem Grande Paulista, Igreja Matriz, Igreja de Jesus Eucaristia do Mariápolis Ginetta, o Coreto, Ginásio Municipal de Esportes e outros, além de atividades culturais, esportivas e religiosas importantes como as tradicionais aulas de artesanato na Assistência Social, a história da banda da cidade, os times de futebol municipal, a Romaria anual, etc.

Ressalta-se ainda, a importância de pesquisa/consulta sempre que necessárias do documento norteador do desenvolvimento urbano municipal, também utilizado para a elaboração deste currículo: o *Plano Diretor* vigente (Lei Complementar nº 67, de 16 de dezembro de 2013), sobretudo os fragmentos que mencionam questões históricas e geográficas do município: organização territorial, macrozoneamento, abairramento, polos de cidadania, diretrizes ambientais, atividades político-administrativas e outros.

Por todos os aspectos mencionados, há necessidade em enfatizar que considerando a participação do município de Vargem Grande Paulista na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e suas características específicas, optou-se por manter o acréscimo (sugerido pelo Currículo Paulista) de duas competências além das já expostas pela BNCC (2018):

8. Compreender a história e a cultura africana, afro-brasileira, imigrante e indígena, bem como suas contribuições para o desenvolvimento social, cultural, econômico, científico, tecnológico e político, e tratar com equidade as diferentes culturas.

9. Compreender, identificar e respeitar as diversidades e os movimentos sociais, contribuindo para a formação de uma sociedade igualitária, empática, que preze pelos valores da convivência humana e que garanta direitos.

A seguir de forma geral, explanamos de que maneira os conteúdos a

serem abordados foram refletidos coletivamente considerando o estudo de História do universo pessoal/particular dos alunos aos contextos externos, atrelando este conjunto de expectativas, às competências e habilidades propostas na Base Nacional Comum Curricular (2018) e no Currículo Paulista (2019), considerando as especificidades da

cidade de Vargem Grande Paulista em seus contextos políticos, sócio-históricos e culturais. Logo após, são estruturadas as unidades temáticas, o ano, as habilidades, competências e objetos de conhecimento respectivamente.

HISTÓRIA: CONTRIBUIÇÕES PRINCIPAIS DOS DIÁLOGOS COLETIVOS

> *É necessário fazer outras perguntas, ir atrás das indagações que produzem o novo saber, observar com outros olhares através da história pessoal e coletiva, evitando a empáfia daqueles e daquelas que supõem já estar de posse do conhecimento e da certeza. (CORTELLA, 2015, p.120)*

Com os estudos referentes ao Componente Curricular História, atentando-se também para as dimensões sociais e emocionais, pretende-se contribuir com a formação dos estudantes com a finalidade de que se tornem protagonistas e possam gradativamente compreender o mundo que os cerca revisitando o passado, observando o presente e refletindo sobre o futuro, historicamente. Objetiva-se apontar aos educandos, caminhos que direcionem à importância do respeito à diversidade sociocultural, atuação de maneira reflexiva, crítica, responsável e ética na participação da comunidade/sociedade em que estão inseridos.

Neste sentido, a formação do sujeito deve considerar os aspectos gerais da vida em sociedade: A construção da identidade, o Eu, o outro e nós, a consciência de direitos/deveres e a possibilidade de luta por seus ideais; isto de maneira progressiva em busca do desenvolvimento da autonomia.

Nas práticas pedagógicas baseadas neste componente curricular (História) e na busca pelo desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para cada faixa etária específica (06 aos 10 anos – 1º ao 5º ano) espera-se englobar os contextos e realidades locais (do micro ao macro) de forma que atendam às necessidades dos educandos, incluindo a participação das famílias no processo histórico/educativo, valorizando e respeitando a diversidade da comunidade escolar na construção dos conhecimentos. Resgatando para isso histórias, relatos, vivências e conhecimentos culturais variados com o objetivo de despertar nos alunos a consciência dos sujeitos históricos que são.

Para contemplar as unidades temáticas de forma integrada e contínua, o ensino de História deve reconhecer os conhecimentos prévios e as experiências múltiplas dos estudantes a fim de buscar equidade e inclusão. Além disso, é necessário

prever adequações curriculares e utilização de diversas linguagens valorizando os conhecimentos históricos e científicos construídos e em construção pela humanidade.

Concordamos com o Currículo Paulista quando este revela que tipo de aluno deseja formar (ao ensinar História) para que finalmente este seja capaz de se reconhecer como:

> *sujeito histórico e que compreenda suas relações de pertencimento em uma sociedade plural, contraditória e complexa. Por meio desse reconhecimento, poderá conscientizar-se da importância do seu protagonismo e intervir de forma crítica, ética, solidária, empática e responsável no meio em que vive. (SÃO PAULO, 2019, p.459)*

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder, processos, mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação, posicionando-se de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
8. Compreender a história e a cultura africana, afro-brasileira, imigrante e indígena, bem como suas contribuições para o desenvolvimento social, cultural, econômico, científico, tecnológico e político e tratar com equidade as diferentes culturas.

9. Compreender, identificar e respeitar as diversidades e os movimentos sociais, contribuindo para a formação de uma sociedade igualitária, empática, que preze pelos valores da convivência humana e que garanta direitos.

QUADRO ORGANIZADOR DAS HABILIDADES

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	1º	(EF01HI01) Reconhecer transformações pessoais a partir do registro das lembranças particulares, da família ou da comunidade.	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	1º	(EF01HI09) Identificar, respeitar e valorizar as diferenças entre as pessoas de sua convivência.	Os diferentes indivíduos: se identificar, para conhecer e respeitar a diferença.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	1º	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	1º	(EF01HI03) Identificar, descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	1º	(EF01HI04A) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. (EF01HI04B) Compreender as regras gerais da escola a partir do Projeto Político Pedagógico.	A escola e a diversidade do grupo social envolvido.
Mundo Pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	1º	(EF01HI05A) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. (EF01HI05B) Pesquisar e discutir os principais jogos e brincadeiras	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras

		praticadas pela comunidade escolar (familiares, vizinhos, amigos) e compará-las às brincadeiras atuais.	como forma de interação social, temporal e espacial.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	1º	(EF01HI06A) Conhecer histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI06B) Identificar os diferentes papéis das mulheres na família e na escola, reconhecendo mudanças ao longo do tempo.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os diferentes papéis de cada indivíduo.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	1º	(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	A vida em família: diferentes configurações e vínculos.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	1º	(EF01HI08A) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade. (EF01HI08B) Produzir e investigar significados de calendários de uso cotidiano: calendário pessoal e calendário escolar, por exemplo.	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.
A comunidade e seus registros	2º	(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetem à percepção de mudança, pertencimento e memória, respeitando e valorizando os diferentes modos de vida.	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.
A comunidade e seus registros As formas de registrar as experiências da comunidade	2º	(EF02HI09A) Identificar objetos e documentos pessoais que remetem à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. (EF02HI09B) Refletir sobre a importância de manter as memórias por meio de objetos e a relação destes com suas próprias histórias e as da comunidade e de acervos históricos maiores como museus e bibliotecas físicos ou digitais.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.
A comunidade e	2º	(EF02HI04 e EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de	A noção do "Eu" e do "Outro": registros

seus registros		grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. (EF02HI05B) Reconhecer e valorizar a tradição oral como meio para transmissão de conhecimentos entre gerações e preservação da memória.	de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.
As formas de registrar as experiências da comunidade	2º	(EF02HI08) Pesquisar, organizar e compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes: físicas e /ou digitais.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.
A comunidade e seus registros	2º	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois) e aos conceitos de presente, passado e futuro.	O tempo como medida.
A comunidade e seus registros	2º	(EF02HI07A) Identificar as diferentes maneiras de sentir, perceber e medir o tempo na história. (EF02HI07B) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	O tempo como medida.
A comunidade e seus registros	2º	(EF02HI01A) Reconhecer espaços lúdicos e de sociabilidade no bairro e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI01B) Identificar como é possível preservar os espaços públicos. (EF02HI01C) Identificar como as pessoas se relacionam nos espaços públicos, compreendendo a importância do respeito (ao próximo	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.

		e ao espaço) para o convívio saudável na comunidade. (EF02HI01D) Conhecer e investigar espaços públicos municipais em Vargem Grande Paulista: Praças, igrejas, ruas, bairros, escolas, biblioteca, nomes e atores sociais importantes.	
A comunidade e seus registros	2º	(EF02HI02A) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. (EF02HI02B) Pesquisar, identificar e conhecer diferentes culturas no município: nordestinos, nortistas, sulistas, japoneses, italianos, haitianos etc.	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	2º	(EF02HI10A) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vivem, seus significados, suas especificidades e importância. (EF02HI10B) Pesquisar e registrar sobre as diferentes formas de trabalho ocorridas desde os primórdios da cidade de Vargem Grande Paulista, com ênfase nas atividades hortifrutigranjeiras.	A sobrevivência e a relação com a natureza.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	2º	(EF02HI11A) Identificar impactos no ambiente causados pela ação humana, inclusive pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive. (EF02HI11B) Criar projetos de intervenção aos impactos causados no meio ambiente pelo ser humano e que possam ser aplicados no ambiente escolar e familiar.	A sobrevivência e a relação com a natureza.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	3º	(EF03HI01A) Identificar e respeitar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem as cidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.

		empresas etc. (EF03HI01B) Identificar as causas dos fenômenos migratórios e de seu impacto na vida das pessoas e nas cidades. (EF03HI01C) Identificar e valorizar os diferentes povos que compõem o município, sua relevância na construção da identidade deste (influência da colônia Japonesa, descendentes indígenas, europeus e quaisquer outros que fazem parte da comunidade).	
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	3º	(EF03HI03A) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, a de povos originários e a de migrantes. (EF03HI03B) Contatar sempre que possíveis moradores mais antigos da cidade de Vargem Grande Paulista a fim de descobrir eventos marcantes no modo de vida das pessoas de épocas diferentes e as principais mudanças na cidade como um todo, sob diferentes pontos de vista.	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem as cidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	3º	(EF03HI04A) Pesquisar e identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. (EF03HI04B) Reconhecer a importância da preservação dos patrimônios históricos para conservar a identidade histórica do município.	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	3º	(EF03HI02A) Pesquisar, selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar os acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. (EF03HI02B) Investigar em	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais,

		diferentes fontes (físicas, digitais e humanas) dados sobre a emancipação da cidade de Vargem Grande Paulista: os movimentos sociais e políticos ocorridos durante sua expansão enquanto vila, distrito e município.	culturais e ambientais do lugar onde vive.
A noção de espaço público e privado	3º	(EF03HI09A) Identificar os espaços públicos e serviços essenciais na cidade (tais quais escolas, Unidades Básicas de Saúde, Câmara dos Vereadores, Prefeitura, estações de tratamento e distribuição de água e esgoto), bem como suas respectivas funções. (EF03HI09B) Analisar os problemas decorrentes da falta de acesso ou da completa ausência dos serviços públicos na cidade, discutindo possíveis hipóteses de soluções viáveis para resolução. (EF03HI09C) Pesquisar e visitar locais públicos e privados do município (quando possível) a fim de representar (em formato de mapas, croquis, fotografias, vídeos...) e discutir sobre suas funções e atores sociais envolvidos.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.
O lugar em que vive	3º	(EF03HI05A) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. (EF03HI05B) Pesquisar, identificar, visitar e refletir sobre os marcos municipais de memória da cidade: Capela de São Pedro, Mariápolis Ginetta, Coreto de Vargem Grande Paulista, Praça da Matriz, primeiras indústrias, Estádio Municipal etc.	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).
O lugar em que vive	3º	(EF03HI06) Pesquisar, registrar e compartilhar conhecimentos sobre a origem dos nomes: da cidade de Vargem Grande Paulista, das ruas, escolas, avenidas, rodovias, indústrias, edifícios etc. que historicamente fazem parte da identidade do município (pistas históricas) discutindo os critérios que ao longo do tempo explicam a	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).

		escolha e a alteração desses nomes.	
O lugar em que vive	3º	(EF03HI07A) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam, respeitando e valorizando a diversidade. (EF03HI07B) Identificar a influência cultural de indígenas, europeus, japoneses e quaisquer outros grupos que construíram a população da cidade e a compõem atualmente.	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.
O lugar em que vive	3º	(EF03HI08) Identificar e registrar os modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado da sua localidade.	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.
A noção de espaço público e privado	3º	(EF03HI11A) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. (EF03HI11B) Compreender os conceitos das atividades hortifrutigranjeiras iniciadas nos primórdios de construção do comércio na cidade de Vargem Grande Paulista: como eram realizadas, como são na atualidade (influência da tecnologia, novas indústrias, matérias-primas).	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.
A noção de espaço público e privado	3º	(EF03HI12A) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. (EF03HI12B) Pesquisar em âmbito familiar, entre amigos, vizinhos e conhecidos sobre suas atividades atuais de trabalho e lazer comparadas às atividades realizadas no passado – discutir e realizar registros.	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.

A noção de espaço público e privado	3º	(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	3º	(EF03HI13) Reconhecer histórias de mulheres protagonistas do município, região e nos demais lugares de vivência, analisando o papel desempenhado por elas.	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem as cidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	4º	(EF04HI03A) Identificar as transformações ocorridas em Vargem Grande Paulista ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. (EF04HI03B) Analisar o próprio modo de vida e das pessoas ao redor, hábitos e costumes (festejos, modos de preparo de alimentos, crendices) permanentes e passageiros.	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	4º	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.
As questões históricas relativas às migrações	4º	(EF04HI09A) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. (EF04HI09B) Pesquisar, registrar e discutir os motivos da migração de povos para o município de Vargem Grande Paulista (haitianos,	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.

		japoneses...)	
Circulação de pessoas, produtos e culturas	4º	(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história ocidental (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	4º	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	4º	(EF04HI05A) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções. (EF04HI05B) Conhecer no Plano Diretor Municipal as diretrizes relativas à proteção do meio ambiente.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	4º	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	A invenção do comércio e a circulação de produtos.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	4º	(EF04HI07A) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. (EF04HI07B) Investigar de que maneira ocorriam o transporte de mercadorias e pessoas no município (antes de ruas asfaltadas e meios de transporte mais modernos, por exemplo); (EF04HI07C) Compreender a importância de trilhas indígenas e bandeirantes e a criação de Rodovias como a Raposo Tavares para municípios como Vargem Grande Paulista.	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.

Circulação de pessoas, produtos e culturas	4º	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos da sociedade.	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.
As questões históricas relativas às migrações	4º	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira como um todo, e especialmente no município de Vargem Grande Paulista (migrantes japoneses, nordestinos, haitianos...)	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos; Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil; As dinâmicas internas de migração no Brasil.
As questões históricas relativas às migrações	4º	(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos; Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil; As dinâmicas internas de migração no Brasil.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos	4º	(EF04HI12A) Conhecer a história do estado de São Paulo antes da industrialização e da imigração estrangeira, com destaque para as comunidades rurais e cultura	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço:

humanos		sertaneja. (EF04HI12B) Conhecer, registrar e compartilhar conhecimentos sobre a história geral do município de Vargem Grande Paulista antes, durante e depois de sua emancipação, por meio de pesquisas digitais, acervos pessoais, entrevistas e quaisquer outras fontes disponíveis.	nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	4º	(EF04HI13) Comparar os modos de vida de diferentes comunidades do estado de São Paulo, tanto rurais quanto urbanas (tais como os povos ribeirinhos, litorâneos, indígenas, quilombolas e migrantes), analisando as particularidades e semelhanças de cada comunidade.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.
As questões históricas relativas às migrações	4º	(EF04HI14) Analisar as diferentes correntes migratórias (nacionais e internacionais) que ajudaram a formar a sociedade no estado de São Paulo.	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos; Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil; As dinâmicas internas de migração no Brasil.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	5º	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo	5º	(EF05HI02A) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado	As formas de organização social e política: a noção de

social		e/ou de outras formas de ordenação social. (EF04GE02B) Conhecer sobre a organização político-administrativa de Vargem Grande Paulista bem como identificar o prefeito e vereadores atuais. (Em consonância com o Componente Curricular Geografia).	Estado.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	5º	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos e da própria comunidade no município.	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.
Registros da história: linguagens e culturas	5º	(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.
Registros da história: linguagens e culturas	5º	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.
Registros da história: linguagens e culturas	5º	(EF05HI07A) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. (EF05HI07B) Conhecer, registrar e compartilhar conhecimentos sobre os marcos de memória do município de Vargem Grande Paulista por meio de entrevistas, diálogos informais, objetos, fotos...	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.
Registros da história: linguagens e culturas	5º	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de

		elas.	fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.
Registros da história: linguagens e culturas	5º	(EF05HI09A) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais. (EF05HI09B) Pesquisar, discutir e argumentar coletivamente sobre temas cotidianos relevantes na atualidade: Segurança da informação, Bullying, Fake News, Violência e outros que surgirem no âmbito escolar.	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	5º	(EF05HI04A) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. (EF05HI04B) Participar da criação de regras de convivência em sala de aula, associando ações cidadãs à vida em sociedade.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	5º	(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	5º	(EF05HI11A) Reconhecer e respeitar a diversidade humana. (EF05HI11B) Criar e desenvolver projetos de combate ao preconceito no âmbito escolar e/ ou na comunidade, promovendo a empatia e a inclusão.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.

ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

Respeitar, valorizar e dialogar
sobre crenças, culturas e tradições
para promover o **respeito**,
a **convivência e a paz**.

ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

A BNCC está organizada por competências e habilidades, com vistas à construção de uma educação integral do ser humano. Esse documento é estruturado e organizado de maneira que se interrelacionam-se pedagogicamente em suas propostas.

Sabemos que a BNCC está dividida em três etapas da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O Ensino Fundamental está organizado em cinco áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso.

Sobre o Ensino Religioso sabemos que na Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, tendo uma perspectiva voltada a pluralidade, em razão da convivência entre as diversas culturas que integram a sociedade brasileira, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. Mais tarde, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos.

Segundo a Resolução SE 66, de 9-12-2019, CAPÍTULO III - Anos Finais do Ensino Fundamental, o artigo 8 diz: O Ensino Religioso, obrigatório à escola e facultativo ao aluno, será oferecido no 9º ano do Ensino Fundamental, se houver demanda e na conformidade do que dispõe a Resolução SE 21, de 29-01-2002.

No município de Vargem Grande Paulista o Ensino Religioso (Ensino Fundamental do 1° ao 5° ano), está integrado às outras áreas do conhecimento por considerar que os seus objetivos se integram a todos eles, trabalhando com

o respeito entre todos, com as diversas formas de vida, a valorização da família, comunidade, cultura, arte, memórias, sentimentos e tradições.

TECNOLOGIAS PARA A APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO DIGITAL

PREFEITURA VARGEM GRANDE PAULISTA
Secretaria de Educação

Tecnologias para a Aprendizagem e Educação Digital

As tecnologias digitais estão cada vez mais presentes nas diferentes dimensões da vida contemporânea, transformando as formas de comunicação, interação, participação social, produção e acesso à informação e ao conhecimento. Crianças e adultos convivem cotidianamente com diferentes dispositivos, plataformas, linguagens e ambientes digitais, o que produz novas possibilidades de aprender, comunicar, criar e participar da sociedade, mas também novos desafios para a educação.

Nesse contexto, a cultura digital constitui uma dimensão importante da formação integral dos estudantes. Para além de saber operar equipamentos, aplicativos e plataformas, participar criticamente da cultura digital implica compreender, utilizar e criar tecnologias de maneira crítica, significativa, reflexiva, ética, segura e responsável. Pressupõe, ainda, desenvolver capacidades para acessar, selecionar, analisar, produzir e compartilhar informações e conhecimentos em diferentes linguagens e mídias.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) já reconhece a cultura digital como dimensão constitutiva da formação dos estudantes, especialmente por meio de sua Competência Geral 5, ao propor a compreensão, utilização e criação de tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diferentes práticas sociais, incluindo as escolares.

Esse compromisso foi ampliado pela **Resolução CNE/CEB nº 1, de 4 de outubro de 2022**, que estabelece as Normas sobre Computação na Educação Básica como complemento à BNCC. A normativa determina que os processos e as aprendizagens referentes à Computação sejam implementados na Educação Básica e que a elaboração dos currículos considere as competências e habilidades estabelecidas em seu documento complementar.

A Computação passa, portanto, a integrar de maneira mais explícita a formação dos estudantes, envolvendo aprendizagens que ultrapassam o simples uso instrumental das tecnologias. Nessa perspectiva, ganham relevância conhecimentos relacionados ao pensamento computacional, ao mundo digital e à cultura digital, que podem ser desenvolvidos por meio de experiências adequadas às diferentes etapas e faixas etárias, inclusive por atividades que não dependem necessariamente do uso de dispositivos digitais.

Outro importante marco é a **Política Nacional de Educação Digital (PNED), instituída pela Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**, estruturada nos eixos de Inclusão

Digital, Educação Digital Escolar, Capacitação e Especialização Digital e Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologias da Informação e Comunicação. A PNED reforça o papel do poder público na promoção do acesso aos recursos, ferramentas e práticas digitais, com atenção às populações em situação de maior vulnerabilidade, e integra à legislação educacional a educação digital e o desenvolvimento de competências relacionadas ao letramento digital, à criação de conteúdos, à comunicação, à colaboração, à segurança e à resolução de problemas.

Mais recentemente, a **Resolução CNE/CEB nº 2, de 21 de março de 2025**, instituiu as Diretrizes Operacionais Nacionais sobre o uso de dispositivos digitais em espaços escolares e a integração curricular da educação digital e midiática. As Diretrizes devem ser observadas pelos sistemas de ensino e pelas unidades escolares na organização de suas práticas e de seus currículos, reforçando que a presença das tecnologias na escola deve estar vinculada a finalidades pedagógicas e educativas.

Dessa forma, a Educação Digital não deve ser compreendida apenas como disponibilização de equipamentos ou utilização de recursos tecnológicos nas aulas. Sua integração ao currículo envolve o desenvolvimento progressivo de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que permitam aos estudantes compreender o funcionamento e as implicações das tecnologias, utilizar diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos e participar dos ambientes digitais de maneira crítica, ética, criativa, segura e responsável.

A trajetória da Rede Municipal de Ensino

Na Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista, a utilização das tecnologias digitais na educação possui uma trajetória que antecede os atuais marcos normativos e foi significativamente ampliada durante a pandemia de Covid-19.

Em 2020, diante da suspensão das atividades presenciais decorrente da emergência sanitária, a Secretaria Municipal de Educação desenvolveu estratégias para possibilitar a continuidade das ações educativas e manter os vínculos entre escolas, estudantes e famílias. Entre essas iniciativas esteve a criação de uma plataforma digital municipal, por meio da qual foram disponibilizadas videoaulas produzidas pelos professores e materiais pedagógicos destinados à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental.

Nesse período, professores passaram a produzir e compartilhar videoaulas e outros recursos digitais como apoio às atividades pedagógicas realizadas pelos estudantes em suas

residências. As tecnologias também possibilitaram a manutenção de espaços de diálogo, planejamento e formação dos profissionais da Rede, incluindo a realização virtual dos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC).

Essa experiência integra a memória da educação municipal e destaca tanto as possibilidades proporcionadas pelas tecnologias quanto os desafios relacionados ao acesso, à conectividade, à formação dos profissionais, à mediação pedagógica e às diferentes condições de participação dos estudantes e de suas famílias. O período contribuiu, assim, para ampliar a presença das tecnologias digitais nas práticas educacionais e para produzir aprendizagens institucionais que permanecem relevantes para a Rede.

No cenário atual, contudo, o desafio ultrapassa a utilização das tecnologias como recurso de apoio ao ensino. Trata-se de avançar na construção de uma Educação Digital integrada ao currículo, articulando as experiências acumuladas pela Rede às novas demandas educacionais e aos marcos normativos nacionais.

Educação Digital e práticas pedagógicas

A escola possui papel fundamental na construção de oportunidades para que todos os estudantes desenvolvam conhecimentos e capacidades necessários à participação consciente na cultura digital. Isso exige considerar as desigualdades de acesso às tecnologias e assegurar que a Educação Digital seja orientada pelos princípios da **inclusão, acessibilidade e equidade**, evitando que diferenças socioeconômicas, territoriais ou relacionadas às condições individuais dos estudantes ampliem desigualdades educacionais.

Nessa perspectiva, as tecnologias devem estar a serviço das aprendizagens e do desenvolvimento integral dos estudantes, e não constituir um fim em si mesmas. Seu uso pedagógico deve ser intencional e adequado às características de cada etapa, faixa etária, componente curricular e contexto educativo.

No âmbito da Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista, a integração das tecnologias, da Computação e da Educação Digital ao currículo deverá contribuir para que os estudantes, progressivamente:

- acessem, pesquisem, selecionem e analisem dados e informações provenientes de diferentes fontes e mídias, reconhecendo sua confiabilidade, finalidade e contexto de produção;
- compreendam e utilizem diferentes linguagens, recursos e ambientes digitais para aprender, comunicar, criar e produzir conhecimentos;

- desenvolvam práticas de leitura, escrita e produção de conteúdos próprias da cultura digital, ampliando os letramentos e multiletramentos;
- desenvolvam o pensamento computacional por meio da investigação, decomposição de problemas, reconhecimento de padrões, abstração, organização de informações, construção de estratégias e elaboração de soluções;
- compreendam aspectos do mundo digital e das tecnologias presentes no cotidiano, reconhecendo possibilidades, limites e impactos de seu desenvolvimento;
- utilizem tecnologias digitais de maneira crítica, criativa, ética, responsável e segura;
- reconheçam direitos e responsabilidades relacionados à participação nos ambientes digitais, à privacidade, à proteção de dados pessoais e ao respeito ao outro;
- desenvolvam capacidades para identificar riscos presentes nos ambientes digitais e adotar estratégias de proteção e cuidado;
- produzam e compartilhem conhecimentos e conteúdos em diferentes linguagens e mídias, exercitando autoria, criatividade, comunicação e colaboração;
- compreendam criticamente as informações e os conteúdos que circulam nos meios digitais e midiáticos, distinguindo fatos, opiniões, publicidade e outras formas de produção e circulação da informação;
- reconheçam que as tecnologias produzem impactos sociais, culturais, econômicos e ambientais e reflitam criticamente sobre seus usos e consequências;
- utilizem recursos digitais e computacionais na investigação e resolução de problemas, na produção de conhecimentos e no desenvolvimento de projetos relacionados às diferentes áreas do currículo.

A integração da Educação Digital ao currículo deve ocorrer de maneira progressiva, contextualizada e interdisciplinar, considerando as especificidades da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Isso significa que seu desenvolvimento não se restringe a um

equipamento, plataforma, aula ou componente curricular específico, mas pode atravessar diferentes experiências educativas e áreas do conhecimento.

Na Educação Infantil, especialmente, as experiências relacionadas à cultura digital e ao pensamento computacional devem respeitar as especificidades da infância e os eixos estruturantes das interações e brincadeiras, evitando a antecipação de práticas próprias das etapas posteriores e a exposição inadequada ou excessiva às telas. Experiências corporais, brincadeiras, jogos, exploração do ambiente, narrativas, sequências, classificação, reconhecimento de padrões e resolução de situações-problema podem contribuir para aprendizagens relacionadas ao pensamento computacional sem depender necessariamente de dispositivos digitais.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, essas aprendizagens devem ser progressivamente ampliadas e articuladas aos diferentes componentes curriculares, possibilitando aos estudantes compreender, utilizar, analisar e produzir tecnologias e conteúdos digitais, desenvolvendo autoria e pensamento crítico.

Educação midiática, cidadania e proteção no ambiente digital

A ampliação do acesso à informação exige que a escola também contribua para a formação de estudantes capazes de compreender criticamente como informações e conteúdos são produzidos, selecionados e compartilhados. Nesse sentido, a educação midiática integra a Educação Digital ao favorecer a leitura crítica das diferentes mídias, a análise da confiabilidade das fontes e o reconhecimento de informações falsas, conteúdos manipulados, discursos discriminatórios e outras formas de desinformação.

A escola assume, ainda, importante responsabilidade educativa na construção de conhecimentos relacionados à cidadania digital, segurança, privacidade, respeito e convivência ética nos ambientes digitais. Essa formação deve possibilitar que os estudantes reconheçam tanto as potencialidades das tecnologias quanto seus desafios e riscos, construindo progressivamente autonomia para tomar decisões responsáveis em seus usos.

Nesse processo, a parceria entre escola e famílias é fundamental, especialmente quando se trata de crianças, para que orientações relacionadas ao uso de dispositivos, exposição às

telas, privacidade, segurança, convivência digital e proteção sejam construídas de maneira articulada e coerente.

Assim, compreender as Tecnologias para a Aprendizagem e a Educação Digital como parte do Currículo Municipal significa reconhecer que formar para a sociedade contemporânea requer muito mais do que ensinar a utilizar ferramentas. Significa assegurar oportunidades para que os estudantes compreendam criticamente as tecnologias, desenvolvam conhecimentos relacionados à Computação e à cultura digital, produzam e compartilhem conhecimentos, exerçam autoria e participação e construam formas éticas, responsáveis, seguras e solidárias de estar e agir no mundo digital.

A Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista reafirma, desse modo, seu compromisso com uma Educação Digital que tenha como centro os sujeitos, as aprendizagens e as relações humanas, compreendendo as tecnologias como possibilidades para ampliar experiências educativas, democratizar o acesso ao conhecimento, promover inclusão e equidade e contribuir para a formação integral dos estudantes.

Computação na Educação Infantil

Na Educação Infantil, a Computação deve ser compreendida em articulação com as especificidades dessa etapa da Educação Básica, respeitando os modos próprios pelos quais bebês e crianças aprendem, exploram, brincam, interagem e produzem sentidos sobre o mundo. Nessa perspectiva, as experiências relacionadas à Computação não se restringem ao uso de computadores, telas ou dispositivos digitais, mas podem ser vivenciadas por meio de brincadeiras, interações, movimentos corporais, exploração de objetos, investigação, criação e resolução de problemas.

Em consonância com os eixos estruturantes das interações e brincadeiras, com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e com os Campos de Experiências, a Computação possibilita às crianças explorar situações que envolvam reconhecimento e identificação de padrões, organização e classificação de objetos a partir de diferentes critérios, criação e experimentação de sequências e algoritmos, identificação de etapas e regularidades e busca de diferentes estratégias para solucionar problemas. Essas experiências devem ocorrer de maneira lúdica, contextualizada e significativa, individualmente e, sobretudo, nas

interações entre as crianças e entre crianças e adultos.

Nesse contexto, a Computação na Educação Infantil deve favorecer experiências nas quais as crianças possam explorar, levantar hipóteses, experimentar, criar, testar possibilidades, comunicar ideias e encontrar soluções, utilizando diferentes linguagens e materiais. As propostas podem envolver tanto experiências mediadas por artefatos computacionais quanto atividades desplugadas, realizadas com o corpo, brinquedos, jogos, objetos e elementos presentes nos diferentes ambientes educativos, preservando a centralidade das experiências infantis e evitando a antecipação de práticas escolarizadas próprias das etapas posteriores.

Computação Educação Infantil

EIXO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(EI03CO01)Reconhecer padrão de repetição emsequência de sons, movimentos, desenhos.	Computação plugada: 1.Criar padrões de repetição em sequência com formas e cores diferentes: (I) por meio de editor de desenho; (II) por meio de ferramenta online (PatternShapes). 2.Completar a sequência de figuras de acordo com o padrão estabelecido por meio de jogo online: (I) Shape Pattern; (II) Chicken Dance. Computação desplugada: 1.Perceber, por meio de tarefas de sua rotina, a repetição de movimentos: (I) comer um sanduíche (morder, mastigar, engolir); (II) respirar (inspirar, expirar). 2.Reconhecer padrão por meio de sons do próprio corpo: (I) Perguntar às crianças se sabem o que é um padrão; (II) Escolher uma música produzida com sons do corpo; (III) E, após ouvir, fazer questionamentos como: Alguma coisa nessa música repete? O quê? Qual padrão você conseguiu observar? Você consegue reproduzir? 3.Criar uma sequência a partir de um padrão de cores ou formas semelhantes, indicando a quantidade de repetições por meio de blocos de montar ou outros materiais.
	(EI03CO02)Expressar as etapas para a realização de uma tarefa de forma clara e ordenada	Computação plugada: 1.Experienciar as etapas de execução de tarefas, discutindo como as tarefas são divididas em etapas a partir de jogos digitais como: (I) Cookie Monsters Foodie Truck; (II) Ready Set Grow. Computação desplugada: 1.Expressar as etapas de realização de tarefas diárias por meio de desenhos ou de forma oral; 2.Ordenar uma sequência de imagens que representam as etapas de uma tarefa diária.

		Exemplo de uma tarefa diária - Hora de dormir: (I) tomar banho, (II) colocar pijama, (III) escovar os dentes, (IV) ouvir uma história, (V) dormir.
	(EI03CO03)Experienciar a execução de algoritmos brincando com objetos (des)plugados.	Computação plugada: 1.Experienciar a execução de algoritmos por meio de: (I) jogos digitais (e.g. Follow the Code); (II) brinquedos robóticos (e.g. Rope). Computação desplugada: 1.Experienciar a execução de algoritmos por meio de percursos realizados a partir de desenhos no chão (ou maquetes) como, por exemplo: (I) jogos de labirinto; (II) amarelinha; (III) sequências de números; (IV) sequências de cores; 2.Experienciar a execução de algoritmos por meio de atividades manuais (e.g. dobraduras, bordado, costura). Exemplo: Executar o seguinte algoritmo Passo (1) - Pegar uma folha de papel sulfite; Passo (2) - Dobrar esta folha ao meio; Passo (3) - Dobrar novamente ao meio; Passo (4) - Dobrar novamente ao meio; Avaliar o resultado refletindo sobre: (a) Quantas vezes pode-se repetir este passo? e (b) Existem formas diferentes de dobrar o papel ao meio?
	(EI03CO04)Criar e representar algoritmos para	Computação Plugada: 1.Explorar jogos digitais, puzzles e jogos de programar que permitem representar uma sequência lógica para resolver problemas. Como exemplos de recursos, temos: (I) Jogos de sequência lógica; (II) LightBot;

	resolver problemas	(III) ScratchJr.. Computação Desplugada: 1.Preparar uma receita (e.g. bolo, sorvete) com as crianças, evidenciando os passos para o preparo (algoritmo). Dialogar com elas sobre a ordem das etapas. Como sugestão de material de apoio pedagógico, temos a "Minha Fábrica de Comida". 2.Criar percursos, de uma origem até um destino, em um tabuleiro (e.g. papel, chão), representando os passos do trajeto. Como sugestão de material de apoio pedagógico, temos o “AlgoCards” e "Segue o Trilho".
	(EI03CO05)Comparar soluções algorítmicas para resolver um mesmo problema	Computação Plugada: 1.Comparar diferentes rotas executadas pelas crianças a partir de um jogo digital de labirinto. Computação Desplugada: 1.Comparar diferentes rotas executadas pelas crianças a partir de um labirinto marcado no chão; 2.Comparar diferentes formas de se realizar tarefas diárias como: (I) escovar os dentes, (II) tomar banho, (III) colocar roupa.
	(EI03CO06)Compreender decisões em dois estados (verdadeiro ou falso)	Computação plugada: 1.Criar um jogo digital a partir de um conjunto de perguntas com base em uma história, personagens ou tema de interesse da turma e avaliar as perguntas respondendo verdadeiro ou falso. Como sugestão de ferramentas para criação da atividade, temos: (I) Wordwall, e (II) Jamboard. Computação desplugada: 1.Criar um conjunto de perguntas com base em uma história, personagens ou tema de interesse da turma. Cada criança recebe duas cartas, uma verde (verdadeiro) e uma vermelha (falso). Para cada pergunta, a criança apresenta o resultado da sua avaliação e, em conjunto, discutem os erros e acertos. 2.Realizar a brincadeira popular de “morto e vivo” (e suas variações) em que, ao invés de morto e vivo, sejam utilizadas frases passíveis de ser julgadas como verdadeiras (vivo) ou falsas (morto).

		“Verdadeiro ou Falso” / “Isso no meu mundo”.
MUNDO DIGITAL	(EI03CO07) Reconhecer dispositivos eletrônicos (e não-eletrônicos), Identificando quando estão ligados ou desligados (abertos ou fechados)	Computação (Des)plugada: 1.Propor atividades de visualização ou exploração de dispositivos eletrônicos (e.g. lanterna, calculadora, televisão, celular, rádio, tablets) de forma a: (I) possibilitar que as crianças possam ligar e desligar os aparelhos, (II) reconhecer quando estão ligados ou desligados, e (III) diferenciar dos dispositivos não-eletrônicos. 2.Participar de brincadeiras que demonstrem dois estados (ligado e desligado). Como brincadeiras de exemplo: (I) Seu Mestre Mandou; (II) Pega-gelo / Pega-congelou; (III) Estátua.
	(EI03CO08)Compreender o conceito de interfaces para comunicação com objetos (des)plugados	Computação Plugada: 1.Reconhecer as diferentes interfaces de aparelhos (e.g. micro-ondas, computador, projetor, controle remoto etc.) e suas partes, diferenciando as formas de comunicar ações. 2.Representar, por meio de editores gráficos (e.g. Paint), as diferentes interfaces de aparelhos e suas partes. Computação Desplugada: 1.Brincar de "telefone sem fio" (brincadeira popular), dialogando sobre o conceito de interface; 2.Criar desenhos representando diferentes formas de interface dos aparelhos e suas partes (e.g. criar as teclas de um telefone).
	(EI03CO09)Identificar dispositivos computacionais e as diferentes formas de interação	Computação Plugada: 1.Brincar com dispositivos (e.g. tablets, mesas e telas interativas, computador, dispositivos robóticos, tecnologias assistivas) por meio de jogos educacionais ou situações de aprendizagem, a fim de que as crianças possam verificar as diferentes formas de utilização de cada uma delas, como: (I) toque de tela em tablets, (II) uso do mouse no computador, (III) manipulação de um robô, (IV) comando por voz, (V) reconhecimento facial, (VI) reconhecimento de gestos.

		Computação Desplugada: 1.Simular um jogo de perguntas e respostas ou adivinhação usando imagens que representam as diferentes formas de interação entre os dispositivos; 2.Representar as diferentes formas de interação (e.g. narrativas, storyboards) com dispositivos por meio de atividades manuais (e.g. desenhos, maquetes, colagem, modelagem).
CULTURA DIGITAL	(EI03CO10)Utilizar tecnologia digital de maneira segura, consciente e respeitosa.	Computação plugada: 1.Propor um caça ao tesouro (e.g. escape room) com desafios que retratam situações reais de uso de tecnologia, segurança e ética. É possível criar ambientes como esse gratuitamente pelo Google Forms, Escape Factory ou Genial.ly; 2.Adaptar o caça ao tesouro para ser jogado de forma cooperativa ou competitiva, individual ou em grupo, podendo ser online, híbrido ou presencial. 3.Produzir um portfólio com dicas para manter-se seguro ao assistir vídeos, jogar online, registrar vídeos e fotos e compartilhar informações na internet. O portfólio deve ser produzido pelas crianças e pode incluir vídeos, imagens, desenhos e escrita espontânea. Como opções para produzir um portfólio online, tem-se: Book Creator, Flipgrid, Canva, entre outros. Computação desplugada: 1.Propor um caça ao tesouro onde as pistas são situações reais de uso de tecnologia, segurança e ética. Para avançar para a próxima pista, as crianças devem demonstrar ou oralizar o que fariam em cada situação. 2.Produzir um portfólio físico a partir da mesma realidade apresentada no exemplo plugado. Situações de exemplo (caça ao tesouro): (I) você está jogando e aparece uma propaganda que deixa você com medo. O que você deve fazer? (II) Você está participando de uma interação na internet. Alguém que você não conhece pergunta onde você mora. Você conta? (III) Todo jogo pode ser jogado por crianças da sua idade? Como você descobre se ele será legal ou não?
	(EI03CO11)Adotar hábitos saudáveis de uso de artefatos computacionais, seguindo recomendações de órgãos de saúde competentes	Computação plugada: 1.Compreender a importância do tempo de exposição à tela por meio de um óculos sem grau: (I) Utilizar um óculos usado e sem grau; (II Pedir que as crianças visualizem alguns objetos na tela do computador; (III) Depois que todos visualizaram, utilizar tampões de tamanhos diferentes, aumentando o grau de dificuldade da visualização; (IV) Quando todos visualizaram com o último tampão (o mais fechado), explicar que o grau de dificuldade simboliza o tempo de permanência na frente da tela, de forma que quanto maior o tempo, maior a dificuldade de visualizar nitidamente.

		2.Compreender os potenciais efeitos do uso prolongado de jogos digitais. Como por exemplo: (I) Fazer um levantamento sobre os jogos que as crianças jogam; (II) Acessar um jogo em um dispositivo ilustrando-o para as crianças; (III) Dialogar sobre características que tornam os jogos estimulantes (visual, sons, gráficos etc.); (IV) Dialogar sobre estratégias usadas para manter o usuário envolvido com o jogo o maior tempo possível (recompensas, fases, bônus etc.); (V) Dialogar sobre a sensação que esses jogos geram nas crianças. Computação desplugada: 1.Utilizar a mesma estratégia plugada (1), substituindo a tela do computador por um painel de fantoches.

Competências de Computação para o Ensino Fundamental

Em consonância com o Complemento à Base Nacional Comum Curricular – Computação na Educação Básica, são estabelecidas as seguintes competências para a etapa do Ensino Fundamental:

1. **Compreender a Computação** como uma área de conhecimento que contribui para explicar o mundo atual e ser um agente ativo e consciente de transformação capaz de analisar criticamente seus impactos sociais, ambientais, culturais, econômicos, científicos, tecnológicos, legais e éticos.

2. **Reconhecer o impacto dos artefatos computacionais** e os respectivos desafios para os indivíduos na sociedade, discutindo questões socioambientais, culturais, científicas, políticas e econômicas.

3. **Expressar e partilhar informações, ideias, sentimentos e soluções computacionais**, utilizando diferentes linguagens e tecnologias da Computação de forma criativa, crítica, significativa, reflexiva e ética.

4. **Aplicar os princípios e técnicas da Computação e suas tecnologias** para identificar problemas e criar soluções computacionais, preferencialmente de forma cooperativa, bem como alicerçar descobertas em diversas áreas do conhecimento seguindo uma abordagem científica e inovadora, considerando os impactos sob diferentes contextos.

5. **Avaliar as soluções e os processos envolvidos na resolução computacional de problemas** de diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de construir argumentações coerentes e consistentes, utilizando conhecimentos da Computação para argumentar em diferentes contextos com base em fatos e informações confiáveis, com respeito à diversidade de opiniões, saberes, identidades e culturas.

6. **Desenvolver projetos baseados em problemas, desafios e oportunidades** que façam sentido ao contexto ou interesse do estudante, de maneira individual e/ou cooperativa, fazendo uso da Computação e suas tecnologias, utilizando conceitos, técnicas e ferramentas computacionais que possibilitem automatizar processos em diversas áreas

do conhecimento com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, de maneira inclusiva.

7. **Agir pessoal e coletivamente** com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, identificando e reconhecendo seus direitos e deveres, recorrendo aos conhecimentos da Computação e suas tecnologias para tomar decisões frente às questões de diferentes naturezas.

Organização das aprendizagens de Computação

Em consonância com a Resolução CNE/CEB nº 1, de 4 de outubro de 2022, e com o Complemento à Base Nacional Comum Curricular – Computação na Educação Básica, o Currículo da Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista integra as aprendizagens de Computação no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, organizadas progressivamente do 1º ao 5º ano.

As aprendizagens estão estruturadas nos três eixos estabelecidos nacionalmente: Pensamento Computacional, Mundo Digital e Cultura Digital, compreendidos de maneira articulada e complementar. O Pensamento Computacional relaciona-se à compreensão, análise, modelagem e resolução de problemas; o Mundo Digital envolve conhecimentos necessários à compreensão das formas de representar, processar, armazenar e transmitir informações e do funcionamento dos artefatos computacionais; e a Cultura Digital contempla aprendizagens relacionadas à participação crítica, ética, segura, responsável e criativa em uma sociedade cada vez mais mediada pelas tecnologias digitais.

Os organizadores curriculares apresentados a seguir contemplam eixo, objeto de conhecimento, habilidade, explicação da habilidade e possibilidades de práticas pedagógicas, buscando apoiar o planejamento docente e favorecer a progressão das aprendizagens ao longo dos Anos Iniciais. As possibilidades apresentadas não constituem prescrições metodológicas, cabendo aos professores selecionar, adaptar, ampliar e contextualizar as experiências de acordo com as características dos estudantes, os objetivos de aprendizagem, os projetos desenvolvidos e as condições de

cada unidade educacional.

Ressalta-se que o desenvolvimento do pensamento computacional e de diferentes aprendizagens relacionadas à Computação não pressupõe exclusivamente o uso de dispositivos digitais. Jogos, brincadeiras, desafios, investigações, atividades corporais, materiais manipuláveis, narrativas, desenhos, organização de informações e resolução colaborativa de problemas constituem possibilidades para o desenvolvimento dessas aprendizagens, articulando experiências plugadas e desplugadas.

A implementação dessas aprendizagens deverá ocorrer de maneira articulada aos diferentes componentes curriculares e às demais experiências educativas, evitando a fragmentação do conhecimento e favorecendo abordagens interdisciplinares e contextualizadas.

Computação – 1º ano

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Organização de objetos	(EF01CO01) Organizar objetos físicos ou digitais considerando diferentes características para esta organização, explicitando semelhanças (padrões) e diferenças.	Objetos de um mesmo conjunto podem ser organizados e agrupados de diferentes maneiras, enfatizando as características desejadas. A organização adequada pode facilitar a busca por um objeto específico dentro deste conjunto.	O professor pode propor a organização de objetos, brinquedos, materiais escolares, elementos da natureza, figuras geométricas ou imagens, considerando diferentes atributos, como forma, tamanho, função, material ou outras características previamente definidas. A atividade pode ser retomada utilizando diferentes critérios, possibilitando aos estudantes perceber que um mesmo conjunto pode ser organizado de diferentes maneiras.
	Conceituação de Algoritmos	(EF01CO02) Identificar e seguir sequências de passos aplicados no dia a dia para resolver problemas.	O objetivo é que os alunos possam identificar passos que fazem parte da execução de uma tarefa, bem como seguir uma sequência de passos para realizar uma tarefa (resolver um problema).	O professor pode fornecer sequências de passos para resolver problemas como construir origamis simples, seguir caminhos, executar uma receita, construir figuras com Tangram, entre outros, e solicitar que os alunos as executem.
		(EF01CO03) Reorganizar e criar sequências de passos em meios físicos ou	Ao explicar para alguém como realizar uma tarefa (resolver um problema), se está criando um algoritmo. Esses algoritmos podem ser construídos a partir de um conjunto de passos desordenados, onde o	O professor pode fornecer imagens que descrevem os passos para construir um objeto usando peças do tipo 'Lego' e solicitar que os alunos as organizem em uma sequência que permita

		digitais, relacionando essas sequências à palavra ‘Algoritmos’.	aluno deve identificar a sequência em que esses passos devem ser executados, ou podem ser construídos partindo do zero, na qual esses passos também devem ser determinados, além da sequência desses. Pode-se usar linguagem textual, oral ou pictográfica para descrever os passos de um algoritmo.	construir o objeto. Ou ainda, o professor pode solicitar que os alunos expliquem, oralmente ou através de sequências de desenhos, como se joga esconde-esconde ou qualquer outro tipo de jogo.
MUNDO DIGITAL	Codificação da informação	(EF01CO04) Reconhecer o que é a informação, que ela pode ser armazenada, transmitida como mensagem por diversos meios e descrita em várias linguagens.	O objetivo é fazer com que o aluno compreenda o conceito de informação, que uma mesma informação pode ser descrita de diversas formas (usando linguagem oral, imagens, sons etc.) e que tal descrição pode ser armazenada e transmitida. Por exemplo, a informação sobre a existência de um cachorro pode ser representada como uma imagem ou como o som de seu latido, que pode ser transmitida repassando a folha com a imagem para outra pessoa ou reproduzindo o som para outra pessoa (como na brincadeira telefone sem fio) e depois pode ser armazenada em uma pasta ou gravação.	Transmitir uma palavra por ‘telefone sem fio’, enviar um desenho para um colega, gravar uma mensagem de áudio e reproduzi-la para um colega, entre outros.
			Compreender o conceito de representação é um passo importante para a compreensão de como computadores representam	

		(EF01CO05) Representar informação usando diferentes codificações.	as informações e simulam comportamentos, além de ser habilidade importante para o desenvolvimento e uso de abstrações. Um algoritmo executado por um computador opera dados representados de maneira simbólica. Por exemplo, uma imagem pode ser representada por uma grade formada por pequenos quadrados (pixels), cada qual com um número que representa sua cor (por exemplo, 0 branco e 1 preto). Sons podem ser representados por notas musicais etc.	Mostrar que ao pintar as áreas de uma imagem com cores pré-definidas (codificação) uma imagem é recuperada (informação) ou mostrar a relação de uma música com suas notas musicais.
CULTURA DIGITAL	Uso de artefatos computacionais	(EF01CO06) Reconhecer e explorar artefatos computacionais voltados a atender necessidades pessoais ou coletivas.	Esta habilidade tem como proposta a identificação e exploração de tecnologias físicas ou digitais, como por exemplo computador, tablets, brinquedos eletrônicos, ferramentas do cotidiano.	O professor poderá utilizar um jogo educacional em ferramentas como computador, tablet, mesas interativas, celular, em que os alunos possam experimentar seus recursos.
	Segurança e responsabilidade no uso de tecnologia computacional	(EF01CO07) Conhecer as possibilidades de uso seguro das tecnologias computacionais para proteção dos dados pessoais e para garantir a própria segurança.	Esta habilidade propõe que o aluno possa refletir sobre a importância de resguardar dados pessoais como nome, endereço, idade, onde estuda, quando da utilização de tecnologias como celular, tablets, em que não se pode compartilhar essas informações com qualquer pessoa.	Professor poderá fazer um jogo de imagens de dispositivos como celular, tablet, computador dentre outros em que os alunos precisam apresentar o que as pessoas fazem com essas tecnologias. Assim, o professor poderá destacar os cuidados quando usamos esses dispositivos.

COMPUTAÇÃO 2º ANO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Modelagem de objetos	(EF02CO01) Criar e comparar modelos (representações) de objetos, identificando padrões e atributos essenciais.	Um modelo é construído ao se identificar características essenciais de objetos. Modelos são importantes para classificar objetos e a escolha das características define os agrupamentos.	O professor pode distribuir um conjunto de imagens de veículos como motos, bicicletas, automóveis, trens, aviões, caminhões, helicópteros, jet-skis, barcos a vela, lanchas etc., e solicitar que os alunos agrupem as imagens dos veículos que voam ou que possuem rodas, ou ainda os que possuem motor, entre outras características. Chamar a atenção de que diferentes características podem gerar diferentes agrupamentos.
	Algoritmos com repetições simples	(EF02CO02) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, construídos como sequências com repetições simples (iterações definidas) com base em instruções preestabelecidas ou criadas, analisando como a precisão da instrução impacta na execução do algoritmo.	Usar linguagem oral, textual ou pictográfica para descrever algoritmos, percebendo a importância de descrevê-los com precisão para que possam ser executados por outras pessoas (ou máquinas). Os algoritmos aqui devem ser descritos através de sequências de instruções (preestabelecidas ou criadas pelos alunos) que podem ser repetidas um determinado número de vezes. Os ciclos de repetição devem ser simples, isto é, não devem conter outros ciclos.	Os alunos podem construir algoritmos com conjuntos de instruções pré-definidas, como ações para avançar, virar à direita, virar à esquerda, bem como definir seus próprios conjuntos de instruções. Para descrever a tarefa de andar 10 passos, virar a esquerda e andar mais 5 passos, pode-se definir o seguinte algoritmo: 'Ande um passo 10 vezes; vire à esquerda; e ande um passo 5 vezes'

MUNDO DIGITAL	Instrução de máquina	(EF02CO03) Identificar que máquinas diferentes executam conjuntos próprios de instruções e que podem ser usadas para definir algoritmos.	Para compreender o funcionamento dos computadores, é importante entender que uma máquina disponibiliza um conjunto de instruções (as operações) que, se realizadas em uma dada sequência (algoritmo), produzem algum resultado.	Nesta etapa, o aluno poderia começar a identificar que alguns conjuntos de instruções bem definidos (operações aritméticas simples de uma calculadora, operações de dobradura etc.) podem ser usados em sequências bem definidas para produzir coisas (o cálculo de uma expressão simples, um origami etc.).
	Hardware e software	(EF02CO04) Diferenciar componentes físicos (hardware) e programas que fornecem as instruções (software) para o hardware.	O objetivo da habilidade é mostrar aos alunos que em seu cotidiano existem dispositivos físicos (celulares, computadores, calculadoras, máquinas de costura etc.) que são controlados por algo que segue uma sequência de passos lógicos (um App do celular, uma pessoa com a calculadora, uma costureira) etc.	Pode-se utilizar dispositivos do cotidiano do aluno para diferenciar o dispositivo físico (hardware) daquilo que o controla (software).
CULTURA DIGITAL	Uso de artefatos computacionais	(EF02CO05) Reconhecer as características e usos das tecnologias computacionais no cotidiano dentro e fora da escola.	A proposta nessa habilidade é que o aluno verifique as diferentes características das tecnologias de informação e comunicação, identificando como funcionam, principais aspectos, bem como reconhecendo os diferentes usos no dia a dia das pessoas dentro e fora da escola.	O professor pode apresentar imagens de diferentes tecnologias (celular, tablets, computador, dentre outros) destacando características de cada uma delas como tamanho, tipos, bem como diferentes usos do no seu cotidiano, celular para ligações, acessar informações, computador para trabalhar com documentos, produzir conteúdo, dentre

				outros. Criar um portfólio de tecnologias com imagens de tecnologias;
	Segurança e responsabilidade no uso de tecnologia computacional	(EF02CO06) Reconhecer os cuidados com a segurança no uso de dispositivos computacionais.	Nesta habilidade temos a perspectiva de trazer um panorama sobre os cuidados com a segurança ao usar dispositivos como celular, tablets, computadores dentre outros (roubo de dados em dispositivos físicos, rastro de dados online quando da utilização de jogos por exemplo etc.).	O professor poderá criar um portfólio com alguns cuidados ao jogar nos dispositivos como celular, tablets.

COMPUTAÇÃO 3º ANO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Lógica computacional	(EF03CO01) Associar os valores 'verdadeiro' e 'falso' a sentenças lógicas que dizem respeito a situações do dia a dia, fazendo uso de termos que indicam negação.	As sentenças lógicas são sentenças declarativas que representam a constatação de um fato pelo emissor, podendo ser afirmativas ou negativas. Quando se faz uma declaração, ela pode ser "verdadeira" ou "falsa". Esses termos definem os possíveis valores (verdade) para as sentenças lógicas. Comparações de tamanho, peso ou cor de objetos tem como resultado um valor lógico ("verdadeiro" ou "falso"). O valor de uma sentença lógica pode ser modificado usando a operação de negação, indicada por termos como	O professor pode apresentar diferentes sentenças lógicas e solicitar que os alunos determinem seus valores verdade, como por exemplo: Cinco é maior que seis. (Falso) Cinco NÃO é maior que seis. (Verdadeiro) A raiz é uma das partes de uma planta. (Verdadeiro) A raiz NÃO é uma das

			NÃO e NÃO É VERDADE QUE.	partes de uma planta. (Falso)
	Algoritmos com repetições condicionais simples	(EF03CO02) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam sequências e repetições simples com condição (iterações indefinidas), para resolver problemas de forma independente e em colaboração.	Os algoritmos aqui devem ser descritos através de sequências de instruções que podem ser repetidas um número de vezes que não é conhecido de antemão. Nestes casos, esta repetição é controlada por alguma condição (sentença lógica). Os ciclos de repetição devem ser simples, isto é, não devem conter outros ciclos.	Os alunos podem construir algoritmos com conjuntos de instruções como ações para avançar, virar à direita, virar à esquerda. Para descrever a tarefa de andar em um tabuleiro até encontrar um obstáculo, pode-se definir o seguinte algoritmo: "Enquanto a próxima posição estiver vazia, ande um passo". Nesse exemplo, o número de vezes em que a ação "andar um passo" será repetida é determinado pelo valor lógico da sentença "a próxima posição está vazia". Caso o valor seja "verdadeiro", o ciclo de repetição continua, caso contrário ele será interrompido.
	Decomposição	(EF03CO03) Aplicar a estratégia de decomposição para resolver problemas complexos, dividindo esse problema em partes menores, resolvendo-as e combinando suas soluções.	Decomposição é uma das principais técnicas de resolução de problemas, na qual um problema é dividido em subproblemas, os quais são resolvidos independentemente, e cujas soluções são combinadas para construir a solução do problema original. Algumas vantagens da decomposição são: - permitir uma	Criar uma receita (algoritmo) que descreva a tarefa (problema) de preparar o café da manhã, pode-se dividir essa tarefa em duas etapas (subproblemas): preparar o café e fazer um sanduíche. Cada etapa pode ser descrita por receitas independentes, criadas pela mesma pessoa ou pessoas diferentes. A solução do problema inicial é obtida

			melhor organização e visualização do problema e da solução; - facilitar o trabalho em grupo; permitir que possamos reutilizar as soluções dos subproblemas em outros problemas.	combinando as duas receitas (algoritmos). Uma possível combinação é realizar todos os passos da receita do sanduíche e depois todos os passos da receita do café. Outra combinação poderia intercalar os passos das duas receitas, podendo, por exemplo, iniciar aquecendo a água para o café, após preparar o sanduíche e por fim terminar o café.
MUNDO DIGITAL	Codificação da informação	(EF03CO04) Relacionar o conceito de informação com o de dado.	Para que um computador possa armazenar, transmitir ou manipular uma informação é preciso processá-la e representá-la como um conjunto de dados (símbolos). A habilidade trabalha a diferença entre esses dois conceitos.	Pode-se mostrar exemplos de dados que individualmente não possuem significado relevante, mas que, em conjunto, definem alguma informação. Por exemplo, cada um dos dados de um endereço (tipo e nome do logradouro, CEP, município etc.), em conjunto, definem a informação de um endereço específico, os dados de dia, mês e ano definem uma data específica, as cores de cada pixel, juntas, definem uma imagem etc.
		(EF03CO05) Compreender que dados são estruturados em formatos específicos dependendo da	A Computação emprega diferentes técnicas para organizar dados de forma estruturada para representar informação. Cada tipo de informação possui uma estratégia de representação. Textos podem ser representados como uma sequência de números	Mostrar que para representar informação às vezes é necessário combinar diferentes tipos de dados. A informação sobre uma data pode ser recuperada pelo processamento de uma composição de dados de um

		informação armazenada.	decimais, onde cada número representa um caractere (como é feito com o uso da tabela ASCII), uma imagem pode ser representada como uma sequência de números decimais que definem a cor de cada elemento de um reticulado uniforme que divide a imagem (pixel) etc.	dia, de um mês e de um ano em uma determinada ordem. Imagens podem ser representados por composições de cores em determinados pontos (pixels) etc.
	Interface física	(EF03CO06) Reconhecer que, para um computador realizar tarefas, ele se comunica com o mundo exterior com o uso de interfaces físicas (dispositivos de entrada e saída).	É importante entender que o computador se comunica com o mundo exterior com dispositivos físicos próprios. Alguns dos dispositivos permitem fornecer informações para os computadores, os dispositivos de entrada (teclado, mouse, microfone, sensores, antena etc.), enquanto outros permitem que o computador transmita informações para o mundo exterior, os dispositivos de saída (monitor, alto-falante, impressora etc.).	Exemplificar os diferentes tipos de dispositivos de entrada (teclado, mouse, microfone, sensores, antena etc.) e de dispositivos de saída (monitor, alto-falante, impressora etc.)
CULTURA DIGITAL	Uso de tecnologias computacionais	(EF03CO07) Utilizar diferentes navegadores e ferramentas de busca para pesquisar e acessar informações.	Nesta habilidade temos a perspectiva que o aluno possa explorar diferentes navegadores e buscadores, conhecendo aspectos gerais das ferramentas de busca como associação de palavras, as abas em cada um deles, filtros, dentre outros. Além disso, por meio das pesquisas apresentar os cuidados na	O professor pode solicitar uma pesquisa simples em algum site de escolha do docente, sobre temas como um personagem de desenho animado por exemplo, em que os alunos poderão verificar os diferentes resultados da busca, verificando filtros de pesquisa, testando novas palavras associadas a escolhida primeiramente e assim os diferentes tipos de

			busca das informações desejadas.	informação sobre um mesmo assunto.
		(EF03CO08) Usar ferramentas computacionais em situações didáticas para se expressar em diferentes formatos digitais.	O objetivo desta habilidade é que o aluno possa explorar diversas ferramentas computacionais como jogos educacionais, programas de animação, ferramentas de desenho dentre outros, expressar ideias.	O professor poderá utilizar uma ferramenta de desenho para os alunos criarem uma figura que represente suas férias ou algum evento importante.
	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia	(EF03CO09) Reconhecer o potencial impacto do compartilhamento de informações pessoais ou de seus pares em meio digital.	A proposta nesta habilidade é que o aluno possa identificar alguns dos principais impactos de compartilhar informações pessoais com colegas ou pessoas em meio digital, como por exemplo endereço, nomes das pessoas da família, onde estuda, onde mora. Essas informações podem ser utilizadas por pessoas de forma mal-intencionadas, quando os alunos trocam informações online por celular, computador ou até mesmo quando estão jogando na internet.	O professor poderá apresentar um caso em que foram utilizados dados roubados de pessoas, solicitando aos alunos que destaquem o que pode ter acontecido para que os dados pudessem ter sido roubados. Poderá ainda, a partir do que foi levantado pelos alunos, criar um painel com imagens dos dispositivos computacionais como tablets, celular, computador, apontando em cada um os impactos de acordo com o que mais se utiliza nesses dispositivos.

COMPUTAÇÃO 4º ANO

EIXO	**OBJETO DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADE**	**EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE**	**POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Matrizes e registros	(EF04CO01) Reconhecer objetos do mundo real e/ou digital que podem ser representados através de matrizes que estabelecem uma organização na qual cada componente está em uma posição definida por coordenadas, fazendo manipulações simples sobre estas representações.	Informações podem ser organizadas em estruturas, denominadas estruturas de dados. Essas estruturas permitem uma melhor compreensão e também facilitam a manipulação das informações. Uma estrutura de dados esconde a particularidade de diferentes informações, permitindo que sejam vistas como objetos únicos, ou seja, é uma forma de abstração. Matrizes são um tipo de estrutura de dados organizadas em linhas e colunas assim como as tabelas. As matrizes possuem um tamanho pré-definido e todos os dados que fazem parte da estrutura são do mesmo tipo. Um dado específico é acessado em uma matriz através de coordenadas (x,y) que indicam a linha e a coluna em que esse se localiza. Matrizes compostas de uma única linha são denominadas vetores. A ideia aqui é que os alunos consigam identificar objetos estruturados no mundo real que possam ser caracterizados como	O professor pode solicitar que os alunos construam o tabuleiro (usando uma matriz) e joguem a batalha naval, onde os tiros são dados informando as coordenadas no tabuleiro. Outra atividade que pode ser feita é apresentar diferentes fachadas de prédios e solicitar que os alunos representem a distribuição das janelas por matrizes, registrando nas correspondentes coordenadas as características de cada janela (por exemplo, aberta ou fechada, com cortina ou não, com persiana ou não). Com essas representações, os alunos podem fazer um jogo estilo "cara a cara" onde cada jogador escolhe secretamente uma janela (por exemplo 2ª janela do 3º andar) e o adversário deve descobrir a janela escolhida. Para isso, os jogadores devem fazer perguntas, sobre as características das janelas, que permitam ir descartando janelas até descobrir a janela escolhida pelo adversário. O registro das janelas descartadas deve ser feito na matriz que representa a fachada do prédio.

			matrizes e usem algum tipo de representação (podendo ser visual) para ilustrá-los. Além disso, devem realizar manipulações simples sobre essas representações como recuperar e alterar informações nas matrizes. Exemplos de objetos que podem ser caracterizados como matrizes: tabuleiro de batalha naval, tabuleiro de xadrez, caixa de ovos, organização de classes em uma sala, janelas na fachada de um prédio etc.	
		(EF04CO02) Reconhecer objetos do mundo real e/ou digital que podem ser representados através de registros que estabelecem uma organização na qual cada componente é identificado por um nome, fazendo manipulações sobre estas representações.	Informações podem ser organizadas em estruturas, denominadas estruturas de dados. Essas estruturas permitem uma melhor compreensão e também facilitam a manipulação das informações. Uma estrutura de dados esconde a particularidade de diferentes informações, permitindo que sejam vistas como objetos únicos, ou seja, é uma forma de abstração. Registros, que são agrupamentos de informações, são um tipo de estrutura de dados que possui	O professor pode apresentar fichas de personagens fictícios contendo diferentes campos, como nome, idade, cidade, atividade preferida e outras informações, solicitando aos estudantes que identifiquem como esses dados estão organizados. Também podem ser propostas atividades de criação e consulta de registros referentes a livros, animais, jogos, objetos ou outros temas estudados pela turma, possibilitando compreender como diferentes informações podem ser agrupadas, recuperadas e modificadas em uma estrutura de registro.

			um tamanho pré-definido e os dados agrupados podem ser de diferentes tipos. Uma informação específica de um registro é acessada através de um identificador (ou nome) associado a ela. A ideia aqui é que os alunos consigam identificar objetos estruturados no mundo real que possam ser caracterizados como registros e usem algum tipo de representação (podendo ser visual) para ilustrá-los. Além disso, devem realizar manipulações simples sobre essas representações como recuperar e alterar informações nos registros. Exemplos de objetos que podem ser caracterizados como registros: carteira de estudante, boletim, ficha de cadastro de aluno, descrição de qualquer objeto/pessoa (escolhendo um conjunto de atributos) etc.	

PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Algoritmos com repetições simples e aninhadas	(EF04CO03) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam sequências e repetições simples e aninhadas (iterações definidas e indefinidas), para resolver problemas de forma independente e em colaboração.	Os algoritmos aqui devem ser descritos através de sequências de instruções que podem ser repetidas. As repetições, aqui, podem ser aninhadas, isto é, um ciclo de repetição pode conter outro.	Imaginando que alguém quer lavar as janelas de um prédio com 10 andares e 20 janelas por andar. A pessoas pode lavar as 20 janelas de um andar, e depois ir para o próximo andar (até chegar ao último andar). Este é um algoritmo que envolve uma repetição aninhada: A pessoa vai repetir 10 vezes a tarefa de lavar 20 janelas, que por sua vez, repete 20 vezes a tarefa de lavar uma janela.
MUNDO DIGITAL	Codificação da informação	(EF04CO04) Entender que para guardar, manipular e transmitir dados deve-se codificá-los de alguma forma que seja compreendida pela máquina (formato digital).	Um processador é formado por circuitos eletrônicos que operam apenas em dois níveis de tensão. Por isso, o sistema binário (0 e 1) é o sistema de numeração usado para codificação em formato digital. Isso implica que para que um computador possa guardar, manipular e transmitir dados, precisamos codificá-los utilizando diferentes estratégias.	Pode-se utilizar a tabela ASCII de codificação de caracteres. Por exemplo, quando se utiliza a tabela ASCII de codificação, a letra "A" é representada pelo número decimal 65, que é codificado em binário como 1000001.
		(EF04CO05) Codificar diferentes informações para representação em computador (binária, ASCII, atributos de pixel, como RGB etc.).	Existem diferentes estratégias de representação em formato digital para diferentes tipos de informação. Conhecê-las é um passo importante para o desenvolvimento de algoritmos que trabalhem com tipos diferentes de informação.	Pode-se utilizar como exemplos a tabela ASCII, que especifica como codificar caracteres em formato digital, ou os formatos de imagem 'Portable BitMap' e 'Portable GrayMap', que codificam uma imagem de forma simples usando uma matriz de 0 e 1 (branco e preto) ou com uma matriz com valores entre 0 e 255 (tons de cinza),

				respectivamente.
CULTURA DIGITAL	Uso de tecnologias computacionais	(EF04CO06) Usar diferentes ferramentas computacionais para criação de conteúdo (textos, apresentações, vídeos etc.).	O objetivo desta habilidade é que o aluno possa explorar diversas ferramentas computacionais como editor de texto, editor de imagem, editor de apresentações, programa de história em quadrinhos, animação dentre outros, para produzir conteúdo em projetos, atividades diversas.	O professor poderá propor um projeto de criação de uma história digital ou um vídeo de curta duração, em que os alunos experimentam os recursos de um editor de texto ou de vídeo.
	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia	(EF04CO07) Demonstrar postura ética nas atividades de coleta, transferência, guarda e uso de dados.	Propõe-se que o aluno reflita sobre aspectos éticos relacionados a manipulação de dados, como por exemplo quando assiste e faz download, compartilha uma imagem, dentre outros.	Construção de um painel, a partir das imagens de tecnologias como o celular e computador, em que os alunos poderão destacar ações importantes de quando se manipula um dado como imagem, música, vídeo, informação, como verificar as permissões, autoria, dentre outros.
		(EF04CO08) Reconhecer a importância de verificar a confiabilidade das fontes de informações obtidas na Internet.	Nesta habilidade espera-se que os alunos possam reconhecer que, ao se obter informações na Internet, é preciso identificar as suas fontes e se elas são seguras e a informação é confiável.	O professor poderá organizar casos em que se precisa de determinadas informações e ao se deparar com elas, se verifica que muitas dessas informações estão equivocadas, comparando páginas que tratam do mesmo tema, mas com informações diferentes como por exemplo em uma biografia.

COMPUTAÇÃO 5º ANO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	EXPLICAÇÃO DA HABILIDADE	POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS

				PEDAGÓGICAS
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Listas e grafos	(EF05CO01) Reconhecer objetos do mundo real e/ou digital que podem ser representados através de listas que estabelecem uma organização na qual há um número variável de itens dispostos em sequência, fazendo manipulações simples sobre estas representações.	Listas são estruturas de dados que agrupam itens organizados (logicamente) um depois do outro. As listas não têm um tamanho pré-definido, o que permite a resolução de problemas que tratam argumentos de diferentes tamanhos (um algoritmo que descreve como gerenciar uma fila de pessoas em um caixa é o mesmo, independentemente do tamanho da fila). A ideia aqui é que os alunos consigam identificar objetos estruturados no mundo real que possam ser caracterizados como listas e usem algum tipo de representação (podendo ser visual) para ilustrá-los. Além disso, devem realizar manipulações simples sobre essas representações como recuperar, alterar e inserir informações nas listas. Exemplos de objetos que podem ser representados usando listas: filas de pessoas, pilhas de cartas, lista de itens, pilha de pratos, lista de alunos de uma turma, lista de notas musicais etc.	O professor pode fornecer um monte de cartas agrupadas por naipes e em cada naipe as cartas estão ordenadas por seus valores. Fornecer novas cartas, solicitar que os alunos as incluam no baralho mantendo a ordem e registrem as cartas vizinhas. O professor também pode solicitar que todas as cartas de um determinado valor sejam substituídas por cartas curingas ou retiradas do monte. Outra tarefa que pode ser dada é fazer a busca por uma carta específica que pode ou não estar no monte de cartas.
			Grafos são um tipo de estrutura usada para representar relações entre	O professor pode distribuir, para diferentes grupos os alunos, mapas do bairro onde alguns prédios estão

		(EF05CO02) Reconhecer objetos do mundo real e digital que podem ser representados através de grafos que estabelecem uma organização com uma quantidade variável de vértices conectados por arestas, fazendo manipulações simples sobre estas representações.	objetos. Eles são descritos por vértices (objetos) e arestas (relações). Os grafos também não têm um tamanho pré-definido, o que permite a resolução de problemas que tratam argumentos de diferentes tamanhos (Um algoritmo que encontra um caminho em um mapa pode ter como entrada tanto um mapa de uma região como um mapa de um país.). A ideia aqui é que os alunos consigam identificar objetos estruturados no mundo real que possam ser caracterizados como grafos e usem algum tipo de representação (podendo ser visual) para ilustrá-los. Além disso, devem realizar manipulações simples sobre essas representações como recuperar informações ou encontrar caminhos nos grafos. Exemplos de objetos que podem ser representados usando grafos: mapas, redes sociais, internet, redes de computadores, árvores genealógicas, chaveamento de times em um campeonato etc.	marcados. Pedir que eles tracem linhas ligando esses prédios sempre que houver um caminho entre eles sem passar na frente de outro (dentre os marcados). Marcar na linha traçada o número de quadras de cada caminho considerado. Pedir que os grupos comparem seus grafos para verificar se todos tem as mesmas arestas ou não e qual o número de quadras dos caminhos encontrados. Depois pode-se construir conjuntamente a representação do grafo, considerando os menores caminhos encontrados dentre os resultados de cada grupo. Com a representação única pedir que tracem rotas passando por determinados prédios, calculando o número de quadras que se deve andar para chegar no destino. Voltar ao mapa e traçar as rotas identificadas no grafo, nas ruas do bairro. O professor pode distribuir os perfis fictícios de diferentes pessoas em alguma rede social, indicando amigos comuns entre os donos dos perfis. Pedir que representem a relação de amizade através

				de um grafo, no qual as pessoas são representadas por vértices e a amizade pelas arestas. Depois fazer perguntas sobre amigos comuns, "distância" de amizades etc.
	Lógica computacional	(EF05CO03) Realizar operações de negação, conjunção e disjunção sobre sentenças lógicas e valores 'verdadeiro' e 'falso'.	Os valores de sentenças lógicas podem ser modificados ou combinados usando operações lógicas como negação (NÃO), conjunção (E) e disjunção (OU). A operação da negação modifica o valor da sentença lógica invertendo seu valor, isto é, uma sentença verdadeira torna-se falsa quando aplicada a operação de negação e vice-versa.	O professor pode apresentar diferentes sentenças lógicas e solicitar que os alunos determinem seus valores verdade, como por exemplo: Cinco é maior que seis. (Falso) Cinco NÃO é maior que seis. (Verdadeiro) Cinco é maior que seis E maior que dois. (Falso) Cinco é maior que seis OU maior que dez. (Falso) Cinco é maior que seis OU maior que dois. (Verdadeiro)
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Algoritmos com seleção condicional	(EF05CO04) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam sequências, repetições e seleções condicionais para resolver problemas de forma independente e em colaboração.	Além de construir algoritmos com sequências de instruções, repetidas ou não, muitas vezes é necessário fazer escolhas sobre qual ação a ser executada a seguir. Escolhas são feitas a partir de situações (condições definidas por sentenças lógicas), como, por exemplo, ao chegar em um semáforo, dependendo de	O professor pode solicitar que os alunos simulem um algoritmo que descreve o que fazer para atravessar uma rua com semáforo usando a instrução de seleção condicional: um trecho deste algoritmo poderia ser: "se o semáforo estiver vermelho OU amarelo, aguardar na calçada, caso contrário, atravessar a rua". Além disso, pode solicitar que os alunos determinem os passos de um algoritmo que faça uso da

			sua cor, a ação a ser realizada é diferente.	seleção condicional, como por exemplo, definir as ações que devem ser realizadas ao chegar em algum local caso este esteja aberto ou fechado.
MUNDO DIGITAL	Arquitetura de computadores	(EF05CO05) Identificar os componentes principais de um computador (dispositivos de entrada/saída, processadores e armazenamento).	O objetivo é começar a ensinar ao aluno os elementos principais que compõem a arquitetura de um computador: dispositivos de entrada/saída, processadores e dispositivos de armazenamento temporários (ex: memória RAM) e persistentes (ex: disco rígido).	Explicar os componentes básicos dos computadores e suas funções: processador, memória, e exemplos de diferentes dispositivos de entrada e saída.
	Armazenamento de dados	(EF05CO06) Reconhecer que os dados podem ser armazenados em um dispositivo local ou remoto.	Os dispositivos físicos de um computador são gerenciados por um software que denominamos Sistema Operacional. O objetivo da habilidade é explicitar a existência desse software e mostrar que é ele o responsável por gerenciar os recursos de um computador (define qual programa pode utilizar o processador, gerencia os dispositivos físicos da máquina etc.)	Os dispositivos físicos que compõem um computador não funcionam sozinhos. É preciso mostrar que a operação desses dispositivos é controlada por um software que denominamos Sistema Operacional. É possível falar sobre algumas das funções de um sistema operacional (gerenciamento da memória, de sistemas de arquivos, de dispositivos de entrada e saída como teclado, mouse, monitores, impressoras etc.). Também é possível mostrar que existem vários Sistemas Operacionais diferentes

				(Windows, Linux, macOS etc.)
	Sistema operacional	(EF05CO07) Reconhecer a necessidade de um sistema operacional para a execução de programas e gerenciamento do hardware.	Os dados de um usuário podem ser armazenados em um dispositivo de armazenamento acoplado ao computador utilizado (disco rígido, disco SSD etc.), em dispositivos removíveis (pen drives, discos rígidos etc.) ou serem transmitidos e armazenados em outros computadores ligados à Internet (armazenamento na nuvem). Reconhecer a necessidade de armazenar dados em dispositivos de armazenamento permitirá a compreensão do conceito de sistemas de arquivos.	Pode-se exemplificar os diferentes dispositivos de armazenamento de dados existentes, mostrar que os arquivos são organizados de forma diferentes neles e, para cada dispositivo, mostrar claramente se o dispositivo é local (acoplado permanentemente ao computador do usuário) ou remoto (removível ou dispositivo de armazenamento na Internet).
CULTURA DIGITAL	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia	(EF05CO08) Acessar as informações na Internet de forma crítica para distinguir os conteúdos confiáveis de não confiáveis.	Nesta habilidade é importante que os alunos possam refletir e acessar informações em buscas na Internet criticamente, identificando características de conteúdos prejudiciais, informações confiáveis, notícias falsas.	O professor pode propor um estudo comparativo entre sites de jornais oficiais e blogs para falar sobre as fontes de informação, considerando sua confiabilidade.
		(EF05CO09) Usar informações considerando aplicações e limites dos direitos autorais em diferentes mídias digitais.	O objetivo desta habilidade é que o aluno possa utilizar informações e dados na Internet reconhecendo os direitos autorais, como por exemplo de uma música, um filme, um livro, e os cuidados em seu compartilhamento e uso pessoal.	O aluno poderá criar um portfólio com imagens de personagens de desenhos animados em que ele poderá citar as fontes e propor um formato em que considera todos os direitos autorais
			Espera-se que o aluno	Nessa habilidade, o aluno poderá criar uma animação em computador ou papel sobre

	Uso de tecnologias computacionais	(EF05CO10) Expressar-se crítica e criativamente na compreensão das mudanças tecnológicas no mundo do trabalho e sobre a evolução da sociedade.	possa expressar-se crítica e criativamente por meio de dispositivos computacionais ou não, demonstrando compreensão das mudanças que as tecnologias trazem ao cotidiano, incluindo mundo do trabalho.	alguma impressão que ele tenha sobre um impacto da tecnologia na sociedade, como por exemplo uso do celular para mandar mensagem de áudio ao invés de uma chamada, comum no cotidiano das pessoas.
		(EF05CO011) Identificar a adequação de diferentes tecnologias computacionais na resolução de problemas.	Nesta habilidade propõe-se que os alunos possam compreender diferentes necessidades de uso das tecnologias computacionais, como por exemplo porque usamos um computador para criar uma história em quadrinhos e usamos um celular para fazer uma ligação telefônica.	O professor pode propor um jogo em que apresenta alguns problemas que precisam de solução usando diferentes tecnologias e os alunos individualmente ou em grupos buscam a solução escolhendo a melhor tecnologia considerando diferentes critérios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOCUMENTOS OFICIAIS

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases do Brasil 9394/96*. Brasília: MEC, 1996.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo do Estadode São Paulo*: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo do Estado de São Paulo*: Ciências da Natureza e suas tecnologias / Secretariada Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenaçãode área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo do Estado de São Paulo*: Matemática e suas tecnologias / Secretaria daEducação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenaçãode área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo do Estado de São Paulo*: Linguagens e suas tecnologias / Secretaria daEducação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenaçãode área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC).* Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME,2018.Disponívelem:[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ wp-content/uploads/2018/02/bncc 20dez-site.pdf]. Acesso em: 06 jul. 2018.

BRASIL, *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [https://www.senado.leg. br/atividade/const/com1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp]. Acesso em: 10 nov. 2018.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. *Resolução nº 7*, de 14 de dezembro de 2010. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov. br/dmdocuments/rceb007_10.pdf].
Acesso em: 08 jul. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11, de 7 de julho de 2010. *Diretrizes CurricularesNacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.*

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "*História e CulturaAfro-Brasileira e Indígena*". Diário Oficial da União, Brasília, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm]. Acesso em: 10 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases daeducação nacional*, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ LEIS/2003/L10.639.htm]. Acesso em: 10 nov. 2018.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: história. Secretaria de Educação. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL, Portaria nº 202, de 10 de maio 2018. Institui o Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência LGBTfóbica. Brasília: Ministério de Estado dos Direitos Humanos, 2018. Disponível em: [http:// www.mdh.gov.br/biblioteca/lgbt/portaria-no-202-2018-institui-o-pacto-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-lgbtfobica/view]. Acesso em: 10 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. *Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o EnsinoFundamental de 9 (nove) anos*. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf]. Acesso em: 08 jul. 2018.

ONU. *Transformando nosso mundo*: agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: [https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/]. Acesso em: 10 nov. 2018.

Texto introdutório

MAHONEY, A. A. *Introdução.* ln: Henri Wallon: Psicologia e educação. São Paulo: Loyola, 2000.

Educação Infantil

BRASIL. Programa Nacional de Educação Pré-Escolar. Brasília: Ministério da Educação e Cultura/ Secretaria Geral/ Comissão de Coordenação Geral, 1981.

BRASIL. *Educação em Direitos Humanos*: Diretrizes Nacionais. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.

BRASIL. *Práticas Cotidianas na Educação Infantil* – Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: MEC, SEB, DICEI, Faculdade de Educação Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

BRASIL. *Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil*. 2v. Brasília: MEC/SEB, 2006.Disponívelem:

[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf];[ht
tp://portal. mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol2.pdf].
Acesso em: 10 abr.
2019.

BARR, M. (Org.) *Neurociências e Educação na Primeira Infância*: progressos e obstáculos. Brasília: Senado Federal/ Comissão de Valorização da Primeira Infância e Cultura da Paz, 2016.
CRUZ, S. H. A qualidade da educação infantil, na perspectiva das crianças. In: FORMOSINHO, J. O. (Org). *A escola vista pelascrianças*. Porto: Porto editora, 2008.

EDWARDS, C. GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança. São Paulo: Artmed, 1999.

FINCO, D.; BARBOSA, M. C. S.; FARIA, A. L. G. (Org.) *Campos de experiências na escola da infância*: contribuições italianas parainventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas:EdiçõesLeituraCrítica, 2015.

GRAY, P. The Value of Play1: The definition of Play Gives Insights: Freedom to quit is an essential aspect of play´s definition. In: Psychology today. Nov 19, 2008.NewYork:Disponívelem:[https:/www.psychologytoday.com/intl/blog/freedom-learn/200811/ the-value-play-i-the-definition-play-gives-insights]. Acesso em: 10 abr. 2019.

HOUZEL, S.H. *O cérebro em transformação*. São Paulo: Objetiva, 2005.

KULHMANN JR. M. *Infância e educação infantil*: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediações, 2001.

MERISSE. A. Origens das instituições de atendimento à criança: o caso das creches. In MERISSE A. et al. *Lugares da Infância*: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato. São Paulo: Arte e Ciência, 1997.

OLIVEIRA, M. K. de. *Vygotsky*. São Paulo: Scipione, 1993.

OLIVEIRA, Z. R. (Org.) *A criança e seu desenvolvimento*: perspectivas para discutir a educação infantil. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUSA. A. M. C. *Educação Infantil*: uma proposta de gestão municipal. Campinas: Papirus, 2000.

Bibliografia Sugerida para Educação Infantil

AMORIM, K. S.; ROSSETTI, M. C. *Creches com qualidade para a educação e o desenvolvimento integral da criança pequena*.In: *Psicologia: ciência e profissão*, v.19 n.2, Brasília, 1999.

ANDRADE, LBP. *Educação infantil*: discurso, legislação e práticas institucionais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
Disponível em: [http://books.scielo.org/id/h8pyf/pdf/andrade-

9788579830853-08.pdf]. Acesso em: 9 mar. 2019.

ABUCHAIM, B. de O. *Políticas de formação e carreira de professores da Educação Infantil no Brasil*. Disponívelem:

[http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Santiago/pdf/Informe-Brasil politicas-formacion-carrera-docentes--pri.pdf].Acesso em: 20 maio 2019.

BRASIL. *Indicadores da Qualidade na Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2009.

MALTA, M. et al. *A contribuição da educação infantil de qualidade e seus impactos no início do ensino fundamental.* In: Educaçãoe pesquisa, v.37 n.1, São Paulo, jan./abr. 2011.

MALTA, M. ROSEMBERG, F. *Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.* Brasília:MEC/ SEB, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf]. Acesso em: 30 abr. 2019.

Fundação Carlos Chagas. *Educação Infantil no Brasil* – avaliação quantitativa e qualitativa. São Paulo: MEC/ FCC/ BID, 2010. Disponível em: [https://www.fcc.org.br/pesquisa/eixostematicos/educacaoinfantil/pdf/relatorio_final.p df]. Acesso em: 30 abr. 2019.

OLIVEIRA, Z. R. ROSSETTI-FERREIRA, C. *O valor da interação criança- criança em creches no desenvolvimento infantil.* FCC, n.87,São Paulo, 1993.

OLIVEIRA. Z. M. R. *Educação infantil:* fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005

ROSEMBERG, F. *Expansão da educação infantil e processos de exclusão.* In: Cadernos de Pesquisa, 1999b, nº 107, jun.

ROSEMBERG, F. PINTO, R. P. *Criança pequena e raça na PNAD 87*.São Paulo: FCC/DPE, 1997. Disponívelem:[http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/textosfcc/article/view/2429/2 387]. Acesso em: 20 abr. 2019.

ROSEMBERG, F. *Panorama da educação infantil brasileira nos anos 1990.* São Paulo: FCC, 2003. (mimeo).

SABÓIA, J. SABÓIA, A. L. *Condições de vida das famílias com crianças até 6 anos.* In: Primeira infância. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

ROSEMBERG, F. *Criança pequena e desigualdade social no Brasil.* Disponível em: [https://bit.ly/2XVliF9]. Acesso em: 20 fev. 2019.

REDE NACIONAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA. *Plano Nacional da*

Primeira Infância. Disponível em: [http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/PPNI-resumido.pdf]. Acesso em: 05fev. 2019.

UNESCO; OEI. *Situação da Primeira Infância na América Latina.* Disponível em: [http://www.sipi.siteal.org/]. Acesso em: 5 fev. 2014.

Língua Portuguesa

CANDIDO, A. *O direito à literatura.* In: Vários escritos. 4ª ed. São Paulo: Duas cidades, 2004.

FERREIRO, E. *Com todas as letras.* 17 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. *Sampling «the new» in new literacies.* In: KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. (Eds.). A new literacies sampler. New York: Peter Lang, 2007. p.1-24.

LERNER, D. *Ler e escrever na escola:* o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NEW LODON GROUP. *A pedagogy of multiliteracies:* desingning social futures. Harvard Educational Review, Cambridge (MA), v.66, n.1, p.60-92, 1996.

ROJO, R.H.R. *Pedagogia dos Multiletramentos.* In: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.) Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SÃO PAULO (Estado). *Ler e Escrever:* guia de planejamento e orientações didáticas – professor alfabetizador – 2º ano. São Paulo: SEE/ FDE, 2014.

SOARES, M. *Alfabetização:* a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2018.

SOARES, M. *Português na escola:* história de uma disciplina curricular. In BAGNO,
M. (org.). Linguística da norma. São Paulo: Loyola, 2004.

Arte

FARIAS, A. *Arte brasileira hoje*. São Paulo: Publifolha, 2002.

SÃO PAULO (Estado). *Proposta Curricular para o ensino de Educação Artística:* 1º grau. São Paulo: SE/CENP, 1992.

SÃO PAULO (Estado). *Proposta Curricular para o ensino de Educação Artística:* 2o grau. São Paulo: SE/CENP, 1992.

SÃO PAULO (Estado). *Orientações Curriculares e Didáticas de Arte para o Ensino Fundamental* - Anos Iniciais. Carlos EduardoPovinha e Roseli Ventrella (coord); Maria Terezinha Teles Guerra et al. (textos). São Paulo: SE/CGEB 2015.

Matemática

ALMEIDA, A. A. *O Currículo de Matemática do Ensino Médio:* a polarização entre aplicações práticas e especulações teóricas. 1 v. Tese

(Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2011.

BASSANEZI, R. C. *Modelagem Matemática*: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2015.

COXFORD, A. F.; SHULTE, A. P. *As ideias da álgebra*. Tradução de Hygino H. Domingues. São Paulo: Editora Atual, 1995.

FAZENDA, I. *Interdisciplinaridade*: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994.

GUÉRIOS, E.; MEDEIROS JUNIOR, R. J. *Resolução de problema e Matemática no ensino fundamental*: uma perspectiva didática.In: BRANDT, C. F., and MORETTI, M. T., orgs. Ensinar e aprender Matemática: possibilidades para a prática educativa [online]. Ponta Grossa: Editora UEPG,2016. ISBN 978-85-7798-215-8. Available from SciELO Books. Disponível em: [http://books.scielo.org]. Acesso em: 16 out. 2018.

LINS, R. C.; GIMENEZ, J. *Perspectivas em aritmética e álgebra para o século XXI*. Campinas: Papirus, 1997.

LOPES, C. A. E. *O Ensino de Probabilidade e Estatística na Escola Básica nas dimensões do currículo e da prática pedagógica*. XVISimpósio Iberoamericano de Enseñanza Matemática. Carpeta/posters/148. Castellón,España,2004.Disponível em: [www.iberomat.uji.es/carpeta/posters/148_celi_espasandin_lopes.doc]. Acesso em 28 jun. 2018.

MUNIZ, C. A. *Diversidade dos conceitos das operações e suas implicações nas resoluções das classes de situações*. In: GUIMARÃES,G.; BORBA, R. (org.).
Reflexões sobre o ensino da Matemáticanos anos iniciais de escolarização. Brasília: ISBEM, 2009.

Geografia

AB'SABER, A. N. *Os domínios de natureza no Brasil*: potencialidades paisagísticas. 3 ed. Ateliê Editorial, 2003.

ALMEIDA, R. D. (Org.) *Novos rumos da cartografia*: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.

CALLAI, H. C. *A Geografia e a escola*: muda a geografia? Muda o ensino? Revista Terra Livre. São Paulo, n. 16, 2001.

CALLAI, H. C. *Aprendendo a ler o mundo*: A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Cad. Cedes. Campinas, vol. 25, n. 66, maio/ago. 2005.

CALLAI, H. C. *Educação Geográfica*: Ensinar e Aprender Geografia. Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos. Gislaine Munhoz, Sônia Vanzella Castellar (org.); Alexandre Cely Rodiguéz et alt. São Paulo:

Xamã, 2012.

CARMO W. R.; SENA C. C. R. G. *Cartografia Tátil*: o papel das tecnologias na Educação Inclusiva. Boletim Paulista de Geografia v. 99, 2018.

CASTELLAR, S. M. V. A *Cartografia e a Construção do Conhecimento em Contexto Escolar*. In: ALMEIDA, R. D. (Org.) Novosrumos da cartografia: currículo, linguagem e tecnologia. SãoPaulo: Contexto, 2011.

CASTELLAR, S. M. V. *A psicologia genética e a aprendizagem no ensino de Geografia*. In: CASTELLAR, S. M. V. (Org.) EducaçãoGeográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto,2005.

CASTELLAR, S. M. V. *Cartografia Escolar e o Pensamento Espacial fortalecendo o conhecimento geográfico*. Revista Brasileira deEducação em Geografia. Campinas,
v. 7, n. 13, jan./jun., 2017.

CAVALCANTI, L. de S. *Ensino de Geografia na escola*. Campinas-SP: Papirus, 2012.

CORRÊA, R. L. *Região e organização espacial*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1998.

HAESBAERT, R. *Território e multiterritorialidade*: um debate. GEOgraphia. Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, 2007.

ONU. *Transformando nosso mundo: agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.* Nova York: ONU, 2015. Disponível em: [https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/]. Acesso em: 29nov. 2018.

RAFFESTIN, C. *Por uma geografia do poder*. Trad. de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, M. *Pensando o espaço do homem*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. SANTOS, M. *A natureza do espaço*: técnica e tempo, razão e emoção. 4ºed. São Paulo: Edusp, 2003.

SANTOS, M. *Metamorfoses do espaço habitado*. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.

VITTE, A. C. *O desenvolvimento do conceito de paisagem e a sua inserção na Geografia Física*. Mercator, v. 6, n. 11, 2007.

História

ABUD, K. M. *O sangue intimorato e as nobilíssimas tradições: a construção de um símbolo paulista*: o Bandeirante. Tese de doutorado,FFLCH, 1985.

ALMEIDA, J. R.; ROVAI, M. G. O. (org.). *Introdução à História Pública*. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

BITTENCOURT, C. F. *Reflexões sobre o ensino de História.* In: Estudos Avançados, 32 (93). São Paulo: USP, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/ea/v32n93/0103-4014-ea-32-93-0127.pdf].

Acesso em: 10 nov. 2018.

BLOCH, M. *Apologia da história, ou, o ofício do historiador*. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRUNO, E. S. *História e Tradições da Cidade de São Paulo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1953.

BURKE, P. (org.). *A Escrita da História*: novas perspectivas. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

BURKE, P. (org.). *A escola dos Annales*, 1929-1989: a revolução francesa na historiografia. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

CARDOSO, C. e VAINFAS, R. (org.). *Domínios da História*: Ensaios de Teoria e Metodologia da História. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CERTEAU, M. *A escrita da História*. Trad. Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CERTEAU, M. *A escrita da História*. Trad. Maria de Lourdes Menezes. 2ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CHATIER, R. *A história ou a leitura do tempo*. Trad. Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

COLLINGWOOD, R. G. *A Ideia de História*. Lisboa: Presença / Martins Fontes, 1978.

DELORS, J. (org.). *Educação um tesouro a descobrir* – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: [http://unesdoc. unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf]. Acesso em: 10 nov. 2018.

GINZBURG, C. *A micro-história e outros ensaios*. Trad. Antonio Narino. Rio de Janeiro: Difel, 1989.

GINZBURG, C. *Mitos, emblemas e sinais*: morfologia e história. Trad. Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GLEZER, R. *Historiografia paulista*: transformações e persistências. In: Antigos & modernos: diálogos sobre a (escrita da) história, 2007, São Paulo. São Paulo, 20007. Disponível em: [http://www.fflch.usp.br/dh/heros/cursos/antigos/ impósio/ index2.html]. Acesso em: 10 nov. 2018.

HUMBOLT, W. V. *A tarefa do historiador*. In: MARTINS, Estevão de Rezende. A história pensada. São Paulo: Contexto, 2010.

KOSELLECK, R. *Futuro passado*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

LE GOFF, J. *História e Memória*. Trad. Bernardo Leitão. 5ª ed. Campinas: Editora

UNICAMP, 2003.

MARTINS, E. C. R. *Historiografia*: o sentido da escrita e a escrita do sentido. In: Dossiê: História & Perspectivas – 20 anos. Desafios da História e da Historiografia. Uberlândia (40), jan./jun. 2009.

RÜSEN, J. *História viva*. Brasília: Editora UnB, 2009.

RÜSEN, J. *Razão histórica*: Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora UnB, 2001.

RÜSEN, J. *Reconstrução do passado*. Brasília: Ed. UnB, 2009.

Ensino Religioso

LAFER, C. *A reconstrução dos direitos humanos*: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

DAWSON, C. *Progresso e Religião*: uma investigação histórica. Tradução de Fábio Faria. São Paulo: Realizações Editora, 2012.

GAARDER, J., et al. *O livro das religiões*. Trad. Isa Mara Lando. São Paulo: Companhia das Letras, 2005

PREFEITURA
VARGEM
GRANDE
PAULISTA

Secretaria de Educação